



**SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS
INSTITUTO DE ESTUDOS SOCIOAMBIENTAIS
PROGRAMA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO EM GEOGRAFIA
NÍVEL: MESTRADO**

VALPARAÍSO DE GOIÁS-GO: migração e dinâmica socioespacial - 1995/2010

Mestrando: Gilmar Elias Rodrigues da Silva

Orientador: Prof^o. Dr. Eguimar Felício Chaveiro

Goiânia-GO
2012



**SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS
INSTITUTO DE ESTUDOS SOCIOAMBIENTAIS
PROGRAMA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO EM GEOGRAFIA
NÍVEL: MESTRADO**

GILMAR ELIAS RODRIGUES DA SILVA

Dissertação apresentada ao Programa de Pesquisa e Pós-Graduação em Geografia do Instituto de Estudos Socioambientais – IESA da Universidade Federal de Goiás como requisito para a obtenção do título de Mestre em Geografia/Turma 2010.

Linha de Pesquisa: Dinâmica socioespacial: urbana, agrária, regional e ambiental.

Orientador: Prof^o. Dr. Eguimar Felício Chaveiro.

Goiânia-GO
2012

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
GPT/BC/UFG

S586v Silva, Gilmar Elias Rodrigues da.
Valparaíso de Goiás-GO [manuscrito]: migração e dinâmica socioespacial – 1995/2010 / Gilmar Elias Rodrigues da Silva. – 2012.
193 f. : il., figs., graf., tabs.

Orientador: Prof. Dr. Eguimar Felício Chaveiro.
Dissertação (Mestrado) – Universidade Federal de Goiás, Instituto de Estudos Socioambientais, 2012.
Bibliografia.
Inclui lista de figuras, abreviaturas, siglas, gráficos e tabelas.
Apêndices.

1. Migração – Valparaíso de Goiás (GO). 2. Dinâmica socioespacial. I. Título.

CDU: 314.15(817.3)



TERMO DE CIÊNCIA E DE AUTORIZAÇÃO PARA DISPONIBILIZAR AS TESES E DISSERTAÇÕES ELETRÔNICAS (TEDE) NA BIBLIOTECA DIGITAL DA UFG

Na qualidade de titular dos direitos de autor, autorizo a Universidade Federal de Goiás (UFG) a disponibilizar, gratuitamente, por meio da Biblioteca Digital de Teses e Dissertações (BDTD/UFG), sem ressarcimento dos direitos autorais, de acordo com a Lei nº 9610/98, o documento conforme permissões assinaladas abaixo, para fins de leitura, impressão e/ou *download*, a título de divulgação da produção científica brasileira, a partir desta data.

1. Identificação do material bibliográfico: Dissertação Tese
2. Identificação da Tese ou Dissertação

Autor (a):	Gilmar Elias Rodrigues da Silva		
E-mail:	gilmarelias@hotmail.com		
Seu e-mail pode ser disponibilizado na página?	<input checked="" type="checkbox"/> Sim	<input type="checkbox"/> Não	
Vínculo empregatício do autor			
Agência de fomento:	CAPES	Sigla:	
País:		UF:	
		CNPJ:	
Título:	VALPARAÍSO DE GOIÁS-GO: migração e dinâmica socioespacial – 1995/2010		
Palavras-chave:	Valparaíso de Goiás. Migração. Dinâmica socioespacial. Trampolim demográfico.		
Título em outra língua:	VALPARAÍSO DE GOIÁS-GO: migration and dynamics socio-spatial – 1995/2010		
Palavras-chave em outra língua:	Valparaíso de Goiás. Migration. Dinamic socio-spatial. Demographic Trampoline.		
Área de concentração:	Natureza e produção do espaço		
Data defesa: (dd/mm/aaaa)	17/08/2012		
Programa de Pós-Graduação:	Programa de Pesquisa e Pós-Graduação em Geografia IESA/UFG		
Orientador (a):	Prof. D ^r Eguimar Felício Chaveiro		
E-mail:	eguimar@hotmail.com		
Co-orientador (a):*			
E-mail:			

*Necessita do CPF quando não constar no SisPG

3. Informações de acesso ao documento:

Concorda com a liberação total do documento SIM NÃO¹

Havendo concordância com a disponibilização eletrônica, torna-se imprescindível o envio do(s) arquivo(s) em formato digital PDF ou DOC da tese ou dissertação.

O sistema da Biblioteca Digital de Teses e Dissertações garante aos autores, que os arquivos contendo eletronicamente as teses e ou dissertações, antes de sua disponibilização, receberão procedimentos de segurança, criptografia (para não permitir cópia e extração de conteúdo, permitindo apenas impressão fraca) usando o padrão do Acrobat.

Assinatura do (a) autor (a)

Data: 12 / 11 / 2012.

¹ Neste caso o documento será embargado por até um ano a partir da data de defesa. A extensão deste prazo suscita justificativa junto à coordenação do curso. Os dados do documento não serão disponibilizados durante o período de embargo.



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS
INSTITUTO DE ESTUDOS SOCIOAMBIENTAIS
PROGRAMA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO EM GEOGRAFIA
ÁREA DE CONCENTRAÇÃO: NATUREZA E PRODUÇÃO DO ESPAÇO

ATA DA SESSÃO PÚBLICA DE JULGAMENTO DA DEFESA DE DISSERTAÇÃO DE Mestrado DE

Gilmar Elias Rodrigues da Silva

Aos dezessete dias do mês de agosto do ano de dois mil e doze (2012), a partir das 16:00 horas, no Instituto de Estudos Socioambientais da Universidade Federal de Goiás, teve lugar a sessão de julgamento da Dissertação de Mestrado de Gilmar Elias Rodrigues da Silva intitulada: **"VALPARAÍSO DE GOIÁS-GO: MIGRAÇÃO E DINÂMICA SOCIOESPACIAL – 1995/2010"**. A Banca Examinadora foi composta, conforme Portaria n.º 047/2012 da Diretoria do IESA, pelos seguintes Professores Doutores: Prof. Dr. Eguimar Felício Chaveiro (presidente), Prof. Dr. Celene Cunha Monteiro Antunes Barreira (membro titular) e Prof. Dr. Marcelo Rodrigues Mendonça (membro titular). Os examinadores arguíram na ordem citada, tendo o candidato respondido satisfatoriamente. Às 17:20 horas a Banca Examinadora passou a julgamento, em sessão secreta, tendo o candidato obtido os seguintes resultados:

Prof. Dr. Eguimar Felício Chaveiro – Ass. _____

Aprovado Reprovado ()

Prof. Dr. Celene Cunha Monteiro Antunes Barreira – Ass. _____

Aprovado Reprovado ()

Prof. Dr. Marcelo Rodrigues Mendonça – Ass. _____

Aprovado Reprovado ()

Presidente da Banca – Prof. Dr. Eguimar Felício Chaveiro

Ass. _____

Resultado final: Aprovado Reprovado ()

Houve alteração no Título? Sim () Não

Em caso afirmativo, especifique o novo título: _____

Outras observações: _____

Reaberta a Sessão Pública, o (a) Presidente da Banca Examinadora proclamou o resultado e encerrou a sessão, da qual foi lavrada a presente ata que segue assinada pelos membros da Banca Examinadora e pela secretária do Programa de Pesquisa e Pós-Graduação em Geografia.

Secretaria.....

Prof. Dr. Ivanilton José de Oliveira
Coordenador do Programa de Pesquisa
e Pós-Graduação em Geografia - IESA/UFG
Matrícula 2291782

Banca Examinadora

Prof^o. Dr. Eguimar Felício Chaveiro-IESA/UFG
Presidente da banca/Orientador

Prof^o. Dr. Marcelo Rodrigues Mendonça-CAC/UFG
Membro externo

Prof^a. Dr^a. Celene Cunha Monteiro Antunes Barreira-IESA/UFG
Membro interno

Prof^o. Dr. João Batista de Deus-IESA/UFG
Suplente

DEDICATÓRIA

Existem pessoas que se tornam importantes nas experiências de nossas vidas. Então passamos a admirá-las pelas contribuições em nossa trajetória.

Aos meus pais, Antonio Rodrigues da Silva e Tereza Estevão da Silva (in memoriam), se estivessem aqui estariam mais felizes que eu.

Ao meu amigo e orientador Eguimar Felício Chaveiro pela amizade nessas duas décadas. Nos últimos dois anos essa se intensifica pela proximidade. O que redundou em aprendizado e alegria.

Ao meu filho e amigo Pedro Henrique. Que sempre demonstrou sabedoria, compreensão e companheirismo em nosso convívio.

A minha companheira e esposa Eliete pelas ricas contribuições na pesquisa de campo, nos diálogos com o texto, na verificação e correção da literatura.

Aos meus irmãos Gildo, Gilberto e meus primos Marquinho e Nelsinho. Ainda nos reunimos para cantar e lembrarmos os nossos.

Às minhas sobrinhas Maria Tereza, Francielle, Jackeline, Camila, Kely e Sophia pelo prosseguimento da família.

Para os meus tios João Estevão e Regina que respectivamente representam os familiares maternos e paternos que torcem por mim.

Aos meus amigos Valdivino, Júlio, Rogério e Marcão Paraíba pelas discussões para desconstruir paradigmas de algumas existências.

Aos meus amigos Maciel, Eunice e Laurinda por compartilharem comigo o jeito de viver na metrópole.

Na pessoa de Dona Luzia, em Trindade-GO, agradeço a todos que abriram as portas de suas casas e me acolheram.

A Wilmar, em Paracatu-MG, pela hospitalidade quando de minha passagem por lá.

Para os meus amigos Guilherme – que contribuiu para elaboração dos gráficos –, Jéssica e Matheus pelo convívio da disposição jovial.

À minha professora das séries iniciais na Escola Estadual “Dona Iayá” em Catalão-GO Jovacy Damaceno. Que me instigou para os Estudos Sociais.

Para os meus alunos da Educação de Jovens e Adultos-EJA de Valparaíso de Goiás. Também me ensinam.

Para Olízia Alves de Matos Silva presidente do Sindicato dos Servidores Públicos e Empresas Públicas Municipais de Valparaíso de Goiás-SINDSEP/VAL, do qual faço parte. Por sua luta em defesa da educação e dos direitos do professor.

Para Dilmar de Jesus Cavalcante, chefe da Agência do IBGE de Luziânia-GO, pelas informações.

AGRADECIMENTOS

A realização e concretização da pesquisa que ora apresenta só foi possível pela relevância da participação e contribuição de pessoas e de instituições. Caso contrário, nenhuma palavra dessa Dissertação teria sentido ou significado. Por isso, venho externalizar os meus agradecimentos.

Pela orientação do Professor Dr. Eguimar Felício Chaveiro, por seu comprometimento na busca do saber.

À significativa contribuição da bolsa oferecida pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior-CAPES.

Aos Professores Dr^a Maria Geralda de Almeida, Dr^a Lana de Souza Cavalcanti, Dr^a Celene C. M. A. Barreira, Dr. Ivanilton José de Oliveira e Dr. Eguimar Felício Chaveiro pelas disciplinas ministradas que deram direção à pesquisa.

Ao Instituto de Estudos Socioambientais-IESA na vivência e experiência desses dois anos participando de cursos, seminários, simpósios, apresentação de defesas de mestrado e de doutorado, oficinas da imaginação, dentre outros.

Aos colegas do Grupo de Estudos “Dona Alzira”: Espaço, Sujeito e Existência sob a coordenação do Professor Dr. Eguimar Felício Chaveiro pelos profundos debates e críticas que me fizeram crescer.

Ao Laboratório de Estudos e Pesquisas das Dinâmicas Territoriais-LABOTER pela oportunidade de ministrar cursos, assistir palestras de pesquisadores brasileiros e estrangeiros, além do convívio com alunos dos vários continentes.

Às aulas de estágio e docência da disciplina Geografia da População ministradas pelo Professor Dr. Eguimar Felício Chaveiro, que propiciaram discussões ricas com os alunos.

Aos Professores Dr. Marcelo de Mello e Dr. João Batista de Deus pelas contribuições nas sugestões e nas críticas na Qualificação.

Ao amigo e Professor Dr. José Henrique Rodrigues Stacciarini por se dispor a me orientar quando de minha aprovação para o mestrado no Campus Avançado de Catalão-UFG.

Ao amigo de Timor-Leste, Aníbal do Rosário da Costa. O convívio com você nesses dois anos valeu por décadas. Aprendi, pelo modo mais fácil, o jeito de viver sem mágoas para construir o futuro.

À Secretaria Municipal de Educação Desporto e Lazer de Valparaíso de Goiás na pessoa da Secretária Professora Lúcia Helena Feitosa Kopp pelo incentivo à educação no município.

*Tô assim aqui no “Val”:
Mascando chiclet e falando gíria;
vou usar um brinquinho com o retrato
dos Retirantes e,
fazer uma tatuagem das Lavadeiras
dentro da bolha de sabão.
Caminhar e ver o que tem dentro do
barraco.
Toda hora entra e sai gente de lá.
Tem colchões esparramados por todo
lado,
só não tem ali ó, no corredor da porta.
Ah! No banheiro também não tem,
é o lugar da bacia.*

Gilmar Elias Rodrigues da Silva.

RESUMO

VALPARAÍSO DE GOIÁS-GO: migração e dinâmica socioespacial – 1995/2010

O trabalho que ora se apresenta – “Valparaíso de Goiás-GO: migração e dinâmica socioespacial – 1995/2010” – objetiva interpretar um conteúdo territorial que, embora específico, testemunha as mudanças globais da sociedade contemporânea. Mais: expressa as diferenças espaciais do território goiano e suas singularidades espaciais. Valparaíso de Goiás, por ser produto do processo migratório em forma de Trampolim Demográfico na relação direta com Brasília, é marcado por uma influência interescalar. O problema que guiou as reflexões é: que tipos de dinâmicas socioespaciais possuem um município formado por migrantes? A metodologia que delineou a pesquisa baseou-se em aportes qualiquantitativos, dispondo de vários tipos de fontes e recursos para implementá-la. O pressuposto teórico central da pesquisa é: o processo migratório, em função das mudanças no mundo do trabalho, especialmente da organização do emprego e da distribuição territorial do capital nos diferentes lugares, nos leva a perceber que a trama econômica e os vários desdobramentos no campo da política, das organizações e da cultura, fazem que o território, no atual período, seja complexo e conflitivo. Resulta disso, em se tratando da análise de Valparaíso de Goiás, um município atravessado de problemas, que, ao mesmo tempo, é produto de uma profunda fragmentação territorial, mas é uma possibilidade de vida do migrante. Mesmo sendo uma possibilidade, o sujeito também fragmentado não possui pertencimento com o lugar em função de que é radicado em Goiás e desenvolve a sua vida social no Distrito Federal a partir de um ir-e-vir diário que cria uma vida nervosa. Isso impacta a gestão do município e particulariza os seus dramas.

Palavras-chave: Valparaíso de Goiás. Migração. Dinâmica socioespacial. Trampolim Demográfico.

ABSTRACT

VALPARAÍSO DE GOIÁS-GO: migration and dynamics socio-spatial – 1995/2010

The work presented here – "Valparaíso de Goiás-GO: migration and dynamic socio-spatial – 1995/2010" – aims to interpret the territorial content that, although specific, witness the changes of the contemporary global society. More: expressing the spatial differences of Goiás territory and its singularities. The city of Valparaíso de Goiás, for being a product of the migration process in the form of Demographic Trampoline in the direct relation with Brasília, is marked by an influence interscale. The problem which has guided the thinking is: what kind of dynamics socio-spatial have a municipality made up for migrants? The methodology of this paper was based on contributions qualitative and quantitative, arranged to various types of sources and resources to implement it. The central theoretical presupposition of this research is: the migration process, in accordance to the changing of the work. Especially the organization of the employment and territorial distribution of capital indifferent places, leads us to realize that the economic fabric, the several unrolling in the field policy of organization and culture, making the territory, in the current period, complex and conflictive. The results of that, is the municipality crossed for problems, at the same time, is the product of a deep territorial fragmentation, but it is a possibility of life to the migrant. Although as a possibility, the subject also fragmented does not belong to the place because he is rooted at Goiás and develops their social life in the Distrito Federal, from a coming and go daily that creates a nervous life. This impacts the management of the municipality and particularizes its dramas.

Key-words: Valparaíso de Goiás. Migration. Dynamic socio-spatial. Demographic Trampoline.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

FIGURAS

Figura 01: Pesquisador em trabalho de campo em entrevista a moradora de condomínio de parcelamento no Setor de Chácaras Anhanguera “A”	30
Figura 02: Valparaíso de Goiás na RIDE/DF.....	40
Figura 03: Brasil: Fluxos Migratórios – 1995/2000	48
Figura 04: Valparaíso de Goiás na Microrregião do Entorno do DF.....	53
Figura 05: Valparaíso de Goiás na AMB.....	63
Figura 06: Vista aérea de Valparaíso de Goiás.....	70
Figura 07: Usos do espaço urbano em Valparaíso de Goiás.....	71
Figura 08: Goiás: Distribuição da população.....	82
Figura 09: Goiás: Municípios por classe de contingente populacional.....	85
Figura 10: Fluxo de pessoas para embarque.....	105
Figura 11: Esquema da fluidez populacional na interesalaridade em uma análise qualiquantitativa.....	108
Figura 12: Espaços vantajosos para empreendimentos às margens da rodovia BR-040.....	114
Figura 13: Setor de Chácaras Anhanguera “A”.....	116
Figura 14: Valparaíso de Goiás: Planta do Macro Zoneamento Urbano do Município.....	118
Figura 15: Impactos ambientais em Valparaíso de Goiás.....	120
Figura 16: Produção da paisagem pela trajetória do migrante	125
Figura 17: Fluxo de pessoas e veículos em horário de “rush”	130
Figura 18: Rodovia BR-040 no sentido Brasília/Valparaíso de Goiás. Divisa DF/GO	135
Figura 19: Valparaíso de Goiás: espaço conurbado	136
Figura 20: Outdoor colocado pelo SINPOL-GO à entrada da cidade de Valparaíso de Goiás na divisa DF/GO	138

Figura 21: “Invasão” Vila Guaira	141
Figura 22: Manifestação de alunos contra a violência no Bairro Ipanema.....	144
Figura 23: Contrastes na paisagem urbana em Valparaíso de Goiás	150
Figura 24: Rua 01/Av. 02 que tem em seu eixo a divisa GO/DF	153
Figura 25: Goiás: Valor Adicionado (VA) dos serviços e classificação segundo municípios- 2009.....	157

GRÁFICOS

Gráfico 01: Evolução do crescimento populacional de Valparaíso de Goiás: 1980-2010	37
Gráfico 02: Local de trabalho e/ou estudo dos moradores de Valparaíso de Goiás, 2010	42
Gráfico 03: Naturalidade por unidade da federação dos moradores de Valparaíso de Goiás, 2010.....	59
Gráfico 04: Residência anterior dos moradores de Valparaíso de Goiás, 2010.....	65
Gráfico 05: Migrantes por regiões: naturalidade dos moradores de Valparaíso de Goiás, 2010	66
Gráfico 06: Migrantes por região: última migração dos moradores de Valparaíso de Goiás, 2010	76
Gráfico 07: Crescimento percentual do município de Valparaíso de Goiás, 1980-2010	110
Gráfico 08: Problemas apontados no município de Valparaíso de Goiás pelos moradores, 2010.....	128
Gráfico 09: Vantagens apontadas no município de Valparaíso de Goiás pelos moradores, 2010	146
Gráfico 10: Intenção dos moradores de Valparaíso de Goiás de mudar do município, 2010	147
Gráfico 11: Intenção dos moradores de Valparaíso de Goiás de mudar do município: destino, 2010.....	148

Gráfico 12: Motivos alegados pelos moradores de Valparaíso de Goiás por residirem no município, 2010.....	152
---	-----

LISTA DE TABELAS

TABELAS

Tabela 01: Movimento migratório e Saldo líquido migratório da Região Centro-Oeste 2000/2004/2009.....	49
Tabela 02: Principais fluxos de migrantes do DF, 1995/2000.....	50
Tabela 03: Microrregião do Entorno do DF, 2010.....	55
Tabela 04: Perfil dos migrantes do Entorno do DF, 2005.....	75
Tabela 05: Goiás: Evolução dos municípios segundo as classes de população- 1991/2000/2010.....	86
Tabela 06: Goiás: Ranking dos trinta maiores municípios em população, 2000/2010	88
Tabela 07: Microrregião do Entorno do DF: população residente, 1991/2000/2010	107
Tabela 08: Valparaíso de Goiás, Microrregião do Entorno do DF e GO.....	111
Tabela 09: Homicídios no Entorno do DF, 2010/2011.....	143
Tabela 10: Perfil socioeconômico e vulnerabilidade de municípios goianos, 2008/2010.....	145
Tabela 11: Microrregião do Entorno do Distrito Federal. Valor do rendimento nominal médio mensal e número de emprego por setor de atividade 2010.....	155

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

AMB – Área Metropolitana de Brasília
BMP – Batalhão de Polícia Militar de Valparaíso de Goiás
BNH – Banco Nacional de Habitação
CEDOC – Centro de Documentação do Jornal da Comunidade/DF
CRAS – Centro de Referência de Assistência Social
CODEPLAN – Companhia de Planejamento do Distrito Federal
DSC – Discurso do Sujeito Coletivo
FNHIS – Fundo Nacional de Habitação de Interesse Social
GDF – Governo do Distrito Federal
IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística
IDH – Índice de Desenvolvimento Humano
IEM – Índice de Eficácia Migratória
IESA – Instituto de Estudos Socioambientais
IPEA – Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada
NEPO – Núcleo de Estudos da População
ODM – Objetivos de Desenvolvimento do Milênio
OMS – Organização Mundial da Saúde
PAC – Programa de Aceleração do Crescimento
PIB – Produto Interno Bruto
PNAD – Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílio
PRORIDE – Programa Especial de Desenvolvimento do Entorno do Distrito Federal
RAs – Regiões Administrativas
RIDE/DF – Região Integrada de Desenvolvimento do Distrito Federal e Entorno
RMG – Região Metropolitana de Goiânia
RS – Representação Social
SANEAGO – Saneamento de Goiás
SE – Secretaria do Entorno
SEGPLAN – Secretaria de Estado de Gestão e Planejamento
SEPIN – Superintendência de Estatística, Pesquisa e Informação do Estado de Goiás
SEPLAN – Secretaria do Planejamento e Desenvolvimento do Estado de Goiás
SINPOL – Sindicato dos Policiais Civis do Estado de Goiás

SM – Sujeito Migrante

SNHIS – Sistema Nacional de Habitação de Interesse Social

UFG – Universidade Federal de Goiás

UnB – Universidade de Brasília

UNICAMP – Universidade de Campinas

USP – Universidade de São Paulo

ZEE/DF – Zoneamento Ecológico-Econômico do Distrito Federal

LISTA DAS UNIDADES FEDERATIVAS E REGIÕES BRASILEIRAS

BA – Bahia

CE – Ceará

CO – Centro-Oeste

DF – Distrito Federal

GO – Goiás

MA – Maranhão

MG – Minas Gerais

NE – Nordeste

PA – Pará

PB – Paraíba

PE – Pernambuco

PI – PiauÍ

PR – Paraná

RJ – Rio de Janeiro

RS – Rio Grande do Sul

SE – Sudeste

SP – São Paulo

TO – Tocantins

LISTA DE SÍMBOLOS

TLM	Taxa Líquida Migratória Anual
SM	Saldo Migratório Anual
PTM	População Total Média
$\otimes P$	População: nascimentos..... P.....óbitos Imigrantes (ganhos)..... P.....migrantes (perdas)
SV	Saldo Vegetativo
SM	Saldo Migratório
Pt	População total
PO	População Óbitos

SUMÁRIO

RESUMO	10
ABSTRACT.....	11
LISTA DE ILUSTRAÇÕES	12
LISTA DE TABELAS	14
LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS.....	15
LISTA DAS UNIDADES FEDERATIVAS E REGIÕES BRASILEIRAS.....	16
LISTA DE SÍMBOLOS.....	17

INTRODUÇÃO

1. Problematização.....	20
2. Os sujeitos coletivos na pesquisa.....	22
3. Critérios de escolha dos sujeitos coletivos entrevistados.....	23
4. Discussões metodológicas quali-quantitativas na pesquisa.....	24
5. Procedimentos metodológicos para a coleta de dados.....	27
6. Dispositivos imagéticos.....	29
7. O trabalho de campo na pesquisa.....	30
8. Apresentação dos capítulos.....	33

CAPÍTULO I

Valparaíso de Goiás: um município no entorno da metrópole.....	36
1.1 Valparaíso de Goiás: Características e localização do município.....	38
1.2 Valparaíso de Goiás: a gênese de um município.....	42
1.3 Valparaíso de Goiás: um município constituído por migrantes.....	57
1.4 Valparaíso de Goiás: a participação de Brasília na formação do município.....	74

CAPÍTULO II

Valparaíso de Goiás: a dinâmica socioespacial.....	80
2.1 Valparaíso de Goiás: o contexto demográfico goiano.....	80
2.2 Valparaíso de Goiás: As faces da migração, princípios teóricos.....	91
2.3 Valparaíso de Goiás: a dinâmica da dinâmica, condições socioespaciais no contexto de Brasília.....	100
2.4 Valparaíso de Goiás: uma análise da expansão urbana através de sua Planta.....	113

CAPÍTULO III

Valparaíso de Goiás: a representação dos migrantes.....	123
3.1 Valparaíso de Goiás: a expansão do entorno da metrópole pela mobilidade cotidiana	129
3.2 Valparaíso de Goiás: subjetividades e pontos de vista nas duas direções	134
3.3 Valparaíso de Goiás: condição urbana e representação social.....	137
3.4 Valparaíso de Goiás: o desafio de morar na cidade.....	145
3.5 Valparaíso de Goiás: subjetividades na fronteira.....	152

CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	159
----------------------------------	------------

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....	163
--	------------

APÊNDICES

Apêndices A – Tabelas.....	172
Apêndice A1 – Composição e nível de integração da população dos municípios da RIDE/DF à dinâmica do polo Brasília/2010.....	173
Apêndice A2 – Microrregião do Entorno do Distrito Federal. Valor do rendimento nominal médio mensal das pessoas responsáveis pelos domicílios particulares permanentes, flutuação do nível de emprego, população residente de 10 anos ou mais de idade e economicamente ativa - 2000/2009.....	174

Apêndice A3 – Microrregião do Entorno do Distrito Federal. Número de escolas, salas de aula, alunos matriculados e taxa de analfabetismo (população de 10 anos ou mais de idade) 2000-2008/2010.....	175
Apêndice A4 – Microrregião do Entorno do Distrito Federal. População residente por sexo e situação do domicílio – 2000.....	176
Apêndice A5 – Microrregião do Entorno do Distrito Federal. População residente por sexo e situação do domicílio – 2010.....	177
Apêndice A6 – Microrregião do Entorno do Distrito Federal. Índice de Desenvolvimento Humano Municipal (IHD–M) 1991/2000.....	178
Apêndices B – Roteiros de Entrevistas.....	179
Apêndice B1 – “A análise geográfica da dinâmica demográfica em Valparaíso de Goiás”.....	180
Apêndice B2 – Apresentação da entrevista a órgãos pesquisados e/ou a pesquisar.....	181
Apêndice B3 – Questionário aos moradores.....	183
Apêndice B4– À Secretaria de Infraestrutura	184
Apêndice B5 – À Secretaria da Indústria	185
Apêndice B6 – À Secretaria de Transportes	186
Apêndice B7 – À Secretaria de Meio Ambiente.....	187
Apêndice B8 – À Secretaria de Promoção Social.....	189
Apêndice B9 – À Secretaria do Entorno do Distrito Federal.....	190
Apêndice B10 – À administração do Shopping Center.....	191
Apêndice B11 – Às Imobiliárias.....	192
Apêndice B12 – À Associação Comercial.....	193
Apêndice B13 – Professores/Ex-vereadora/Vereador.....	194
Apêndice B14 – Deslocamento diário para trabalho e/ou estudo.....	195

VALPARAÍSO DE GOIÁS-GO: migração e dinâmica socioespacial – 1995/2010

Introdução

1. Problematização

Os estudos que procuram compreender a dinâmica demográfica ligados à transformação do território e dos processos de construção da cidade e da urbanização brasileira, conforme nos propõem Santos (1985); Paviani (1987); Barreira, Chaveiro e Calaça (2009) e Carlos (2010), revelam o desafio precípua que ora propomos: como interpretar a dinâmica socioespacial de um município criado a partir da força imposta pelo processo migratório na rota direta com a capital federal implantada no centro do país?

No contexto territorial em que um conjunto de municípios goianos, radicados nas proximidades do quadrilátero do Distrito Federal, vêem seus territórios serem comandados e fragmentados por este distrito, é que desemboca o processo de constituição de Valparaíso de Goiás. Por nascer com a capital planejada, este território vai abrigar pessoas que, na procura de um lugar no país que lhes condicionem a produção da existência, precisam ocupar novos espaços. Ao ocuparem os novos espaços, a sua prática social lhes dá vida, produz sentidos e significados. Enfim, território e migração se imbricam num único processo.

A dinâmica socioespacial que surge da produção/reprodução desses espaços apresenta um conflito evidente: é filha da modernização do território. Produto do modo pelo qual o território brasileiro foi organizado; e incompatível com o discurso de modernidade². Dessa forma, algumas considerações podem ser levantadas quando nos referimos à gênese do município de Valparaíso de Goiás pela migração. Que no momento da consolidação da capital federal pertence ainda ao município goiano de Luziânia, fronteiro com o DF e nasce concomitante à capital da república.

A capital da república traz no bojo de seu planejamento a segregação socioespacial, o aumento demográfico e a periferização de municípios de seu entorno,

² Acerca do conceito de modernidade cf. Japiassú e Marcondes. Dicionário Básico de Filosofia, 2006. p.190.

denominado Entorno do Distrito Federal³. Neste sentido, as palavras da geógrafa Castello Branco (2007, p.05) contribuem para reforçar o exposto:

Alta densidade demográfica é uma condição que expressa a extensão dos espaços efetivamente urbanizados servindo como um proxy da mancha urbana da aglomeração, além de indicar o provável lócus da diversidade dos fluxos e funções que integram a vida urbana.

As considerações da autora põem em discussão os sentidos de um território visto pelos estudos da população e os seus impactos sobre este. Para ela, entre os espaços constituídos por vazios ou adensamentos demográficos, o que existe de diferença são os espaços de acentuadas densidades populacionais advindas de processos políticos, econômicos, sociais e culturais que se concretizam num dado contexto histórico e territorial.

É interessante aqui reportar às palavras expressas por Castello Branco (2007) considerando que o território goiano possui características diversas por apresentar desigualdades em seus municípios. Essas desigualdades possuem causas econômicas e sociais que têm repercussão demográfica. Existem municípios que tiveram intensa absorção por seus polos de proximidade na hierarquia escalar. Enquadram-se nas relações da dinâmica exercida pela força de atração à qual o lugar encontra-se subordinado pelo polo na inserção territorial regional, nacional e global. E há municípios com população pequena, com dinamismo igualmente pequeno; ambos são responsáveis, segundo Castello Branco (Ibid.), por gerar impactos territoriais de diferentes ordens.

Ao discorrer sobre a afirmativa acima, cabe ressaltar que o recorte proposto para estudo do objeto em questão com título: “Valparaíso de Goiás-GO: migração e dinâmica socioespacial – 1995/2010” leva em consideração que o município se insere num contexto que tem um “peso” proveniente da conexão à capital e desta com o território brasileiro. E que este município surge para abrigar os moradores do DF e os de outras regiões que são atraídos por Brasília.

³ Por Entorno entende-se o espaço de influência do Distrito Federal em articulação com os 22 municípios (19 goianos e três mineiros) adjacentes a este: Abadiânia, Água Fria de Goiás, Águas Lindas de Goiás, Alexânia, Cabeceiras, Cidade Ocidental, Cocalzinho de Goiás, Corumbá de Goiás, Cristalina, Formosa, Luziânia, Mimoso de Goiás, Novo Gama, Padre Bernardo, Pirenópolis, Planaltina de Goiás, Santo Antônio do Descoberto, Valparaíso de Goiás e Vila Boa no estado de Goiás; Buritis, Cabeceira Grande e Unaí em Minas Gerais; e o próprio Distrito Federal. A região do Entorno do Distrito Federal é também denominada por órgãos oficiais como Região Integrada de Desenvolvimento do Distrito Federal e Entorno – RIDE/DF, instituída pela Lei Complementar nº 94 de 19/02/1998. Regulamentada em 05 de maio de 2011 pelo Decreto 7.469, que revogou os anteriores.

Estes impactos territoriais, por essa conexão, estimulam uma considerável densidade demográfica. Segundo a autora (Ibid.) é a expressão de um espaço efetivamente urbanizado e conectado pelos sistemas de redes, de fluxos, funções, fixos e sentidos imaginados pelos indivíduos. Coadunando todos eles para dar vida e movimento aos espaços da metrópole brasiliense; considerado no contexto o seu Entorno Imediato⁴, em específico, Valparaíso de Goiás.

Como produto da fragmentação territorial do Entorno de Brasília, especificado na origem por ser constituído por migrantes, pode ser observado no processo exposto que Valparaíso de Goiás sugere um problema que mobiliza a presente pesquisa: que tipos de dinâmicas socioespaciais possui um município formado por migrantes? A partir desse problema, outro se desponta: quais são os conflitos socioespaciais de um município originado por essas condições?

Certamente o resultado da pesquisa dará sentido a um elemento pragmático: como deve ser a gestão de um município que organiza a sua vida social por meio de uma relação direta com Brasília?

2. Os sujeitos coletivos na pesquisa

A pesquisa que tem por objeto de estudo o sujeito social na qualidade de fenômeno demográfico e suas interações socioespaciais não pode e nem deve se furtar de considerar as diferentes visões dos sujeitos coletivos que compõem o universo pesquisado. O atual momento da pesquisa demográfica, especialmente a partir de 1960 até 1980, com grande avanço nos anos 2000, demonstra que é possível compatibilizar a pesquisa de fontes secundárias de caráter quantitativo com fontes primárias de caráter representacional. Mais que possibilidade, isso se torna uma recomendação, especialmente validando os rumos da pesquisa assim: o dado é apenas o resultado que emerge a partir de uma metodologia construída sobre um processo social e histórico.

⁴ Conforme o grau de dependência dos municípios do Entorno nos setores de emprego, educação, equipamentos públicos, relações comerciais e espaço de atração migratória classifica-se em: Entorno Imediato, com alta polarização (Águas Lindas de Goiás, Cidade Ocidental, Luziânia, Novo Gama, Santo Antonio do Descoberto e Valparaíso de Goiás); Entorno Intermediário, com média polarização (Abadiânia, Alexânia, Cocalzinho de Goiás, Cristalina, Formosa e Planaltina de Goiás); Entorno Distante, com baixa polarização (Água Fria de Goiás, Buritis, Cabeceira Grande, Cabeceiras, Mimoso de Goiás, Padre Bernardo, Pirenópolis, Unai e Vila Boa). Cf. Zoneamento Ecológico-Econômico do DF, Subproduto 3.2- Relatório do Diagnóstico: Articulações com a RIDE. Secretaria de Desenvolvimento Urbano e Meio Ambiente do DF, 2010.

Considerada a premissa de que o sujeito se constitui a partir de um grupo social que por sua vez se estrutura histórica e espacialmente e que as questões sociais devem ser problematizadas e discutidas com os grupos e as organizações nas quais se fundam; faz-se pertinente dar voz aos sujeitos individuais e coletivos envolvidos na pesquisa. Estes ao exporem seus sentimentos não falam por si só, pois se configuram porta-vozes das diferenças e semelhanças presentes no grupo social a que pertencem.

Segundo Lefevre e Lefevre (2010, p. 28):

O modo de ver um determinado problema é sempre a resultante complexa da atribuição de sentido a tal problema por um conjunto de atores sociais ou sujeitos coletivos envolvidos, que o vêem de modo diverso, seja porque, como diria Bourdieu (BONNEWITZ, 1998), ocupam diferentes posições no campo social pesquisado, seja porque, dentro de seu referido campo de pertencimento, adotam diferentes visões, e seja ainda porque, dentro de uma mesma visão apresentam diferentes matizes.

No espaço pesquisado, onde Valparaíso de Goiás emerge enquanto um município oriundo da migração é relevante ouvir os relatos de experiência dos moradores do lugar para os quais o problema investigado faz sentido. Adentrar seu universo interior e descortinar os anseios que permeiam a problemática do migrante. Construir a partir de então as representações desses relatos, o campo social onde os sujeitos entrevistados emitem julgamentos, opiniões, posicionamentos, aparecem na urdidura social de que resultam.

3. Critérios de escolha dos sujeitos coletivos entrevistados

Para a realização da pesquisa optou-se pela caracterização de sujeitos migrantes das diversas localidades do município, com idade acima de 15 anos, que declararam residência em Valparaíso de Goiás. Foram feitas entrevistas abertas e em forma de questionário semi-estruturado nos bairros Céu Azul; Santa Rita; Ipanema; Cidade Jardins; Esplanada V; Etapas A e B de “Valparaíso I”; “Valparaíso II”; Parque São Bernardo; “invasão” Vila Guaira, Jardim Oriente e Chácaras Anhanguera A, B e C.

A escolha também se deu a partir do critério de funções sociais dos sujeitos, dentre eles profissionais do comércio, de serviços gerais, funcionários públicos, professores, empreendedores imobiliários, trabalhadores braçais, jovens, funcionários dos Correios e agentes de segurança.

Fez-se entrevista aberta com autoridades no sentido de colher a sua representação e a sua leitura sobre a cidade e o município. Dentre esses foram diretamente contatados vereadores atuais e de mandatos anteriores, líderes sindicais, líderes comunitários, gestor da Secretaria do Entorno do DF e Secretarias municipais.

4. Discussões metodológicas quali quantitativas na pesquisa

Para os estudos e análise do migrante enquanto sujeito implicador da realidade socioespacial foi adotado um enfoque teórico-metodológico quali quantitativo. Conforme apontam Lefevre e Lefevre (2010, p.16), o objeto a ser estudado pode expressar dimensões distintas de um mesmo fenômeno. Por ser esta uma pesquisa cuja temática versa acerca da representação do migrante no contexto socioespacial em Valparaíso de Goiás considerou-se a análise de migração enquanto acontecimento histórico-espacial que atinge os que migram, os que permanecem e os que recebem os chegantes. Foi considerada também a postura quali quantitativa como aporte que subsidia o entendimento da migração enquanto processo social.

A opção pela metodologia quali quantitativa se justifica em função da natureza do problema que se dispõe a elucidar: o papel do migrante na formação do município de Valparaíso de Goiás. Adentrar o imaginário que permeia a história desse migrante, o sentido por este atribuído ao processo e a forma a partir da qual ideias, crenças, representações e/ou opiniões são compartilhadas, num contexto territorial organizado por escalas que se interpenetram, este o nosso objetivo.

Tais registros não podem e não devem ocorrer seguindo apenas orientações tradicionais. Deve-se considerar o uso de instrumentos escritos, falados, imagéticos que compõem o universo das representações sociais desses sujeitos. Assim sendo, a pesquisa sob enfoque qualitativo se dispõe a entender o universo que compõe nas palavras dos autores (Ibid.) o Discurso do Sujeito Coletivo⁵. Considerando que:

(...) a utilização do Discurso do Sujeito Coletivo abre novas possibilidades de diálogo entre o todo e as partes, o individual e o coletivo, a descrição e a interpretação... Os discursos encontrados são tão eloquentes que parecem autoexplicativos. Carecem de análise, mas não de explicação. Falam por si só. (2010, pp.134-135)

⁵ O Discurso do Sujeito Coletivo (DSC) segundo Lefebvre e Lefebvre, consiste num conjunto de instrumentos destinados a recuperar e dar a luz às Representações Sociais, mormente as que aparecem sob a forma verbal de textos escritos e falados, apresentando tais representações sob a forma de painéis de depoimento coletivos. Cf. LEFEBVRE, F. e LEFEBVRE, A. M. Pesquisa de Representação Social: um enfoque quali quantitativo. 2010, p.23.

Logo a fala representa importante elemento por meio do qual o sujeito se dá a conhecer. É através do sentir e do pensar que os sujeitos manifestam por meio de formas discursivas o seu modo de ver – e de se ver – mediante o grupo social a que pertence. Pelo recurso da fala os sujeitos expõem as manifestações de toda a sociedade no plano simbólico entre seus membros. Para a apreensão deste plano simbólico utilizamos os mecanismos de entrevistas e questionários, sustentados na aplicação de fonte oral⁶.

A metodologia qualitativa acima descrita indica caminhos a serem percorridos para a compreensão do problema estudado. O entendimento da construção socioespacial de Valparaíso de Goiás pela categoria migração, esboçada no viés qualiquantitativo, possibilita a análise das relações e significados do grupo social, seus sentimentos e representações no tempo e no espaço.

Nos estudos quantitativos, além de dados fornecidos pelo IBGE, IPEA⁷, dentre outros, são sugeridos por Lefebvre e Lefebvre (2010) o emprego de procedimentos voltados às representações coletivas. Tais representações compreendidas naquilo que não conhecemos, pois se trata de não termos domínio antes da elaboração da pesquisa. Os dados das falas posteriormente possibilitam que as representações sejam descritas e convertidas em gráficos, tabelas, mapas dentre outros.

No entendimento de que as pesquisas quantitativas se estruturam após a realização de processos de qualificação das variáveis a serem investigadas, justifica-se tal sugestão. Evidencia-se, dessa forma, a importância da simbiose entre o qualitativo e o quantitativo, configurando-se as referidas abordagens em elementos compositores do todo. Ambas, a partir dessa junção, nos dão uma interpretação qualiquantitativa do objeto de estudo.

Mister se faz registrar que foi feito um levantamento de fontes bibliográficas em dissertações e teses que tratam o assunto em questão. Constam desse universo pesquisado os produtos do programa de Pós-Graduação em Geografia – UFG e

⁶ Alguns programas de história oral e centros de pesquisa, em função de dificuldades técnicas e metodológicas, bem como do alto custo da transcrição de entrevistas, têm usado o recurso de deixá-las à disposição da comunidade de pesquisadores somente sob a forma de “escuta”. Cf. DELGADO, L. A. N. História oral: memória, tempo, identidades. Belo Horizonte, 2006. p.28. Optou-se nessa pesquisa por empregar tal orientação.

⁷ O Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada–IPEA é uma fundação pública federal vinculada à Secretaria de Assuntos Estratégicos da Presidência da República. Suas atividades de pesquisa fornecem suporte técnico e institucional às ações governamentais para a formulação e reformulação de políticas públicas e programas de desenvolvimento brasileiros.

biblioteca virtual da Universidade de Brasília, bem como os dos núcleos de pesquisas, entre os quais se situam o Núcleo de Estudos de População – NEPO/UNICAMP⁸.

Os trabalhos realizados por Caiado (2005), Barreira e Chaveiro (2010) ao investigarem a “Reestruturação e fragmentação das cidades-regiões” apresentam uma leitura do município envolvido por uma gama de variáveis que muito contribuíram para o processo de pesquisa. Esse aporte teórico além de integrar a análise do município no contexto regional possibilita averiguar as dimensões totalizantes e singulares da relação entre o município e o mundo.

Além disso, ao tomar como referência a participação direta da migração na constituição de Valparaíso de Goiás e em sua dinâmica socioespacial, entende-se que o ato de migrar, mais que compor os quadros estatísticos daquela realidade espacial, torna-se determinante nas relações políticas, sociais, culturais e subjetivas. Pode-se dizer que a migração e o sujeito que migra fazem parte do conteúdo espacial, não apenas pelo dado estatístico, mas pela prática social que faz emergir espaços, lugares, paisagens etc.

A pesquisa realizada no que se refere ao estudo da trajetória dos migrantes, que simbolicamente são “carregadores de lugares”, evidencia a desterritorialização⁹, a individualização e o isolamento do sujeito social. Este fragilizado sobremaneira. Ressalta ainda a necessidade de uma abordagem cautelosa no que tange ao emprego dos procedimentos teórico-metodológicos, uma vez que, a análise da migração e dos migrantes¹⁰ configura-se em temática que implica situações concretas e particulares que irão se colocar na construção das identidades individual e coletiva destes.

⁸ O Núcleo de Estudos de População (NEPO) é uma unidade de pesquisa interdisciplinar e multidisciplinar na área de Demografia e Estudos de População da Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP). Criado pela portaria GR 28 de 25 de maio de 1982, consolidou-se com a Deliberação do Conselho Universitário (CONSU) de 27 de novembro de 1991. Os objetivos principais do Núcleo de Estudos de População são: Produzir e divulgar conhecimento relevante nas áreas de Estudos de População e Demografia a partir de uma perspectiva interdisciplinar; Implementar e desenvolver pesquisas nas áreas temáticas de importância em População, cujos resultados possam servir de forma direta e indireta como subsídios à atuação de órgãos públicos, seja na esfera federal, estadual ou municipal, e de movimentos sociais; Colaborar com outras Unidades da UNICAMP e/ou de outras instituições de ensino e pesquisa no Brasil e no exterior. Estabelecer intercâmbio entre a comunidade científica e a sociedade, através da participação em seminários, palestras, conferências e prestação de serviços; Formar e capacitar quadros para a pesquisa, no âmbito da investigação interdisciplinar e da colaboração no ensino da Demografia.

⁹ Desterritorialização neste contexto deve ser entendida, segundo Haesbaert, no sentido da perda da “experiência total” ou “integrada” do espaço, fruto, sobretudo, dos processos de exclusão socioespacial que ele sofre. (...) Essa noção de “experiência total”, ou melhor, “integrada”, do espaço, não passa mais por territórios circunscritos e de fronteiras bem definidas, mas pela ideia de territórios multiescalares e de territórios-rede ou em rede. Cf. HAESBAERT, R. Migração e desterritorialização, 2005, p.37.

¹⁰ Para o contexto da pesquisa em questão serão considerados os conceitos de migração e migrantes presentes em SILVA, 2007, pp.57-58. Em que o primeiro é entendido como um processo social e o segundo, como agente deste processo.

5. Procedimentos metodológicos para a coleta de dados

Os estudos demográficos como os de Silva (2007, pp.57-58) e os de Neto (2007, p.47) pertinentes à categoria migração requerem uma maior atenção quando do processo de sua análise. É grande o risco que se corre de vê-los simplesmente pelos eventos dos fluxos ou correntes migratórias ou mesmo como simples deslocamento de populações. Visto dessa forma seria somente um procedimento descritivo, não refletindo em uma metodologia que sustente uma investigação de cunho científico.

A busca por apreender o migrante, que é constituído por elementos objetivos, estruturais, ideológicos, culturais e subjetivos evidencia a necessidade de conhecer sua trajetória histórica. A migração enquanto componente dessa trajetória deve ser entendida como processo que se efetiva historicamente no tempo e no espaço.

Partindo dessas considerações torna-se relevante explicitar o método eleito para a realização da pesquisa, a aplicação quali quantitativa. Considera-se que essa elucidada de forma abrangente a representação social do migrante pela via do discurso que é a maneira que este possui de expor a sua opinião. Nele residem os atributos de dimensões coletivas, de grupos sociais, de opinião e de conflitos que são constitutivos da sociedade pesquisada. O desfecho da pesquisa é sempre uma incógnita. Antes de sua realização resultados seguros e confiáveis para a produção científica tornam-se impossíveis. Fato que reforça a escolha dos passos teórico-metodológicos apontados.

Para a compreensão do sujeito migrante que procurou e ainda procura o município de Valparaíso de Goiás em busca de moradia, faz-se necessária uma incursão pela relação estabelecida entre tal município e o Distrito Federal. A proximidade ao polo de oferta de trabalho – Brasília – leva à consideração de que no ato da migração, o que migra não é o sujeito e sim o trabalho (Silva, 2007, p.59). Assim sendo, o sujeito que migra tem como fundamento o seu lugar no mundo do trabalho, que por sua vez, está conectado ao modo como o capital se territorializa numa região ou num dado espaço.

Dessa forma o trabalho deve ser visto para além da ótica economicista, bem como da ótica profissional. Deve ser considerado como um processo totalizante que permite analisar as questões históricas que compõe a vida do sujeito e sua ligação umbilical com o território e com o espaço. É ele, o trabalho, que impõe a marca do sujeito no tempo e no espaço.

Na busca por descortinar as relações estabelecidas entre sujeito/tempo/espaco pelo fenômeno da migração trilhamos por caminhos metodológicos vários. As entrevistas escritas e orais compõem o quadro de aportes teórico-metodológicos empregados, dentre outros, para a constituição da gênese de variáveis que deram sustentação à pesquisa. Seguem as variáveis:

Qualitativos

- Motivos por residir em Valparaíso de Goiás
- Intenção de mudar de Valparaíso de Goiás
- Intenção de mudar de Valparaíso de Goiás: destino
- Vantagens apontadas em Valparaíso de Goiás
- Problemas apontados em Valparaíso de Goiás.

Quantitativos

- Naturalidade por unidade da federação
- Residência anterior a Valparaíso de Goiás
- Local de trabalho e/ou estudo dos moradores de Valparaíso de Goiás
- Migrantes por região/naturalidade dos moradores de Valparaíso de Goiás
- Migrantes por região/última migração dos moradores de Valparaíso de Goiás.

A partir da composição destas variáveis foram constituídos elementos de sustentação da pesquisa. Sabe-se que apenas as variáveis demográficas acima mencionadas, em detrimento de sua importância, dificilmente expressam a situação apresentada no local de origem dos migrantes. Isso porque a migração é em si e por si mesma temporal, geográfica e cultural. Porém, cada variável ou indicador configura-se como importante ferramenta para o entendimento do contexto no qual esses migrantes se encontram inseridos. Nas palavras de Cunha (2005, p.6):

(...) há que se destacar que a definição mais detalhada da trajetória dos indivíduos permitiria a construção de tipologias mais complexas dos movimentos – o que, sem dúvida, contribuiria para o enriquecimento da compreensão dos processos migratórios, seus condicionantes e consequências.

Ao estudarmos as variáveis e indicadores enunciados pautados na visão do autor, buscamos conhecer a origem dos migrantes relacionando-a ao estímulo deste para a

migração. Foram considerados também os tipos e características desta migração. Os significados e condicionantes para a compreensão não apenas da dinâmica demográfica, mas também para o entendimento do futuro dessa dinâmica.

Para encaminhar as reflexões foram considerados como pressupostos alguns pilares de análise do paradigma socioespacial (Santos, 1996). São eles: a produção da existência impõe o exercício de práticas espaciais que contornam determinadas escalas a partir da relação entre o local e o global num jogo dialético entre integrar/fragmentar; as variáveis internas, como a densidade técnica, a infraestrutura econômica e especialmente os componentes demográficos e sociais, devem ser levados em consideração numa relação em que Valparaíso de Goiás está ligado a Brasília, mediados pela formação socioespacial que lhes sustenta.

6. Dispositivos imagéticos

Durante os trabalhos de campo e o contato com os sujeitos que foram entrevistados procurou-se fazer um registro imagético de arranjos espaciais que seriam testemunhos do impacto da migração no conteúdo da cidade. Para a tomada dos registros fotográficos definiram-se alguns pontos, a saber:

- “Invasão” Vila Guaíra nas proximidades da rodovia DF-290
- Condomínios nas proximidades da rodovia BR-040
- Condomínios horizontais nas Chácaras Anhanguera A, B e C
- Condomínios verticais nas proximidades da BR-040
- Rodovia BR-040 nas proximidades da divisa DF/GO
- Rua da divisa entre os municípios Valparaíso de Goiás e Luziânia-GO
- Rua da divisa entre o município de Valparaíso de Goiás e o Distrito Federal
- Atacadões e megasupermercados nas proximidades da rodovia BR-040
- Prédios que substituíram a “invasão” da Vila dos Carneiros
- Casas do SNHIS para abrigar parcela de moradores da “Invasão” Vila Guaíra
- Shopping Center às margens da BR-040
- Voçoroca na nascente do córrego Barbatimão, proximidades da BR-040
- Aterro de nascente do córrego Fundo no Loteamento Pacaembu.

Essas imagens, enquanto testemunhos e textos visuais retratam aspectos e lugares onde a dinâmica socioespacial da cidade se apresenta. A sua tomada seguiu o critério da diversidade, de conflitos sociais do conteúdo espacial, por exemplo, entre Shopping, Condomínios fechados e “invasões”. As fotos também revelam aspectos da organização espacial como o regime de fluxos e fixos. Apresentam a BR-040 como eixo de orientação para a urbanização influenciando o mercado imobiliário. No decorrer do trabalho as fotos foram sendo ajustadas às análises desenvolvidas na tentativa de aglutinar o simbólico ao visual.

7. O trabalho de campo na pesquisa

Ao propor como tema de pesquisa o estudo das categorias migração e território para a compreensão da formação de Valparaíso de Goiás impôs-se a necessidade de embasamento teórico-metodológico para elucidação da teia da dinâmica socioespacial neste município goiano. Valparaíso de Goiás abriga o sujeito migrante cujo olhar vasculha as possibilidades de realização de seu desejo, estar próximo ao DF.



Figura 01- Pesquisador em trabalho de campo em entrevista a moradora de condomínio de parcelamento no Setor de Chácaras Anhanguera “A”.
Foto: SILVA, Gilmar Elias Rodrigues da. 2011.

Buscou-se através do emprego da metodologia qualiquantitativa a elaboração de documentos, entrevistas, mapas, gráficos, registros imagéticos e outros mais que possibilitassem a apreensão do sujeito e suas representações no processo de construção de um território a partir da migração. Segundo Teixeira (2005) e Oliveira (2007) na pesquisa de cunho qualitativo o pesquisador reduz sua distância entre a teoria e os dados, entre o contexto e a ação.

Dessa feita, optou-se por entrevistas semi-estruturadas e entrevistas orais para a compreensão do espaço do município de Valparaíso de Goiás que é constituído pelo fenômeno migratório. Chaveiro (2009) na análise de tal fenômeno assevera que este advém de processos sociais e econômicos que só são possíveis na pessoa do migrante.

Faz-se conveniente, também, através do trabalho de campo com o aporte metodológico da pesquisa qualiquantitativa, uma inserção do pesquisador ao universo do migrante, para melhor vivenciar o mundo dos significados passíveis de investigação do modo de vida¹¹ desses atores sociais ao relatarem seus motivos, aspirações, desejos e atitudes na linguagem comum de seu cotidiano. A figura do pesquisador surge enquanto aquele que irá promover a transposição deste mundo de significados para o universo acadêmico.

Nesse contexto a pesquisa de campo com procedimento teórico-metodológico qualitativo toma direções satisfatórias, uma vez que, as formulações antes desta são somente suposições do problema. Problema que se apresenta: que conflitos socioespaciais possui um município no entorno da metrópole cujo constituinte é o migrante?

Infere-se, pois, que a coleta de dados que aponta os caminhos para a resposta de tal problemática através de questionários semi-elaborados por meio de entrevista escrita ou oral de opinião representa o passo inicial dessa busca. O que conduz a outro procedimento teórico-metodológico, o quantitativo. Neste as opiniões são generalizadas, agrupadas, contabilizadas, deixando então de serem opiniões. E os resultados qualitativos se cindem com os quantitativos para a construção teórico-metodológica qualiquantitativa proposta.

Assim, os procedimentos teórico-metodológicos citados acima se confluem no diagnóstico que se evidencia a partir do contato com o sujeito na pesquisa de campo

¹¹ Cf. VIANA, N. (2008 pp.104-105).

preliminar ao questionário pré-estruturado. Ou seja, é preciso inserir-se no mundo do sujeito para maior aproximação de seu ambiente, de sua realidade e de sua vivência cotidiana (Viana, 2008). Há que se estabelecer, então, vínculos com o cotidiano deste sujeito, para não correr o risco de direcionar questionamentos ao entrevistado distantes de sua realidade ou contexto, ou mesmo, induzi-lo a partir de concepções próprias a nos darem a resposta esperada.

Nesse sentido, os procedimentos ora apresentados orientaram a seleção e escolha das variáveis que foram utilizadas para a coleta e elaboração dos gráficos através dos dados recolhidos na entrevista. Esses dados resultaram de questionários semi-elaborados, bem como das orientações para as entrevistas orais (Eco, 2010). Estas, sem dúvida, põem em evidência os conflitos socioespaciais em Valparaíso de Goiás e as representações do sujeito no espaço urbano do território valparaisense.

A proposta quali quantitativa insere-se no meio acadêmico principalmente a partir dos estudos desenvolvidos pela Universidade de São Paulo (USP). De acordo com Lefevre e Lefevre (2010, p.16) desde a década de 1990 nesta universidade o chamado DSC ganha significado relevante para o estudo pautado

(...) [nas] pesquisas de opinião, de representação social ou, mais genericamente de atribuição social de sentido que tenham basicamente como material de base depoimentos ou outros suportes como material verbal como matérias de revistas, jornais, etc.

Cumprasse assinalar, então, que a complexidade do relato do migrante que buscou e ainda busca o município de Valparaíso de Goiás para a moradia adquire significado no contexto da escala coletiva. Materializa-se no depoimento oral. Ressalta-se ainda que na pesquisa de opinião o sujeito se manifesta através de depoimento sob a forma de discurso. É neste que se coloca, enquanto artífice de seu destino.

Por residir no município de Valparaíso de Goiás desde primeiro de março de 2004, também como migrante, o estudo abordado torna-se relevante e me percebo ao mesmo tempo sujeito/objeto do tema em questão. Nesse “curto” período observo que na paisagem urbana e social do município várias e significativas transformações vieram a cabo.

Nas proximidades da BR-040, tais se evidenciam pela construção de edificações, pelo intenso fluxo de veículos. Pela circulação de mercadorias. Pessoas nas inúmeras paradas localizadas às margens da rodovia. Deslocamentos diários que se efetivam em

direção ao Distrito Federal pela manhã com retorno ao entardecer. Ou ainda a utilização da referida via como elemento de ligação da capital às diversas regiões do país.

8. Apresentação dos capítulos

A ordem sequencial dos capítulos segue a lógica na qual a pesquisa se desenvolveu. O primeiro tem por título: “Valparaíso de Goiás: um município no entorno da metrópole”. Apresenta a análise referente ao processo de formação do município no contexto da urbanização brasileira no Planalto Central. A interiorização da capital federal e a força que esta exerce na fragmentação do território dos municípios goianos do seu entorno visando atender à demanda por moradia é fator de abordagem do capítulo. A saga dos trabalhadores atraídos pela construção da capital federal e sua busca por estabelecer-se aí será elemento de estudo. A complexidade na origem dos núcleos urbanos em áreas próximas às rodovias onde são criados “eixos” que propiciam a ligação destes com o Plano Piloto de Brasília mereceu atenção no decorrer do capítulo. O papel das rodovias enquanto responsáveis pela orientação da urbanização no território, caso do município de Valparaíso de Goiás ganha corpus no estudo. A interlocução entre esses elementos acredita-se, conduzirá ao entendimento dos diferentes aspectos que compõem a cidade de Valparaíso de Goiás.

O segundo capítulo intitulado: “Valparaíso de Goiás: a dinâmica socioespacial” discorre acerca do processo migratório que dará origem ao município em questão. Em função de sua densidade populacional e grau de integração com o DF configura-se no mais expressivo do Entorno Sul. Descortinar a gênese do município pela integração com Brasília estabelecendo um sentido de redes e fluxos, que atrai trabalhadores, os expulsa pela impossibilidade de estabelecer moradia e os atrai novamente para o trabalho, impulsionou os estudos. O uso de equipamentos ilícitos para os deslocamentos no processo de ir e vir para a realização dos trajetos cotidianos para o trabalho e/ou estudo foi motivo de observação. Germinou no decorrer do capítulo a ideia de um sistema de “Trampolim Demográfico”¹² oriundo do processo de migração/expulsão/acolhimento. Cabendo a Valparaíso de Goiás um lugar central neste trampolim.

¹² O termo “Trampolim Demográfico” foi cunhado no desenrolar da presente pesquisa para atender à necessidade de nomear as relações de migração estabelecidas entre o território brasileiro e o Distrito Federal e deste e os municípios goianos de seu Entorno. Mais especificamente as relações estabelecidas entre esse distrito e o município de Valparaíso de Goiás. Conceitua-se como “Trampolim Demográfico” as relações que se estabelecem pelo fenômeno da migração intrametropolitana na RIDE/DF. Nestas o

Com o título: “Valparaíso de Goiás: a representação dos migrantes”, o terceiro capítulo se propõe a evidenciar os conflitos socioespaciais valparaisenses. O simbolismo que permeia o imaginário de um município constituído eminentemente por migrante. Neste capítulo a conclusão é que o ato de migrar envolve elementos da subjetividade do indivíduo. Cria uma relação com o lugar. Articula-se para o surgimento de outra visão de mundo. Buscou-se a partir da ótica dos moradores – e autoridades - de Valparaíso de Goiás perceber o município onde, apesar dos problemas apresentados, materializou-se o sonho de uma vida melhor.

migrante almeja estabelecer moradia no DF. Chega a residir aí por determinado período ou não. Porém, em decorrência dos obstáculos da existência na capital se vê obrigado a deslocar-se para os municípios goianos mais próximos ao local de chegada. A consolidação desse fenômeno se dá pela migração diária para trabalho e/ou estudo em direção ao DF. Adentrando à subjetividade percebe-se que o fato de diariamente se encontrar em terras distritais ou estando próximo a estas, por si só satisfaz, em parte, ao desejo de morar. Isso porque, o imaginário desses indivíduos é permeado pelo sonho de um dia morar na capital do país. Esse “morar” deve aqui ser entendido enquanto elemento conferidor de status e mobilidade social. Vai daí que ao serem perquiridos acerca de seu local de moradia é comum ouvir dos moradores desses municípios que residem em Brasília.

CAPÍTULO I

VALPARAÍSO DE GOIÁS: um município no entorno da metrópole

CAPÍTULO I

1. VALPARAÍSO DE GOIÁS: um município no entorno da metrópole

O objetivo deste capítulo é promover uma reflexão a respeito da constituição do município de Valparaíso de Goiás. O aspecto da formação do município em ligação direta com o processo de metropolização de Brasília constituiu-se em balizador da análise. Por este motivo partir-se-á da ideia de que todo espaço tem uma origem historicamente constituída.

O estudo dos sentidos históricos da formação de Valparaíso de Goiás no contexto da urbanização do Planalto Central pela interiorização da capital federal e a relação desta com a formação do seu entorno, será contemplado neste. O processo espaço/temporal que culminou com a fragmentação territorial, face importante da gênese do referido município, também se constitui em objeto de investigação. Bem como a participação direta e decisiva do processo migratório e da ação do migrante no território.

Os estudos geográficos que incidem sobre as problemáticas do espaço e do território contemporâneos têm revelado que, de fato, o modelo de acumulação vigente das sociedades globalizadas gera um caráter singular a todas as escalas espaciais. No caso específico de Goiás, no que concerne à estrutura e à dinâmica dos municípios, isso parece verdadeiro. Os denominados municípios pequenos, especialmente da faixa norte perdem população. Apresentam Índice de Desenvolvimento Humano (IDH) bastante desigual. Mostram a sua pouca capacidade de gerar renda local e de produzir autonomia financeira. Buscaremos no Capítulo II um maior aprofundamento sobre o assunto.

Por outro lado, os municípios que abrigam as “cidades do agronegócio” têm a força das cidades médias. Apresentam crescimento substancial de suas economias. No que concerne ao poder de granjear capital, notadamente na faixa meridional do território goiano representam espaços de atração populacional e de investimentos. Alguns ganham a mídia nacional e testemunham um incremento econômico e demográfico que espelham a situação da economia nacional a partir da produção baseada na exportação de grãos e de produtos gerados pela agroindústria.

Existem ainda os municípios que, no entorno das metrópoles – Goiânia e Brasília – apresentam um crescimento vertiginoso. São a expressão dos conflitos do modelo vertical de desenvolvimento econômico advindo do novo padrão territorial nacional. A

partir da função dessas duas metrópoles, em caráter regional e nacional, respectivamente, constroem sua dinâmica socioespacial.

Estes espaços tornam-se guarida de migrantes. A partir da importância na divisão regional do trabalho, em que o Centro-Oeste passa a ocupar posição de destaque na nação brasileira, ganham especificidades e dinâmicas próprias. Em razão dessa realidade vão servir como arena de reserva de mão-de-obra para abastecer essas metrópoles terciárias. Tal processo torna-se relevante numa das primeiras ordens dos estudos demográficos: a evolução populacional.

Acerca dessa ordem de estudo e a inserção do município de Valparaíso de Goiás no processo em análise, o gráfico que segue estabelece e demonstra o poder de atração que um município nestas condições possui de atrair migrantes.

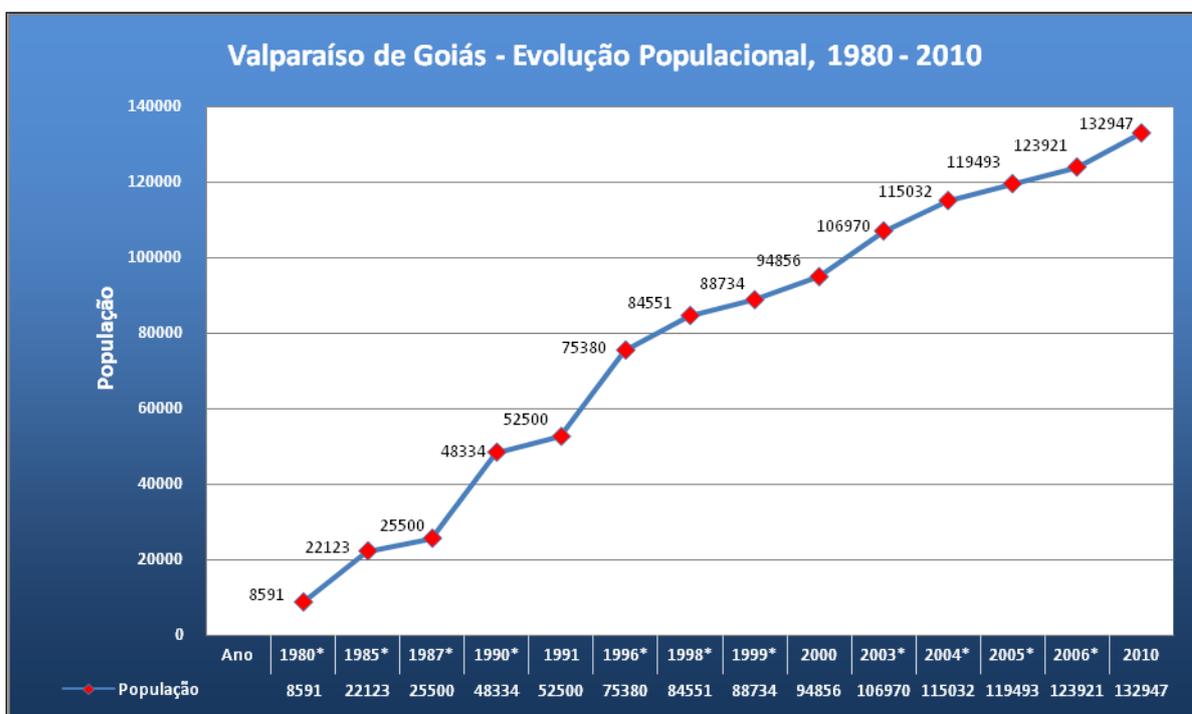


Gráfico 01- Evolução do crescimento populacional de Valparaíso de Goiás: 1980-2010.

Organização e elaboração: SILVA, Gilmar Elias Rodrigues da. 2011.*Estimativa do IBGE/Acervo de Luziânia-2011.

O município de Valparaíso de Goiás, mais que enquadrar nesta realidade por pertencer ao Entorno de Brasília, tem uma especificidade espacial: a sua origem é protagonizada pelo crescimento de Brasília por meio de afluxos de migrantes que se deslocaram para a cidade interessados em produzir a sua existência na capital federal. Mudar de vida, esse o objetivo do migrante. Por não conseguir estabelecer moradia na

capital, onde, em tese, sua vida seria transformada, foram obrigados a migrar para o seu Entorno.

Uma análise mais acurada do gráfico evidencia a situação acima descrita. É perceptível o crescimento no quantitativo da população no município de Valparaíso de Goiás entre os anos de 1980/2010. No primeiro decênio, pelo fato de o município ainda ser um Distrito de Luziânia, os dados correspondem a estimativas do IBGE. Porém, nos anos que seguem e com a emancipação política de Valparaíso de Goiás, o crescente afluxo populacional deve ser atribuído à intrínseca relação deste com a capital federal.

1.1 Valparaíso de Goiás: características e localização do município

Para compreender um dado território mister se faz conhecer sua dimensão geográfica. Bem como o contexto de sua formação espaço-temporal na qual estão inseridas as manifestações políticas, econômicas e sociais. Neste sentido, faz-se necessário que conheçamos a localização do município de Valparaíso de Goiás. Este se situa na coordenada $-47^{\circ} 58' 44,40''W$ e $-16^{\circ} 03' 57,60''S$, na altitude 1.080m (IBGE, 2010).

Conforme Ross (2000, p.58), em seus estudos acerca das unidades geomorfológicas do Brasil, o território no qual se localiza o referido município, pertence no relevo brasileiro à Unidade denominada Planaltos e Serras de Goiás-Minas. Segundo o autor “estes estão associados à faixa de dobramentos do cinturão de Brasília, que se estendem desde o sul do estado do Tocantins até o sudoeste de Minas Gerais”. Nesta região registra-se com frequência a ocorrência dos extensos topos planos em chapadas. Sendo exemplos destes as chapadas de Brasília, Cristalina e dos Veadeiros. Observa-se que esses chapadões planos oferecem boas condições para a construção de moradia e para a expansão urbana de acordo com o modelo urbanístico das cidades modernas e contemporâneas.

Deve ser salientando também que o município de Valparaíso de Goiás é cortado em 8,5 km de seu território pela rodovia BR-040/050 que liga Brasília às Regiões Sudeste/Sul do país. E em 15,0 km pela Ferrovia Centro-Atlântica, que sai do entroncamento em Leopoldo de Bulhões-GO, passando por Luziânia, com término na Rodoferroviária de Brasília. Estas cumprem um papel fundamental na organização da

expansão urbana de Brasília dentro do território goiano, notadamente no que diz respeito ao município de Valparaíso de Goiás.¹³

O referido município possui um território de 60,111 km² e uma população, segundo dados do IBGE/2010 de 132.947 habitantes, uma das maiores do estado de Goiás. Está localizado na Microrregião do Entorno do Distrito Federal (fig. 04), que se configura em uma subdivisão da Mesorregião Leste do estado. Dista da capital federal 35 km e de Goiânia 191 km¹⁴. Ressalta-se que a proximidade com Brasília e a distância de Goiânia cria uma cisão: embora radicado na jurisdição de Goiás, na qual Goiânia cumpre papel centralizador, as relações socioculturais efetivas se dão com Brasília. Fato que justifica sua inserção entre os 22 municípios que compõem a RIDE/DF (fig. 02).

¹³ No subitem 1.3 deste capítulo retomar-se-á o tema para melhor compreensão dos vetores de expansão urbana de Brasília para as suas adjacências no território goiano representado pela figura 05 à p. 63.

¹⁴ Cf. http://www.seplan.go.gov.br/sepin/pub/anuario/2005/transporte/tab01_transporte.htm. BR-153 /Anápolis / BR-060 /Alexânia /Gama.

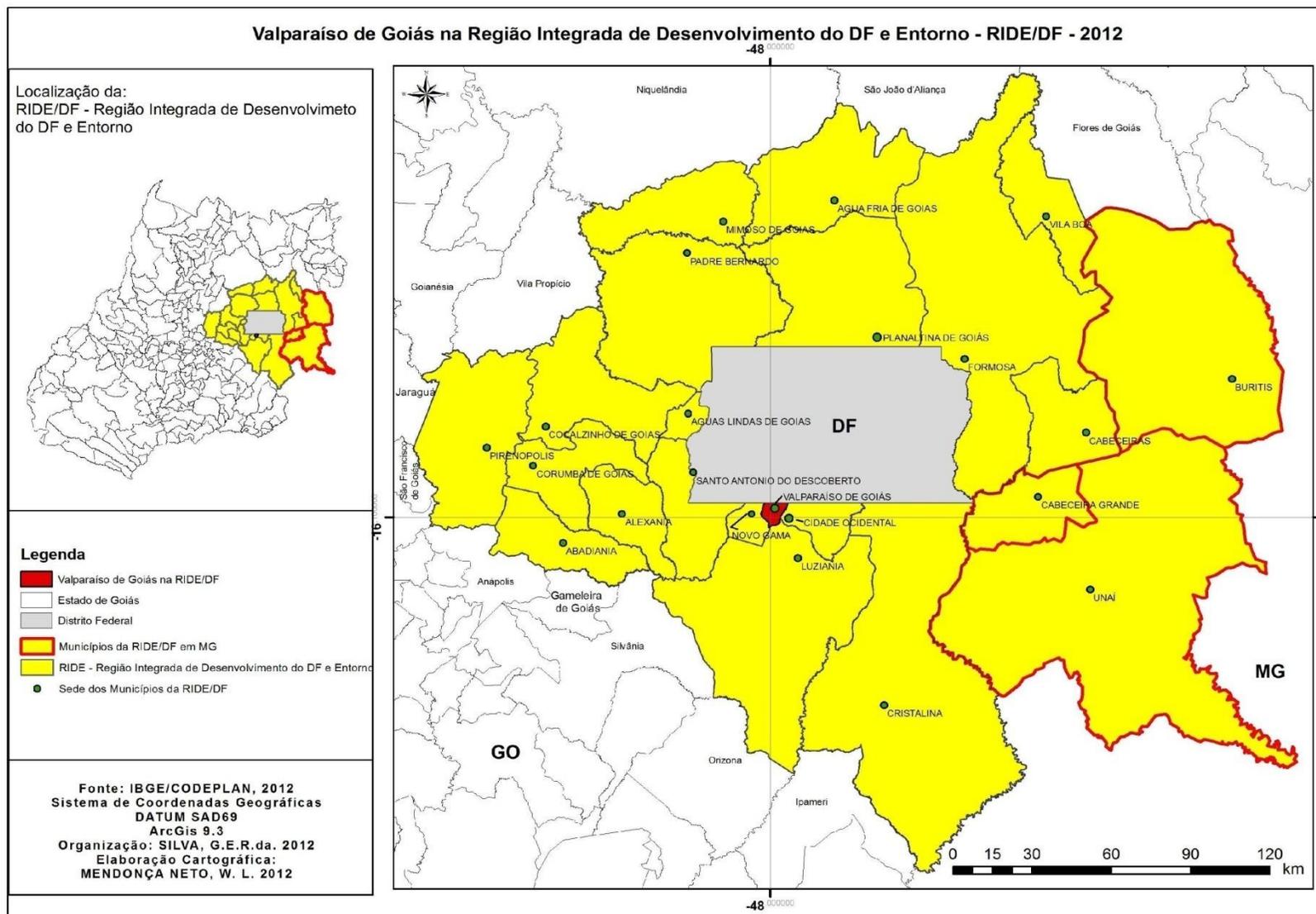


Figura 02- Valparaíso de Goiás na RIDE/DF, 2012. Fonte: IBGE/CODEPLAN, 2012.
Organização: SILVA, Gilmar Elias Rodrigues da. 2012. Elaboração: NETO, Wilson L. Mendonça. 2012.

O município faz limite com Novo Gama, a oeste; Cidade Ocidental, a leste; Luziânia, a sul e a norte com o Distrito Federal, numa extensão de 8,73 km. Sua base econômica estrutura-se em torno do setor terciário, na construção civil e com tendência ao setor moveleiro. A ausência de uma economia embasada no setor primário se justifica em função da inexistência de área rural neste município.¹⁵

Valparaíso de Goiás foi elevado à condição de Distrito Administrativo de Luziânia pela Resolução nº 341 de 04 de agosto de 1989. Mas sua emancipação político-administrativa consolida-se com a realização da terceira consulta popular em 15 de junho de 1995. Antes desta houve outras duas: em 26 de abril de 1987 e 09 de dezembro de 1990, no entanto, foram ineficientes por não atingirem o quórum necessário de votantes. (Valadão e Nascimento, 2004, p.28).

Valparaíso de Goiás no *ranking* dos municípios do Entorno do DF e de Goiás possui a maior densidade demográfica: 2.212 hab./km² (IBGE, 2010); alcançando algumas peculiaridades tais como o fato de ser um município com ausência total de zona rural se colocando entre os três menores em área territorial do estado de Goiás.

Em termos de crescimento populacional do Entorno, de acordo com o IBGE/2010, este município entre 2000 e 2010, teve um aumento populacional de 41% perdendo somente para Águas Lindas de Goiás que cresceu 51%. A sua alta taxa de crescimento é concomitante com a realidade territorial do Entorno e se justifica pela proximidade com a capital federal.

Deve ser destacado que o município de Valparaíso de Goiás possui uma realidade territorial eminentemente formada por migrantes onde 45,8% da população, segundo dados obtidos com a pesquisa, trabalha e/ou estuda no Distrito Federal (gráfico 02). Esta situação nos leva a problematizar: como é a realidade territorial de um município cuja estrutura demográfica é formada por migrantes? Ou mesmo: como se configura um município que aparentemente não possui um “enraizamento”¹⁶ sociocultural em relação ao estado em que se situa?

¹⁵ Acerca da inserção do município na economia do estado de Goiás, aprofundar-se-á a discussão no Capítulo II, que se propõe a entender a dinâmica socioespacial do município, bem como, a participação econômica deste no estado.

¹⁶ A recente incorporação dos termos “enraizamento” e “desenraizamento” pela linguagem cotidiana do senso comum pode fazer pressupor alguma convicção quanto ao sentido de seu emprego. É preciso, entretanto, esclarecer o conceito assim concebido por Simone Weil (1943a, p. 411): “O enraizamento é talvez a necessidade mais importante e mais desconhecida da alma humana. É uma das mais difíceis de definir. O ser humano tem uma raiz por sua participação real, ativa e natural na existência de uma coletividade que conserva vivos certos tesouros do passado e certos pressentimentos do futuro”. O enraizamento pressupõe a participação de um homem entre outros, em condições bastantes determinadas. O homem enraizado participa de grupos que conservam heranças do passado. Cf. FROCHTENGARTEN, F. A memória oral no mundo contemporâneo. Estudos Avançados 19 (55), 2005. p.168.

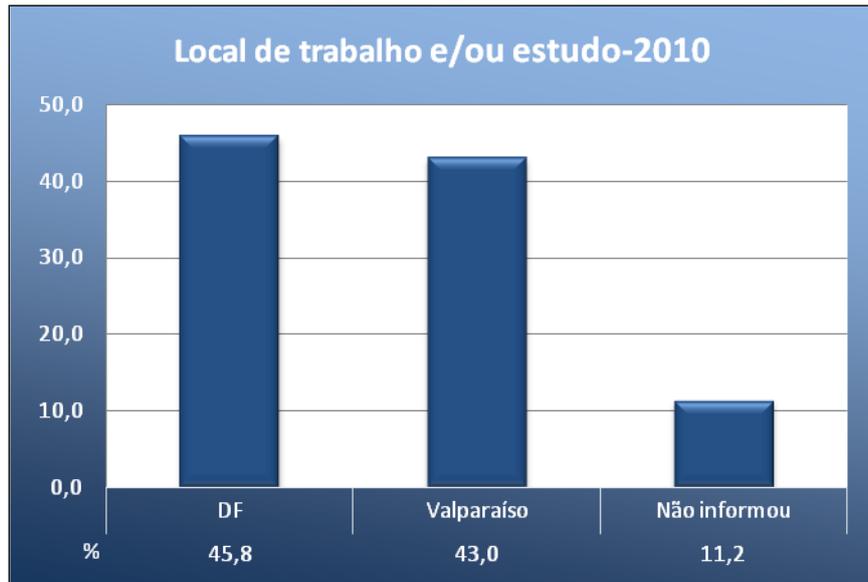


Gráfico 02- Local de trabalho e/ou estudo dos moradores de Valparaíso de Goiás, 2010. Organização e elaboração: SILVA, Gilmar Elias Rodrigues da. 2011.

Ao observar os dados do gráfico acima, percebe-se que na ordem de 45,8% do universo dos entrevistados no município de Valparaíso de Goiás possui vínculos empregatícios e/ou de estudo com Brasília. Torna-se evidente uma ligação umbilical do município com a capital federal no que tange a trabalho e/ou estudo. A situação dada no gráfico nos faz perceber que a fragmentação territorial advinda da relação com Brasília ressoa em sua dinâmica socioespacial. Esta constatação induz à seguinte ponderação: uma realidade espacial profundamente fluida (Bauman, 2005, pp.37-38) como é o caso de Valparaíso de Goiás, em que as pessoas aparentam não possuir vínculos históricos com o lugar, tal como em outras realidades, se desdobra no modo como os sujeitos vêem a sua relação com o município?

A fragmentação territorial, vista dessa forma, não altera apenas o arranjo espacial, mas entranha a vida dos sujeitos e o seu dispositivo para significar a vida no lugar. Muitas vezes o repelindo. Sendo assim, a determinação histórica participa da visão dos munícipes sobre o seu lugar.

1.2 Valparaíso de Goiás: a gênese de um município

A atual configuração do território do município de Valparaíso de Goiás, situado no Entorno Sul, limítrofe ao Distrito Federal, deve ser entendida a partir do momento em que os problemas da urbanização brasileira no Planalto Central se intensificam advindos da interiorização da capital federal. Esta se insere no contexto regional desde sua inauguração por sua dinâmica enquanto cidade planejada e político-administrativa.

A partir daí, por seu processo de desenvolvimento, “cria-se” intensa forma de oferta de bens e serviços que até então, 1960, inexistia em seu entorno regional. O Planalto Central antes da inauguração de Brasília caracteriza-se por um território voltado para atividades com resquícios da mineração ou de significativas atividades agropecuárias. Principalmente nos municípios que cederam parte de seus territórios para a edificação da capital federal. Dentre eles cita-se Luziânia, Planaltina de Goiás e Formosa.

Pode-se assegurar, pois, que o processo dinamizador da capital deu-se de forma centrífuga (Paviani, 2010) de desenvolvimento. Ou seja, aconteceu “de dentro para fora” e por etapas, “a cidade surge regional” (Steinberger, 2010). A partir da década de 1960, com a inauguração de Brasília acentuou-se o processo de ocupação da região Centro-Oeste do Brasil. Tal decorre da expansão da fronteira agrícola, enfatizando-se a marcha para o Oeste evidenciada no governo de Vargas¹⁷.

Com alguns setores já consolidados e com o crescimento ocorrido nas áreas de prestação de serviço e comercial e, concomitante a estes, a presença de uma ampla e diversificada infraestrutura social, delineiam-se no cenário da capital federal duas escalas no âmbito regional. Conforme o IPEA (2002) essas escalas podem ser assim caracterizadas: primeira, o DF põe-se em relevo como agente dinamizador no âmbito sub-regional. Brasília assume um caráter polarizador aos vários municípios que se localizam na região do Planalto Central. Isso devido ao fato de estes apresentarem problemas de infraestrutura e equipamentos sociais.

Segunda, no âmbito metropolitano. Já na década de 1970 acentua-se o afluxo de contingentes migratórios que são atraídos pelos investimentos operados na expansão da cidade e pela qualidade da infraestrutura social na capital federal. Esses componentes serviram como atrativo ou como “ilusão” do emprego fácil. E atuavam enquanto fatores para estimular os assentamentos regulares e irregulares além de “invasões”.

Os fatores acima apontados asseguram Brasília enquanto alvo de atrativo migratório de várias regiões do país. A consolidação dessa tendência se dá na década posterior, 1980, com maior contingente vindo da Região Nordeste. Fato que se explica pelas desigualdades regionais do Brasil, intensificadas pelo processo de modernização. Que aumenta os desequilíbrios conforme o critério da renda territorial.

Esta realidade condiciona a mobilidade espacial do trabalho subserviente à mobilidade espacial do capital. Ou seja, a divisão regional do trabalho tramada pela desigualdade regional

¹⁷ Cf. Lima, 2003; Mello e Castilho, 2009.

torna algumas localidades exportadoras de migrantes. Estes saem em busca de trabalho para alimentar a esperança de dias melhores e escapar da exclusão. Num eterno giro procurando “lugares salvacionistas”, trabalhadores são expelidos de alguns lugares e radicados em outros.

Motivados pela crença de uma vida melhor montam realidades territoriais com extravagantes crescimentos demográficos, expondo os conflitos de um país inteiro e de um modelo de desenvolvimento histórico que transforma o território no estuário de sua ação. Em observância à problemática as palavras de Telles (2010, pp.79-80) se fazem pertinentes:

A maioria dos que fazem os grandes deslocamentos em direção à cidade nos anos de 1960 e 1970 foram os agentes da chamada urbanização por expansão de periferias, experimentaram a autoconstrução da moradia mobilizando espaços familiares e a solidariedade intrapares (...)

A autora ao discorrer sobre a mobilidade no território brasileiro no período mencionado imputa a esta a criação de periferias. É de relevância ressaltar na pesquisa que na vida colocada sob o signo da mobilidade, ou seja, em constante migração, as mobilidades residenciais, os deslocamentos diários são impostos pela desigualdade territorial. Configuram-se em produto das desigualdades sociais. Sendo assim, não se pode separar a leitura do território – e do processo migratório – da leitura das classes e da luta dos trabalhadores pela existência.

Pode-se assegurar assim, que a mobilidade dos sujeitos no território brasileiro se dá em decorrência da mobilidade do trabalho. Na ligação com o processo de territorialização diferenciada e desigual do capital. Os movimentos migratórios buscam um Brasil possível e consoante às condições dos trabalhadores. Dessa maneira nas tramas da relação entre capital e trabalho nascem os fatores preponderantes para a composição dos circuitos migratórios. Das vastas correntes humanas.

Em muitos casos esses deslocamentos atravessam fronteiras¹⁸. Tornam-se verdadeiras sagas. Aventuras que enfrentam hostilidades culturais, barreiras naturais ou mesmo preconceitos renitentes como se houvessem brasileiros mais brasileiros que outros. Ou mesmo outros menos brasileiros que aqueles que dominam os territórios apropriando-se dos espaços sociais diversos. Articulado-os mais à frente à rentabilidade gerada pelo acesso à moradia na cidade. Como também pela oferta de serviços, em que se evidenciam os conflitos do país.

¹⁸ Fronteira aqui concebida enquanto linha imaginária que existe para ser atravessada. Um espaço altamente simbólico no relato de experiências de migração. Cf. LOPES e BASTOS (Orgs.), 2010, p.96. Para Além da Identidade: Fluxos, movimentos e trânsitos.

Conflitos esses travestidos enquanto conflitos do ato de migrar. Caso em que Brasília passa a se destacar em âmbito regional e nacional.

Acerca da importância desempenhada pelo trabalho no processo migratório em diferentes espaços, em seus estudos sobre os deslocamentos populacionais movidos no território brasileiro Oliveira (2005), Santos (2009) e Chaveiro (2011) asseveram que o trabalho está intrinsecamente vinculado às transformações dos processos econômicos. E que os mesmos processos têm marcado as últimas cinco décadas no país.

Num primeiro momento os movimentos populacionais consistiam basicamente em três formas de fluxos: rurais-rurais, de longa distância, ou rurais-urbanos. Esse cenário persiste até fins da década de 1960, Nesse período se verifica a penetração do capital no campo e o desenvolvimento do Centro-Sul pela concentração industrial.

A partir da década de 1970, observa-se outro tipo de deslocamento que passa a ser realizado num movimento urbano-urbano e a curta distância. Este pode ser caracterizado pela capacidade que uma cidade exerce em uma região por seu desenvolvimento econômico. A desconcentração produtiva acompanhada de diversificadas formas de produção pode ser apontada enquanto justificativa para o mesmo. E atribuirá um caráter peculiar a esses deslocamentos.

O processo acima descrito induz à seguinte reflexão: a mobilidade no território se dá concomitante à mobilidade do capital. Este ao dinamizar os lugares se vinculada à oferta de trabalho. Infere-se então que o que migra não é o trabalhador e sim o trabalho. Pois este só existe na pessoa daquele.¹⁹

O deslocamento de trabalhadores para Brasília no período de sua construção está intrinsecamente ligado à oferta de trabalho. O que coaduna com as assertivas acima. A inauguração da capital federal irá coincidir com um período de grandes deslocamentos populacionais no Brasil. Este fenômeno, segundo Ervatti (2003) e Oliveira (2010) se deu quando intenso volume de migrantes se deslocou do campo para as cidades. O que irá contribuir para a urbanização do território brasileiro e caracterizar no país espaços de expulsão ou de atração populacional.

Neste momento, que compreende as décadas de 1960 e 1980, verifica-se que a Região Nordeste, os estados de Minas Gerais, Espírito Santo, Santa Catarina e Rio Grande do Sul são áreas de expulsão. E estados como Rio de Janeiro e São Paulo, em função de possuírem um

¹⁹ Cf. SILVA, 2007. Contribuições metodológicas para análise das migrações.

núcleo industrial com alto grau de investimentos, se constituem em localidades receptoras de migrantes.

Entretanto, de acordo com dados divulgados no censo demográfico de 1991, observa-se uma inversão do momento anteriormente assinalado. A partir dos anos finais da década de 1980, segundo Oliveira (2010, p.03), percebe-se uma redução no volume desses migrantes em direção a tais centros urbanos. Delineiam-se assim novos fluxos migratórios para outros espaços a curta distância e desses em direção às cidades médias.

Oliveira afirma ainda que o censo de 2000 traz ricas informações pertinentes às tendências nos fluxos migratórios. Evidenciando desta feita novos espaços de redistribuição populacional no Brasil.

(...) os deslocamentos entre as regiões brasileiras envolvem cerca de 3,3 milhões de pessoas, dentre as quais, entre entradas e saídas, destacou-se a região Nordeste que apresentou a maior perda absoluta (750 mil pessoas), tendo as trocas com o Sudeste contribuído com cerca de 2/3 dessa perda. Nos últimos anos da década passada, o Nordeste continuou sendo uma região de expulsão populacional, visto que a região Sul foi a que apresentou o menor saldo nas trocas com o nordeste brasileiro.

Segue o autor falando acerca dos deslocamentos populacionais interregionais entre os anos de 1995 e 2000. Observa-se que, de certo modo há regiões brasileiras que possuem capacidade de atrair migrantes e mantê-los aí. Enquanto que outras os atraem, mas “os expulsa”²⁰. Além do Nordeste, algumas regiões possuem saldo migratório negativo ou positivo. Destas a Região Sul apresentou um pequeno saldo negativo, tendo o maior volume de trocas com o Sudeste.

A região Sudeste foi a que apresentou o maior saldo líquido absoluto, fruto da imigração nordestina, pois as trocas com as outras regiões não foram expressivas em termos quantitativos (...). A Região Norte apresentou saldo positivo nas trocas com as outras regiões, sendo o maior volume de imigrantes nordestinos. A migração de retorno representava 19% do total de imigrantes no quinquênio.

Neste contexto inserem-se as unidades federativas da nação, como também as grandes áreas²¹ com potencial de absorção migratória. Baeninger (2010) e Oliveira (2010) classificam esses saldos como Índice de Eficácia Migratória²². Assim sendo a Região Centro-Oeste destaca-se por apresentar saldo migratório positivo na troca com todas as outras regiões.

²⁰ Entendam-se aqui as entradas e/ou saídas de pessoas.

²¹ Alusão às cinco grandes regiões brasileiras de acordo com o IBGE/2010: Nordeste, Norte, Centro-Oeste, Sul e Sudeste.

²² Cf. Oliveira, A.T.R. de. et al, 2010; Índice de Eficácia Migratória – IEM é a relação entre o saldo migratório e o volume total (migrantes+emigrantes).

Torna-se um polo de atração de população em relação às demais regiões do Brasil. A figura abaixo é ilustrativa do exposto.

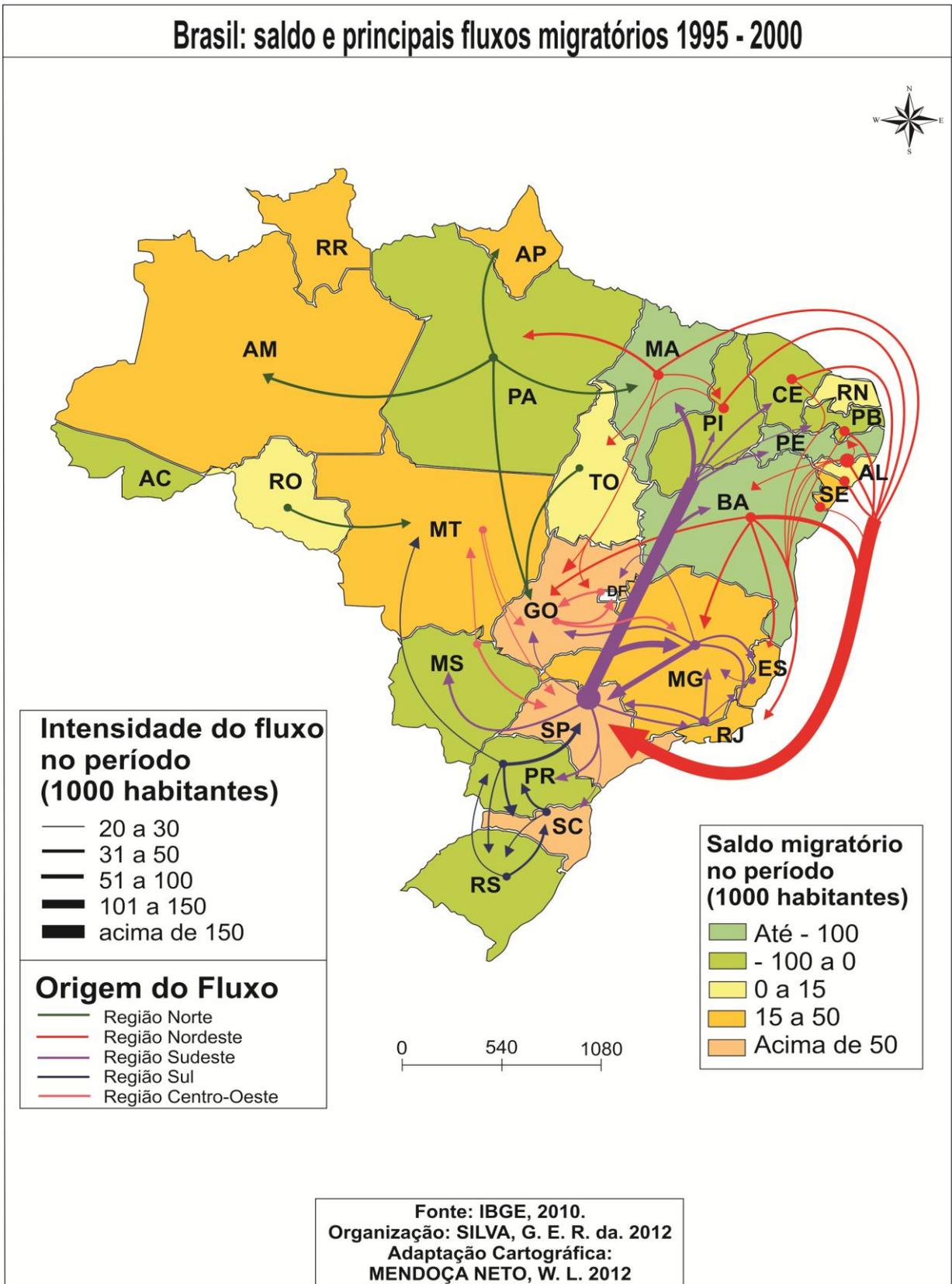


Figura 03- Brasil: Fluxos Migratórios – 1995/2000. Fonte: IBGE/ 2010. MOREIRA, J. C.; SENE, E. de. Geografia. Vol. Único. 1ª ed. Editora Scipione. São Paulo, 2011. p.449. Organização: SILVA, Gilmar Elias Rodrigues da. 2012. Adaptação Cartográfica: NETO, Wilson L. Mendonça. 2012.

Quanto à mobilidade populacional que se refere aos deslocamentos intrarregionais no período do último quinquênio do século passado, há que se evidenciar que este fenômeno envolveu 1,8 milhões de pessoas. Sendo que destes 227.664 migraram para a Região Centro-Oeste²³. Baeninger (2010) e Oliveira (2010) ao considerar os estados da Região Centro-Oeste envolvidos nessa modalidade de deslocamentos, classificam-na como novos espaços atrativos de migração.

Por estar relacionado no âmbito das características de sua região o estado de Goiás, conforme dados do IBGE e PNAD²⁴ (2009), registra um saldo líquido migratório²⁵ de 202.802 no ano de 2000 e 146.997 em 2004. Observa-se que esta tendência de atração migratória se efetiva também em 2009. Pelos dados analisados o estado de Goiás apresenta se comparado aos demais anos, uma queda na chegada de migrantes. Mas possui um saldo líquido migratório de 129.056 indivíduos. Bastante acima das outras unidades federativas da Região Centro-Oeste. Em suma, Goiás apresentou eficácia na sua capacidade por reter migrantes.

A tabela que segue evidencia os saldos líquidos migratórios dos demais estados da Região Centro-Oeste. Verifica-se que em 2000 o estado do MS apresentou saldo migratório negativo. O que se repetiu em 2004. Já no ano de 2009, embora com reduzido número, esse saldo foi positivo. Nos estados do MT e DF a tendência se repete. Alternam resultados positivos e negativos no balanço total do saldo líquido migratório.

Movimento migratório, Saldo líquido migratório/Região Centro-Oeste – 2000/2004/2009

Unidades da Federação	2000			2004			2009		
	Imi-grantes*	Emi-grantes	Saldo líquido migratório	Imi-grantes*	Emi-Grantes	Saldo líquido migratório	Imi-grantes*	Emi-grantes	Saldo líquido migratório
MS	97.709	108.738	(-)11.029	90.071	97.271	(-)7.200	57.900	50.205	7.695
MT	166.299	123.724	42.575	192.691	81.011	111.680	78.627	90.654	(-)12.027
GO	372.702	169.900	202.802	315.571	168.574	146.997	264.087	135.031	129.056
DF	216.200	188.577	27.623	152.073	199.982	(-)47.909	149.903	138.037	11.866

Tabela²⁶ 01- Movimento migratório e Saldo líquido migratório da Região Centro-Oeste, 2000/2004/2009. Fonte: IBGE, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios 2000/ 2004/2009. *Inclusive os estrangeiros. Adaptação e organização: SILVA, Gilmar Elias Rodrigues da. 2011.

²³ Reflexões sobre deslocamentos populacionais no Brasil-IBGE, 2010

²⁴ PNAD: Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios.

²⁵ Diferença entre os migrantes que saem do estado e os que chegam.

²⁶ A nomenclatura aqui empregada segue as orientações do Guia para apresentação de trabalhos acadêmicos na UFG. Goiânia, 2005. Cf. pp.46-47.

Pelo exposto na tabela 01, o estado de Goiás classifica-se como área de média absorção migratória (IBGE, 2010). É importante receptor de migrantes cuja origem se localiza em estados mais distantes como Maranhão, Pará, Piauí, Tocantins, Bahia, Minas Gerais, São Paulo e da unidade federativa “mais próxima”, o Distrito Federal. É relevante registrar que a maior incidência de chegada de migrantes no estado de Goiás verifica-se nos municípios goianos próximos ao DF.

Caiado (2005) vem corroborar para as constatações do IBGE quando apresenta dados do quinquênio 1995/2000. De acordo com a autora o maior fluxo de deslocamento migratório intrametropolitano do estado de Goiás ocorre entre o Distrito Federal e as cidades de Goiás mais próximas a este. A autora assegura que, deslocam-se do Distrito Federal para seu entorno:

**Principais fluxos de migrantes
do Distrito Federal para seu entorno 1995/2000**

Municípios	Fluxo de migrantes
Águas Lindas de Goiás	33.440
Cidade Ocidental	5.449
Formosa	2.161
Luziânia	11.828
Novo Gama	8.476
Padre Bernardo	1.832
Planaltina de Goiás	5.994
Santo Antonio do Descoberto	4.813
Unai*	1.331
Valparaíso de Goiás	10.942

Tabela 02- Principais fluxos de migrantes do DF, 1995/2000.
Fonte: NEPO/Unicamp e Caiado, 2005. *Município mineiro componente da RIDE/DF, mas que não compõe a AMB.
Elaboração e organização: Gilmar Elias Rodrigues da Silva. 2011.

Os dados acerca do deslocamento migratório intrametropolitano apontados por Caiado (2005) na tabela acima, renovam-se e se reafirmam em documento publicado pela CODEPLAN (2010). Neste, verifica-se que a “rápida metropolização de Brasília” acentua-se pelo movimento de “expulsão” demográfica. O documento aponta ainda que no período 2000/2007, 109.548 pessoas se mudaram para os municípios do Entorno do DF. Destes, 41%,

ou seja, 44.742 eram provenientes do Distrito Federal. Ressalta-se que esse quantitativo pode ser superior aos dados mencionados uma vez que o município de Luziânia não foi considerado nesta contagem.

Assim, para o IBGE (2010), dado às características observadas, o Distrito Federal enquadra-se no Índice de Eficácia Migratória no que tange às áreas de alta rotatividade migratória. Ou seja, recebe migrantes, mas também os “expulsa”. Entre os anos da década de 1970 e início de 1980, com consolidação na década seguinte é construída a tese de que o Distrito Federal é um “Trampolim Demográfico”. Desse modo, embora migrem para o referido distrito, têm os migrantes, quando daí “expulsos”, o entorno deste como local para a fixação de moradia.

Essa concepção de “Trampolim Demográfico” encontra respaldo e se reforça nos estudos sobre dinâmica demográfica nos municípios do Entorno de Brasília. Entre os quais Valparaíso de Goiás. Esses municípios se configuram em locais que recebem migrantes pela via indireta. Os trabalhadores empobrecidos ao procurarem Brasília são deslocados para o seu entorno. Brasília torna-se assim, um “Trampolim Demográfico”.

Em muitos casos, embora o atrativo seja Brasília, ou mesmo suas cidades satélites²⁷, o migrante tem conhecimento da impossibilidade de fixar residência aí e parte para os municípios goianos vizinhos a esta. A interveniência espacial do trampolim é a moradia e a causa o valor econômico. O migrante que chega a Brasília, por não ter condições de fixar moradia na capital é obrigado a se deslocar para espaços próximos. Porém, mesmo sacrificando o tempo de vida no deslocamento diário de Valparaíso de Goiás para Brasília a proximidade com a capital federal já é suficiente para que o mesmo considere vitoriosa sua jornada migratória. Pode-se dizer que de alguma maneira o “Trampolim Demográfico” resulta da disputa pelos lugares que, por sua vez, resulta da luta pela vida.

Conforme anteriormente mencionado e embasado em Caiado (NEPO-UNICAMP, 2005), a capital brasileira recebeu migrantes de diversos estados do território nacional. Porém as trocas populacionais entre o Distrito Federal e Goiás deixam o primeiro em desvantagem. Atribui-se o fato à sua expansão em direção à periferia nos municípios goianos de seu entorno (tabela 02). Confirma-se dessa forma a tese do “Trampolim Demográfico”.

²⁷ É o antigo nome que se dá para as regiões administrativas localizadas no entorno de Brasília, aqui entendida como o Plano Piloto. Atualmente são 31(GDF/2012). Elas não têm autonomia política e, por isso, são dirigidas por administradores nomeados pelo governador local. Originalmente, foram planejadas para serem núcleos urbanos e para funcionar como cidade-dormitório. Cf. Revista Nova Escola. Seção: Na dúvida? Nova Escola responde. Edição 219 – Jan./Fev. 2009.

Espaços de atração populacional foram identificados pelo censo IBGE/2010, em que, embora o movimento migratório seja intenso, a fixação desses migrantes não se dá nesses centros urbanos. Por motivos vários esse contingente se desloca novamente para as áreas mais próximas aos referidos centros. Caso em que se insere o Distrito Federal.

O município de Valparaíso de Goiás por se localizar no Entorno do DF (vide fig. 02) será alvo dessa leva migratória. Neste contexto, “novos” espaços se constituem pela atração exercida a partir da inauguração da nova capital federal. E esta, aliada ao processo migratório, impulsionará a urbanização e ao mesmo tempo, conforme asseveram Bauman (2005), Chaveiro e Barreira (2009) a fragmentação do sujeito e do espaço da região do Entorno de Brasília.

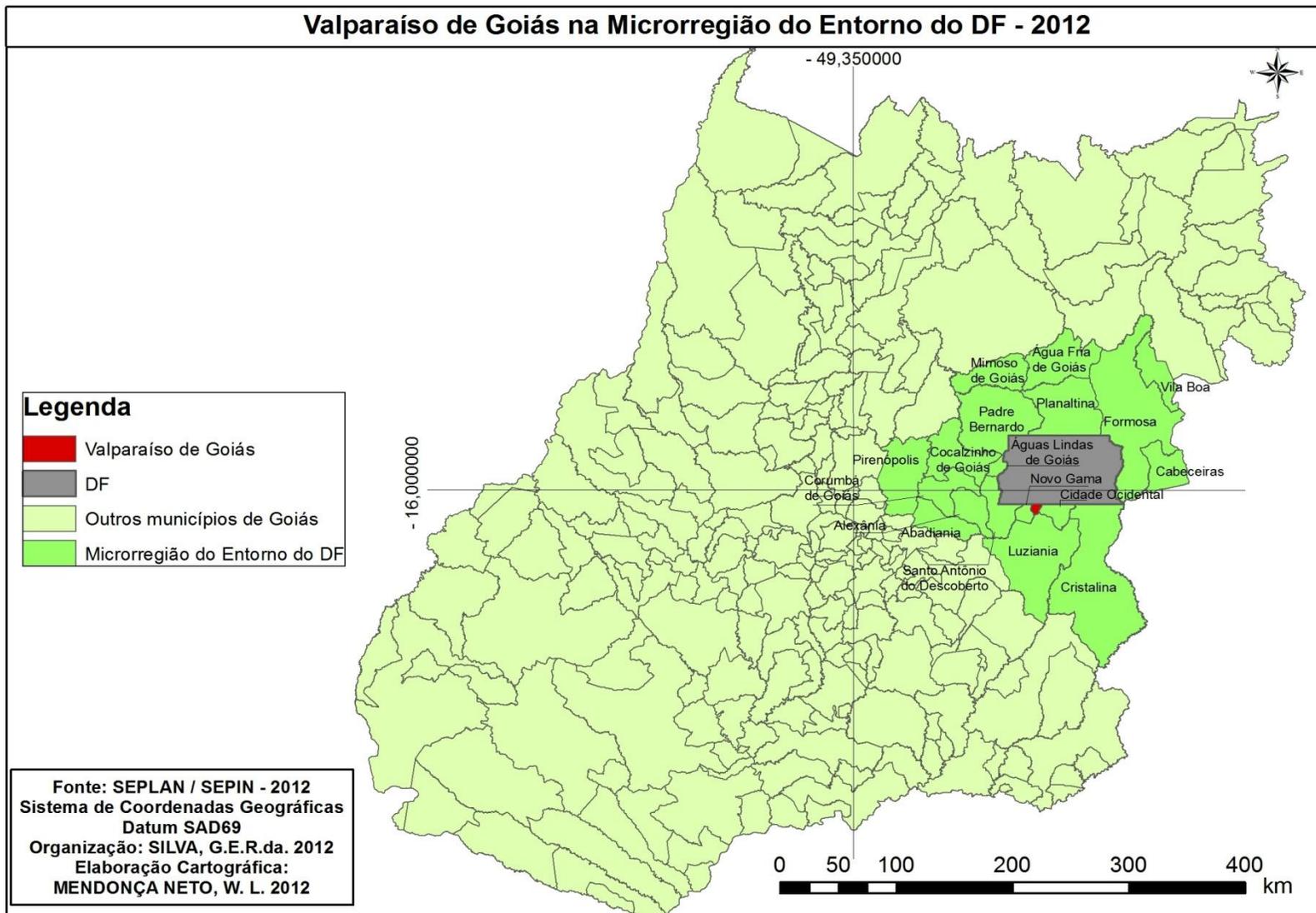


Figura 04- Valparaíso de Goiás na Microrregião do Entorno do DF, 2012. Fonte: SEPLAN/SEPIN-2012. Organização: SILVA, Gilmar Elias Rodrigues da. 2012. Elaboração: NETO, Wilson L. Mendonça. 2012.

Com a dispersão da população da capital federal para os municípios goianos adjacentes ao quadrilátero ocorrerá uma fragmentação territorial desses municípios. A referida dispersão se dá nos anos finais da década de 1970. E se consolida pelo fenômeno da urbanização nesses espaços nas duas décadas seguintes. Para Oliveira et al (2010) esse processo caracteriza a chamada “desconcentração concentrada”.²⁸ Afirma este que o processo migratório contribuiu para tal fragmentação e para o surgimento de uma significativa concentração populacional nos grandes centros urbanos.

Os dados abaixo apresentam e ilustram a dinâmica desse processo de fragmentação e um considerável aumento da densidade demográfica desses municípios. Acerca da referida fragmentação e aumento populacional dos municípios goianos do Entorno do Distrito Federal observa-se que:

²⁸ Termo utilizado por economistas ao tratarem do processo de localização das plantas industriais no país. Em termos demográficos, o que se verifica é uma fragmentação do território e forte concentração populacional nos grandes centros urbanos. Cf. Oliveira et al, 2010.

Microrregião do Entorno do Distrito Federal²⁹ – Goiás/2010
Área, lei de criação, município de origem e densidade demográfica

Municípios	Área (km ²)	Lei de criação		Município de origem	Densidade Demográfica hab/km ² (2010)
		Número	Data		
Abadiânia	1.044,159	832	20/10/1953	Corumbá de Goiás	15,09
Água Fria de Goiás	2.029,406	10.399	27/01/1988	Planaltina de Goiás	2,51
Águas Lindas de GO	191, 198	12.797	27/12/1995	Stº A. do Descoberto	834,24
Alexânia	847, 891	2.115	14/11/1958	Corumbá de Goiás	28,10
Cabeceiras	1.127,601	2.102	14/11/1958	Formosa	6,51
Cidade Ocidental	388, 162	11.403	16/01/1991	Luziânia	143,97
Cocalzinho de GO	1.787,984	11.262	03/07/1990	Corumbá de Goiás	9,73
Corumbá de Goiás	1.062,457	529	23/06/1875	Pirenópolis	9,74
Cristalina	6.160,722	533	18/07/1916	Luziânia	7,56
Formosa	5.806,891	01	01/08/1843	Cavalcante	17,54
Luziânia	3.961,536	Resolução	01/04/1833	Goiás	44,06
Mimoso de Goiás	1.386,910	10.405	20/01/1988	Padre Bernardo	1,94
Novo Gama	191, 675	12.680	19/07/1995	Luziânia	495,70
Padre Bernardo	3.137,903	4.797	01/11/1963	Luziânia	8,82
Pirenópolis	2.227,793	Decreto	10/07/1832	Goiás	10,35
Planaltina de Goiás	2.539,113	Decreto 52	19/03/1891	Formosa	32,14
Stº. A. do Descoberto	9.38,309	9.167	14/05/1982	Luziânia	67,32
Valparaíso de Goiás	60, 111	12.667	18/07/1995	Luziânia	2.212
Vila Boa	1.060,170	11.707	29/04/1992	Formosa	4,47
Total da Região	35.950,001	–	–	–	29,13
Total do Estado	340.086,698	–	–	–	17,65
Região/Estado (%)	10,57	–	–	–	–

Tabela 03- Microrregião do Entorno do DF, 2010. Fonte: SEPLAN-GO/SEPIN/Gerência de Estatística Socioeconômica –2010. Adaptação e organização: SILVA, Gilmar Elias Rodrigues da. 2011.

As palavras de Oliveira et al (2010) e a análise da tabela 03 dão suporte à compreensão da nova configuração espacial na região que circunda o DF. É essa nova configuração, pelas razões mencionadas, responsável pelo surgimento de Valparaíso de Goiás e demais municípios instalados no período. Por ser um território de significativa atração de migrantes vindos da capital em busca de moradia tais municípios são considerados pelo autor como espaço de atração populacional.

Brasília nesse contexto não mais contribui com oferta de moradia, mas com oferta de empregos e equipamentos sociais. Embora com deficiência em relação à demanda. Isso, porém, não a impede de continuar sendo alvo de migrantes. Destaca-se que os estados da

²⁹ De acordo com o IBGE, a Microrregião do Entorno do Distrito Federal é composta por vinte municípios goianos, destes, dezenove compõem a RIDE/DF. Embora o IBGE considere o município de Vila Propício (desmembrado do município de Pirenópolis de acordo com a Lei 12.804 de 27/12/95, com uma população, segundo dados do IBGE/2010, de 5.145 hab.) como integrante da Microrregião do Entorno do Distrito Federal, serão considerados na tabela os dados fornecidos pelo SEPLAN/SEPIN/2010, onde o supracitado município não foi considerado como pertencente à referida microrregião.

região Sudeste deixam de ser atrativos para migrantes no período entre os anos de 1960-1980. É quando, de acordo com Ervatti (2003) e Oliveira (2010), significativo volume de pessoas se deslocava do campo para a cidade.

Baeninger (2010) afirma que o que dará outra direção migratória ao país, dentre outros fatores, é a desconcentração econômica da Região Sudeste. Esta, a partir da década de 1970 passa a “expulsar” migrantes. O que vem implicar em atrativos de migração para a Região Centro-Oeste e a configuração de um novo padrão migratório no território brasileiro. Assinalando uma conseqüente reversão da polarização e desconcentração da população do país.

Dessa forma ao se proceder à análise dos dados apresentados pelo censo demográfico de 2000 percebe-se que já no ano de 1991 a Região Sudeste apresentava um arrefecimento das migrações originárias do Nordeste com destino à mesma. A análise efetivada nos embasa para a compreensão do que a autora chama de “urbanização de fronteira” (Baeninger, 2010). Leva-nos ao entendimento do processo constitutivo do fenômeno metropolitano no Centro-Oeste, expresso pelas dinâmicas migratórias de Goiás e Distrito Federal. Essas se complementam e corroboram para a nova configuração metropolitana do Entorno do DF.

Este processo reconstitui o território que envolve as duas metrópoles, Goiânia/Brasília. Os ganhos populacionais fundamentados na reordenação produtiva do território criam um eixo econômico e uma constelação demográfica expoentes no Brasil. Verifica-se assim que a construção da capital federal iniciada no segundo semestre de 1956, irá a partir deste momento, dar outro significado às novas configurações territoriais do Brasil Central.

Os migrantes, influenciados por parentes e/ou amigos que anteriormente haviam realizado a viagem rumo à nova capital federal, vão caracterizar em sua decisão de migrar a chamada migração por contigüidade. Devendo ser esta entendida enquanto o movimento migratório realizado a partir da opinião, orientações ou mesmo imagens construídas por aqueles que os precederam em sua decisão de migrar rumo ao “eldorado brasiliense” (Egler, 2001, p.07). Ao serem inquiridas sobre o motivo que as trouxe a Valparaíso de Goiás, mãe e filha, maranhenses, moradoras no município há mais de doze anos, assim responderam:

Filha: Vim aqui pra Valparaíso de Goiás pra oiar os meus subrim... minha irmã já morava aqui já fazia um tempo... é sempre assim... minha mãe mandou e eu vim. Lá no interior num tem oportunidade... inclusive meus irmãos tudo saiu também, vieram pro sul e só voltam lá de vez im quando... Mãe: Fazê o quê, né? Lá era difíci de vivê... ela veio... passou uns tempo e eu vim tamein. A vida aqui é melhor do que lá... tem mais oportunidade...

As falas expressas confirmam o anteriormente enunciado. São muitos os que por falta de oportunidade em sua região de origem partem rumo ao desconhecido na aventura de migrar. E ao chegar ao local de destino, constatando uma realidade mais propícia do que aquela deixada para trás incitam parentes, familiares e amigos a também eles partirem rumo ao novo. No caso em estudo o novo é simbolizado pela capital federal e pelas cidades de seu Entorno.

A migração em direção a Brasília dará dimensões distintas à capital enquanto núcleo de concentração e ao mesmo tempo dispersão desta para as chamadas cidades satélites. No contexto acima descrito estas cidades satélites se consolidavam em decorrência dos fluxos populacionais que se ampliaram entre as décadas de 1960 e 1970. São, portanto, espaços para uma expansão ordenada e racional da cidade de Brasília e expressões de desordenamento e fragmentação entre si. Por não absorverem os “desvalidos” de Brasília, “expulsam-nos” para os municípios goianos adjacentes. A chamada integração, papel atribuído a Brasília, cria a fragmentação de seu Entorno. Este responde pelo acolhimento do migrante e dos conflitos de base que os constitui.

O fato de as cidades do Entorno serem implementadas e desenvolvidas pelas ocupações “desordenadas”, “invasões” em núcleos periféricos ao Plano Piloto de Brasília, efetuadas pelo contingente populacional que não conseguiu estabelecer-se nas áreas nobres da nova capital gerou um desenho espacial específico, denominado por Mello (2009) de “confronto entre razão e loucura”.

Essa mesma forma de urbanização se reproduz nas áreas dos municípios goianos adjacentes ao Distrito Federal em meados da década de 1970. A partir de decisões judiciais foram criados ou promovidos, nesses municípios, na periferia, assentamentos urbanos. Onde se infere o Entorno do Distrito Federal é um espaço que já nasce urbano.

1.3 Valparaíso de Goiás: um município constituído por migrantes

Valparaíso de Goiás, conforme explicitado anteriormente assiste à construção de loteamentos e núcleos habitacionais em seu território nos espaços de fazendas cujas atividades eram agropecuárias e se localizavam nas áreas de transição para os espaços urbanos. Em consonância com os estudos de Caiado (2005), Baeninger (2010), e Jardim (2010) sobre a problemática da urbanização é lícito afirmar que o município de Valparaíso tem sua gênese no

contexto em que mudanças ocasionadas pela consolidação da dispersão tanto econômica, quanto populacional ocorrem no território brasileiro.

Pelos dados do IBGE, entre as décadas de 1970 e 2010 as mudanças mencionadas implicaram na redução da taxa de crescimento não somente na Área Metropolitana de Brasília³⁰, como também nas demais áreas metropolitanas. Estas tinham como tradição absorver migrantes e passam a partir de então a sofrer um arrefecimento em relação à sua periferia.

Asseguram ainda os autores mencionados que no período entre as décadas de 1970 e 1980 os municípios periféricos às metrópoles tiveram um crescimento superior ao de seu núcleo. No Entorno de Brasília essa tendência pode ser facilmente constatada e irá impulsionar a periferação deste espaço. Essa periferação pode ser apontada como uma consequência do fenômeno da metropolização, dos deslocamentos denominados intrametropolitanos, ou seja, do núcleo – Distrito Federal – para a periferia – entorno deste.

Observa-se ao proceder à leitura do gráfico abaixo que quanto à origem dos sujeitos migrantes residentes em Valparaíso de Goiás, os oriundos do Distrito Federal ocupam a maior taxa. São seguidos dos sujeitos cuja origem está em estados do Nordeste, o que vem reforçar o acima exposto.

³⁰ Nomenclatura empregada pelo Observatório dos Objetivos de Desenvolvimento do Milênio do DF – ODM/ CODEPLAN, divulgada em 15/12/2011; que abrange o Distrito Federal e mais 10 municípios goianos da chamada Área Metropolitana de Brasília – AMB: Águas Lindas de Goiás, Alexânia, Cidade Ocidental, Formosa, Luziânia, Novo Gama, Padre Bernardo, Planaltina de Goiás, Santo Antônio do Descoberto e Valparaíso de Goiás. Destes, Alexânia e Luziânia, embora não sejam contíguos ao DF, possuem também forte grau de integração com este. Os Objetivos de Desenvolvimento do Milênio foram estabelecidos pela Declaração do Milênio das Nações Unidas, como um esforço para sintetizar acordos internacionais, que definem uma série de compromissos concretos e metas a serem alcançadas até 2015. O Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento (PNUD) é responsável por coordenar os ODM na ONU e apoiar ações governamentais e não governamentais em prol dos objetivos. Erradicar a extrema pobreza e a fome, universalizar a educação básica, promover a igualdade entre os sexos, reduzir a mortalidade infantil e materna, erradicar várias doenças e garantir a sustentabilidade ambiental estão entre os objetivos do milênio.

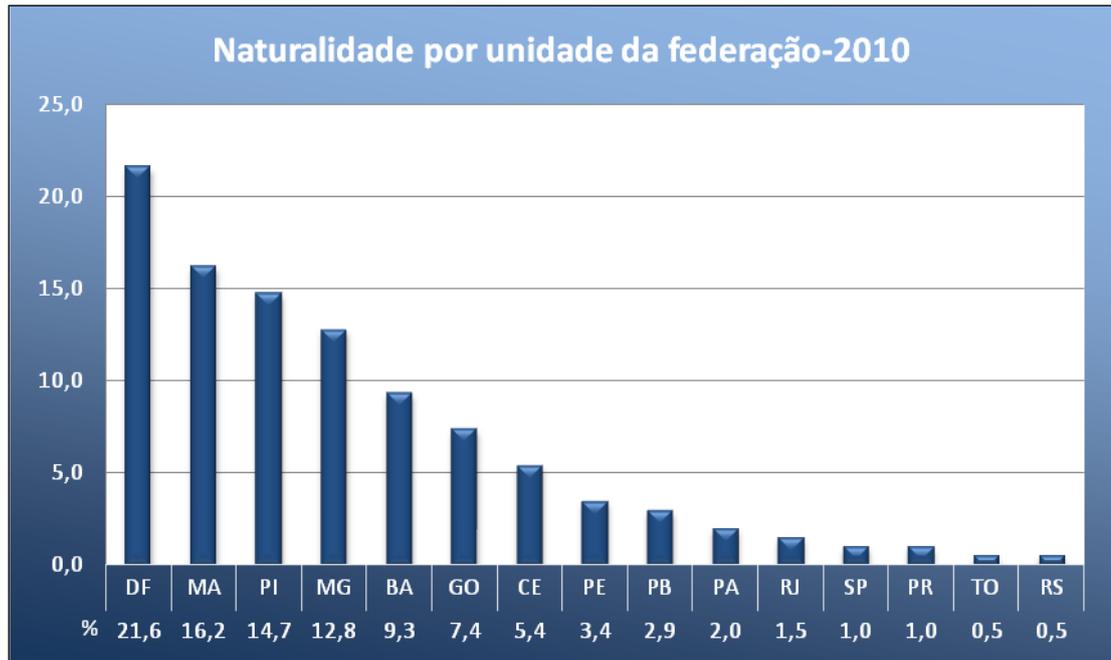


Gráfico 03- Naturalidade por unidade da federação dos moradores de Valparaíso de Goiás, 2010.
Organização e elaboração: SILVA, Gilmar Elias Rodrigues da. 2011.

O gráfico “Naturalidade por unidade da federação” representa o lugar de nascimento do migrante. A leitura desse gráfico, cujos resultados expressos devem ser lidos em porcentagem, demonstra a naturalidade dos moradores de Valparaíso de Goiás de acordo com as unidades da federação. Observa-se que os migrantes que advêm de Goiás representam 7,4% e de Minas Gerais 12,8%. As demais origens reportam às unidades federativas do Nordeste brasileiro, destacando-se os estados do Maranhão 16,2%; Piauí 14,7% e Bahia 9,3%.

Ao analisar os dados expressos no gráfico 03 evidencia-se que a maioria dos migrantes que vêm para Valparaíso de Goiás nasceu nos estados do Nordeste. Donde se conclui que a divisão territorial do trabalho e a consequente desigualdade regional originam uma rede de fluxos que encontra aí um lugar para criar o nó da moradia.

À medida que os migrantes saem dos estados nordestinos com maior representatividade para o Maranhão, Piauí e Bahia e procuram trabalho na capital federal geram a partir do processo migratório na dinâmica espacial uma cisão que repercute na gestão do território goiano. Esses migrantes são obrigados a se deslocarem para as cidades e municípios do Entorno de Brasília, onde fixam moradia.

O crescimento acelerado de Valparaíso de Goiás e de outros municípios do Entorno pode ser apontado como uma consequência da relação entre Brasília e o país. Esta relação se radica espacialmente em Goiás. Especificamente nos municípios do chamado Entorno do DF.

A junção de pessoas de diversos locais é fenômeno conhecido nas metrópoles. Santos (2009) quando de seus estudos sobre a urbanização brasileira e sobre o fenômeno da metropolização afirma que tal “fenômeno vai além da denominação legal”. Ao inferir sobre os espaços urbanos do Brasil este afirma que Brasília só não possui a nomenclatura de metrópole, mas possui idênticas características ou pontos comuns às outras.

O mesmo autor aponta em Brasília, considerada enquanto espaço metropolitano, características novas. Primeiro é formada por mais de um município, onde aparece como núcleo o município central – no caso em específico Brasília é considerada como município núcleo – que lhe atribuí o nome. A junção do núcleo e demais municípios membros representa uma área bem maior que as demais. Segundo, é objeto de programas especiais³¹ por parte de organismos regionais especialmente criados para atendê-la. A manutenção desses programas se dá com utilização de normas e recursos em boa parte federais.

O município de Valparaíso de Goiás, inserido na AMB (fig.05) pelos estudos da CODEPLAN, 2011 é exemplo de expansão espacial dos núcleos urbanos pelos deslocamentos populacionais do centro para a sua periferia. Esta expansão é assegurada pela incidência do fenômeno dos deslocamentos intrametropolitanos, ultrapassando os limites político-administrativos das unidades federativas GO/DF. Tal ocorre de forma concomitante, ou seja, ao mesmo tempo em que o Distrito Federal avança sobre os limites territoriais de Goiás, este por sua vez, adentra os limites territoriais daquele. Configuram assim espaços conurbados ou “fusão de áreas urbanas”, que Villaça (2001, p.49) denomina de processo de metropolização. Verifica-se que o município goiano mencionado constitui-se em espaço urbano conjugado com Brasília.

O dinamismo que na verdade a metrópole impõe como polo da centralidade³² em seu núcleo é acompanhado de planejamento. Todavia, não atende de modo geral às problemáticas socioespaciais. Isso porque, as áreas metropolitanas são acompanhadas por uma expansão periférica de difícil gestão, uma vez que sua atração se dá por uma força centrípeta. Pela concentração geográfica dos serviços de interesse coletivo.

Embasado em Santos (2009) para os estudos dos espaços que compõem o Entorno de Brasília torna-se possível elucidar a dinâmica socioespacial desse território e o estreito vínculo dos municípios do Entorno com o DF. Este por sua vez possui uma ínfima

³¹ A título de exemplo cita-se o Fundo Constitucional do DF - FCDF, instituído pela Lei Federal nº 10.633/02, tem como finalidade prover os recursos necessários à organização e manutenção da polícia civil, da polícia militar e do corpo de bombeiros militar do Distrito Federal, além de prestar assistência financeira para execução de serviços públicos de saúde e educação, conforme disposto no inciso XIV do art. 21 da Constituição Federal. Cf. Constituição da República Federativa do Brasil, 2010, pp.28-29.

³² Cf. Villaça, 2001: pp. 227 e 244.

participação na construção do espaço na AMB, caracterizado pelo forte poder de atrair migrantes.

As considerações de Baeninger (2010) aplicadas ao contexto do DF e seu Entorno, podem explicar essa relação. Para a autora, a “opção” do migrante pela moradia em espaços metropolitanos se dá pela acessibilidade ao núcleo deste³³. Tal se configura no município de Valparaíso de Goiás onde os migrantes fazem suas opções por moradia com os olhos voltados na capital ou núcleo metropolitano para a sua sobrevivência.

A fragmentação do território do entorno do DF nos municípios goianos para atender à demanda por moradia deve ser vista como elemento urbanizador relevante para a configuração deste. Baeninger (2010) e Oliveira et. al (2010) verificaram que o ritmo de fragmentação do território que circunda o DF desacelerou nos anos 2000 em relação às décadas anteriores 1980/1990. Nesse período ocorrerá uma “acomodação” dos migrantes que procuram no Entorno o lugar de moradia. Porém, deve-se ressaltar que o território do Entorno ainda se configura nos dias atuais em espaço de atração populacional.

Acerca das características atuais dessa dinâmica migratória entre o DF e os municípios goianos de seu entorno o ZEE-DF/2010 afirma que:

Uma das faces mais visíveis da articulação entre o Distrito Federal e o Entorno Imediato aparece na própria dinâmica demográfica. No período de 2000 a 2009, a taxa de crescimento do Distrito Federal foi da ordem de 27,09% (uma média anual de 2,7%), enquanto a da área do Entorno Imediato foi de 33,03% (uma média anual de 3,3%). Esse diferencial de crescimento decorre, em primeiro lugar, de um intenso processo migratório para a área do Entorno Imediato, tanto interregional (migrantes oriundos de outras regiões do País), como intrarregional (moradores do Distrito Federal), ambos os movimentos motivados pela busca de moradia acessível. Da população do Entorno, 40% já morou no Distrito Federal e, desses, 86% fizeram a escolha por motivo de acesso à moradia e 16% o fizeram por motivo de busca de trabalho.

Coadunando com o acima exposto acerca do afluxo de migrantes para o município de Valparaíso de Goiás, registram-se as palavras de uma moradora, migrante, militante em movimentos sociais e políticos:

(...) Por sua proximidade com o DF, essa boa localização de Valparaíso, a cidade está a menos de 50... 45 km do Palácio do Planalto, então... a... a cidade chama a atenção né... as pessoas que querem estar próximas do DF, mas que não têm condições de viver no DF. A gente continua vendo o mesmo problema láaaaa do início da década de 60 que é a expulsão de pessoas do DF que procuram um custo de vida menor, um imóvel menor, um aluguel menor... enfim, um custo de vida menor... eee e aí Valparaíso pela sua localização... é... facilita, né... incentiva com que as pessoas cheguem aqui (...). A gente observa éee o fato da localização...

³³ Cf. estudos de Paviani.

Valparaíso... éee... Valparaíso tem uma localização privilegiada, né... uma cidade que... tá à beira de uma BR que tem um papel importante né... na... nessa ligação da nossa região Centro-Oeste com o Sudeste,..., enfim (...)

As palavras da entrevistada chamam a atenção, dentre outros aspectos, para os fatores que interferiram na escolha do município enquanto local de moradia. A sua proximidade com o DF e a importância da existência da rodovia BR-040 que tanto serve para estabelecer a ligação de Brasília com outras unidades da federação como também para promover o deslocamento dos moradores do município ficaram evidentes enquanto elementos condicionadores. O que nos leva a considerar a relevância do modelo viário enquanto vetor de expansão que contribui para o fenômeno da urbanização.

No caso da relação entre Brasília e seu entorno, tais considerações viabilizam a elucidação do fenômeno da expansão urbana desta para além das proximidades limítrofes do DF, tanto em seu território, quanto no território goiano. A partir de estudos realizados e em consonância com o pensamento de Santos (1993), pode-se inferir que o modelo das vias rodoviárias no sentido radial que dão acesso à capital federal e desta às diversas regiões do país foram e ainda são portas de entrada e circulação para os migrantes. Vetores da expansão urbana de Brasília para os municípios goianos mais próximos ao DF.

Ainda concernente aos estudos da dinâmica de expansão urbana no DF destaca-se que “os vetores de expansão no território têm como condutor mais evidente o sistema viário estrutural” (Anjos, 2010). Donde se conclui que a expansão de Brasília para além do quadrilátero (fig. 05) tem como um dos condutores responsáveis o sistema rodoviário e este incide sobre os fluxos espaciais dos parcelamentos urbanos mediante o surgimento de núcleos habitacionais em Cidade Ocidental, Novo Gama e Valparaíso de Goiás. Todos oriundos de Luziânia.

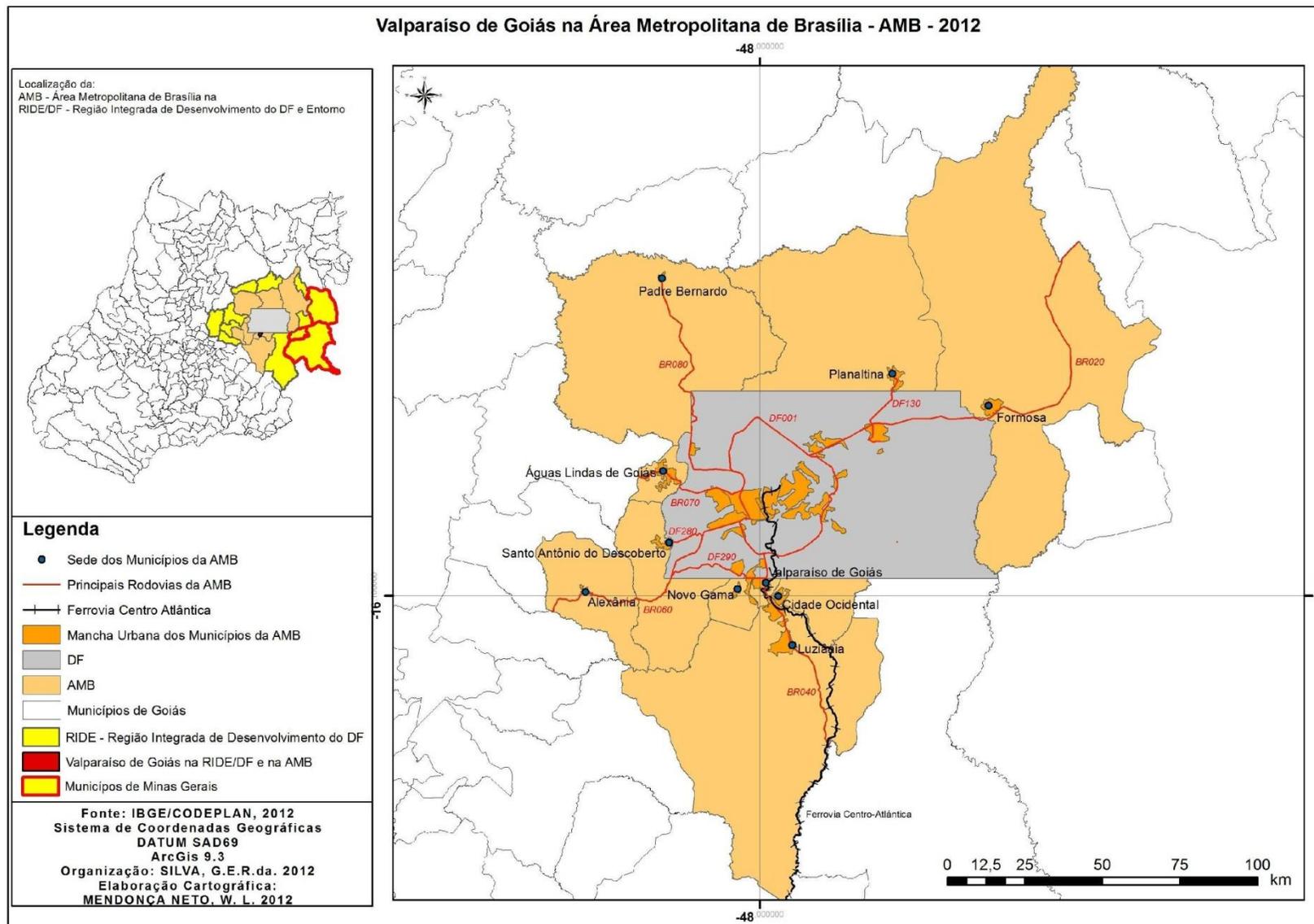


Figura 05- Valparaíso de Goiás na AMB, 2012. Fonte: IBGE/CODEPLAN-2012.
Organização: SILVA, Gilmar Elias Rodrigues da. 2012. Elaboração: NETO, Wilson L. Mendonça. 2012.

O “eixo direcional” desses municípios é a BR-040. Esta direcionou e ainda direciona o grau de articulação entre o DF e seu Entorno Sul³⁴. Articula ainda a consolidação do espaço urbano pela mobilidade dos circuitos que integram trabalho, moradia e serviços urbanos. Dessa forma o espaço urbano se torna uma dimensão complexa. Sua dinâmica espacial, um conjunto de realidades interconectadas. E dá ao território um sentido social e humano na trama espacial da organização da cidade.

Consideradas as análises efetivadas pode-se observar que em Valparaíso de Goiás, município do Entorno Imediato, estas se fazem pertinentes. Os gráficos abaixo, que abordam as variáveis “Residência anterior a Valparaíso de Goiás” e “Migrantes por regiões: naturalidade” confirmam as assertivas do estudo elaborado pela Secretaria de Desenvolvimento Urbano e Meio Ambiente do Governo do Distrito Federal, 2010.

Os gráficos que seguem foram construídos a partir das pesquisas de campo tendo por base entrevistas realizadas no município de Valparaíso de Goiás. Nos dados pelos mesmos expressos constata-se que os moradores deste têm como local de residência anterior, em sua maioria, o Distrito Federal. O percentual é de 42,2%. Dos entrevistados 25,2% afirmaram que o motivo por aí residirem, foi a busca pela moradia.

Comparando os resultados obtidos na entrevista com os dados expressos no ZEE-DF/2010 percebe-se uma confluência entre os mesmos. Ressalva-se, entretanto, que a diferença entre os valores pertinentes à variante “moradia” decorre de fatores concernentes à diversidade numérica do universo dos entrevistados. Mas nem por isso são conflitantes com o ZEE-DF.

³⁴ Composto pelos municípios localizados ao sul do DF: Cidade Ocidental, Cristalina, Luziânia, Novo Gama e Valparaíso de Goiás (CODEPLAN, 2010)

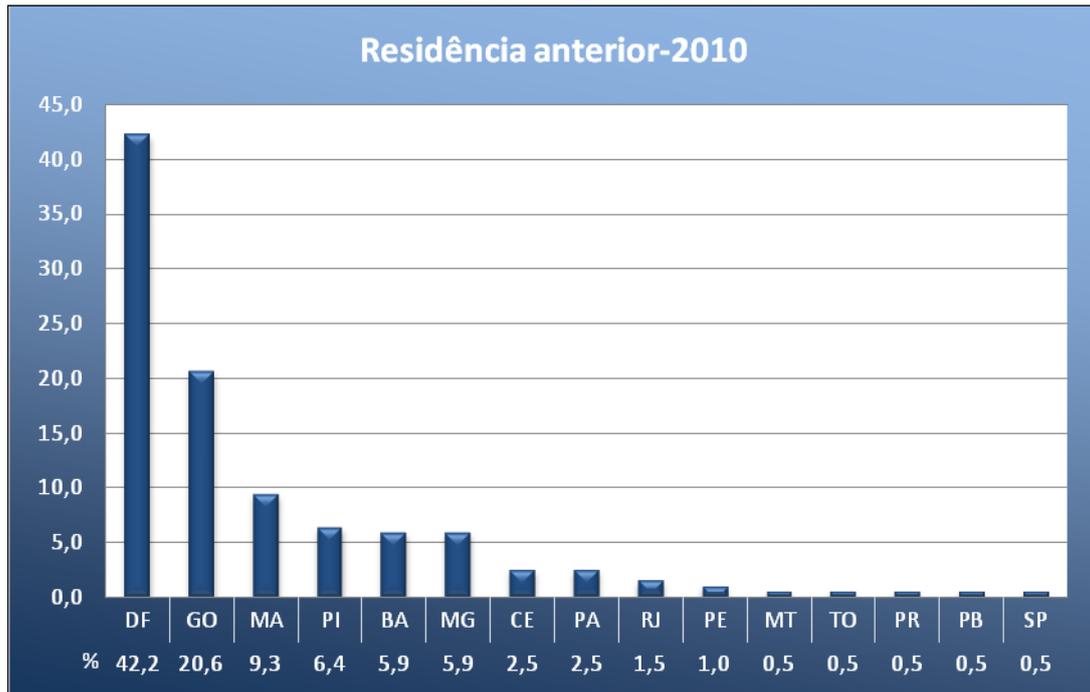


Gráfico 04- Residência anterior dos moradores de Valparaíso de Goiás, 2010.
Organização e elaboração: SILVA, Gilmar Elias Rodrigues da. 2011.

Pela análise do gráfico 04 percebe-se que aproximadamente 80% da população do município é oriunda de outras unidades federativas que não Goiás. O que evidencia que a formação territorial do município é um fenômeno espacial singular. Essa singularidade é produto do processo histórico e social complexo que o criou. Pode-se ainda afirmar que refere-se também à forma como a população brasileira se situa no país, atribuindo à região Centro-Oeste, em específico ao Entorno de Brasília, um lugar de destaque.

Quando a abordagem feita aos entrevistados, moradores do município de Valparaíso de Goiás, versa acerca da naturalidade dos mesmos obtém-se os seguintes valores:

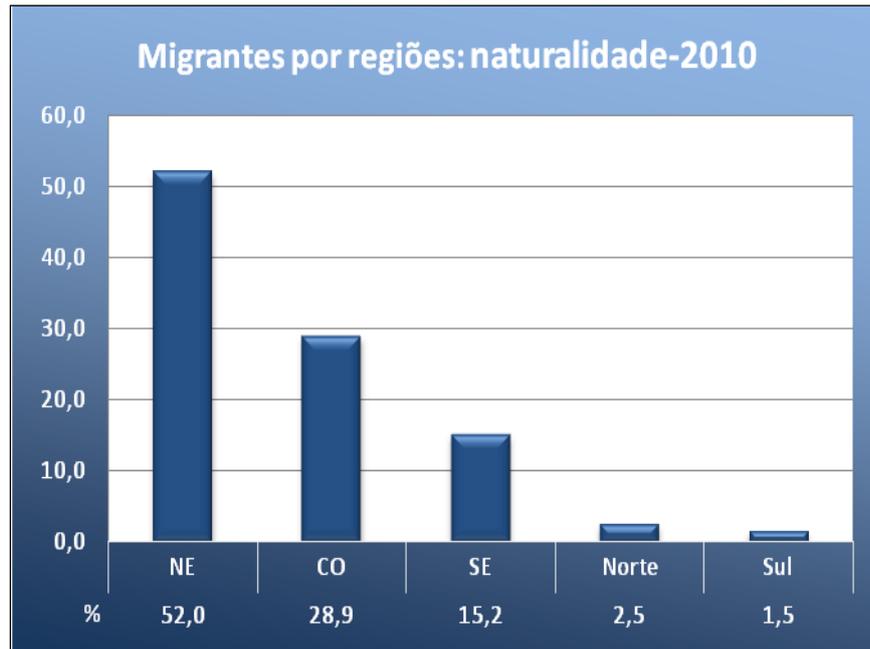


Gráfico 05- Migrantes por regiões: naturalidade dos moradores de Valparaíso de Goiás, 2010. Organização e elaboração: SILVA, Gilmar Elias Rodrigues da. 2011.

O percentual e a origem dos migrantes por unidades da federação representados nos gráficos 04 e 05 expressam a diversidade na tecitura do espaço social e territorial do município de Valparaíso de Goiás. Oriundos do Centro-Oeste, considerando-se somente o Distrito Federal verifica-se que 8,3% dos entrevistados são nascidos nesse distrito. E em Goiás na ordem de 20,6%³⁵.

Quando analisamos a variável “Migrantes por regiões: naturalidade” têm-se um quantitativo de 28,9%³⁶ oriundos do Centro-Oeste. Na Região Nordeste: Maranhão 9,3%, Piauí 6,4%, Bahia 5,9%, Ceará 2,5% e Pernambuco 1,0% totalizando: 25,1%. O Sudeste do país aparece com migrantes de Minas Gerais 5,9% e Rio de Janeiro 1,5%, perfazendo a soma de: 7,4%. Aparece ainda entre os citados destinos de origem o estado do Pará, na Região Norte, com um quantitativo de 2,5%. Da Região Sul do país têm-se uma representatividade de 1,5%.

Nos dados do censo IBGE/2010, inscritos abaixo, é possível verificar que o crescimento populacional da região do Entorno de Brasília exprime no território complexas relações. Estas

³⁵ Para determinar esses valores foi subtraído do número de migrantes oriundos do Centro-Oeste, 28,9%, expresso no gráfico 04 o número de declarados nascidos em Goiás, 20,6%, constante no gráfico 05.

³⁶ Importante ressaltar que dos migrantes que no gráfico 04 apontaram como região de origem de DF, 42,2%, muitos não são nascidos no referido distrito, mas aí residiam à época da sua vinda para Valparaíso de Goiás. O que justifica a aparente discrepância entre os valores expressos nos gráficos 04 e 05, quando da somatória entre os estados do Centro-Oeste emissores de migrantes e confirma a tese do “Trampolim Demográfico” que rotula o DF como sendo um lugar de passagem.

se dão entre seus atores e os conflitos da construção e organização do espaço na dimensão da cidade. E se caracterizam por índices elevados de taxas de crescimento populacional. Essas taxas ocasionam a alta densidade demográfica nestes territórios, como observado em Valparaíso de Goiás³⁷.

Em consonância com o que foi exposto e a partir da história de apropriação do espaço urbano em Valparaíso de Goiás, é possível afirmar que o mesmo é produto da expansão urbana de Brasília rumo à porção Sul do Distrito Federal. Antes da inauguração da capital federal é publicado o Decreto nº 255 de 17 de dezembro de 1959 que cria o loteamento Parque São Bernardo (Valadão e Nascimento, 2004) no Setor de nº 38 (fig.14, p.118).

O bairro hoje denominado Parque São Bernardo conhecido também como “Parque da Divisa” por estar localizado à área limítrofe com o DF nas margens da BR-040, foi “criado” segundo Pimentel (2004, p.13) para receber e abrigar as casas das prostitutas. Nas palavras de Pimentel no loteamento “foram instaladas a grande zona boêmia”. E a avenida principal do bairro “Av. W3” recebeu esse nome em homenagem à sua homônima em Brasília.

A zona boêmia de Valparaíso de Goiás surge em decorrência dos rigores da lei no DF. O município à época era ainda Distrito de Luziânia. As prostitutas foram então, de forma agressiva, expulsas pelos “construtores” de Brasília para as áreas fronteiriças em Goiás. Anterior ao fato narrado elas se concentravam nos espaços destinados à capital da república. Em específico na atual RA Núcleo Bandeirante, chamada então de Cidade Livre. Criada para abrigar os trabalhadores da construção da capital símbolo do progresso, atraía também as “profissionais do sexo”. Estas eram “necessárias” ao equilíbrio social dos homens ali radicados. Desde que não ocupassem mais o espaço do DF, seriam bem-vindas.

Com a proximidade do fim das obras de construção a dita Cidade Livre deveria ser “higienizada”. Ou seja, as prostitutas, antes bem-vindas, tornaram-se um estorvo no contexto da nova capital. Pela proximidade com Brasília e conseqüentemente com a Cidade Livre, o bairro de Luziânia Parque São Bernardo é escolhido para ser o “depósito” onde as “mulheres de vida fácil” se estabeleceriam em “Casas de Tolerância”³⁸. Segundo Mello (1999, p.116) o bairro “serve neste momento para livrar a capital deste miasma”. E as prostitutas se tornam exemplos de migração forçada.

De acordo com Mello (1999) surge a partir daí, no referido bairro, um dos locais de maior complexidade do estado de Goiás. Resultado das relações estabelecidas no processo de metropolização e periferização. Da associação de elementos contraditórios oriundos e

³⁷ Abordaremos o tema com maior profundidade no capítulo que segue.

³⁸ Cf. Pimentel, A. Visão Histórica de Valparaíso de Goiás, 2006. pp.13-14.

orientados pela expansão urbana que se evidencia no contexto histórico que originou Valparaíso de Goiás no Entorno de Brasília. Os fatos descritos nos fazem crer que as cidades de Brasília e Valparaíso de Goiás podem ser consideradas irmãs siamesas.

No que diz respeito à atração migratória, desde antes da sua inauguração Brasília já exercia papel de polarizadora. Caiado (2005) assevera que o quadrilátero é o destino de migrantes de várias regiões brasileiras. Estes, no final da década de 1970 e início de 1980 irão juntar-se àqueles que se dirigem às cidades goianas mais próximas, a exemplo de Luziânia e Santo Antonio do Descoberto. Na atualidade, pelo processo expresso, os destinos de migração são, além dos já citados, Cidade Ocidental, Novo Gama, Valparaíso de Goiás e Águas Lindas.

Reis (1975) aponta para uma alteração no cotidiano dos moradores desses lugares em função do processo migratório. Segundo ele “a construção de Brasília sacolejou a vida rotineira de nosso povo. (...) Por sua vez, núcleos urbanos apareceram, de um dia para outro”. São estabelecidas assim evidências de “novas” territorialidades no Planalto Central brasileiro. As mesmas contribuíram para o surgimento de vários aglomerados urbanos no território goiano.

A fragmentação do município de Luziânia, em decorrência do fenômeno migratório ao qual nos reportamos fez surgir novos municípios. Nas proximidades com a fronteira sul do DF surgiu Novo Gama, Cidade Ocidental e Valparaíso de Goiás. Tal fato deve ser considerado para a compreensão da relação de interdependência histórica destes municípios com o Distrito Federal expresso pelo fenômeno da mobilidade socioespacial.

Ao tratar especificamente de Valparaíso de Goiás, observa-se que o registro dos primeiros núcleos habitacionais instalados ocorre oficialmente entre os anos de 1979-1980. Entretanto, desde os anos finais da década de 1950 já existiam na região algumas residências. Localizavam-se nas adjacências da rodovia planejada Brasília-Belo Horizonte (BR-040) nas proximidades da divisa GO/DF. Resultaram da impossibilidade de fixação no DF. Os estudos da professora e pesquisadora Celene Barreira (2009, p.36) apontam que:

À medida que o incremento da migração, ocorrida, sobretudo nas décadas de 1960 e 1970 no Distrito Federal, a política de assentamento das famílias de baixa renda implementada pelo Governo do Distrito Federal (GDF) nas cidades satélites não foi suficiente para contemplar a todos, restando aos não atendidos pelos programas sociais, como opção de moradia, apenas o chamado entorno.

Confirma-se pela fala da autora que a fixação de residência em Valparaíso de Goiás surge como alternativa à pressão por moradia exercida a partir da construção de Brasília. Nas décadas seguintes à consolidação só restou aos excluídos do DF migrar para o Entorno

Imediato. Em face do exposto torna-se relevante ressaltar que a ação do Estado é determinante no contexto da (re)configuração da dinâmica do território. E repercute na ação dos atores sociais. Assiste-se à segregação efetivada pelo Estado na capital da república. À criação da periferia nos municípios goianos de seu entorno. Santos (1999, p.123-124), em análise de processos semelhantes pondera que:

Programas de atendimento à população de baixa renda que somente foram desenvolvidos a partir do final da década de 70, através do Banco Nacional de Habitação (BNH), com o dinheiro público, [o que] vem contribuir e agravar a tendência ao espraiamento das cidades e para estimular a especulação imobiliária nas mesmas.

O processo enunciado por Santos (1999) pode ser verificado em Valparaíso de Goiás no período mencionado pelo autor. As casas de “Valparaíso I” e “Valparaíso II”, inauguradas entre 1979 e 1980 são provenientes de recursos do BNH. E fazem parte de um planejamento para atrair moradores de Brasília para a localidade. Um entrevistado afirma que *“o governo de Brasília dava uma quantia em dinheiro para a gente vir morá aqui e começá nossa vida. Era mais ou menos como se fosse hoje uns três salários mínimos. A gente podia até escolhê a casa.”* Pela fala infere-se que a concepção do governo do DF era atrair para além dos limites de sua jurisdição os sempre chegantes.

A construção de Brasília e as transformações socioespaciais daí resultantes vêm acelerar o processo de fracionamento do território do município de Luziânia. A sua proximidade com o sítio escolhido para a construção da nova capital federal e também a políticas como as anteriormente expressas podem ser apontadas como propulsores desse fracionamento.

Como consequência imediata desse contexto Luziânia perde território sucessivamente para Cidade Ocidental (1991), Novo Gama e Valparaíso de Goiás (1995). Esses três municípios, juntamente com Cristalina e Luziânia, formam o chamado Entorno Sul. Sendo que este último é o mais antigo de todos os demais integrantes e foi cessionário a todos eles.

No que concerne especificamente a Valparaíso de Goiás estudos apontam que o território que hoje abriga o município era em seus primórdios uma área rural. Composta por fazendas cujas atividades estavam voltadas para a pecuária extensiva. A partir da inauguração de Brasília, essas fazendas foram fracionadas em chácaras que serviam de refúgio para o lazer. Nestas os moradores de Brasília buscavam nos finais de semana um ambiente de descanso longe da agitada rotina da recém nascida capital.

O célere processo de pressão por moradia desencadeado com a consolidação de Brasília fez com que essas fazendas e chácaras fossem novamente fracionadas. Investimentos e manobras de empreendedores imobiliários se efetivaram. O parcelamento desses espaços

destinou-se à construção de moradias que atenderiam às necessidades da população de baixa renda. Na impossibilidade fixar residência no Plano Piloto ou nas cidades satélites do DF em função alto custo dos imóveis nestes locais, essas pessoas foram sendo “empurradas” para além do Distrito Federal.

A localidade em questão à qual se insere Valparaíso de Goiás foi considerada por esses especuladores como ideal por já apresentar algumas vantagens para o investimento. Área de relevo relativamente plano com eletrificação rural. Localização nas proximidades da BR-040, que orientou e orienta a urbanização. Facilidade para a mobilidade até o Plano Piloto de Brasília. É conveniente apontar que estas orientações continuam sendo na atualidade indicativos para atrair moradores. As figuras 06 e 07 que seguem ilustram a construção de condomínios às margens da referida rodovia.



Figura 06- Vista aérea de Valparaíso de Goiás.

Fonte: Jornal de Brasília, 23/04/11 –“TUDOCASA”, encarte de divulgação imobiliária com os dizeres:” Criada em 1979, cidade surgiu para abrigar os trabalhadores da capital”.



Figura 07- Usos do espaço urbano em Valparaíso de Goiás. **A:** Shopping Center às margens da BR-040. **B:** Passarela sobre a BR-040 que liga o Shopping Center ao condomínio. **C:** Condomínio vertical às margens da BR-040 ligado ao Shopping Center pela passarela. Fotos: SILVA, Gilmar Elias Rodrigues da. 2011.

As imagens acima chamam a atenção pela propaganda de apartamentos construídos e em construção à venda em condomínios fechados nas proximidades da rodovia BR-040. Evidencia-se assim a influência desta desde o primeiro núcleo habitacional na cidade até os dias atuais. O município continua sendo atrativo para o mercado imobiliário. A figura 06, um encarte do “Jornal de Brasília”, Encarte Tudocasa, p.04, de 23 de abril de 2011 traz a seguinte inscrição: “Criada em 1979, cidade surgiu para abrigar os trabalhadores da capital.” Reforça pelos dizeres a imagem de que o município permanece nos dias atuais como polo atrativo para moradia.

A figura 07 é comprobatória da relevância atribuída aos elementos ditos facilitadores do estabelecimento do “bem-viver”. A construção de moradias próximas à BR-40 e ao Shopping Center, contando com o elo que é a passarela, tornam-se parte essencial na infraestrutura ofertada aos compradores.

Essas imagens são indicativas de que a cidade está tomando “nova” configuração em sua paisagem. Afirmam também que a horizontalidade se mescla com a verticalidade. Confirmam que investimentos estão sendo efetivados na área da construção civil tanto por parte de construtoras privadas como por parte do poder público. Este por sua vez investe em programas de construção de moradias populares.

Deve ser compreendido que as moradias do programa do governo, PAC³⁹, ao contrário dos investimentos privados, estão localizadas em áreas percebidas “menos nobres” do município. Questionada sobre o aumento na oferta de moradia no município, obtivemos da entrevistada a seguinte resposta:

³⁹ O Programa de Aceleração do Crescimento/PAC, lançado em 28 de janeiro de 2007, é um programa do governo federal brasileiro. Engloba um conjunto de políticas econômicas, planejadas para os quatro anos seguintes. Tem como objetivo acelerar o crescimento econômico do Brasil. Previu investimentos totais de R\$ 503,9 bilhões até 2010. Uma de suas prioridades é o investimento em infraestrutura. Em áreas como saneamento, habitação, transporte, energia e recursos hídricos, entre outros. Cf. Ministério das Cidades in: WWW.cidades.gov.br.

Nós temos éeee esse... o programa do governo federal Minha casa, minha vida que incentivou é... a vinda né... de... de... de imobiliárias, construtoras, enfim pra nossa cidade...então nos últimos cinco anos isso aumentou de forma significativa, né... essa vinda em função do programa, não só do programa mas de outros também, é... a construção né... o investimento né, nessa área imobiliária e isso aumentou ainda mais essa... essa... migração para o nosso município.

Percebe-se por suas palavras que Valparaíso de Goiás continua sendo a alternativa para os migrantes que almejam na impossibilidade de morar em Brasília uma maior proximidade com esta. Embora não residam no DF essas pessoas que foram “empurradas” continuam com vínculos em Brasília. Buscam aí acesso aos serviços básicos, tais como emprego, estudo, saúde, lazer, dentre outros. Os moradores do município atribuem a situação de dependência com o Distrito Federal para atender a essas demandas à ineficiência da oferta de serviços por parte do governo estadual e municipal:

... Acontece um pouco investimento do governo, um investimento muito pequeno nas áreas de educação... saúde... éeee... saneamento, né... que é uma situação muito precária nossa. E aí, o crescimento urbano exagerado, sem controle, sem planejamento... e o pouco investimento público nas áreas necessárias. Então isso é uma situação muito grave. A gente... a gente pergunta hoje... como é que vai ficar as condições pro município atender às demandas por saúde... educação (...) então essa é uma questão séria (...) então isso assim... isso é preocupante.

E mais:

Isso... é... é... o que a gente vem falando há muitos anos, essa uma questão interessante... porque... como é uma parte que ficou muito próxima ao DF e distante da capital do estado que é Goiânia, é... ficou uma região que nem Goiás cuida e nem DF cuida. Então... DF não cuida porque aqui não é DF, então acha que não é tarefa dele. Goiás não cuida pela distância, pelo abandono, e acha que aqui cresceu em função do DF então é preciso que o DF também dê a sua contribuição. Então o que que acontece... éeee... esse abandono né... nossa região, ela ficou num processo de abandono (...)

Pela fala dos entrevistados, que também são migrantes, é perceptível que embora se configure o município no espaço onde foi possível realizar seus anseios por trabalho, moradia existe por parte do poder público um descaso para com eles. No sentido de atribuir-lhes acesso a mecanismos mínimos para garantia de qualidade de vida. Contata-se na exposição dos fatos uma dicotomia. Ao mesmo tempo em que Valparaíso de Goiás se apresenta enquanto “espaço de descaso” pelo poder público é também o lugar de oportunidades para o migrante.

Embora Valparaíso de Goiás apresente problemas conjunturais se reafirma como um espaço de atração para os migrantes. Isso porque, embora os entrevistados tenham apontado

diversos problemas, quando comparam aos problemas deixados para trás, nas regiões de origem, consideram que os daqui são contornáveis. Chegam mesmo a incentivar outros familiares e/ou amigos a procederem à aventura de migração por eles empreendida. Uma certeza é recorrente: aqui encontrarão trabalho e melhores condições de vida.

Lá no interior do Piauí, eu tenho uma cunhada que trabalha numa casa de família... e uma casa com muita gente na família... grande! Chega escuro e sai escuro. Uma exploração danada. Sabe quanto que ela ganha? De sessenta a setenta reais por mês. Pode até parecê pouco... mais lá... quando aparece alguém que ganha cento e cinquenta reais... essa pessoa é rica. Aqui, eu trabalho no Plano Piloto e na Asa Norte, faço faxina, levanto de madrugada e chego a essas horas (19:00) e ainda venho pra escola... óia, eu tiro de quarenta a cinquenta reais por dia. É sofrido, mas tenho minha casinha e um trabalho... num tá bão? Faiz as contas. Lá morava numa tapera no sertão. É por isso que eu tô aqui e já falei pra ela que ela tem que vim também.

Observa-se a partir do depoimento que mesmo mediante as dificuldades encontradas no município de Valparaíso de Goiás para garantir a sobrevivência, tendo que buscá-la no DF, ainda assim vale a pena migrar. Se comparada à sua realidade anterior e a dos que ficaram “*aqui é melhor que lá.*”

Para entender a relação do Entorno – em específico Valparaíso de Goiás no logro da presente reflexão – com Brasília, buscou-se apreender as categorias constitutivas do espaço propostas por Santos (1996). Nos prendemos especialmente à ideia que assegura que os movimentos, a circulação de pessoas e de produtos que se denominam de fluxos dão vida ao espaço. Sendo assim, o sujeito humano faz parte do conteúdo e das formas espaciais.

Convém destacar que Valparaíso de Goiás nasceu em forma de rede. E a rede urbana para Santos (1996) “tem um papel fundamental na organização do espaço, pois assegura a integração entre os fixos e os fluxos, isto é, entre configuração territorial e as relações sociais”.

Para verificar a condição de rede sobre a qual nasceu Valparaíso de Goiás reporta-se à evolução da construção do espaço urbano de Brasília. Não encontrando caminhos para acolher trabalhadores em sua localidade a cidade os “expulsa” para a periferia. Estes mantêm para a consecução de sua sobrevivência, uma migração diária. Um ir e vir que caracteriza a relação trabalho/moradia. Ocasionalmente o chamado movimento pendular em direção a Brasília.

O movimento pendular para Jardim (2011) está associado à economia e à sociedade. A mobilidade populacional, segundo este, traduz os movimentos da economia e da sociedade contemporânea. A partir das transformações regidas pelo deslocar das ofertas de trabalho que

não mais se concentram nas proximidades dos espaços de moradia impõe mudança de hábitos até então arraigados.

Assim sendo, o que se percebe em Valparaíso de Goiás é que os deslocamentos cotidianos foram exercidos em função desta dinâmica da economia. Funcionam como uma *proxy*⁴⁰ resultante da nova dinâmica econômica, social e territorial. Em suma: Essas dinâmicas levam à interação econômica. E a formação histórica do Entorno pela especulação imobiliária, pelo processo de migração, pelo controle do uso do solo, bem como pelas trocas de experiências, distinguem-se por uma integração urbana. Brasília deve ser vista assim para além do Distrito Federal. E Valparaíso de Goiás inserido neste ingrediente espacial.

1.4 Valparaíso de Goiás: a participação de Brasília na formação do município

As reflexões precedentes suscitaram questionamentos: que situações territoriais ocorreram na relação entre Brasília e seu Entorno que resultaram na fragmentação territorial deste? Como elucidar as repercussões dessas relações nos municípios desse Entorno? De acordo com os argumentos expressos ficou patente que Valparaíso de Goiás nasceu sob os conflitos da implantação e do desenvolvimento de Brasília que ressoaram na região nos municípios goianos mais próximos.

A cidade dista aproximadamente 35 km do Plano Piloto. É dentre os municípios do Entorno o mais próximo. O fato de Valparaíso de Goiás, conforme exposto alhures, entre os municípios do Entorno ser o mais próximo de Brasília faz com ele sirva de atrativo para a especulação imobiliária. Para a moradia do migrante que não consegue se estabelecer no Distrito Federal.

Brasília é, portanto, ao mesmo tempo o centro de atração de migrantes de outras regiões do país e convergência para a migração. É também o centro de expulsão dos mesmos para os municípios do Entorno do DF. Nesse contexto onde a segregação socioespacial se impõe Santos (1993, p.106) afirma que “o modelo rodoviário urbano é fator de crescimento disperso e do espraiamento da cidade. Havendo especulação, há criação mercantil da escassez e o problema do acesso à terra e à habitação se acentua”.

O quadro abaixo evidencia um número significativo de migrantes que deixam o Distrito Federal e aportam nos municípios que compõem o entorno deste. Neste processo de “espraiamento”, destacam-se os municípios pertencentes ao Entorno Imediato. Seguidos pelo

⁴⁰ Cf. CASTELLO BRANCO et al. Primeira versão 5. Nível de integração dos municípios à dinâmica metropolitana. Curitiba, 2007.

município de Água Fria de Goiás pertencente ao Entorno Distante. E do Entorno Intermediário o município de Padre Bernardo. O fato de o Entorno Imediato se destacar como uma das regiões que recebe o maior número de migrantes se justifica dado à sua proximidade com o Distrito Federal⁴¹.

Perfil dos migrantes do Entorno do DF/2005

Municípios de destino	Residência anterior (%)				
	BA	MG	RJ	SP	DF
Água Fria de GO	11,2	7,2	0,4	1,7	34,0
Águas Lindas	4,2	2,1	0,3	1,4	75,9
Cidade Ocidental	5,7	3,4	1,5	2,7	62,7
Luziânia	5,8	6,7	0,5	1,8	56,8
Novo Gama	4,8	3,7	0,6	1,6	60,1
Padre Bernardo	4,2	4,9	0,0	0,7	72,4
Planaltina de GO	8,3	5,2	0,3	1,7	56,2
S ^{to} A. Descoberto	5,4	3,9	0,6	1,9	57,5
Valparaíso de GO	5,6	5,1	2,1	1,9	56,5
Total	5,4	4,3	0,8	1,7	63,7

Tabela 04- Perfil dos migrantes do Entorno do DF, 2005. Fonte: CEDOC/Renato Costa-01/09/05. Jornal de Brasília. Cidades, 08/10/05.
Adaptação e organização: SILVA, Gilmar Elias Rodrigues da. 2011.

Pode-se concluir pela análise da tabela que Brasília é um lugar de passagem e de vida para o migrante. Dito de outra forma, um “Trampolim”. Na formação da população que constitui os municípios do Entorno, em específico Valparaíso de Goiás verifica-se um elevado percentual vindo do Centro-Oeste. Em seguida destaca-se a Região Nordeste e em menores percentuais as Regiões Sudeste, Norte e Sul.

Valparaíso de Goiás no período em análise recebeu da Região Centro-Oeste com destaque para o DF um quantitativo de 63,2% de migrantes. O gráfico abaixo coloca em evidência o percentual e as regiões de origem dos migrantes que chegam ao município. Grande parte desse contingente é formado por antigos moradores do DF que retornam diariamente para o trabalho e/ou estudo em Brasília.

⁴¹ Cf. Tabela A2 em apêndice.

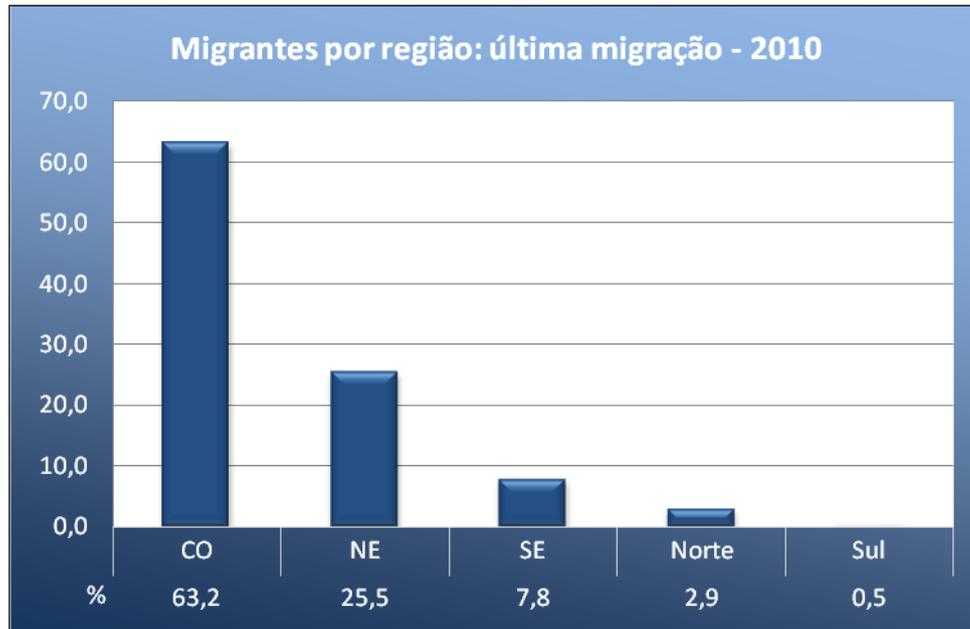


Gráfico 06- Migrantes por região: última migração dos moradores de Valparaíso de Goiás, 2010. Elaboração e organização: SILVA, Gilmar Elias Rodrigues da. 2011.

Em decorrência da fixação das pessoas na região do Entorno Sul, assiste-se à formação de um “corredor” de povoamento no território. Este vai de Brasília a Luziânia estabelecido às margens da rodovia BR-040. O eixo caracteriza-se por um intenso movimento de pessoas e veículos num espaço intraurbano que dinamiza as paisagens. Incorpora o caráter conurbado e conflituoso característico da vida nervosa da metrópole.

Este fenômeno de novas expansões que se agregam entre os municípios goianos do Entorno Sul e Brasília se evidencia quando da observação dos limites territoriais destes⁴². Confirmam o que nos estudos da geografia urbana conceitua-se como cidade conjugada funcionalmente. É Cristalina, de todos os municípios do Entorno Sul, embora fazendo fronteira com o DF, aquela que menos impacto sofre mediante essa migração. Tal se deve ao fato de a sede do município encontrar-se distante de Brasília. E por possuir estruturas inibidoras de urbanização na área fronteira DF/GO, Paviani (2003); Anjos (2010).

Em decorrência da dinâmica que se desdobrou do processo diversos problemas socioespaciais surgiram. Cristalizaram-se nas carências de equipamentos urbanos coletivos como educação, segurança, saúde e transporte. Ocasiona uma segregação que se fundamenta nas palavras de Carlos (2004, p.141):

A segregação é a negação do urbano e da vida urbana. Seu fundamento é a existência da propriedade privada do solo urbano, que diferencia o acesso do

⁴² Cf. Imagem de Satélite fig.19, p.136.

cidadão à moradia, produzindo a fragmentação dos elementos da prática sócio-espacial urbana separando os lugares da vida, enquanto elementos autônomos.

O raciocínio da autora aponta que a migração populacional para a região do Distrito Federal deve ser entendida dentro de um contexto no qual significativas transformações atuaram. A constituição do território e a separação entre as classes sociais inserem-se neste contexto. A autora também mostra que o capital privado usufruiu do processo de fragmentação.

O território no qual os trabalhadores se fixam, embora seja acessível e de fácil mobilidade em relação ao Distrito Federal, não oferece condições adequadas de infraestrutura. Denota uma falta de investimentos públicos. A ausência destes, aliada a um rápido “inchaço populacional” nos diferentes municípios vai agravar a situação. A referida região será doravante designada Entorno do Distrito Federal e é formada por 19 municípios goianos, 03 mineiros e o Distrito Federal que juntos formam a RIDE/DF (fig.02, p.40).

A RIDE/DF tem por objetivo elaborar projetos estabelecendo políticas que “viabilizem o desenvolvimento sustentável, a melhoria da região e também a integração dos governos de Goiás, Minas Gerais, Distrito Federal e governos dos demais municípios integrantes” (PRORIDE, 2002)⁴³. Ao apresentar a proposta de sustentabilidade e desenvolvimento por meio da RIDE/DF, é imprescindível verificar a necessidade de ações de ordenamento territorial e planos diretores para os municípios em questão. E ainda: a busca pela recuperação e preservação dos recursos naturais. Primando também por diminuir as desigualdades sociais oriundas da dinâmica de transformações socioculturais (Ross, 2006). Deve-se observar que os princípios de justiça social (Harvey, 1980) e territorial tornam-se mecanismos reais que conduzem às ações práticas.

A ação institucional implementada pela RIDE/DF visa solucionar problemas como a segregação socioespacial advinda da fragmentação territorial dos municípios do Entorno. O processo migratório continua gerando conflitos nos municípios. Cria situações adversas no que concerne à estruturação das identidades local e regional⁴⁴. Na medida em que desorganizam relações historicamente estabelecidas e desagregam valores que auxiliam na identificação e na distinção do sujeito no tempo e no espaço forçam a recomposição dessas identidades.

⁴³ Programa Especial de Desenvolvimento do Distrito Federal e Entorno.

⁴⁴ Cf. AGIER, M. Distúrbios identitários em tempos de globalização. In: MANA 7(2), 2001. pp. 07-33.

Em suma, as condições analisadas quando da formação do município de Valparaíso de Goiás repercutem em sua dinâmica socioespacial. Trata-se de pensar, em termos teóricos, a formação do município concatenada com os princípios do paradigma socioespacial que defende a inseparabilidade do espaço e do tempo. Assegura-se, ambos são intrínsecos. A dimensão histórica do espaço e a dimensão espacial da história, no caso trabalhado, têm um elemento novo: o movimento da população que para produzir a sua existência constrói territórios e territorialidades.

CAPÍTULO II

VALPARAÍSO DE GOIÁS: a dinâmica socioespacial

CAPÍTULO II

2. VALPARAÍSO DE GOIÁS: a dinâmica socioespacial

Este capítulo se propõe a apreender as várias nuances presentes na formação do município de Valparaíso de Goiás por meio de sua relação com Brasília. Uma relação de interescalearidade. Intenta também averiguar a dinâmica socioespacial subjacente a esse contexto. Conforme exposto alhures o objeto que originou os desdobramentos deste capítulo é: que tipo de dinâmica socioespacial possui um município formado por migrantes?

Para a execução do proposto continuaremos pautando a reflexão sobre o processo migratório pela ótica do pressuposto teórico de que o fenômeno migratório não pode ser analisado isolado das condutas sociais e econômicas. Há que se considerar as determinações históricas e espaciais nos contextos em que se efetivam. A complexidade do objeto proposto torna necessária uma reflexão aprofundada sobre a teoria migratória em conformidade com o que requisita a presente pesquisa.

Uma vez a reflexão elaborada elencar-se-á variáveis e indicadores que evidenciem a dinâmica socioespacial de Valparaíso de Goiás. Para tal consideraremos componentes demográficos e logísticos. É pressuposto presente no capítulo a concepção de que o migrante por si só e em si mesmo não é responsável pelos problemas sociais existentes na cidade.

2.1 Valparaíso de Goiás: o contexto demográfico goiano

Os estudos populacionais sobre o estado de Goiás presentes nas obras de Chaveiro e Calaça (2009); Moysés (2010) coadunam com os dados da SEPLAN/SEPIN (2011) quando da análise da população do território goiano. Apresenta-se Goiás, no contexto da Região Centro-Oeste, como o estado mais populoso. Confirmado pelo crescente número de migrantes que nas últimas décadas procuram o mesmo por considerar o seu dinamismo econômico como atrativo para a geração de emprego. Melhorias de infraestrutura e investimentos sociais.

Tais estudos, orientados pelos autores mencionados e de acordo com a postura metodológica que aqui se desenvolve apontam, ao tomar o território goiano como objeto, que há neste um crescimento populacional desigual. Concentrado e disperso conforme a estrutura de redes organizadas em manchas.

Em consonância com a explicação dada pelos autores pode-se sustentar a existência de quatro grandes legendas demográficas em Goiás. A região norte, que apresenta menor crescimento. A faixa meridional, que apresenta crescimento médio. Os municípios pequenos que se diferenciam, alguns com perda de população. E os municípios das regiões metropolitanas. Esses apresentam crescimento acelerado. Notadamente no entorno das metrópoles Goiânia e Brasília (vide fig.08).

Assim o território goiano adquire capacidade de capturar migrantes nas últimas décadas. Assinala-se que estes estão distribuídos no estado de forma heterogênea. As informações nos remetem à indagação: que processos ou fenômenos podem contribuir para a compreensão desta irregularidade na distribuição populacional no território goiano? Ou, que fatores levam municípios a perder migrantes enquanto outros ganham? Trata-se em suma de pensar tais questões na busca por entender a configuração do território goiano e dos municípios goianos circunvizinhos ao DF.

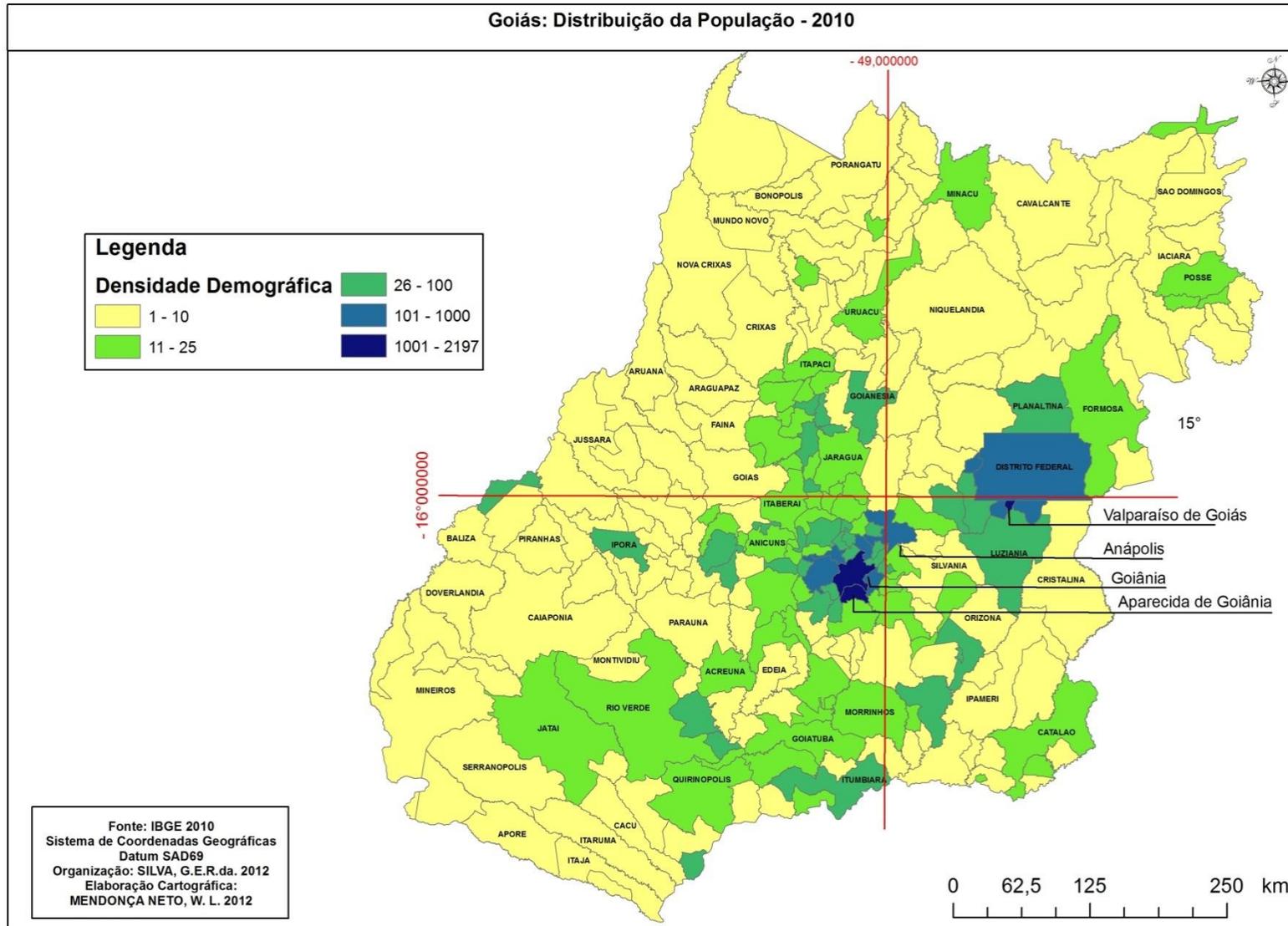


Figura 08- Goiás: Distribuição da População, 2010. Fonte: IBGE-2010. Organização: SILVA, Gilmar Elias Rodrigues da. 2012. Elaboração: NETO, Wilson L. Mendonça. 2012.

Moysés (2010) a partir da análise dos dados do IBGE (2010) confirma o expressivo crescimento populacional de Goiás. Que, em consonância com o acima exposto, destaca-se como o mais populoso na Região Centro-Oeste. Tal se explica em decorrência do processo histórico dessa região a partir da década de 1970. Para o autor, Goiás, por assim dizer, é o maior receptor de migrantes vindos de vários estados. Além do DF pode-se citar Bahia, Minas Gerais, São Paulo, Tocantins e Maranhão. Classifica-se ainda, segundo o autor, como área de média absorção migratória quando analisado no contexto dos deslocamentos populacionais internos do território brasileiro.

Estudos pertinentes às metrópoles Goiânia e Brasília realizados pelo Observatório das Metrópoles (2010)⁴⁵ sobre o crescimento populacional apontam mudanças no comportamento migratório na Região Centro-Oeste. Ao analisar o processo do “Estoque Populacional” das unidades federativas da Região Centro-Oeste Moysés (2010, p.03) afirma que este contribui para elucidar a complexa posição do estado de Goiás nos estudos demográficos para a referida região.

O estado desponta como “novo eixo de atração populacional”. Verifica-se pelos Censos Demográficos realizados que Goiás no decênio 1990/2000 se destacou com o maior saldo migratório do Centro-Oeste. Esse ranking era anteriormente liderado pelo DF no decênio 1970/1980. E pelo Mato Grosso no decênio 1980/1990.

Os parágrafos alhures mencionados oferecem suporte para a análise do incremento populacional no estado. Ressalta-se que este incremento recai sobre a urbanização no território goiano e incide na dinâmica das cidades.

Embora nas últimas décadas o estado de Goiás seja considerado destaque na Região Centro-Oeste enquanto receptor de migrantes faz-se pertinentes algumas considerações indicadas por Chaveiro e Moysés (2010) no que tange a essa dinâmica populacional. Para os autores, em Goiás algumas peculiaridades devem ser referenciadas quando se propõe à compreensão do território goiano pela sua dinâmica populacional e à relevância decorrente desta sobre a distribuição no território. Bem como à construção do processo do fenômeno da urbanização neste.

⁴⁵ Grupo que funciona como um instituto virtual. Reunindo hoje 159 pesquisadores (dos quais 97 principais) e 59 instituições dos campos universitário (programas de pós-graduação), governamental (fundações estaduais e prefeitura) e não-governamental, sob a coordenação geral do IPPUR - Instituto de Pesquisa e Planejamento Urbano e Regional da Universidade Federal do Rio de Janeiro. As Instituições reunidas hoje no Observatório das Metrópoles vêm trabalhando de maneira sistemática sobre 14 metrópoles e uma aglomeração urbana: Rio de Janeiro, São Paulo, Porto Alegre, Belo Horizonte, Curitiba, Goiânia, Recife, Salvador, Natal, Fortaleza, Belém, Santos, Vitória, Brasília e a aglomeração urbana de Maringá. Cf. Observatório das Metrópoles: Instituto Nacional de Ciências e Tecnologia.

Assim, ao convidar para uma análise espacial do território goiano pela via que se expressa através dos estudos populacionais, Chaveiro (2009, p.94) assevera:

A análise espacial da demografia – ou a interpretação demográfica do espaço – nos alerta: as manchas vazias do território como as manchas cheias são repletas de sentidos sociais. Desta, feita, o adensamento da população num lugar, ou o vácuo demográfico em outro, além de terem fundamentos e sentidos, são responsáveis por gerar impactos territoriais de diferentes ordens.

Quando Chaveiro (2009) põe em discussão os vazios ou adensamentos populacionais no território goiano, por ele denominados de “manchas vazias” e “manchas cheias”, afirma que o estado de Goiás possui um significativo contraste de ocupação e distribuição demográfica. Santos e Silveira (2008, p.264) também ao referir-se às desigualdades espaciais num dado território aplicam o conceito de “espaços luminosos” e “espaços opacos”⁴⁶ para designar a capacidade de maior ou menor atração e absorção que estes exercem em seu espaço de influência.

Aliados os estudos desenvolvidos sobre a temática populacional à concepção dos autores, aplicados os conceitos ao território goiano, percebe-se que há espaços que se mostram eficientes na absorção de técnicas e informação, enquanto outros não. Tal, verificado no território goiano, mostra que os municípios que apresentam um dado dinamismo, mesmo aqueles com população abaixo de 5.000 habitantes, mas com elevado IDH em relação aos outros do estado, conseguem se sobressair.

Considerados os autores em estudo o que difere nesses municípios é a capacidade que possuem para atrair capital e investimentos. E concomitantemente populações. Dessa forma, a hierarquização se impõe entre os municípios mais dinâmicos em relação aos que não se asseguram no circuito da economia. Evidencia-se desta feita uma interação entre estes que aponta para um processo de transformação do espaço urbano.

Embasados nos estudos de Santos e Silveira (2008), Chaveiro (2010), consideremos o mapa abaixo:

⁴⁶ Cf. SANTOS, M. e SILVEIRA, M. L. O Brasil: territórios e sociedades no início do século XXI. 10ª edição. Rio de Janeiro: Record, 2008.

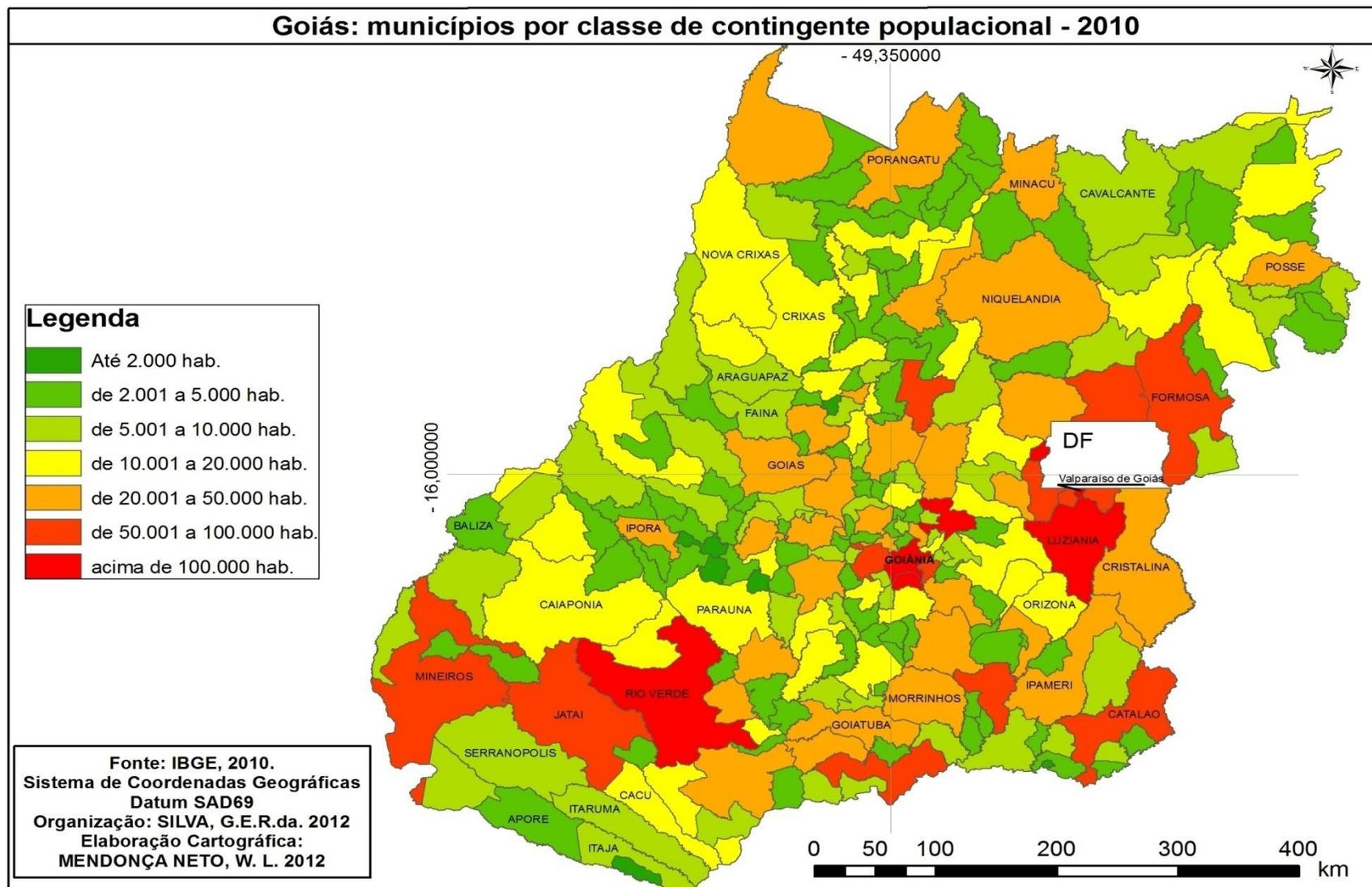


Figura 09- Goiás: Municípios por classe de contingente populacional-2010. Fonte: IBGE,2010.
 Organização: SILVA, Gilmar Elias Rodrigues da. 2012. Elaboração: NETO, Wilson L. Mendonça. 2012.

Considerado o mapa, ressalta-se que este foi elaborado com a finalidade de agrupar, através das cores, os municípios que possuem algumas características similares. Como por exemplo, os contingentes populacionais da distribuição demográfica de acordo com a SEGPLAN (2011). Dos 246 municípios goianos, 31,71% destes, ou seja, 78 possuem média de crescimento anual negativa. Estes se localizam predominantemente nas regiões norte, noroeste e oeste do estado. Tais municípios como assegura Chaveiro (2009), por apresentar economia de pouca expressão, veem sua população migrar para outros municípios em detrimento do maior dinamismo econômico que estes apresentam. E se somar com a população destes núcleos urbanos pelas possibilidades da oferta de emprego para a sobrevivência.

Pela observância ainda do mapa, da tabela que segue e nas palavras dos autores percebe-se que o estado de Goiás possui a partir da análise espacial de sua demografia importantes contradições. Verifica-se no território espaços de relativo vazio demográfico. Enquanto que outros se apresentam com significativos percentuais referentes à alta concentração populacional. Por exemplo destes últimos tomemos os municípios do entorno de Brasília e os do entorno de Goiânia.

Goiás: Evolução dos municípios segundo as classes de população -1991/2000/2010

Classes de População	Anos					
	1991	%	2000	%	2010	%
Total	211	100,00	242	100,00	246	100,00
Até 2.000 hab.	9	4,27	5	2,07	6	2,44
De 2.001 a 5.000 hab.	72	34,12	99	40,91	94	38,21
De 5.001 a 10.000 hab.	54	25,59	55	22,73	55	22,36
De 10.001 a 20.000 hab.	35	16,59	36	14,88	39	15,85
De 20.001 a 50.000 hab.	31	14,69	31	12,81	32	13,01
De 50.001 a 100.000 hab.	6	2,84	10	4,13	11	4,47
Mais de 100.000 hab.	4	1,90	6	2,48	9	3,66

Tabela 05- Goiás: Evolução dos municípios segundo as classes de população-1991/2000/2010. Fonte: SEGPLAN-GO/SEPIN/IBGE-2011.

Adaptação: SILVA, Gilmar Elias Rodrigues da. 2012.

Os estudos de Chaveiro coadunam-se com os dados explícitos no PNAD e IBGE (2010). Apontam que a população de Goiás na última década chegou a 6.004.045 habitantes. Com um acréscimo em relação à população de 2000 de mais de um milhão de habitantes. Enquanto o estado de Goiás cresceu no mesmo período 20%, o Brasil cresceu 12% resultando numa taxa média de 1,84% e 1,17% ao ano respectivamente.

O IBGE (2010), conforme estudo dos dados do último censo, comparado ao penúltimo, pelos cálculos da taxa média geométrica, aponta que as cidades com menos de 500 mil habitantes são as que mais cresceram no país. Fato que se deve à influência da migração. Os grandes centros, por sua vez, segundo dados expressos pelo estudo, continuam crescendo. Ainda que com índices menores.

No estado de Goiás a elevada taxa de crescimento populacional das cidades acima referenciadas, segundo a SEGPLAN (2011), tem como responsável o crescimento da capital goiana. Propala ainda o órgão que, em Goiás, parcela expressiva de municípios com até 10.000 habitantes perde população. Do ponto de vista do desenvolvimento essa perda representa espaços estagnados e resulta em PIB per capita muito baixo. Expresso em um grupo de municípios que somam um total de 155. E que podem apresentar população igual ou inferior a 10.000 habitantes. Desses, excetuam-se os municípios que, apesar de se inserir no presente grupo populacional, apresentam um elevado PIB em espaços pontuados no estado.

Os dados do censo demográfico de 2010 evidenciam, quando ao analisar as taxas de crescimento médio anual nos municípios goianos do Entorno do DF, que estes, em sua maioria, figuram entre os maiores do estado de Goiás. Seis dos municípios listados, dentre eles Valparaíso de Goiás, superam as taxas de crescimento populacional de Goiás e as do DF. Que é de 2,3%. Aproximando-se das taxas dos municípios da Região Metropolitana de Goiânia⁴⁷. Ou ainda daqueles com dinâmicas de expressão econômica no agronegócio, indústria, comércio ou na mineração. Verifica-se através da tabela subsequente que o estado de Goiás segue as tendências apontadas pela pesquisa do IBGE (2010).

⁴⁷ Criada pela Lei (LC n. 027 de 12/1999). Lei Complementar n. 78, de 25 de março de 2010 (Atualizada), de acordo com Moysés (2010) a Região Metropolitana de Goiânia-RMG é composta por 20 municípios conforme o nível de integração da população à dinâmica do polo. São eles: Goiânia (polo), Abadia de Goiás, Aparecida de Goiânia, Aragoiânia, Bela Vista de Goiás, Bonfinópolis, Brazabrantes, Caldazinhas, Caturai, Goianópolis, Goianira, Guapó, Hidrolândia, Inhumas, Nerópolis, Nova Veneza, Terezópolis de Goiás, Santo Antonio de Goiás, Senador Canedo e Trindade.

Ranking dos trinta maiores municípios em população e taxa geométrica de crescimento - Goiás/2000-2010

Posição	Município	População 2000	População 2010	Taxa geométrica de Crescimento (%)
1ª	Goiânia**	1.093.007	1.301.892	1,76
2ª	Aparecida de Goiânia**	336.392	455.735	3,08
3ª	Anápolis	288.085	335.032	1,52
4ª	Rio Verde	116.552	176.502	4,24
5ª	Luziânia*	141.082	174.545	2,15
6ª	Águas Lindas Goiás*	105.746	159.505	4,20
7ª	Valparaíso de Goiás*	94.856	132.947	3,43
8ª	Trindade**	81.457	104.506	2,52
9ª	Formosa*	78.651	100.084	2,44
10ª	Novo Gama*	74.380	95.013	2,48
11ª	Itumbiara	81.430	92.942	1,33
12ª	Jataí	75.451	88.048	1,56
13ª	Catalão	64.347	86.597	3,01
14ª	Senador Canedo**	53.105	84.399	4,74
15ª	Planaltina de Goiás*	73.718	81.612	1,02
16ª	Caldas Novas	49.660	70.463	3,56
17ª	Stº.Antº.do Descoberto*	51.897	63.166	1,98
18ª	Goianésia	49.160	59.545	1,94
19ª	Cidade Ocidental*	40.377	55.883	3,30
20ª	Mineiros	39.024	52.964	3,10
21ª	Inhumas**	43.897	48.212	0,94
22ª	Cristalina*	34.116	46.568	3,16
23ª	Quirinópolis	36.512	43.243	1,71
24ª	Niquelândia	38.573	42.380	0,95
25ª	Porangatu	39.593	42.356	0,68
26ª	Jaraguá	33.284	41.888	2,33
27ª	Morrinhos	36.990	41.457	1,15
28ª	Uruaçu	33.530	36.949	0,98
29ª	Santa Helena de Goiás	34.545	36.459	0,54
30ª	Itaberaí	27.879	35.412	2,42
Total		3.347.296	4.186.305	-
Total Goiás		5.003.228	6.004.045	1,84

Tabela 06- Goiás: Ranking dos trinta maiores municípios em população, 2000/2010. Fonte: IBGE/2010. *Municípios pertencentes à Microrregião do Entorno do DF. **Municípios pertencentes à RMG. Adaptação e organização: SILVA, Gilmar Elias Rodrigues da. 2011.

Por apresentar uma taxa média geométrica de crescimento anual no período 2000/2010 de 3,43% o município de Valparaíso de Goiás, em consonância com a tabela acima, se enquadra entre os que mais crescem em Goiás. Esse crescimento é proveniente de sua dinâmica e do alto grau de integração do município com a capital federal na AMB. Esta possui grande capacidade de polarização devido às funções públicas, econômicas e serviços em geral.

Assim, Valparaíso de Goiás, como aponta Baeninger (2010), segue a tendência de crescimento do estado de Goiás evidenciado nas três últimas décadas. A autora ao considerar as unidades da federação como perdedoras ou ganhadoras de população nos anos de

1981/1991, afirma que o estado de Goiás desponta como “ganhador”. Decorre daí uma “expansão dos espaços de migração”. O que repercute enquanto atrativo migratório nos municípios goianos fronteiriços ao DF. Incluindo nestes Valparaíso de Goiás.

Ao interpretar os dados dos órgãos referenciados, do mapa, dos autores mencionados, e da tabela acima, constata-se que em Goiás uma especificidade espacial se evidencia: o alto percentual de crescimento geométrico populacional comparado às outras unidades da federação. O processo se explica pelas elevadas taxas de natalidade ou pela capacidade de absorver migrantes. Goiás se destaca pela última variável, que é a de atrair migrantes e ao mesmo tempo retê-los em seu território. Fenômeno que segundo Moysés (2010) contribui para o seu incremento populacional.

O crescimento populacional de Goiás assim sendo, se dá não em função do aumento da taxa de natalidade. Mas encontra-se diretamente ligado às elevadas taxas de migração. No Brasil o estado é considerado o 8º lugar no ranking da modalidade em análise no período que compreende os anos de 2000/2010. Justificado pela baixa taxa de fecundidade. Que é de 1,84 crianças por mulher. Valor menor que a do país e a do Centro-Oeste. Que são respectivamente 1,94 e 1,93. Sendo, porém, pelos mesmos órgãos, classificado como o 1º no saldo líquido migratório entre 2004/2009.

Encontra-se ainda respaldo para explicação da suposta contradição do fluxo migratório brasileiro que repercute em Goiás nas palavras de Chaveiro et. al (2009, p.95).

Sendo assim, modos de povoar o território e de ocupá-lo, necessariamente, incluem os processos migratórios. Esse processo de uma única vez funciona como mão dupla: alteram-se os espaços que perdem população e transformam-se os espaços que ganham. E mais que isso: estremece-se os espaços que são zonas de passagens, o que temos denominado “espaços indomáveis”, territórios fluidos e conduzidos pelo sempre-vir surpreendente.

Pelos autores verifica-se que o território goiano e os de seus municípios são espaços alterados pelo processo migratório que o Brasil tem vivenciado nas últimas décadas. Justificados pelos processos da espacialidade da economia que redundam na dispersão populacional no território brasileiro. Dito de outra forma, ao referir-se aos “espaços indomáveis” em Goiás, Chaveiro (2009) põe em questão a capacidade que os municípios goianos possuem ou não de atrair migrantes. Fato que se verifica por seu dinamismo econômico.

A partir desse processo passa a existir em Goiás uma “concentração desigual” (Chaveiro, 2009, p.95) no território que possuía uma densidade demográfica em 2000 de

14,65 hab./km². Com aumento para 17,65 hab./km² em 2010 (IBGE, 2010). Encontram-se neste, municípios que, analisados isoladamente na RMG e na AMB, destacam-se enquanto territórios de elevada densidade demográfica, acima de 100 hab./km². Seguem como exemplos Goiânia, Aparecida de Goiânia, Senador Canedo e Trindade na RMG. Águas Lindas de Goiás, Valparaíso de Goiás, Novo Gama e Cidade Ocidental na AMB.

Verificam-se a partir da análise do território goiano pelo seu “desenvolvimento desigual” (Chaveiro e Calaça, 2008), que este decorre dos processos históricos de interação estabelecidos com a Região Sudeste do país em sua faixa meridional. O que justifica o sentido para a existência de espaços pontuados em Goiás que se destacam economicamente, enquanto outros não. Em função do exposto, surgem na porção Sul-Sudoeste-Sudeste do estado e em municípios adjacentes à Goiânia espaços com índices melhores de desenvolvimento humano. E na porção Norte-Nordeste, como também, pontuados em alguns municípios do Entorno de Brasília índices classificados pelos autores como baixos.

Os aglomerados urbanos mais populosos da Região Centro-Oeste formados por Goiânia, Brasília e Anápolis constituem o eixo de fluxos e mercadorias mais importante desta região (Arrais, 2007; Barreira, 2009). E somadas, as suas populações, 6,224 milhões de habitantes, correspondem a mais da metade de toda a população da referida região.

Em observância ao parágrafo anterior, de acordo com a sinopse do IBGE (2010) e para Moysés (2010), infere-se que pela proximidade geográfica e considerada a projeção do crescimento populacional e a dinâmica desses fluxos, constituir-se-á nesta região dentro de algumas décadas o chamado fenômeno dos espaços conurbados. Com a conseqüente formação de uma megalópole no interior do território brasileiro.

Nesse sentido verifica-se que o crescimento populacional de Goiás possui maior índice percentual em seu espaço urbano (Moysés, 2010, p.04). Esse crescimento vem ocorrendo nas últimas décadas e se explica pelos seguintes fenômenos: a expressiva redução da população do campo e o crescente movimento da população das pequenas cidades em direção às médias e às grandes. Outra tendência, vinculada ao exposto, particulariza ainda o território goiano e a Região Centro-Oeste: espaços com vazios demográficos, que Moysés (2010) denomina de desertificação populacional, e o inchaço das grandes e das médias cidades.

Pelo exposto e os dados apresentados na tabela 05, acredita-se que os significativos percentuais de crescimento populacional apresentados em Goiás concentram-se nas cidades do entorno de Goiânia e de Brasília. Onde se conclui que o território goiano, de acordo com os dados do último censo, com uma taxa de urbanização de 90,30%, supera a taxa do território brasileiro. E também do Centro-Oeste. Que são 84,36% e 88,80%, respectivamente. Assim,

pelos dados expressos, os dois maiores aglomerados urbanos de Goiás somam mais de 53% do total da população do estado. Sendo 36,2% da RMG. E 17,27% da AMB, com exceção do DF, núcleo desta.

2.2 As faces da migração: princípios teóricos⁴⁸

Compreender o fenômeno da migração incita-nos a recorrer aos estudos da Sociologia, dentre outros, que, aliados à Geografia conduzem à análise do processo migratório enquanto movimento físico no sistema social, no território, no tempo e no espaço realizado na pessoa dos sujeitos através da mobilidade. Johnson (1997, p.148) aponta que:

A migração (...) constitui um componente relevante do crescimento demográfico (...) e, historicamente, tem sido a principal causa da urbanização. Afeta também de forma profunda a composição social de populações. (...) o estudo sociológico de padrões de migração tem se focalizado em “fatores de expulsão” e em “fatores de atração”.

Donde se conclui que à medida que o sujeito faz a opção por migrar, resulta daí que, o lugar de origem não lhe oferece mais condições para concretização de seus anseios. O que nas palavras do autor representariam um dos “fatores de expulsão”. A escolha do destino, o migrar até aí implica em transformações tanto no campo imaginário quanto no meio físico. Uma vez que a passagem do migrante pelos “espaços indomáveis” (Chaveiro, 2009) até o lugar escolhido, que a seu ver, apresenta os chamados “fatores de atração”, vai promovendo em si e no outro, modificações na composição individual e social.

A migração está presente desde sempre na história da humanidade. E os registros do ato de migrar se expressam sob as mais diversas formas. Segundo Chaveiro (2010) “deixa marcas iconográficas, modifica o retrato do país e do território goiano”.

O canto saudoso e alongado de Luiz Gonzaga em Asa Branca (Luiz Gonzaga e [Humberto Teixeira](#), 1947) – “Adeus, Rosinha” e A vida do viajante (Luiz Gonzaga e Gonzaguinha, 1981); a imagem intensa de “OS RETIRANTES”, de Portinari (1944. Óleo s/ tela 190 x 180 cm), num longo caminho sem rumo; as fotografias em preto-e-branco de Sebastião Salgado, fixando no planisfério do papel, a nova diáspora contemporânea denominada “Êxodos” (2000); os dramas e a saga familiar no conteúdo de “VIDAS SECAS” (1938), de Graciliano Ramos – passos incertos sobre terras áridas; “Os Sertões” (1902), de Euclides e a identidade do sertanejo; “O menino do Engenho”, de Rêgo (1932); “O Tronco”,

⁴⁸ Este texto “As faces da migração: princípios teóricos” decorre da participação nas aulas da disciplina Geografia da População, ministradas pelo Professor Doutor Eguimar Felício Chaveiro, orientador desta pesquisa, por ocasião do estágio docência realizado no primeiro semestre de 2011.

de Bernardo Elis (1999); o “Jurubatuba” (1972) de Carmo Bernardes, até a “Ode às lavadeiras” de Cora Coralina (1987) são documentos artísticos, históricos e culturais que expressam as múltiplas faces da migração no Brasil. Carlos Drummond de Andrade, no seu poema quase autobiográfico, denominado “A Ilusão do Migrante”, em versos característicos de sua obra, revela situações ocasionadas no interior do migrante por ter deixado este o seu lugar de origem (Drummond, 2007, pp.1395-1396):

Quando vim da minha terra,
se é que vim da minha terra
(não estou morto por lá?)
a correnteza do rio
me sussurrou vagamente
que eu havia de quedar
lá donde me despedia.
Os morros, empalidecidos
no entrecerrar-se da tarde,
pareciam me dizer
que não se pode voltar,
porque tudo é consequência
de um certo nascer ali.
Quando vim, se é que vim
de algum para outro lugar,
o mundo girava, alheio
à minha baça pessoa,
e no seu giro entrevi
que não se vai nem se volta
de sítio algum a nenhum.
Que carregamos as coisas,
moldura da nossa vida,
rígida cerca de arame,
na mais anônima célula,
e um chão, um riso, uma voz
ressona incessantemente
em nossas fundas paredes.

Novas coisas, sucedendo-se,
iludem a nossa fome
de primitivo alimento.
As descobertas são máscaras
do mais obscuro real,
essa ferida alastrada
na pele de nossas almas.
Quando vim da minha terra,
não vim, perdi-me no espaço,
na ilusão de ter saído.
Ai de mim, nunca saí.
Lá estou eu, enterrado
por baixo de falas mansas,
por baixo de negras sombras,
por baixo de lavras de ouro,
por baixo de gerações,
por baixo, eu sei, de mim mesmo,
este vivente, enganado, enganoso.

Sair da terra em que nasceu ou não poder construir a sua vida nela. Viver num mundo alheio e numa cultura alheia. Descobrir outro mundo, sentir medo por não conhecê-lo. Saber de sua importância, viver com a sua memória e não ter a certeza que voltará. Ou, segundo o poeta mineiro, viver enganado, uma vez que a sua verdadeira vida está nas origens; são situações objetivas e subjetivas presentes nas obras referenciadas que marcam o migrante brasileiro.

Essa situação instiga ainda hoje geógrafos, historiadores, demógrafos, sociólogos e economistas levando-os ao questionamento: por que o Brasil é um país de intensa mobilidade espacial de grande parte de sua população? Esta indagação se junta a outra: como explicar o fato de desde o processo de colonização até o atual período, o território brasileiro ter sido costurado por levantes de pessoas que saem de uma região e vão para outra continuamente?

Além das abordagens pertinentes ao tema presentes na literatura e na arte em geral podem ser acrescentados ainda: o retorno fatídico em busca da família daquele que, na cidade grande, se assombrou e pegou nas mãos da boa senhora malandra, em “Central do Brasil” (1998), de Walter Salles. Versos de cordéis, cenas picantes e movimentadas de Glauber, som

experimentalista de tropicalistas que, exilados em Londres, não esquecem a Bahia. E mais: os forrós de nordestinos na São Paulo de mil povos; os Centros de Tradições Gaúchas em cidades da soja, no interior de Goiás; a feira de São Cristóvão no Rio de Janeiro com exposição de Vatapá quente; açaí e murici vindos de Conceição do Pará para serem usados em cachaça e geléia por goianos do Guanabara; Candangos no Entorno de Brasília perguntando qual é a sua identidade, que dialeto falam.

As diversas situações, as sagas, as aventuras, as disputas por territórios, a confluência de imaginários, o golpe eleitoral, a expansão das regiões metropolitanas e cenas que parecem ser detalhes, mas são rubricas da estrutura do país, como é o caso da situação do ex-presidente da República Luis Inácio Lula da Silva, cujo pai abandonou a família e migrou para São Paulo; as passagens de retorno pagas pelas Secretarias de Promoção Social; programas de TVs que subsidiam o retorno para trabalhadores pobres do sudeste do país visitarem sob a vigilância da câmera, parentes com longas décadas separados e contendas ocasionadas por preconceitos espaciais, medo, abandono são características do tema migrações internas.

Por isso é que se pode dizer que o tema “migrações” é um desses que perdura no tempo e se apresenta com mais nitidez e com mais abrangência no espaço. Abrindo uma enorme possibilidade de análise. Dentre estas possibilidades, uma rápida consulta nas pesquisas feitas em torno do assunto, pode apresentar um painel abrangente, como:

- a evolução conceitual e teórica do assunto
- as perspectivas demográficas de análise do tema
- a dimensão espacial da migração
- a representação do migrante na literatura
- a migração e a periferia proletária
- as teorias marginais e o processo migratório
- as territorialidades dos migrantes
- a memória de migrantes
- o migrante e o medo
- processos de “desenraizamento”⁴⁹ e de estranhamento
- a representação da música popular brasileira da migração e do migrante
- a identidade do migrante em espaços espúrios
- os tipos de migrações

⁴⁹ Vide nota 15, p.41.

- causas e fatores de migrações
- migração e doença
- a subjetividade do migrante
- as organizações políticas e o migrante
- a migração e as zonas de expansão urbana
- etnia e migração
- trajetórias socioespaciais de migrantes em espaços metropolitanos
- planejamento urbano e migração
- legislação para migrantes
- papel da pastoral do migrante
- museu do migrante
- gestão territorial e migração, dentre outras.

Essa multiplicidade de abordagens, direções e alcances do tema migração, pode ancorar num pressuposto claramente tratado por Santos (1982) “o homem é um componente do espaço”. Sendo assim modos de povoar o território e de ocupá-lo, necessariamente, incluem os processos migratórios. Esse processo funciona em uma ambiguidade: alteram-se os espaços que perdem população e transformam-se os espaços que ganham. E mais que isso: estremecem-se os espaços que são zonas de passagens, o que se tem denominado, a partir da obra de Milton Santos, “espaços indomáveis” ou “espaços deprimidos”.

Há que se destacar a presença de uma causa primitiva e geradora de qualquer processo migratório: a necessidade de produzir a existência. Esta coloca o sujeito humano para desenvolver trajetórias no espaço, mediante as quais disputam territórios, estabelecem conflitos com os sujeitos do lugar, apresentam novos signos culturais, recebem outros. Em suma: migrar é lutar para produzir a existência em forma de disputa do território com participação efetiva da cultura, impactando os lugares e seus vários destinos.

Em se tratando de uma vida social, o lugar do sujeito no mundo é o lugar da existência desse sujeito. Afeito ele ou não às suas condições sociais e à sua relação com determinantes históricos. A migração, assim, envolve e é envolvida por dramas, sagas, conflitos, estranhamentos, retiradas, guerras. Nessa saga há situações que marcam o vislumbre histórico, também fartamente registrado em ciência e literatura. Os Senhores da Casa Grande e o povo negro das Senzalas, Os Sesmeiros com botas de ferro sobre o sertão indígena; os Coronéis do açúcar e do Cacau; os Barcos do ouro e das pedras preciosas; os Barões do Café e também os donos dos grandes projetos internacionais. Ou os novos empresários agrícolas e mesmo a

gente culta que conhece o mercado internacional e guia a agroindústria, o agropolo, a produção intensiva do gado, as plantações de soja a partir do agronegócio, etc.

Por essa via descobre-se que o processo migratório marcado pela história e desdobrado no conteúdo do espaço, é consequente de cruzamento de polos duais como a organização do trabalho no campo e a vida na cidade. A formação do latifúndio e a sua significação. A estrutura fundiária e a participação do Estado. A relação entre agricultura e a estrutura da propriedade. A agricultura camponesa e a agricultura comercial. Os movimentos sociais que envolvem a terra e as lutas políticas por reforma agrária. A ação do capital no território e outros polos que mobilizaram e mobilizam os estudiosos do território brasileiro.

Para além dos componentes estruturais do modo de povoamento é pertinente pensar que a estrutura do território vai sendo construída também pela mobilidade dos sujeitos. Neste contexto indaga-se da possibilidade de haver mobilidade dos sujeitos sem a ação do capital e sem repercutir nos estratos culturais e simbólicos dos diferentes grupos.

Ora, os termos mobilidade e migração se diferenciam. Não pode haver migração sem mobilidade. Mas pode haver mobilidade sem migração. Exemplifica-se: o trabalhador pode deixar sua residência em direção ao local de trabalho sem necessariamente mudar-se para próximo a este. Caracteriza-se esse movimento em uma mobilidade diária.

A análise de tais conceitos encontra eco ideológico. E nos induz a elucubrações acerca das razões que levaram à saída do sujeito migrante de um lugar em direção a outro. É o sujeito humano que migra ou é o trabalho que lhe faz procurar outras zonas, inclusive ocasionando desenraizamentos culturais e familiares?

A cidade é por excelência o espaço de materialização desses fenômenos. Termos como expropriação de lugar, desterritorialização⁵⁰, fluxo, rede de migrantes aparecem tentando dar outro tônus político ao ambiente urbano. Em detrimento dos termos e seus sentidos políticos, existem diferentes tipos de migração que tem, em determinados períodos históricos, maiores ou menores prevalências.

Nesse plano apresentam-se como exemplos de tipos migratórios: rural-rural; rural-urbano; urbano-rural; urbano-urbano, interregional; internacional, pendular. Cada tipo desses é visto com nitidez histórica e com impacto socioespacial a partir de alguns componentes como as causas, o sentido/direção e a intensidade. Podendo ainda ser acrescentados componentes como fatores e ritmos.

⁵⁰ Cf. Migração e desterritorialização. HAESBAERT, R. pp. 35-45. In: NETO, H. P.; FERREIRA, A. P. (Orgs.). Cruzando fronteiras disciplinares. Editora Revan. Rio de Janeiro, 2005.

Além desses elementos há um conjunto de equações que tratam o assunto pelo critério da mensuração. Uma dessas é o que se denomina Taxa Anual Líquida de Migração⁵¹. Corresponde à relação entre o saldo migratório anual e a população média do período. É calculada a partir da montagem da equação que segue. A partir da qual se verifica o saldo dessas relações:

$$TLM \text{ anual} = \text{saldo migratório anual} \times 1000 / \text{população total média}$$

Outro cálculo a ser feito é o que se nomeia Projeção populacional⁵². Cujas importâncias são a qualificação do tamanho da população. Analisar as transformações que ocorrem. Criar cenários de impactos das mudanças. Inferir rumos de acordo com as tendências e subsidiar o planejamento são ações que decorrem do resultado deste cálculo. Para tal mensuração emprega-se o esquema:

Equação de Equilíbrio Populacional

Nascimentos.....P.....óbitos
 Imigrantes (ganhos).....P..... migrantes (perdas)
 Saldo Vegetativo = nascimento – óbito
 Saldo migratório = chegada – saída de migrantes

$$\otimes P = SV + SM$$

$$Pt = P0 + SV + SM$$

Existem ainda diferenciações entre “migrações internas” quando se trata de ações do fenômeno no interior do país. E “migrações externas”, quando se referem às relações externas a este. A literatura da área classificou essas modalidades como “migrações forçadas” e “migrações espontâneas”.

⁵¹ A taxa líquida de migração é uma medida relativa e pode ser calculada de duas formas, dependendo do denominador da razão. Se a taxa líquida de migração for baseada na população esperada, ela “corresponde à proporção em que a população fechada foi acrescida, se positiva, ou diminuída, se negativa, como consequência dos fluxos migratórios do período” (Carvalho e Garcia, 2002). Vide NEPO/UNICAMP.

⁵² Projeção de população para o IBGE, 2008 é o conjunto de resultados provenientes de cálculos relativos à evolução futura de uma população, partindo-se, usualmente, de certos supostos com respeito ao curso que seguirá a fecundidade, a mortalidade e as migrações. Geralmente são cálculos formais que mostram os efeitos dos supostos adotados.

Convencionou-se na literatura específica o uso do **E** para nomear a saída e o **I** para nomear a chegada. Portanto, emigração diz respeito aos que saem, especialmente para outros países. E imigração é consoante aos que vêm de outros países para cá. A literatura recente alterou essa denominação para “migrantes de chegada” e “migrantes de saída”⁵³. A partir do processo migratório discute-se também a questão da identidade e do preconceito. Da hibridação⁵⁴ do espaço, dos sentidos éticos e jurídicos aplicados a este, como é o caso dos migrantes internacionais ilegais.

A imagem do migrante como “ladrão de lugares”, como forasteiro ou intruso, por sua vez se sobressai e é apontada na origem de doenças como o banzo, a síndrome dos sem-lugares. Ou reforça, noutra pleito, a rejeição pelo genótipo do migrante. Dito de outra forma, a xenofobia em virtude da origem geográfica.⁵⁵ O lugar é um útero para criar eixos de vida, enraizar. A perda do lugar pode cindir referências psicológicas do indivíduo que migra.

As alterações no contexto e na estrutura dos processos migratórios apontam para o surgimento de uma nova face dos processos. As chamadas migrações contemporâneas. Estas devem ser entendidas de acordo com uma teoria do espaço que discute a fluidez territorial a partir da circulação incessante de pessoas, mercadorias e símbolos. É o caso também de tal como fez Haesbaert (2005), pensar a desterritorialização global do trabalho assinando que o capital tem fronteiras abertas no mundo e o trabalhador tem fronteiras fechadas no território nacional.

Tal nos leva a considerar a rede de migrantes com base na ideia de ação e de parentesco. Proximidade cultural. De amizade. Variáveis determinantes para o entendimento de lugares e táticas quando se procede à análise da lógica migratória. Santos (1996) nos faz inferir que tanto se deve pensar os limites e as contradições daquele que não consegue produzir a sua existência no lugar de origem e é obrigado a mudar, quanto daquele que precisa migrar e não possui condição.

A fixidez do sujeito pode ser, nesse sentido, prova de contradição social tanto como a fluidez. Se a fluidez pode ser, para alguns, um benefício econômico, assim também a fixidez pode ser, para outros, a marca de prejuízo. Inscrevendo-se no quadro precedente uma questão acerca do fenômeno migratório contemporâneo se faz pertinente: como situar a produção da existência no território atual?

⁵³ Cf. IBGE, 2010.

⁵⁴ Cf. CANCLINI, N. G. *Culturas híbridas*. Editora Edusp. São Paulo, 2008. 385p.

⁵⁵ Cf. ALBUQUERQUE JÚNIOR, D. M. *Preconceito contra a origem geográfica de lugar: as fronteiras da discórdia*. Editora Cortez. São Paulo, 2007. 135p.

Com vistas a responder tal indagação, reportamo-nos ao documento “Comunicados do IPEA”, lançado em 2010. Após analisar o processo migratório no Brasil o órgão apresenta uma síntese que ratifica a discussão estabelecida alhures:

A ideia de que a migração significa pobreza é parcial e só se aplica de forma relativa e em casos precisos e contextualizados. Como se viu até aqui, a migração se transformou em termos de seus significados e estrutura e como experiência social. Ainda assim, a migração não é, na maior parte dos casos, uma aventura. Ao contrário, deve ser considerada como deslocamento à procura de trabalho e renda. Migra-se de uma região para outra – ou internamente às regiões – com a intenção de melhoria das condições pessoais ou da família. Migra-se para atenuar as dificuldades vividas na origem, sejam ligadas ao baixo dinamismo das economias locais ou às vulnerabilidades e carências no sistema de proteção social (IPEA, 2010, caderno 61, p.17).

Essas constatações e comentários sintetizam o processo migratório brasileiro. Ainda que este esteja ligado à estrutura social e ao modo como as classes se organizam concretamente em torno de uma dada economia, os sentidos históricos são recriados. Uma análise da questão, sob a ótica das transformações que se operam na estrutura produtiva pode ser percebida em Sasaki; Assis (2000, p.16). Sustentam que:

A transformação da estrutura do mercado de trabalho está intimamente relacionada com as mudanças que também ocorreram na organização industrial. É o que Sassen chama de ruptura da estrutura tradicional do trabalho. A subcontratação organizada, por exemplo, a oportunidade para formação de pequenos negócios, em alguns casos, permite que antigos sistemas de trabalho doméstico, artesanal e familiar revivam e floresçam. Constata-se também a proliferação das economias ‘informais’ e ‘clandestinas’ no mundo capitalista avançado, com retorno de formas de produção que envolvem exploração, principalmente nos setores ocupacionais mais baixos nas grandes cidades. Isso significa, portanto, uma transformação no modo de controle de trabalho e de emprego.

Ao analisar o processo migratório em função das mudanças no mundo do trabalho, especialmente da organização do emprego; percebe-se que a trama econômica e os vários desdobramentos no campo da política, das organizações e da cultura, fazem com que este no atual período seja complexo. Decorre tal complexidade em tese do apoio que se tem oriundo do avanço de tecnologias e comunicação. Os mesmos autores complementam a explicação dizendo que:

Nesse cenário mundial, nas duas últimas décadas, sobretudo a partir do período pós II Guerra Mundial, o capitalismo está se tornando cada vez mais organizado através da dispersão, da mobilidade geográfica e das respostas flexíveis nos mercados de trabalho, nos processos de trabalho e nos mercados de consumo, sempre acompanhado por grandes inovações tecnológicas, de produtos e institucionais. É a partir desse quadro internacional que Sassen busca a idéia de ruptura nas estruturas tradicionais de emprego, que está intimamente relacionada com a internacionalização da produção que, por sua vez, está inteiramente assentada no investimento estrangeiro, nas novas regiões

que tomaram impulso com a emergência e implantação da nova indústria de processamento para exportação...

Para além da consideração que investiga o processo migratório no seio da estrutura mundial, ao se tratar especificamente do Brasil, duas ideias surgem e se imbricam. Uma é a que afirma que as desigualdades regionais são as verdadeiras causas que motivam o processo migratório. Fazem com que o Brasil seja cortado por fortes fluxos humanos. A outra diz que o Estado ao implementar a sua ação no território por meio da incrementação de logística é o grande ator que desencadeia o processo migratório.

Mesmo reconhecendo a pertinência de tais ideias, dois argumentos devem ser considerados quando da análise. Defende-se que subjazem às desigualdades regionais e à ação do Estado no território as desigualdades sociais. E também que as contradições de classe materializadas em diferenças de renda, PIB e IDH repercutem nas taxas de natalidade ou de mortalidade infantil. Caracterizando a luta pela vida como algo que desemboca nos corredores migratórios. Em suma, o processo migratório é cortado e fundamentado pelas contradições sociais.

O município de Valparaíso de Goiás sintetiza em sua gênese todas essas nuances: a construção de Brasília, “Trampolim Demográfico”, repercute neste tornando-o receptor de migrantes. Acentua as desigualdades regionais. Impõe uma ação segregadora por parte do Estado no território. Enfim, o estabelecimento de indivíduos no município em condições desfavoráveis é alternativa para a sobrevivência. Solução para os embates de trabalhadores cuja vida é curvada pela desigualdade social historicamente constituída.

2.3 A dinâmica da dinâmica: condições socioespaciais de Valparaíso de Goiás no contexto de Brasília

É significativo o número de trabalhadores que no período do chamado desemprego estrutural ou tecnológico saem do Maranhão, do Piauí, da Bahia ou de municípios de Minas Gerais e procuram Brasília para obterem uma chance no disputado mercado de trabalho. Estes mesmos trabalhadores por não terem renda suficiente para custear as despesas com moradia, escola e/ou transporte se transferem para os municípios do Entorno de Brasília. Radicados aí, dia-a-dia, vão à capital para desenvolver o seu trabalho. Retornam a seus lares à tarde ou à noite, numa disputa das estradas para se juntar aos outros membros da família e repousar porque, amanhã, novamente, voltarão a cumprir o mesmo itinerário.

Esta mobilidade, esta força e estes aspectos são registros de uma situação interescalar. Dizem respeito aos aspectos econômicos em que se situam a diferença de classe no país, a concentração de renda, a organização das regiões, a divisão regional do trabalho, a produção da existência, do cotidiano e dos domínios políticos. Tal mobilidade tem por consequência uma espécie de ordenamento-fragmentação territorial. Pode ser percebida claramente no município de Valparaíso de Goiás no Entorno do DF.

Acerca do DF é pertinente ressaltar que sua estrutura territorial funcional e administrativamente é considerada como sendo uma única cidade (ZEE/DF, 2010, p.64; IBGE 2010). As cidades satélites ou RAs estão caracterizadas como bairros polarizados pelo Plano Piloto de Brasília. Mediante tais considerações e ponderando Anjos (2010) infere-se que ao exercer a função de centralidade⁵⁶ urbana no DF e no território goiano adjacente, Brasília já a partir de meados da década de 1970 por sua expansão urbana exprime nesses territórios processos espaciais de mudanças de escalas. Ou seja, a “área central” do DF expande-se para as periferias mais distantes.

Dessa forma a dispersão no espaço urbano fragmenta a centralidade distinta. Possibilita os fluxos de pessoas, mercadorias e capitais pela existência de infraestrutura viária e de sistemas de transporte. À medida que novas formas urbanas se cristalizam no espaço pelo processo dialético divergência/convergência do “centro” em relação à sua periferia, condiciona-se que o tempo e o espaço constituem-se em nós do sistema de circulação.

As novas formas de assentamentos urbanos emergidas no território se desprendem pela fluidez das atividades econômicas e pela mobilidade populacional para se reproduzir em espaços urbanos. Fenômeno que Gottdiener (1993) chama de “região metropolitana polinucleada”. Ou “uma enorme e esparramada geléia urbana” que se desenvolve por redes de transportes que possibilitam a acessibilidade e a relação entre os espaços das cidades.

Ancorado nas palavras acima e em Paviani e Anjos (2010) considerando o município de Valparaíso de Goiás no contexto exposto, afirma-se que o mesmo é produto dessa dinâmica espacial. E que é, no estado de Goiás, lugar de atração populacional. Assim sendo, torna-se o município espaço que tem demonstrado em sua organização territorial, nas dimensões política, econômica, cultural e ambiental relações conflitantes.

Conforme exposto alhures para o entendimento da mobilidade espacial na AMB, em particular o espaço que é articulado entre o município de Valparaíso de Goiás e o DF, alguns fatores coadunam e determinam a sobrevivência do indivíduo. Dentre eles evidenciam-se a

⁵⁶ Cf. Villaça. F. Espaço Intra-urbano no Brasil. 2001, pp.237-238.

moradia e o trabalho. Por essas considerações e as de Beaujeu-Garnier (1980, p.292) quando esta afirma que “é raro estarem as residências localizadas, em número suficiente, próximas dos centros de atração a ponto de a jornada diária para o trabalho ser insignificante” proceder-se-á a um exame dos deslocamentos diários realizados pelos moradores de Valparaíso de Goiás para trabalho e/ou estudo.

Na verdade o que se abstrai das palavras da autora é que no mundo moderno assiste-se à catalisação de recursos públicos por parte das metrópoles. À concentração e socialização capitalista do poder público que é comandada por uma expansão periférica e, conseqüentemente pela concentração geográfica das indústrias, do comércio e dos serviços de interesse coletivo, bem como de outras ocupações em locais apropriados. Todas essas ações são resultantes de processos acelerados de transformações sociais, políticas e econômicas. Em face delas a disponibilidade de mão-de-obra é fator preponderante para que as mesmas sejam desenvolvidas.

Ora, se existe concentração das atividades geradoras de emprego, conforme abordado, o que ocorre no DF e seu Entorno, com enfoque para Valparaíso de Goiás, é exemplo que se materializa. Em Brasília encontra-se a oferta de emprego e em Valparaíso de Goiás e demais municípios próximos a esta o trabalhador.

Tomemos por exemplo para análise do exposto o município de Valparaíso de Goiás. Pode-se observar neste, diariamente, trabalhadores e estudantes que saem muito cedo para o DF e enfrentam horas de trânsito para chegarem a seus locais de trabalho e/ou estudo. Ao final do dia estes retornam para suas residências para no dia seguinte, de acordo com as palavras de uma estudante de jornalismo da Universidade de Brasília (UnB), moradora do bairro Cidade Jardins “*começar tudo de novo*”. Segue ainda a estudante:

Preciso estar em sala às oito da manhã, para isso, tenho que levantar-me às cinco horas, porque se me levanto mais tarde um pouco, daí perco o ônibus direto e preciso pegar um para a rodoviária e daí, outro para a universidade. É sempre assim, essa rotina, ando meio cansada dessa vida de ficar carregando peso de um lado pro outro em ônibus lotados. Mas é assim mesmo se a gente quiser conquistar alguma coisa.

Além do depoimento da estudante, uma diarista, também moradora do município de Valparaíso de Goiás, no bairro Loteamento Ipanema narra a sua rotina diária pela sobrevivência materializada no vaivém Valparaíso de Goiás/Brasília/Valparaíso de Goiás:

Saio daqui às cinco e meia da manhã, pra isso tenho que acordá às quatro e meia, quatro e quarenta, senão não consigo pegá o ônibus. Nessa hora já tá lotado... gente

de Cidade Ocidental, Jardim Ingá (Distrito de Luziânia), de todo lado... ah, e ôtra, chego no serviço oito, oito e meia... o congestionamento é terrível! Agora o dia que tem acidente... aí chego às nove... nove e meia.

Os depoimentos da estudante e da diarista demonstram que as mobilidades urbanas estão imbricadas no tempo e no espaço e também na vida dos sujeitos. O meio de transporte é central na viabilização destas mobilidades. É através dele que os sujeitos estabelecem a ligação entre o local de moradia e o de trabalho. É, pois, determinante que em função das distâncias percorridas ofereça eficácia no traslado dos indivíduos.

As migrações diárias, acima caracterizadas, são elementos relativamente recentes no tecido urbano do DF e seu entorno. De acordo com a SEPIN (2011) as migrações de longa distância que tinham como destino o Distrito Federal estão arrefecendo. Fato evidenciado nas duas últimas décadas. Porém, os municípios goianos do entorno deste, se constituem em atrativo para migrações que se originam tanto no Distrito Federal quanto em outras unidades da federação, com destaque para o Nordeste.

Ao se estabelecer no Entorno do DF, resta aos sujeitos migrar diariamente para trabalhar e/ou estudar nesse. Assim sendo, mediante o exposto e as falas das entrevistadas confirma-se uma transformação no percurso de deslocamento desses migrantes, que antes era de longa distância e hoje de curta distância e diária. E se efetiva especificamente em direção ao polo metropolitano.

Para a SEGPLAN (2011) esse movimento migratório diário de muitos moradores dos diversos municípios de Goiás próximos a Brasília para o trabalho e/ou estudo decorre do fato de estes municípios não apresentarem desenvolvimento de atividades industrial e agrícola. Tornando-se os mesmos, “cidades-dormitório”⁵⁷ em função do alto grau de polarização exercido por Brasília na AMB. Desses municípios, segundo esta Secretaria “Luziânia é a única das cidades da Região do Entorno de Brasília a dispor de uma atividade de serviços mais elaborada voltada para a demanda das atividades industriais instaladas em seus limites municipais”. Segundo o órgão estes são fatores que contêm o movimento diário.

A materialização das migrações diárias ou migrações pendulares (PAVIANI, 1987) em Valparaíso de Goiás, alhures descritas, pode ser verificada nos diversos pontos de ônibus que

⁵⁷ De acordo com OJIMA, SILVA e PEREIRA (Cadernos IPPUR, 2007) o uso do termo cidade dormitório muitas vezes está associado a um conjunto de percepções que não é baseado em dados formais e, dessa forma, considera um conjunto de situações muito distintas. O seu uso normalmente está associado àquelas cidades nas quais uma parcela significativa da sua população trabalha ou estuda em uma outra cidade, além de também apresentarem uma economia pouco dinâmica. Serve - como o nome sugere - apenas como local de residência. Acerca da classificação de cidade dormitório atribuída ao município de Valparaíso de Goiás, trataremos no capítulo terceiro deste estudo.

permeiam a BR-040 no percurso em que esta corta o município em questão. Nestes locais, desde o amanhecer ao anoitecer, com maior intensidade nas primeiras e últimas horas do dia de trabalho, verifica-se o fluxo constante de moradores que se dirigem ao Distrito Federal ou que chegam deste.

De acordo com a SEGPLAN (2011, p.11) dos moradores que vivem nas zonas urbanas dos municípios no estado de Goiás, um total de 155.954 pessoas faz migração pendular. Ou seja, “que descrevem o movimento de um pêndulo indo e voltando constantemente”. Esse movimento diário faz com que os municípios goianos do Entorno do DF se desponham pelo fenômeno. Tal se justifica por esses municípios apresentarem famílias com baixa renda, resultado do baixo dinamismo econômico dos mesmos. O que contribui para que um grande número de pessoas busque trabalho e/ou estudo em outra localidade e se desloque cotidianamente. Cruzam as fronteiras entre municípios, além das unidades federativas GO/DF.

Pelos dados do referido órgão e do IBGE (2010) no Entorno Sul do DF reside uma população que somados os municípios de Valparaíso de Goiás, Cidade Ocidental, Luziânia e Novo Gama é de 458.389 habitantes. Decorre daí que o movimento diário de pessoas que buscam oportunidade de trabalho e/ou estudo no Distrito Federal originários dessas localidades pode ser considerado bastante expressivo. Novo Gama aparece com mais de 40%; Cidade Ocidental 34,94%; Valparaíso de Goiás 33,81% e Luziânia com 19,96%. O que para a CODEPLAN (2011) é uma alta taxa quando comparado com o restante do estado de Goiás.

Apresenta-se também, para dados comparativos, no vetor Oeste do quadrilátero, os municípios que se destacam pela migração pendular neste. Fomentado pela dinâmica da BR-070 o deslocamento diário para trabalho e/ou estudo no DF do município de Águas Lindas de Goiás é de 44,59% de deslocamentos. E pela BR-060, o município de Santo Antonio do Descoberto apresenta um quantitativo de deslocamentos diários na ordem de 31,24%. Destacam-se também nos vetores Norte/Nordeste pelas rodovias BR-080, BR-010 e BR-020 Padre Bernardo com 14,65%, Planaltina de Goiás com quase um terço da população dos que trabalham e/ou estudam e Formosa na casa dos 8% respectivamente.

Para Viana (2002) as formas de locomoção tanto para o trabalho quanto para estudos são as mesmas. O que diferencia é a condição social do indivíduo. Há entre estes os que possuem carros e os que não possuem. Porém, todos necessitam para sua sobrevivência de trabalhar, estudar, consumir, efetivar o lazer, bem como realizar os afazeres institucionais. Entretanto a maioria não possui os meios próprios para locomoção e são obrigados a utilizarem os coletivos urbanos como metrô, ônibus, transportes piratas, dentre outros.

Em Valparaíso de Goiás às margens da rodovia BR-040 é grande a aglomeração de pessoas que aguardam meios de transporte para se locomoverem para o Distrito Federal no horário matutino. Estes se juntam com os moradores das cidades de Luziânia, Jardim Ingá (Distrito de Luziânia) e Cidade Ocidental na disputa por um espaço em ônibus superlotados, assegurando dessa forma a chegada até o local de trabalho e à tarde, o retorno deste.



Figura 10- Fluxo de pessoas para embarque. **A:** Ponto de ônibus às margens da BR-040 em Valparaíso de Goiás às 05:30h. **B:** Boxe de ônibus para Valparaíso de Goiás na rodoviária do Plano Piloto de Brasília às 18:30h. Fotos: SILVA, Gilmar Elias Rodrigues da. 2011.

A rotina desses passageiros que madrugam para o trabalho é árdua. No movimento diário do ir e vir produzem uma ação de entrelaçamento das subjetividades entre lugares. É neste momento que esses lugares se encontram. Mesmo entre aqueles que aproveitam da viagem para o cochilo, para a leitura, ouvirem música, conversar. Ainda assim são corpos que carregam o mesmo sentido: o de compartilhar do passado como migrante e o de migrar diariamente pelo distanciamento entre a moradia e o trabalho nas interações espaciais.

Viana (2002) suscita a observação de que os indivíduos que precisam recorrer a esses meios de locomoção padecem diversos problemas no cotidiano. Estes estão associados ao crescimento populacional e ao trânsito desordenado nas grandes cidades. Redundam em congestionamentos, superlotação e atrasos. Provocam o mau humor e geram diversos conflitos sociais, dentre eles a violência.

Os problemas com o deslocar-se são uma constante em Valparaíso de Goiás. Pela configuração urbana na qual se inscreve o município faz-se relevante a análise dos eixos viários enquanto elementos com capacidade para orientação dos fluxos espaciais no território, dos parcelamentos urbanos e captura dos processos econômicos advindos das mobilidades oriundas desses elementos.

Ao tomar o eixo viário como estimulador da expansão urbana, como articulador das cidades e via para os deslocamentos humanos coloca-se o município de Valparaíso de Goiás

como “interligando o centro do país à Região Sul/Sudeste” (Anjos, 2010, p.385). Configura-se a BR-040 no eixo com maior dinamismo e importância dentre aqueles mencionados pelo autor. Apresentando segundo este um fluxo de destaque regional por ele denominado: Eixo Gama – Entorno Sul – Luziânia.

Nos estudos de Paviani (2010, p.228) que tratam da evolução urbana do DF é evidente que o processo de direcionamento orientado pelo eixo viário “redundou na formação da metrópole [Brasília] terciária/quaternária⁵⁸ esparsa no território, polinucleada. Com problemáticas resultantes do processo que a estruturou”. Interligada funcionalmente aos municípios de seu entorno.

O município de Valparaíso de Goiás por se inserir no processo de polinucleamento mencionado pelo autor apresenta diversos problemas sociais e ambientais advindos do mesmo. A dispersão da urbanização no Cerrado goiano proveniente de Brasília provoca um agravamento dos referidos problemas neste município. A capital concentra as funções econômicas e as oportunidades de emprego. Mas desconcentra as atividades residenciais e redonda novamente em desemprego estrutural em Valparaíso de Goiás.

Destes processos de polinucleamento, segundo Paviani (2010), resultam espaços de reserva de mão-de-obra. Insuficiência dos meios de produção e qualidade deficitária dos bens e serviços oferecidos às populações. Configura-se nos mesmos, de acordo com Kowarick (1980) a espoliação urbana. Agregando-se a esta as problemáticas vinculadas às outras metrópoles brasileiras como o desemprego, o déficit habitacional, a eliminação de postos de trabalho, a concentração de renda, a criminalidade e a violência urbana. Todos presentes no cotidiano dos moradores de Valparaíso de Goiás e decorrentes do acelerado crescimento urbano da metrópole.

A tabela que segue apresenta elementos indicativos do crescimento populacional dos municípios goianos da Microrregião do Entorno do DF entre os anos de 1991/2010. Possibilita a confirmação de que estes são os que aparecem com maior taxa de crescimento. Constata-se dessa forma que os mais populosos são os que possuem maior grau de integração com o DF.

⁵⁸ Suas atividades terciárias e quaternárias (serviços de alto padrão, Congresso Nacional, universidades, centros tecnológicos, etc.), possibilitam razoável capacidade de integração de grandes espaços geográficos (Norte, Centro-Oeste, Nordeste e Sudeste). Destas regiões, aliás, provêm as correntes migratórias mais significativas para o DF. Assim, Brasília seria uma metrópole terciária/quaternária, incompleta por não apresentar produção industrial de importância econômica em âmbito nacional. Paviani, A. Brasília, metrópole incompleta. Revista Minha Cidade. 024.01 Brasília/DF - Brasil, ano 02, jul./2002.

Microrregião do Entorno do Distrito Federal
População residente e taxa média geométrica de crescimento anual 1991/2000/2010

Municípios	População residente			Taxa geométrica de crescimento anual (%)		
	1991	2000	2010	1991/2000	1991/2010	2000/2010
Abadiânia	9.402	11.452	15.752	2,22	2,75	3,24
Água Fria de Goiás	3.976	4.469	5.095	1,31	1,31	1,32
Águas Lindas Goiás*	-	105.746	159.505	-	-	4,20
Alexânia	16.472	20.047	23.828	2,21	1,96	1,74
Cabeceiras	6.464	6.758	7.346	0,50	0,68	0,84
Cidade Ocidental**	-	40.377	55.883	-	-	3,30
Cocalzinho de GO**	-	14.626	17.391	-	-	1,75
Corumbá de Goiás	19.663	9.679	10.344	-7,57	-3,32	0,67
Cristalina	24.937	34.116	46.568	3,54	3,34	3,16
Formosa	62.982	78.651	100.084	2,50	2,47	2,44
Luziânia	207.674	141.082	174.546	-4,20	-0,91	2,15
Mimoso de Goiás	3.750	2.801	2.685	-3,19	-1,74	-0,42
Novo Gama*	-	74.380	95.013	-	-	2,48
Padre Bernardo	16.500	21.514	27.689	2,99	2,76	2,56
Pirenópolis	25.056	21.245	23.065	-1,82	-0,43	0,83
Planaltina de Goiás	40.201	73.718	81.612	6,97	3,80	1,02
Stº.Antº.doDescoberto	35.509	51.897	63.166	4,31	3,08	1,98
Valparaíso de Goiás*	-	94.856	132.947	-	-	3,43
Vila Boa**	-	3.287	4.742	-	-	3,73
Total da Região	472.586	810.701	1.047.261	6,18	4,28	2,59
Total do Estado	4.018.903	5.003.228	6.004.045	2,46	2,14	1,84
Região/Estado (%)	11,76	16,20	17,44	-	-	-

Tabela 07- Microrregião do Entorno do DF: população residente, 1991/2000/2010. Fonte: SEPLAN-GO/SEPIN/Gerência de Estatística Socioeconômica –2010. *Município instalado em 01/01/1997.

**Município instalado em 1993. Adaptação e organização: SILVA, Gilmar Elias Rodrigues da. 2011.

Os dados expressos na tabela apontam para um adensamento populacional no Entorno do DF. Os municípios que apresentam crescimento negativo entre os anos mensurados são aqueles que sofreram fragmentação territorial no período. Chama a atenção o fato de, no decênio 2000/2010, municípios recém emancipados como Águas Lindas de Goiás, Vila Boa, Valparaíso de Goiás, Cidade Ocidental e Novo Gama apresentarem taxa de crescimento acima da registrada em seus municípios cessionários⁵⁹. Confirma-se dessa forma que estes municípios são atrativos para migrantes em função de sua proximidade com o DF.

O fluxograma que segue vem ilustrar e reforçar para maior compreensão da mobilidade do migrante no território a interesalaridade existente e inscrita em âmbito nacional, regional e local. Explicita as consequências advindas desse afluxo migratório que resultou na

⁵⁹ Cf. Lei de criação dos municípios. Tabela 03, p.55.

fragmentação do território dos municípios goianos adjacentes ao quadrilátero do DF. Originando outros municípios, dentre eles, Valparaíso de Goiás.

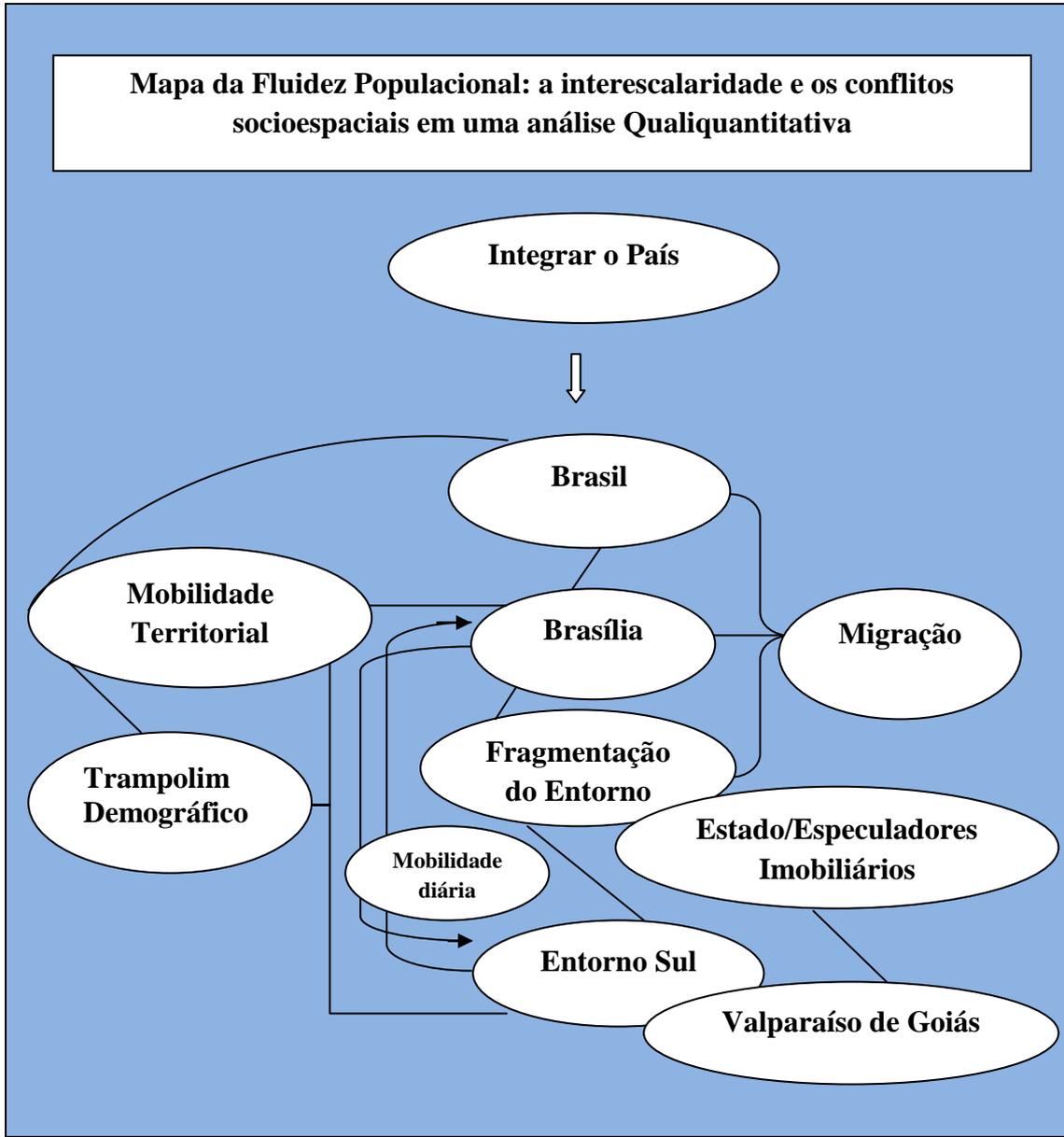


Figura 11- Esquema da fluidez populacional na interescalaridade em uma análise quali-quantitativa. Elaboração e organização: SILVA, Gilmar Elias Rodrigues da. 2011.

O feixe interescalar acima apresentado e construído a partir da trajetória do migrante no território brasileiro ilustra a fragmentação dos municípios goianos nas proximidades do Distrito Federal, em específico Valparaíso de Goiás, no Entorno Sul do DF. A referida fragmentação foi impulsionada pela construção da nova capital federal vista como símbolo de integração nacional (Brasil ↔ Brasília). De acordo com o exposto no fluxograma infere-se que os migrantes deixam seus locais de origem – mobilidade territorial – atraídos por mecanismos que apregoam a grandeza da nova capital enquanto local de oportunidades. Por

motivos vários fixam moradia no entorno do quadrilátero do DF. Pressionando dessa forma o mercado imobiliário desse espaço, acirrando a ação de especuladores imobiliários, mantendo com o Distrito Federal vínculos empregatícios e de serviços que levam a um deslocamento de mobilidade diária.

Neste processo que caracteriza segundo Haesbaert (2004) a “geografia imaginária” resultante da “desterritorialização” do sujeito que tem nas paisagens de sua origem o local de construção e de afirmação de identidade; fica evidente uma dicotomia: ao mesmo tempo em que se objetiva a “integração nacional” têm-se como resultado deste processo a fragmentação do território goiano e do sujeito migrante.

A interesclaridade no caso de Valparaíso de Goiás, explicitada no esquema acima, exige uma atenção: os migrantes que formaram o município e que, até hoje, radicam nele, especificamente na zona urbana, uma vez que inexistente zona rural, possuem relações institucionais com Goiás e relações sociais e funcionais com Brasília. Essa interesclaridade redundante numa ambiguidade territorial. Que por sua vez culmina na construção da identidade territorial de Valparaíso de Goiás. Pulverizada recorrentemente pela cultura dos sempre chegantes.

A partir das considerações alhures mencionadas, das taxas verificadas na tabela 05 e no gráfico que segue, pode-se sustentar que historicamente Valparaíso de Goiás possui um acentuado processo de crescimento populacional. Este persiste desde a inauguração do primeiro núcleo habitacional em 1979, “Valparaíso I” e em 1980, “Valparaíso II”, quando ainda pertencia ao município de Luziânia, até o último censo (IBGE, 2010).

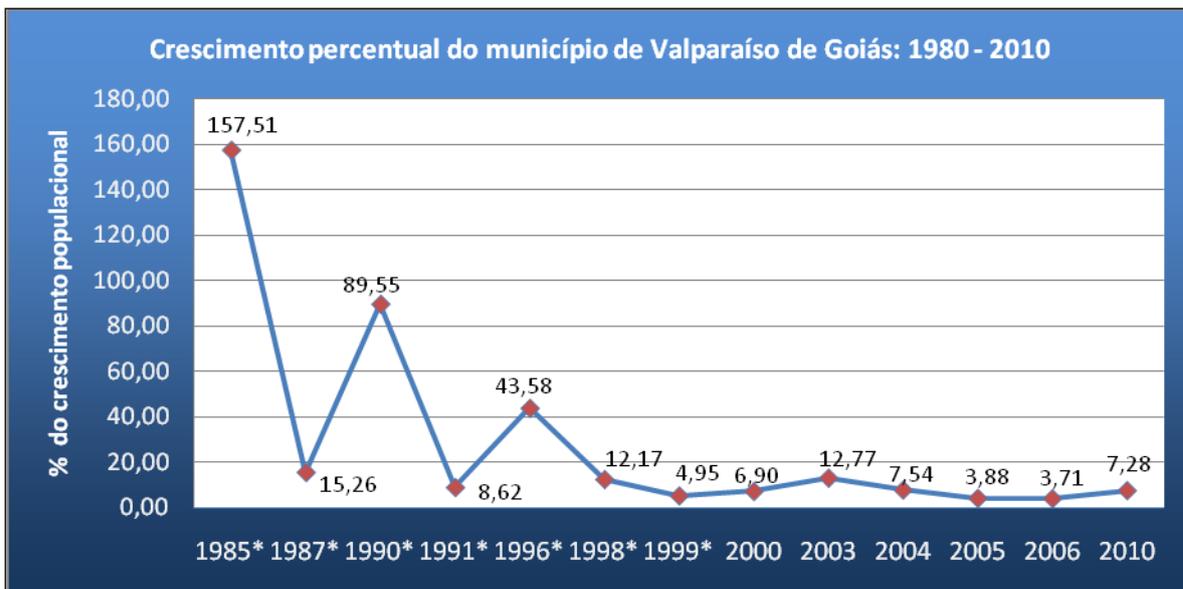


Gráfico 07- Crescimento percentual do município de Valparaíso de Goiás, 1980-2010. * Valores estimativos. Elaboração e organização: SILVA, Gilmar Elias Rodrigues da. 2011.

Averigua-se, pelo gráfico e de acordo com os desdobramentos da pesquisa que em alguns períodos, em curtos espaços de tempo, o crescimento populacional do município foi expressivo. Entre 1980 e 1985, a população mais que dobrou, cresceu num percentual de 157,51%. Nos anos de 1987 a 1990 cresceu 89,55%. Entre os anos de 1991 e 1996, em apenas cinco anos, a população saltou de 52.500 habitantes para 75.380, crescendo 43,58%.

Além dos citados percentuais, podem ser percebidos na tabela que segue períodos de curto intervalo de tempo com acentuado crescimento populacional. A referida tabela procede a uma análise do município de Valparaíso de Goiás em contraponto com a Microrregião do Entorno do DF e com o estado de Goiás.

Valparaíso de Goiás, Microrregião do Entorno do DF e GO – 1991/2000 e 2010 – Sínteses Estatísticas.

Indicadores	Valparaíso de Goiás	Microrregião do Ent./DF	Estado de Goiás	Região/Estado (%)
Município (nº)	–	19	246	7,72
Área (km²)	60,111	35.950,001	340.086,698	10,57
Densidade Demográfica	2.212	29,13	17,65	–
População Residente (hab.)				
População Total -1991	–*	472.586	4.018.903	
População Total – 2010		1.047.261	6.004.045	17,44
Taxa de Crescimento Anual (%)				
1991-2000	–*	6,18	2,46	–
1991-2010	–*	4,28	2,14	–
2000-2010	3,43	2,59	1,84	–

Tabela 08- Valparaíso de Goiás, Microrregião do Entorno do DF e GO. Fonte: SEPLAN/SEPIN/ Gerência de Estatística Socioeconômica-2010. *Município Emancipado de Luziânia em 15/06/ 1995. Adaptação e organização: SILVA, Gilmar Elias Rodrigues da. 2011.

Ao verificar os números apresentados relativos à taxa de crescimento de Valparaíso de Goiás na tabela acima e comparando-os ao crescimento de Goiás e o da Microrregião do Entorno do DF, constata-se que o crescimento do referido município superou o crescimento do estado e o da microrregião da qual faz parte. Estes cresceram de 2000 a 2010 1,84% e 2,59%, respectivamente. Valparaíso de Goiás cresceu no período 3,43%. Em termos absolutos o crescimento do município se deu na ordem de 41%, ou seja, no intervalo de uma década quase dobrou sua população.

Comparando o crescimento do município com outros de Goiás averigua-se que é o segundo maior em crescimento no Entorno de Brasília. Perde apenas para Águas Lindas de Goiás, que cresceu segundo dados do IBGE-2010, 51% no mesmo período. Verifica-se que em se tratando de Goiás, Valparaíso de Goiás é o sétimo mais populoso entre todos os municípios goianos⁶⁰. Superou em densidade demográfica o estado de Goiás e a Microrregião

⁶⁰ Cf. Tabela 05, p.86.

do Entorno do DF. O que nos leva ao questionamento dos motivos pelos quais este município cresceu e ainda cresce tão aceleradamente.

Inferese que o crescimento acelerado de Valparaíso de Goiás decorre do papel de relevância que Brasília enquanto polo regional e nacional ocupa no país. É este papel que faz com que a capital federal atraia migrantes de vários lugares a partir da crescente oferta de empregos, com ênfase para o setor terciário.

Os estudos sobre a origem dos moradores do município revelam que quase todas as unidades da federação aqui se fazem representar. Constatou-se no trabalho de campo (gráfico 04) que dos migrantes que vão para Valparaíso de Goiás, 42,2%, são oriundos do DF. Confirma-se assim a tese de “Trampolim Demográfico” exercido por Brasília na passagem do migrante que sai das regiões em que a manutenção da vida é dificultada e dirige-se para o DF. Este, conforme exposto alhures, o atrai e ao mesmo tempo o repele. Faz com que este radique em localidades fronteiriças ao referido distrito, como no caso de Valparaíso de Goiás. Retornando diariamente para exercer o trabalho em Brasília⁶¹. Realizando o movimento de ir e vir diuturnamente.

Percebe-se que a maioria dos migrantes que vêm para Valparaíso de Goiás nasceu nos estados do Nordeste. Fica explícito que a divisão territorial do trabalho e a consequente desigualdade regional originam uma rede de fluxos que encontra aí um lugar para criar o nó da moradia. Ora, à medida que os migrantes saem dos estados nordestinos com maior representatividade para o Maranhão, Piauí e Bahia (idem gráfico 04) e procuram trabalho na capital federal geram a partir do processo migratório na dinâmica espacial uma cisão que repercute na gestão do território goiano. O crescimento acelerado de Valparaíso de Goiás e de outros municípios do Entorno pode ser apontado como uma consequência da relação entre Brasília e o país. Radicando-se espacialmente em Goiás, especificamente nos municípios do chamado Entorno do DF.

Os fluxos advindos dos processos migratórios dos sujeitos à procura de vida melhor são fenômenos inerentes ao ser humano. Intrínsecos à mobilidade e asseguram a sobrevivência, a melhoria social, política e psicológica. Realizam transformações no espaço, tanto no deixado pelo migrante quanto no que o “acolheu”. Então, ao migrar, o indivíduo começa a construir espaços subjetivos para em seguida concretizá-los no espaço físico. Aquele de destino que Massey (2008) denomina como o espaço do devir.

⁶¹ Aqui entendida como Brasília e demais Regiões Administrativas-RAs. Cf. CODEPLAN/2011.

Park (1979) e Rolnik (2011) asseveram que o indivíduo para a sua sobrevivência necessita de um lugar para habitar ou morar. A cidade é o habitat natural do homem “civilizado”. Para os autores, morar é um direito que resguarda ao sujeito o direito à cidade. E é pela via da moradia é que este direito se efetiva. Cabe então compreender que “o homem é um animal construtor de cidades” (PARK, 1979, p.27). Dito de outra forma, a cidade se organiza em resposta às necessidades de seus habitantes. Estes de acordo com sua complexidade impõem projetos de seu interesse que são incorporados nela.

2.4 Valparaíso de Goiás: uma análise da expansão urbana através de sua planta

A fragmentação do município de Valparaíso de Goiás, decorrente do adensamento populacional condicionado pelo fenômeno da migração repercute no desenho recortado de sua planta. Park (1979, p.29) propõe o estudo da cidade a partir da análise de sua planta. Sustenta a funcionalidade desta para o entendimento do comportamento humano no meio urbano. Entende que:

Por ter a cidade uma vida propriamente sua é que existe um limite para as modificações arbitrárias possíveis de se fazer: 1) em sua estrutura e 2) em sua ordem moral (...) a planta da cidade estabelece metas e limites, fixa de maneira geral a localização e o caráter das construções das cidades, e impõe aos edifícios levantados pela iniciativa privada bem como pela autoridade pública uma arrumação ordenada dentro da área citadina (...). Dessa forma a cidade adquire uma organização e distribuição da população que nem é projetada nem é controlada.

As considerações de Park quando aplicadas aos estudos sobre o município de Valparaíso de Goiás levam a perceber que a busca por espaços vantajosos para os empreendimentos é parte da conduta de especuladores imobiliários. Aproveitam-se de estruturas já organizadas. Oferecem condições atrativas para a aquisição de imóveis na localidade elegida.

O município passa nos dias que correm por um processo de expansão urbana efetivada por esses empreendedores (fig.12). Registra-se nas margens da BR-040, ao redor de um Shopping Center a ação intensiva destes. Materializam-se em tempo exíguo condomínios verticais fechados, megasupermercados, concessionárias, redes de fast food dentre outros. Espaços construídos nas circunvizinhanças de estruturas previamente estabelecidas e que servem de isca para atrair investidores.

Gottdiener (1980) faz alusão a estes espaços próximos aos Shoppings Centers enquanto atrativos de investimentos por já oferecerem infraestrutura precedente. A figura abaixo é exemplo que se materializa. Em Valparaíso de Goiás uma passarela foi construída sobre a BR-040 numa parceria entre os investidores do Shopping Center e as construtoras. A intenção primeira é o estabelecimento de ligação entre condomínios recém construídos e o shopping. Entretanto, numa tentativa por inserir o restante da população do município, atribuindo-lhes o papel de figuras centrais na motivação da construção da passarela uma faixa foi fixada na mesma com os dizeres "Um presente do Shopping Sul e da JC Gontijo para a população". A entrega da passarela aos cidadãos foi realizada em conjunto com as comemorações pela emancipação do município.



Figura 12- Espaços vantajosos para empreendimentos às margens da rodovia BR-040. A: Shopping Center B: Passarela em construção para interligar condomínio ao Shopping Center. C: Passarela construída em parceria Shopping Center/Construtora imobiliária.

Fotos: SILVA, Gilmar Elias Rodrigues da. 2011.

Entender, pois, o processo de atração populacional, a fragmentação do município de Valparaíso de Goiás, a ação especuladora de empreendedores imobiliários pela análise de sua planta urbana requer além da leitura dos autores supramencionados uma aproximação com os moradores do município. Mister se faz adentrarmos em suas intersubjetividades. Para deslindamento do processo foram realizadas entrevistas no município.

No decorrer dos trabalhos de campo averiguamos que a abertura, licenciamento por parte da prefeitura e construção de condomínios fechados é recorrente neste município. Estes condomínios são estabelecidos em antigas chácaras. Estas são escolhidas por já possuírem algumas vantagens como: a topografia plana, possibilidade de concentração das edificações em um espaço restrito à área das chácaras. Vias de circulação preexistentes, eletrificação e água tratada. O que coaduna com a assertiva, alhures registrada, de Gottdiener no que tange ao aproveitamento de estruturas pré-existentes em espaços de especulação imobiliária no meio urbano.

Tais “vantagens” determinam o preço dos imóveis, que é fixado pelos corretores. Sobre essa ação, afirma Park (idem) ”a cidade não pode fixar o valor da terra, e deixamos ao empreendimento privado a maior parte da tarefa de determinar os limites da cidade e a localização de suas zonas industrial e residencial.”

Verifica-se que para a construção desses condomínios os especuladores contam com vantagens quando da fragmentação dessas chácaras. De acordo com o corretor de imóveis “*as chácaras nesses últimos três anos subiram de preço, mais o lucro das imobiliárias é grande; eles traçam uma rua só no meio, num precisa fazê mais nada e já tá aí 27, 28 casas*”. Fato que se comprova quando da análise da fig. 13 que segue e se repete na estrutura de todos os condomínios edificadas no setor de Chácaras Anhanguera “A”, “B” e “C”. Bem como em outras chácaras e em outros setores da cidade de Valparaíso de Goiás.

Para os entrevistados o arrojo incontido na ação dos especuladores é evidente no município de Valparaíso de Goiás. Pimentel (2006, p.13) afirma que as chácaras antes existentes “serviam para o lazer e para a atividade hortigranjeira”. Porém, “*nos últimos três anos o município encontra-se em novo processo de fragmentação*”. Atesta outro corretor de imóveis, presente no mercado imobiliário da região há 38 anos. Ele assegura que desta feita as chácaras, com extensão aproximada de 5.000m², foram compradas por empresas construtoras. Em sua área foram erigidos condomínios fechados.

No setor de Chácaras Anhanguera, por exemplo, qual foi o critério que eles usaram... porque quando você pega uma área de 5.000 metros e cria-se um condomínio nessa área, têm-se um retorno, um faturamento muito maior... então isso é melhor do que você comprar um lote e fazer o desmembramento né? Pra você

ter duas casas (...) quando você, repito, tem uma área de 5.000m, faz em média 27... 28 unidades residencial, o rendimento é muito maior (...) você tem uma área reunida e isso o faturamento das pessoa, certamente do investidor é muito maior.

As palavras do corretor são reforçadas pela figura que segue. Esta retrata uma das inúmeras chácaras que sofreram fracionamento em Valparaíso de Goiás. O uso do termo fragmentação tem sido recorrente em nossas considerações. Assim sendo, consideramos pertinente assinalar a crença de que é a fragmentação que impõe um caráter compacto na cidade. O município é re-cortado pelos empreendedores imobiliários. As chácaras originadas de antigas fazendas são fragmentadas. Os seus solos abrigam novas unidades residenciais em espaços exíguos de moradias.

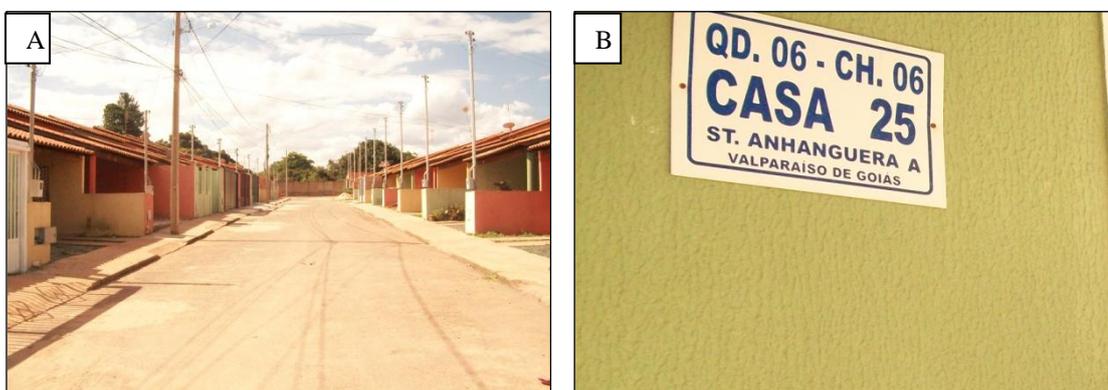


Figura 13- Setor de Chácaras Anhanguera “A”. A: Condomínio horizontal com 28 unidades habitacionais. B: Placa de identificação de uma das moradias.
Fotos: SILVA, Gilmar Elias Rodrigues da. 2011.

Ratificando a opinião expressa pelo entrevistado sobre a fragmentação das chácaras em Valparaíso de Goiás, uma vereadora do município de Luziânia, em artigo publicado no jornal O Popular, Caderno Opinião, p.09, de 26 de janeiro de 2012, se manifesta:

Quanto mais perto do DF, maior a cobiça imobiliária. Em Valparaíso, o setor de chácaras de recreio virou um sem-número de pequenos condomínios. Mais moradores, mais necessidade de água, energia, escola, posto de saúde, emprego, transporte, infraestrutura.

Pelas palavras da vereadora infere-se que a migração de pessoas e de investimentos imobiliários para o território de Valparaíso de Goiás decorre da proximidade com o centro político de poder do país. Atesta que o processo histórico da construção do território valparaisense é intrínseco à tríade posição geográfica/migração/fragmentação.

A figura acima traz a representação imagética de um dos condomínios horizontais retratados pelas fontes. Ao centro deste uma única rua que divide e agrupa em suas margens

casas muito próximas. Embora resolvam o problema de moradia, impedem, pela proximidade, a privacidade das famílias e a mobilidade nesse espaço.

A análise da planta do Macro Zoneamento Urbano do município de Valparaíso de Goiás reforça os fatos expressos alhures. Na representação espacial do território do município pela planta convencionou-se a denominação “Chácaras” e “Glebas” para nomear espaços que são identificados pela legenda “Setores” e na numeração da Planta correspondem aos algarismos de 03 a 16.

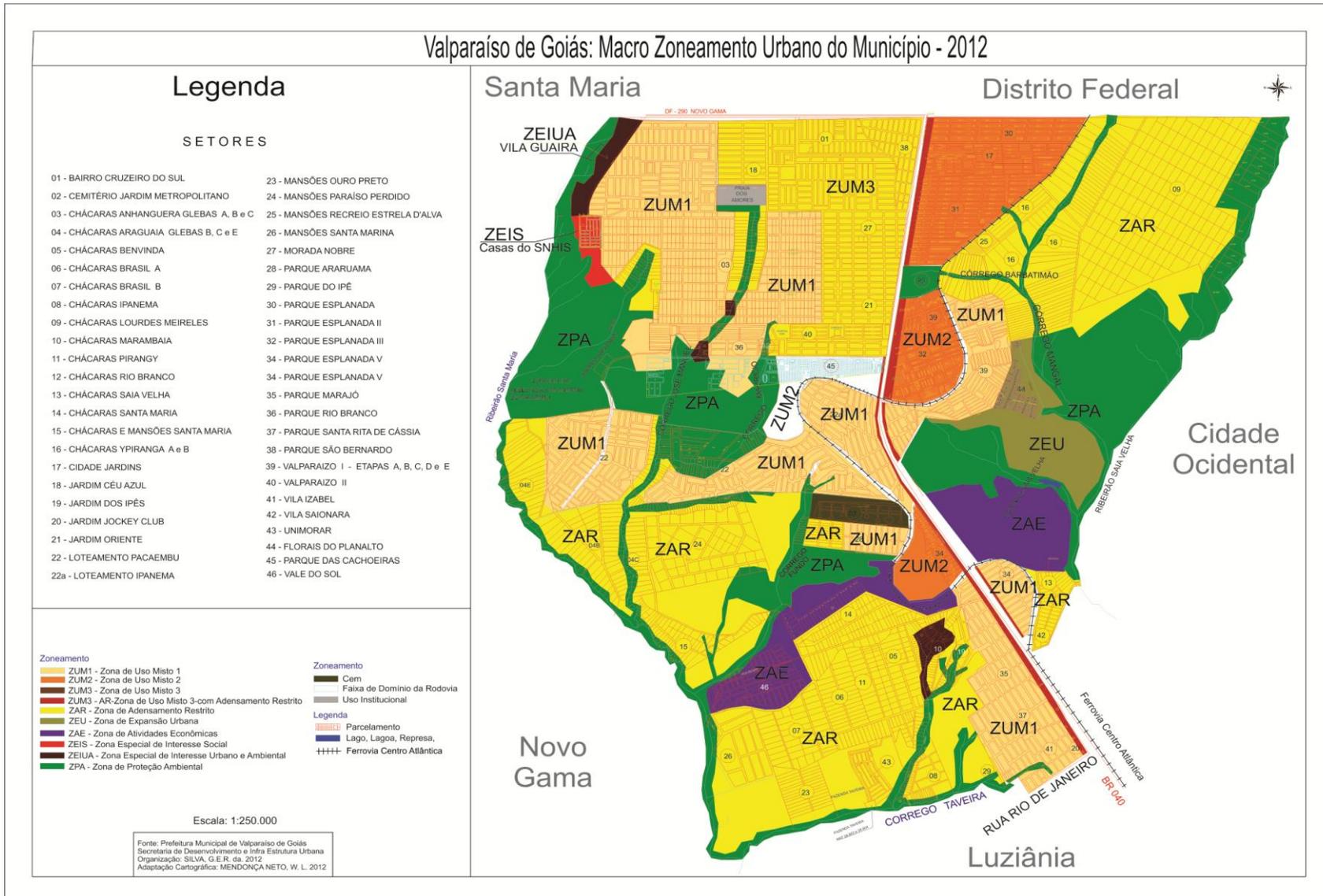


Figura 14- Planta do Macro Zoneamento Urbano do Município, 2012. Fonte: Secretaria de Desenvolvimento e Infraestrutura Urbana, 2012. Organização: SILVA, Gilmar Elias Rodrigues da. 2012. Adaptação Cartográfica: NETO, Wilson L. Mendonça. 2012.

Prosseguindo à análise da Planta fica patente o intenso processo de fragmentação ainda em curso neste município. Por sua expressão, pela aglomeração e quantidade de casas, as Chácaras Anhanguera “A”, “B” e “C”, dentre as diversas outras que sofrem o mesmo processo, são um exemplo contundente desses parcelamentos. Restam no município alguns espaços restritos que ainda não foram parcelados. Resquícios da fazenda Saia Velha e os da fazenda Taveira ou ainda os reduzidos espaços reservados às Zonas de Proteção Ambiental.

Nos três últimos anos observa-se pela legenda da Planta do município o aumento de bairros ou “Setores” conforme expressos na figura. Foram criados o Unimorar, o Florais do Planalto, o Parque das Cachoeiras e o Vale do Sol. Decorre daí que o desenho da Planta tornou-se ainda mais re-cortado. Evidências da fragmentação do território efetivada pelos incorporadores imobiliários que têm os olhos voltados para o movimento migratório intrametropolitano e para os lucros que poderão auferir em função deste.

Ainda pela análise da planta fica evidente a forma que a ocupação, a construção das moradias e os impactos destas no ambiente deu-se e ainda se dá na cidade de Valparaíso de Goiás. Tal processo não passa despercebido a alguns moradores do município. Quando questionado a respeito da acelerada expansão urbana que o município de Valparaíso de Goiás está sofrendo pela pressão imobiliária e pelos impactos ambientais decorrentes desta, o servidor da Secretaria Municipal de Meio ambiente é categórico:

É, nós podemos dizer que a expansão urbana em Valparaíso de Goiás ela não está ocorrendo de uma maneira totalmente planejada e ordenada, é, seguindo o Plano Diretor. Ela ainda ou infelizmente, ainda acontece de maneira desordenada né, com ocupação de espaços e áreas né, sem critérios mais específicos de uso, é... lazer e distribuição da própria população em detrimento da sua renda e da sua localização.

Percebe-se por sua fala que no município de Valparaíso de Goiás a expansão urbana está se efetivando sem o acompanhamento, fiscalização e administração do poder público. Fato que instiga especuladores imobiliários a realizarem grandes empreendimentos na cidade. Na opinião do entrevistado “o poder público abre mão do planejamento em troca das inúmeras concessões feitas ao mercado imobiliário”. Torna-se, por assim dizer o responsável pelo arranjo urbano desta.

Questionada sobre a ação desenfreada dos especuladores imobiliários aliada à aparente conivência do poder público, denunciada pelo funcionário municipal; uma professora, militante em movimentos sociais e políticos no município, proferiu:

Sempre tive uma grande preocupação com o meio ambiente, concordo com você. Temos que garantir o crescimento de nossa cidade, mas de forma coordenada. Hoje o que está acontecendo é uma grande especulação imobiliária sem nenhum critério, o nosso Poder Público Municipal não tem tido ações planejadas e nossa cidade corre sérios riscos no futuro, precisamos mudar a forma de administrar agindo com responsabilidade social, (...).

Essa ocupação “desordenada” do espaço urbano em Valparaíso de Goiás pelos especuladores imobiliários constitui em problema social e ambiental no município. O resultado dessa ação pode ser visualizado na figura 15 que segue. Uma voçoroca e um aterro nas nascentes dos córregos Barbatimão e Fundo nas margens da BR-040 e da Ferrovia Centro-Atlântica respectivamente. Pode-se também observar na planta do município o comprometimento de outras nascentes de mananciais pelo processo de urbanização.

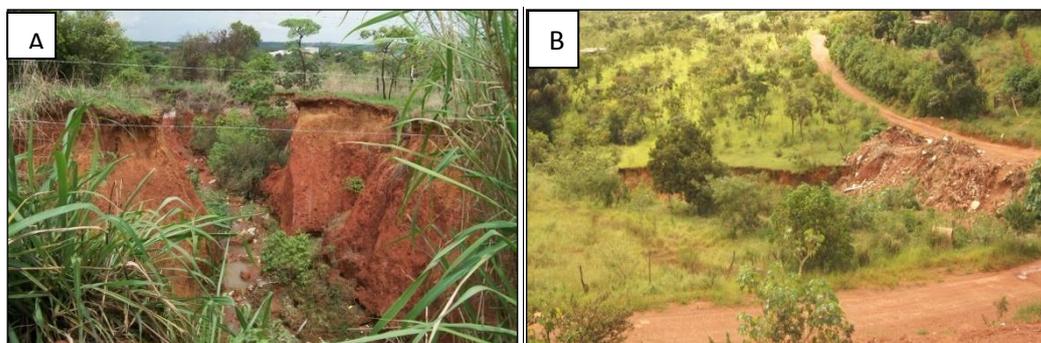


Figura 15- Impactos ambientais em Valparaíso de Goiás. **A:** Voçoroca na nascente do Córrego Barbatimão às margens da BR-040. **B:** Aterro na nascente do Córrego Fundo às margens da Ferrovia Centro-Atlântica. Fotos: SILVA, Gilmar Elias Rodrigues da. 2011.

Sintetizando o exposto sustentamos que os incorporadores imobiliários são importantes produtores do espaço urbano em Valparaíso de Goiás. A ação destes manifesta-se pela segregação socioespacial que se impõe no território através dos empreendimentos realizados. Instalam-se ao longo e nas proximidades da BR-040 condomínios verticais fechados. Propagandeiam facilidade de deslocamentos para o trabalho e/ou estudo. Encontram-se estruturados em restritos espaços dotados de infraestrutura. O que conduz a um aparente “isolamento” em relação ao restante da cidade.

Para Rolnik (2011) tais ações são símbolos de uma autosegregação. À medida que esses condomínios são construídos para servirem de habitação para os migrantes sempre chegantes, reduz-se o estoque de terras, eleva-se o preço destas e a população mais pobre é “empurrada” para habitações inadequadas e precárias. Em condições sanitárias, urbanísticas e ambientais que contrariam a legislação e a sobrevivência. Construídas em espaços de menor valor na cidade como fundo de vales, como se deu com a “invasão” Vila Guaira. E em algumas áreas de preservação permanente nas proximidades de nascentes ou às margens de córregos.

Em suma, à medida que o território valparaisense se fragmenta para atender à demanda por moradias, ratificada pela especulação imobiliária, vão surgindo, em concomitância, outros problemas que emergem da aparente ineficácia dos investimentos em infraestrutura e da propalada negligência por parte dos gestores. Decorre daí que espaços para o lazer, abastecimento de água potável, vias para mobilidade, segurança, dentre outros equipamentos coletivos necessários à qualidade de vida da população são escassos no município.

CAPÍTULO III

VALPARAÍSO DE GOIÁS: a representação dos migrantes

CAPÍTULO III

3. VALPARAÍSO DE GOIÁS: a representação dos migrantes

O capítulo terceiro se propõe a ser o catalisador⁶² que conduzirá à compreensão do processo da representação do sujeito migrante na cidade. Parte-se do pressuposto que o produto urbano é construído não somente da moldura urbana, como pedras, ferro, concreto, mas de sentidos, de corpos e práticas sociais de sujeitos que dão vida e significado ao espaço através das intrínsecas relações entre indivíduos e os lugares.

De acordo com o que apresentamos anteriormente, o município de Valparaíso de Goiás é formado eminentemente por migrantes⁶³, que, ao partir do seu lugar deixam e carregam ao mesmo tempo o material e o imaterial para o local de destino; o material concebido enquanto o resultado da sua ação e o imaterial como sendo o que traz em si, a vida política, social, imaginária e cultural de sua origem⁶⁴, enfim a junção desses elementos configura-se o território onde a construção desse produto urbano pode ser observada.

Ao desenvolver as relações sociais, o migrante age realizando práticas espaciais que enfronha, junto, a cultura. Ressalta-se que o conceito de cultura é também constituído pelas formas de organização do trabalho, da casa, da família, do cotidiano das pessoas, dos ritos, das religiões, das festas (Almeida, 2004). Sendo assim, os componentes imateriais não se separam dos elementos materiais, embora não se confundam.

E é no fazer coletivo que o migrante envolve a ação individual, que se constrói a identidade cultural dos variados grupos constitutivos de uma sociedade. Assim sendo, a cultura não pode ser considerada “produto pronto e acabado”, “puro e estável”; pelo contrário, ela resulta de trocas, misturas e relações estabelecidas entre os grupos humanos. Dos processos de apropriação de uns sobre os outros. Em permanente troca e intercâmbio, realizada por práticas e entrelaçamentos materiais e imateriais, trabalho e cultura se fundem no conteúdo dos espaços a partir de sua estrutura e de seu contexto. Pode-se assim dizer que o migrante muda o espaço em que mora e sofre dele condicionamentos. Por esse motivo, não há lugar igual a outro.

Em Valparaíso de Goiás o contexto humano, espacial, político que criou o município impactou também o modo como a cultura dos sujeitos do lugar e a sua relação com a cidade

⁶² Aqui entendido de forma ampla, como sendo aquele que serve para catalisar, receber, absorver algo e transformar esse algo em alguma outra coisa para então o repassar.

⁶³ Tal afirmativa se respalda nos resultados obtidos no decorrer da pesquisa.

⁶⁴ Cf. Freitag, B. Cidade dos Homens, 2002, pp.233-234.

se deu, geralmente obliterando enraizamentos e sentidos de pertença, o que redundou num modo efetivo de ligação estremecida do sujeito com o lugar.

A cidade de Valparaíso de Goiás, como já mencionado, é cortada pela rodovia BR-040, que determinou o surgimento do primeiro núcleo urbano, “Valparaíso I”, em 1979 na margem direita e em 1980 “Valparaíso II”, na margem esquerda no sentido Luziânia/Brasília; esta rodovia orientou e ainda orienta a urbanização deste espaço. A cidade é cortada também pela Ferrovia Centro-Atlântica que tem como ponto final a rodoferroviária em Brasília.

Conforme as palavras anteriores e os estudos que envolvem a pesquisa, coube-nos averiguar os conteúdos da paisagem valparaisense pela representação do sujeito migrante na criação, invenção e reinvenção da cultura urbana. Para tal, nos servimos do fluxograma que segue; no intuito de materializar, para melhor compreender, o que foi por nós denomina-se “Cartografia subjetiva da trajetória do migrante e a geografia do corpo”.

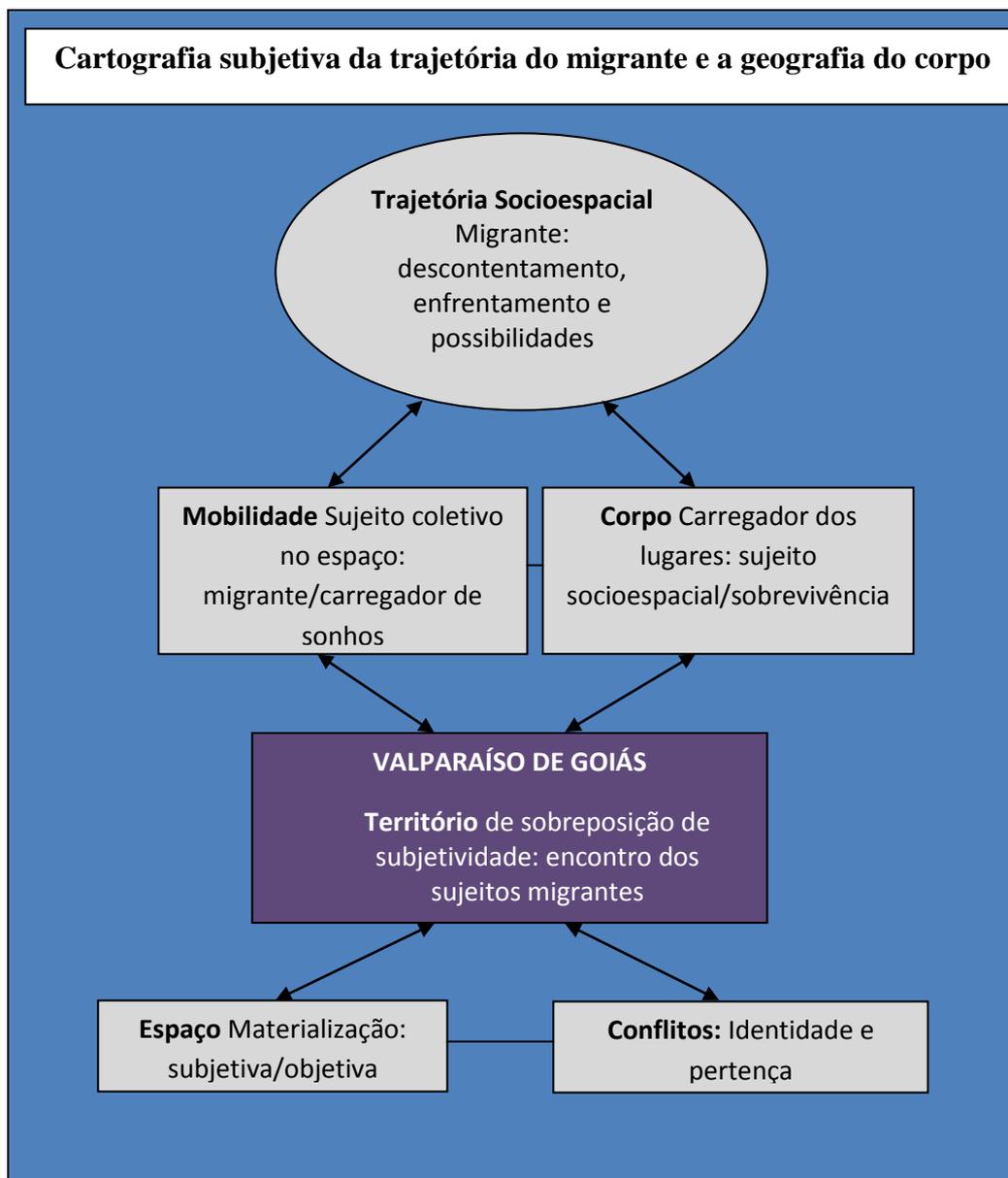


Figura 16- Produção da paisagem pela trajetória do migrante.
Elaboração e organização: SILVA, Gilmar Elias Rodrigues da. 2011.

O fluxograma acima coaduna com as palavras de Neto (2007, p.55) sobre as redes de migração ao afirmar que:

A presença destas redes de contato, cristalizadas ao longo de décadas de migrações, contribui para explicar a intensidade dos deslocamentos populacionais mesmo numa situação social em que os diferenciais de renda, de condições de vida se tornam pouco perceptíveis. Tais redes se tornam forças sociais vivas, a estabelecer “pontes” entre os lugares e a permitir o fluxo de informações e de pessoas que fizeram da mobilidade geográfica a sua principal estratégia de sobrevivência.

Ao deixar o seu lugar de origem e dar outro destino à vida pela mobilidade no espaço pela procura de dias melhores (Neto, 2007), propicia-se no sujeito migrante o desenraizamento e a falta de pertencimento, especialmente o conflito cultural assinalado nas palavras do migrante o que denota algo importante: o crescimento “desordenado” e fragmentado, disperso do espaço por não ter sido realizado com pessoas de semelhantes origens culturais e por gerar recorrentes situações de estranhamentos, se coloca como elemento que incomoda. Um migrante de origem mineira fala de seu estranhamento em relação à organização socioespacial da cidade:

Eu saí de Paracatu, vim trabalhar, lá eu tinha dificuldades para trabalhar, então eu vim. Foi muito difícil no começo, quase que eu ia deixar o emprego e sair, mas depois eu aguentei. Eu num posso te falar que acho bom, que gosto muito, mas vou aguentano. Eu tento arrumar um jeito de aguentar porque tem os filhos, eles precisam de condições para estudar, para viver. Eu acho aqui muito estranho, meio esquisito, tem muita gente diferente, de muitos lugares, cresce demais.

O crescimento acelerado, a origem diversa, o estranhamento são elementos do espaço que têm como fundamento o trabalho e o emprego. Ao analisar o processo de construção da cidadania e da luta pelo direito em se tratando do migrante que sai de seu lugar, Chueiri e Câmara (2010, p.162) explicam que:

O ato de deixar uma região ou um país, sua terra, os torna sujeitos sem-terra. À sua maneira, refugiados e migrantes ficam privados da terra, da sua terra, de suas raízes e de seus direitos humanos. Assim, tornam-se sem-terra (ou sem território), desenraizados e sem direitos. Isto nos faz pensar no que disse Hannah Arendt acerca do direito a ter direitos. Isto é, a certo tipo de pertencimento que qualifica os sujeitos como cidadãos, na medida em que compartilham um viver comum. Sem pertencer a lugar algum, os refugiados e apátridas e, de outro modo, os migrantes, ficam destituídos da cidadania e, portanto, da proteção do direito, este que a modernidade racionalizou na equação de uma legalidade restrita nos limites do que é localizável. Sem uma terra e sem direitos estes sujeitos só se incluem na medida da sua exclusão, como por exemplo, nos campos à margem das mais humanas referências.

A perda de raiz e o desconhecimento do lugar aonde se chega conforme explicado pelos autores dificulta a organização coletiva para a construção da cidadania. Da Silva, Caixeta e Maia (2008, p.08) mostram que o modo pelo qual o espaço do Entorno do DF se constituiu repercuta na vida das pessoas.

A exclusão social presente no processo de urbanização da área circunvizinha a Brasília ganha novos contornos na atualidade, com as ocupações urbanas sem planejamento e em áreas impróprias, que degradam o meio ambiente tanto urbano, quanto rural e não garantem moradia digna às populações mais carentes. A ausência do poder público e de equipamentos urbanos tem como resultado a segregação social. Os residentes em Brasília podem usufruir de sistemas educacionais e de saúde com qualidade, porém a periferia

depende única e exclusivamente dos equipamentos urbanos mantidos pelo Governo do Distrito Federal, e a demanda por estes serviços da população residente no Entorno, provocou a queda na qualidade dos serviços ofertados, que foram se deteriorando e se tornaram deficitários.

A partir dos autores infere-se que o sujeito migrante que não se enraíza no DF, obrigado a buscar alternativas de sobrevivência em lugares ditos “impróprios”, ocasiona no lugar de chegada problemas advindos da pressão por estes exercida sobre o aparelhamento estatal deficitário, o que vai gerar uma sobrecarga na busca pelos serviços de infraestrutura na rede distrital. A velocidade da mudança do espaço gerada pelo afluxo de migrantes sem condições de controle faz com que o “desordenamento espacial” se junte a outros problemas sociais, entre os quais se situa a violência.

Deve ser dito que este “desordenamento espacial”, também chamado de fragmentação territorial possui dentro da lógica do modelo de desenvolvimento do país – e do padrão espacial em que se colocam as regiões brasileiras – um ordenamento. Este que tem como substrato a desigualdade regional e a desigualdade social.

Uma leitura mais aprofundada dos dados expressos nos leva à seguinte consideração: esses migrantes ao aportarem no Entorno do DF e, em específico, no município de Valparaíso de Goiás deixaram nos espaços de sua origem problemas cuja origem são recorrentes aos aqui encontrados. E mais uma vez foram confrontados com a estrutura social do modelo econômico do país, porém, a expectativa de construir o novo, a esperança de melhorar a vida os reteve na cidade. Convém averiguar que, em muitos casos, os novos lugares do país são, de fato, oportunidades de vantagens econômicas, todavia para o capital. Normalmente, os trabalhadores apenas reproduzem a sua condição de trabalhador, em alguns casos melhorando apenas o estatuto de sua sobrevivência em grau pequeno.

Em se tratando especificamente das relações de busca com o DF, não é lícito impingir ao migrante a responsabilidade na dita depauperação do sistema de serviços. Mas buscar uma explicação para tal na aparente ineficiência das políticas públicas aplicadas ao Entorno deste. Uma vez que são elas que dirigem os rumos, os sentidos e as direções dos padrões espaciais migratórios no país. Se é assim, pode-se sintetizar que no processo migratório – e na origem dos problemas que ele efetiva – se situa a ação do Estado no território, especificamente o modo que ele desenvolve as políticas territoriais e governamentais.

Autores como Barreira (2009), Calaça e Chaveiro (2008) apontam para a deteriorização dos equipamentos e da oferta de serviços no DF. À medida que o crescimento de seu Entorno ocorreu de maneira acelerada e “desordenada” constituiu-se também num fator de segregação social. Esse processo se torna evidente e pode ser interpretado a partir do gráfico que

apresenta a leitura dos problemas identificados e apontados em Valparaíso de Goiás pelos migrantes.



Gráfico 08- Problemas apontados no município de Valparaíso de Goiás pelos moradores, 2010.
Elaboração e organização: SILVA, Gilmar Elias Rodrigues da. 2011.

O gráfico representa a simbologia dos migrantes quando estes são incitados a discorrerem acerca dos principais problemas observados em Valparaíso de Goiás. A ausência de infraestrutura e a violência aparecem como sendo os principais; destacando-se que, embora o município seja acessível e de fácil mobilidade em relação ao Distrito Federal, o que justifica o rápido crescimento do mesmo, não oferece condições adequadas de infraestrutura, denotando uma falta de investimentos públicos.

Os fatores elencados muito contribuem para a queda na qualidade de vida dos seus moradores. Logo vêm os problemas com a saúde pública seguidos pelos da educação, transporte e lazer que também podem ser considerados como resultantes, em sua deficiência, da ausência de infraestrutura adequada.

O fato de os entrevistados apontarem que consideram vários problemas em Valparaíso de Goiás, não os leva a querer deixar o município. Isso pode ser explicado pelos seguintes motivos: o nível de dinamismo da cidade, a campanha ideológica de que o crescimento demográfico é fator de desenvolvimento, os coloca sempre na esperança, no futuro, de uma melhoria. Assim, muitos sujeitos dizem, “*é por aqui que vamos ficando*”.

Há também casos que “ficar” significa dificuldade de gerar investimentos para sair. Nestes casos, a fixidez não é opção, mas subordinação. Relativo ao capital, o que se vê é a sua intensa mobilidade, a procura estratégica de lugares que lhe oportunize explorar a riqueza do território. Dessa maneira, a fixidez e a mobilidade, por si só, não significam atrasos ou avanços. O que explica o seu conteúdo são os motivos e os sentidos para fazê-los.

3.1 Valparaíso de Goiás: a expansão do Entorno da metrópole pela mobilidade cotidiana

As variáveis “habitação” e “trabalho” que aparecem indicadas no gráfico “Problemas apontados no município de Valparaíso de Goiás-2010”, têm um percentual menor de incidência que os demais problemas listados. Tal fato reforça a tese de que os migrantes que procuram Valparaíso de Goiás o fazem em busca de moradia; quanto ao trabalho, esse é conquistado no Distrito Federal, assim sendo, tais variáveis não são identificadas enquanto problemas. A prioridade para o migrante é conquistar um local de residência e um meio de sobrevivência, não importa quão longe nem quão precárias sejam as condições de trabalho e moradia.

Na condição em que o migrante mora em Valparaíso de Goiás e trabalha em Brasília, além dos problemas ocasionados, dos custos de transporte, do cansaço corporal, do dispêndio de tempo social e financeiro, o que se enxerga é o traço da fragmentação interferindo na vida do sujeito. Desta feita, a fragmentação não é apenas um desenho da paisagem marcada por pontilhos urbanos que gravitam a capital federal, mas a situação de vida de vários trabalhadores.

Tais situações são enxergadas também no distanciamento entre o local de moradia e/ou estudo, que vão gerar problemas no que tange ao deslocamento diário (fig.17). Esses problemas são enfrentados por esses indivíduos como parte de sua “conquista em terras Tupiniquins⁶⁵”.

⁶⁵ A auto-denominação Tupiniquim, grafada ao longo dos anos de diferentes maneiras - Topinaquis, Tupinaquis, Tupinanquins, Tupiniquins - significa, conforme o Dicionário Etimológico da Língua Portuguesa, de Antenor Nascentes, com apoio no historiador Varnhagen, "Tupi do lado, vizinho lateral", assim traduzindo a expressão Tupin-i-ki. Aqui, a expressão Tupiniquim deve ser entendida como vizinho lateral, em relação ao DF. Cf. FREIRE, Carlos Augusto da Rocha. Antropólogo. Museu do Índio, 1998.



Figura 17- Fluxo de pessoas e veículos em horário de “rush”. A: Rodoviária do Plano Piloto de Brasília. B: Filas de embarque em ônibus para o Entorno Sul do DF. C: Trânsito na BR-040, na divisa DF/GO ao final do dia. Fotos: SILVA, Gilmar Elias Rodrigues da. 2012.

A figura 17, em sua totalidade, ilustra a movimentação intensa de milhares de pessoas que utilizam o transporte público para sua mobilidade diária. A imagem “A” chama a atenção pela quantidade de pessoas na Estação Rodoviária do Plano Piloto de Brasília no horário de “rush” ao final do expediente e leva a acreditar que estas estão regressando para suas residências nas RAs do DF ou nas cidades goianas de seu Entorno.

A figura “B”, ainda na Estação Rodoviária de Brasília, registra nos boxes que dão acesso ao Entorno Sul do DF as filas intermináveis que o trabalhador tem que enfrentar em seu retorno para casa, invariavelmente em ônibus lotados. Já a figura “C” registra, na BR-040, limite entre o DF/GO, a confluência de carros particulares, ônibus, caminhões e lotações clandestinas, que compõem um quadro de trânsito congestionado e de difícil mobilidade, o que torna para os milhares de trabalhadores, mais penoso o retorno para casa. O trabalhador narra esta situação:

Levanto de madrugada... quato e poquinho tenho que fazê o cafezinho e o almoço... não ganho isso no serviço... e já chego na rodovia em cima da hora, intão o primeiro ônibus ou outro transporte que chega, logo pego, porque tenho que chegá no serviço na hora certa... Aí como faço isso? Vô de lotação. Eles chega primeiro, mais pra isso vão pelo acostamento, nas istrada de terra perto da rodovia. É duro, uma correria danada. Mas tenho certeza que vou chegá porque se fosse de ônibus ia demorá duas horas e meia.

Ressalta-se que, a situação narrada é uma constante na rotina dos trabalhadores, que ao iniciar o dia já entram num processo de desgaste e de procura de saídas, inclusive ditas ilegais. Assim, é percebido e constatado mediante as entrevistas e as fotos que a escolha do local de moradia, o movimento diário para trabalho e/ou estudo nos municípios goianos nas adjacências da capital federal implicam numa constante reprodução de problemas que interferem no sistema orgânico dos trabalhadores. Por esse motivo, a estrutura do território

fragmentado, o processo de deslocamento diário e a tessitura da vida se imbricam num único movimento.

Há que se considerar, portanto, que o distanciamento entre o local de moradia e o de trabalho e/ou estudo é resultante da divisão capitalista do espaço urbano que impede ou dificulta a maior proximidade entre esses espaços. Dessa forma, para a locomoção do trabalhador e/ou estudante há a necessidade de meios de transportes que o conduza aos lugares pretendidos. Mas no ínterim somam-se perigos, cansaços, competições e enfrentamentos.

Beaujeu-Garnier (1980) sugere que a proximidade com o centro da cidade é elemento influenciador na escolha do local de moradia. O que se verifica em Valparaíso de Goiás é que, em função da relação de dependência que este mantém com o Distrito Federal, principalmente no que se refere à busca por trabalho, o que influencia a escolha por parte do trabalhador é a facilidade na acessibilidade em relação ao deslocamento para o referido distrito.

A situação em análise se diferencia quanto à distribuição espacial das classes sociais na metrópole. A tendência da classe média é deslocar-se em torno do local de trabalho. A dos trabalhadores é manterem-se na periferia proletária, nas “cidades-dormitório”⁶⁶, ou nos espaços fragmentados pagando o alto custo pelo deslocamento. Voltar-se á mais adiante à temática “cidades-dormitório”.

Simmel (1979, p.13) quando pondera que “a metrópole sempre foi a sede da economia monetária”, deixa explícito que esta, pela especificidade de exercer domínio sobre o capital, atrai migrante. Por possuir um caráter contrário ao ambiente rural e também ao das cidades pequenas, impõe à vida metropolitana comportamentos psicológicos que interferem nos estímulos nervosos. Gera uma reserva de conhecer a vida até mesmo do vizinho e, conseqüentemente, faz com que os moradores pareçam indivíduos frios e desalmados, desconfiados e indiferentes.

Essa atitude que o autor denomina como *blasé*⁶⁷ redundando no fenômeno de perda do estímulo social, bem como dificulta o reconhecimento de pertença à cidade. Infere-se daí que

⁶⁶ No Brasil, o termo cidade-dormitório costuma ser utilizado com uma carga pejorativa para os municípios que apresentam baixo nível de desenvolvimento econômico e social, precárias condições de assentamento e de vida para sua população e nítida dependência econômica de um polo regional. Assim, a noção de cidade-dormitório ficou associada aos processos de marginalização e periferização da pobreza nos contextos de expansão metropolitana nos estudos urbanos brasileiros, sobretudo após 1970. Cf. OJIMA, R. et al. O estigma de morar longe da cidade: repensando o consenso sobre as “cidades-dormitórios” no Brasil. 2010.

⁶⁷ Segundo Simmel, blasé é um dos dois extremos do comportamento humano influenciado pela vida moderna, no qual a pessoa, em meio à coisificação e planificação causada pelo dinheiro e controle rígido do tempo, mergulha em sua própria subjetividade sem se envolver com o ambiente externo, o qual considera desprezível. A

o contexto metropolitano é campo fértil para a adoção de tal postura comportamental. Os problemas e as dificuldades dos deslocamentos, dessa maneira, participam da formação do estrato subjetivo dos sujeitos, entram em seu sistema nervoso e interferem em outros processos sutis, mas reais, como o distanciamento, por exemplo, entre mãe e filho.

A experiência da vida e seus circuitos construídos na metrópole, no nervo exposto pelos conflitos, são pistas para a compreensão da capacidade que essa exerce como força de atração para as possibilidades. É então o ponto do território dinamizador do somatório dos deslocamentos em função de estar na metrópole “um conjunto vivo de instituições sociais e de cruzamento de fluxos de uma cidade real” (Villaça, 2001, p.238).

Na RMG e na AMB, na qual se insere o município de Valparaíso de Goiás, objeto desta pesquisa, verifica-se de forma mais intensa o fenômeno explicitado. Diante do exposto, no que tange à mobilidade diária para trabalho e/ou estudo, faz-se pertinente conduzir a análise desse fenômeno no território goiano, que se efetiva quando do processo de urbanização e metropolização ocorrido no estado ao longo das últimas décadas.

Em Valparaíso de Goiás por sua relação cotidiana com Brasília ocorre o que alguns autores denominam movimento pendular (Jardim, 2011 e Ojima, 2012). Por apresentar nesse espaço intenso fluxo pela troca diária de lugares pelos sujeitos entre a capital federal e o referido município, busca-se apreender a corporificação deste fenômeno que se efetiva. Deslindar o seu tecido enquanto agente da formação do cotidiano e das práticas espaciais.

Deve-se considerar que o cotidiano é o reino diário da vida, a ligação do corpo com o espaço e com o tempo presente, com os ruídos, com os fluxos, com os perigos, cheiros. Em síntese, a migração pendular é traço fundamental do cotidiano dos moradores de Valparaíso de Goiás. Um exemplo da vida metropolitana de espaços fragmentados. Pode-se chamar esse cotidiano também de vida nervosa, desencaixe da tranquilidade e da capacidade do indivíduo de promover o seu próprio tempo; subordinação de seu tempo ao tempo da metrópole.

À medida que os indivíduos deixam seu lugar de moradia, onde exercem sua relação familiar e de vizinhança e seguem para outro lugar para exercer as atividades de trabalho e/ou estudo leva consigo o convívio cotidiano dos hábitos culturais, e ao retornar, trazem para o convívio familiar e de vizinhança elementos absorvidos no contexto diário, alimentando-se ambos, de forma recíproca dessas relações estabelecidas; fato que torna esses migrantes diários pontes entre os lugares, o de moradia e o de trabalho e/ou estudo.

peessoa blasé apenas observa o mundo com um ar de deboche, na certeza de que já viu de tudo e nada é agradável, nada pode surpreendê-la. Cf. SIMMEL, G. A metrópole e a vida mental, 1979.

Mediante o exposto e, consideradas as palavras de Beaujeu-Garnier (1980) quando esta afirma que para o deslocamento dos trabalhadores sob as condições expressas torna-se necessário que estes peguem duas ou mais conduções, pondera-se que tal situação causa um aumento nos gastos com transporte e reduzem na mesma proporção os ganhos reais destes trabalhadores. Ao estabelecerem moradia em locais mais distantes, na periferia da cidade, esses indivíduos perdem o acesso aos transportes coletivos que fazem ligação direta com o polo de trabalho.

Em muitos casos a despesa mensal com o transporte tal como foi levantado chega a R\$ 500,00, caso de trabalhadores que possuem condução própria. Em outros, especialmente os trabalhadores que utilizam o transporte público, as despesas se dão em torno de R\$ 200,00 a R\$ 300,00. Estas despesas afirmam o custo pecuniário do transporte e geram uma sobrecarga orçamentária aos trabalhadores “*vai quase a metade do salário embora*”, afirma uma entrevistada.

É significativa a quantia gasta quando comparada ao salário que estes percebem, salário mínimo. Onera-se cerca de 46,3% deste valor para deslocamento; se forem consideradas apenas as idas e as vindas no decorrer da semana de segunda a sábado. Esta uma das dificuldades para a sobrevivência na metrópole.

Quanto a moradia, a realidade é reforçada na fala do migrante, quando este alude ao alto custo da mesma, resultado da especulação de corretoras de imóveis que passam a agir no lugar. Ação que vai inflacionar o mercado imobiliário, propiciando lucro gerado pelo elevado valor de lotes, apartamentos e casas, o que dificulta o acesso à casa própria.

Além disso, o preço do aluguel sobe vertiginosamente à medida que a cidade cresce; os imóveis nos espaços próximos à BR-040 são os de custo mais elevado; porém, ainda é uma opção quando se comparado ao aluguel no Distrito Federal. O que se observa é que a rodovia tornou-se fator de influência na determinação dos preços de imóveis em Valparaíso de Goiás.

Morar aqui já tá ficando coisa séria. Antes a gente podia morar mais próximo da rodovia pra pegar o ônibus para trabalhar, agora as empresas estão vindo pra cá pra construir prédios em condomínios e nós temos que mudar pra mais distante porque o aluguel é mais barato ou então é aonde a gente pode comprar uma casa.

Pelo exposto infere-se que ao aludir sobre o descontentamento proveniente das dificuldades de locomoção em seu lugar de moradia o indivíduo parte em busca da materialização de seus anseios. Entretanto, a satisfação plena destes é apenas um paliativo

para aquilo que seria seu real interesse que é aliar o local de moradia à proximidade com seu local de trabalho.

O sujeito tem que conviver com a espoliação quanto ao local de fácil acessibilidade. Este torna-se a ele inviável pela ação de especuladores imobiliários e pela segregação que o impele ao interior do município em espaços mais distantes e de difícil acesso aos meios de transporte. A dificuldade dos trabalhadores em escolher o local de moradia pelo critério do trabalho é um dos problemas cruciais da fragmentação e tem um rubor ideológico; inviabiliza a fixação de raízes em lugares ditos “nobres” e por tal, impossibilita a melhoria na qualidade de vida.

Ao serem lançados distante nos municípios do Entorno do DF, tal como é o caso de Valparaíso de Goiás, muitos trabalhadores podem se orgulhar de ter a casa própria, mas com penalização do transporte. O contentamento da moradia ao não ser lido pelo descontentamento com o transporte torna-se ideologia advinda da fragmentação causada pelo distanciamento. Morar longe é, então, fraturar as próprias condições de vida.

3.2 Valparaíso de Goiás: subjetividades e pontos de vista nas duas direções

Ao sair de Luziânia com destino a Brasília, pela rodovia BR-040, o transeunte logo se surpreende pela aparência da paisagem contínua de urbanização. Percebe-se que esta se “espraia” acompanhando a rodovia – seguindo até as “fusões” urbanas das cidades de Cidade Ocidental e Valparaíso de Goiás – esta última perde-se encravada entre estas até suas fronteiras com Novo Gama a oeste e com a cidade satélite de Santa Maria-DF ao norte. Plasma-se no horário noturno um “mar” de luzes que confirma a contiguidade espacial da área urbanizada, a conurbação da região do Entorno Sul com o Distrito Federal.

Na direção Brasília/Luziânia, o “caminhante” encontra sinalizações que indicam “Saída Sul”, que dará acesso às cidades do Entorno Sul. Em várias partes do trajeto, porém, torna-se difícil perceber o exato momento em que deixa a capital; quando menos espera se vê trafegando na rodovia BR-040. A impressão que se tem pelo trajeto é de uma continuação da Asa Sul do Plano Piloto de Brasília, onde o que muda é a paisagem urbanística que se imiscui naquilo que ainda resta do Cerrado em uma área da Marinha à margem esquerda até o Porto Seco, localizado na divisa DF/GO.

À margem direita da rodovia a cidade de Santa Maria, à qual pertence o referido Porto, faz fronteira com o estado de Goiás, onde se confundem os “limites” entre esta e a cidade de Valparaíso de Goiás, da divisa entre as duas unidades federativas: GO/DF.

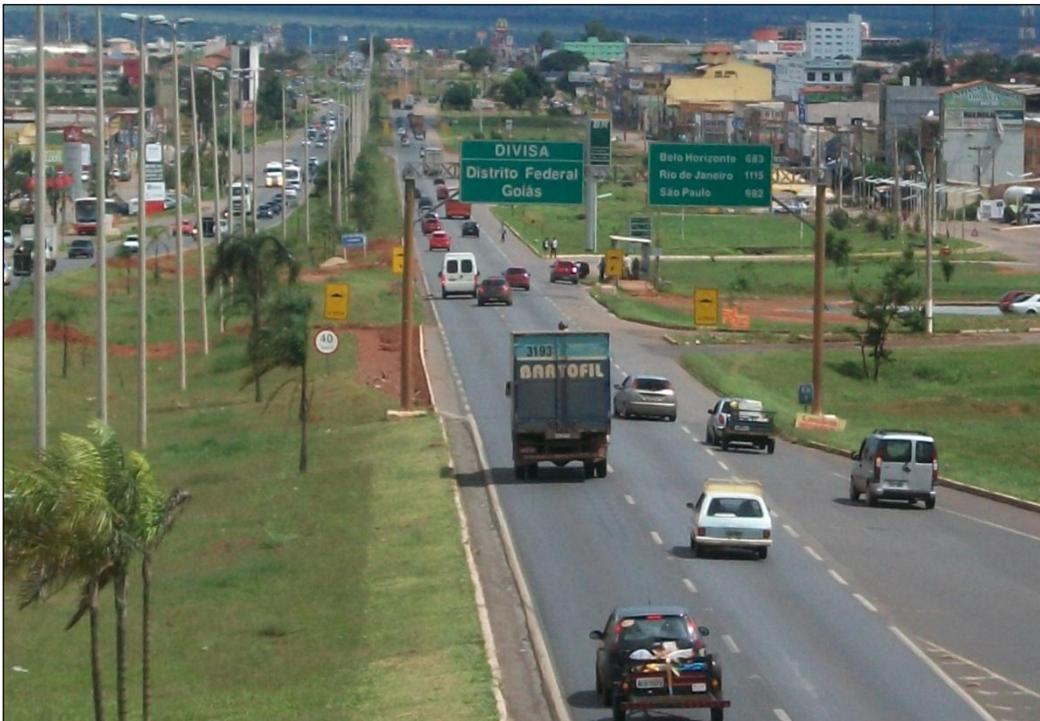


Figura 18- Rodovia BR-040 no sentido Brasília/Valparaíso de Goiás. Divisa DF/GO.
Foto: SILVA, Gilmar Elias Rodrigues da . 2011.

A imagem remete à BR-040 com alto fluxo de veículos, tanto na direção Brasília/Valparaíso de Goiás, como o contrário. Esse intenso fluxo varia conforme horários do dia; no período da manhã, quando as pessoas se dirigem ao trabalho, aos locais de estudo, dentre outras atividades desenvolvidas no Distrito Federal, o congestionamento no sentido Valparaíso/Brasília se intensifica; o mesmo ocorrendo à tarde quando as mesmas retornam.

Confirma-se dessa forma a integração entre o município de Valparaíso de Goiás, a capital federal e suas cidades satélites. A rodovia em questão é o elo que liga o Entorno Sul à capital federal, além de promover ainda a ligação desta às Regiões Sul/Sudeste do país; é também responsável por vitimar moradores em acidentes diversos, alguns fatais.

Outra via a ser destacada é a rodovia DF-290, que conforme exposto anteriormente, estabelece a articulação entre os municípios do Entorno Sul, as RAs Santa Maria/Gama e a BR-060 que conduz à capital do estado, Goiânia. Por si mesma a imagem expressa reforça o exposto, o que é possível perceber que os limites de tais municípios e o DF se entrelaçam no tecido do espaço urbano.



Figura 19- Valparaíso de Goiás: espaço conurbado, 2012. Fonte: IBGE/CODEPLAN, 2012. Imagem Google Earth, 2012. Organização: SILVA, Gilmar Elias Rodrigues da. 2012. Elaboração: NETO, Wilson L. Mendonça. 2012.

A representação do espaço conurbado entre os municípios goianos do Entorno Sul com o DF, tema do qual temos tratado, é visualizada na figura acima pela imagem de satélite. Chama a atenção a rodovia BR-040, responsável pelo vetor de expansão de tais municípios adjacentes à capital federal. Além da referida BR, destaca-se ainda a Ferrovia Centro-Atlântica que corta o município de Valparaíso de Goiás e o Entorno Sul. A ferrovia mencionada é tema de estudos do PAC do Entorno⁶⁸ para viabilização do transporte de passageiros que tem como projeto a ligação entre Luziânia e a Rodoferroviária de Brasília com a finalidade de amenizar o fluxo de pessoas e de veículos que ocasiona congestionamentos.

3.3 Valparaíso de Goiás: condição urbana e representação social⁶⁹

O desenvolvimento de Brasília e sua intrínseca relação com os municípios goianos do Entorno Sul demonstra uma espacialidade em rede pela conurbação, impactando e resultando em acelerado crescimento demográfico destes municípios. Por conseguinte, a dinâmica que se desdobrou do processo acarreta diversos problemas socioespaciais cristalizados nas carências de equipamentos urbanos coletivos como educação, segurança, saúde e transporte.

O município fragmentado formado pela migração subordinado à força econômica de Brasília, de onde emergiu, tem uma dinâmica socioespacial própria dessa estrutura que logra duas situações; a dificuldade de sua gestão em decorrência da subordinação e do intenso fluxo incontrolável e os problemas sociais advindos dessa situação espacial ambígua.

Quando de uma análise aprofundada dos problemas referenciados, concluí-se que, na verdade, não são em si mesmos os causadores das mazelas sociais; mas decorrem da forma pela qual se deu a organização do espaço urbano. É o caso da violência, um dos problemas que se apresenta como marca do município.

Ao analisar o tema Viana (2002, p.29) afirma que “A violência urbana [e demais problemas sociais apontados] não é a violência que ocorre no espaço urbano e sim a violência derivada

⁶⁸ O PAC do Entorno do Distrito Federal prevê investimentos da ordem de R\$ 7,95 bilhões e vai beneficiar 19 municípios goianos nas áreas de infraestrutura, transportes, segurança pública e desenvolvimento social (cidadania, educação, saúde e trabalho). Entre os projetos está o que vai garantir a construção de uma ferrovia de passageiros, ligando as cidades de Luziânia a Brasília, passando por Valparaíso de Goiás e Cidade Ocidental. Os recursos para os investimentos do Programa de Aceleração do Crescimento vão garantir desenvolvimento sustentável para a Região do Entorno do DF e serão liberados pelo Governo Federal, com a participação dos governos de Goiás e do Distrito Federal, além de outras parcerias. Cf. Secretaria de Estado do Entorno do Distrito Federal, abril/2012.

⁶⁹ Representação social aqui entendida a partir de Viana, 2008. Cf. VIANA, N. Senso comum, representações sociais e representações cotidianas. Ed. Edusc. Bauru-SP, 2008. 158p.

da organização do espaço urbano”. Infere-se daí que o acelerado processo de urbanização nos municípios goianos do Entorno de Brasília que não acompanharam o crescimento econômico e o desenvolvimento social da capital, não receberam nem planejamento nem investimentos públicos para melhorias socioespaciais. O que gerou o quadro de insegurança que se descortina.

Dessa maneira, combinados os problemas mencionados pelo acelerado crescimento populacional nos municípios do Entorno do DF e em Valparaíso de Goiás e a aparente ineficiência do Estado em investimentos em políticas públicas, evidencia-se a desigualdade socioespacial. Essa recai no cotidiano do sujeito da cidade contemporânea pela manifestação do medo advindo da violência.

A foto que segue retrata a insatisfação dos profissionais da segurança pública do estado de Goiás. Um outdoor colocado pelo Sindicato dos Policiais Cíveis do Estado de Goiás (SINPOL, 2011) à entrada de Valparaíso de Goiás e de Águas Lindas de Goiás alerta para a insegurança na “região”. Essas cidades são consideradas as mais violentas do Entorno do DF (Polícia Civil de Goiás, 2011) e o outdoor foi colocado em protesto às precárias condições de trabalho ao combate à violência e em reivindicação por melhorias salariais.

A leitura que se faz da expressão em destaque na foto é de que sem a tutela da polícia, a “região”, que já é tida como violenta, tornar-se-á ainda mais insegura para a população. Delega ao poder público a responsabilidade do descaso pelo cidadão e pelos profissionais da segurança pública. Evidencia-se dessa forma, no meio policial, a apropriação da ideia de abandono por parte do governo que permeia a sociedade como um todo. O órgão subsidia e respalda seus argumentos pautados em instituições de ilibada credibilidade; o que confere importância às afirmativas.



Figura 20- Outdoor colocado pelo SINPOL-GO à entrada da cidade de Valparaíso de Goiás na divisa DF/GO. Foto: SILVA, Gilmar Elias Rodrigues da. 2011.

Pela ótica expressa em Viana a violência e demais conflitos sociais são característicos da cidade. É nessa que se materializa a divisão social do trabalho e essa por sua vez, por possuir caráter capitalista, impõe uma divisão social do espaço no conteúdo da vida dos moradores. Assim, viver na cidade é viver a cidade, participando de riscos, perigos, ruídos, atropelos e instabilidades.

As palavras do migrante respaldadas em sua vivência ajudam a compreender melhor o processo. Acerca da violência em Valparaíso de Goiás afirma:

Aqui depois das seis horas da tarde o pirigo é muito maior, principalmente próximo a rodovia 040, assalto, falta de proteção da polícia deixa as pessoas desprotegidas. Tá muito pirigoso na nossa cidade, num tem segurança, fica todo mundo cum medo de sair porque tem violência na rua e preocupado com as pessoa da família que fica em casa.

Ao tratar a violência enquanto problema em Valparaíso de Goiás com enfoque para o medo, outro morador diz:

O medo é grande porque a preocupação é constante. Qualquer lugar que ocê está ta sempre correndo risco de ser abordado por bandido que parece não ter medo da polícia. Mas o povo também não confia na polícia. O problema da violência é tão grande aqui que está sempre na mídia, inclusive no Fantástico da Rede Globo, no Bom dia Brasil e nos jornais do Distrito Federal e do Entorno.

Conforme se observa nos depoimentos, a dinâmica demográfica em forma de trampolim ao incidir sobre o espaço de Valparaíso de Goiás causa, na visão dos moradores, os problemas evidenciados. Ponderando as palavras dos entrevistados percebe-se que o espaço ao ser injetado pela violência cria dificuldades na relação do sujeito com o lugar.

Uma das entrevistadas, de origem mineira, líder religiosa pretende instalar uma igreja nas residências construídas pelo Sistema Nacional de Habitação de Interesse Social (SNHIS) para abrigar parte dos moradores da “invasão” Vila Guaira. Considerada sua militância social, contribui para a compreensão do processo. Em suas palavras:

Com as construções das “casinhas” para acolher os moradores da invasão da Vila Guaira serviram para ajuntar pessoas que já estão influenciadas por problemas como tráfico e consumo de droga. Essas pessoas dificilmente têm recuperação. Todos os dias, principalmente no final da tarde é comum encontrar jovens mortos na rua e nas portas de suas casas. Espero que ao montar uma igreja eu ajude a levar Deus a essas pessoas. Caso eu não consiga convencer as pessoas a ter uma vida longe da violência, e se eu for agredida... se eu morrer... eu vou para o céu.

As “casinhas” a que a entrevistada se refere foram construídas nas proximidades da “invasão” Vila Guaíra, em Valparaíso de Goiás, para atender aos moradores de baixa renda em Aglomerados Subnormais⁷⁰ em Goiás (IBGE, 2010; SEPIN, 2012). No município, esse aglomerado se localiza na Zona Especial de Interesse Social (ZEIS) e pode ser observado na planta do Zoneamento Urbano de Valparaíso de Goiás conforme figura 14.

No contexto da presente discussão acerca dos Aglomerados Subnormais Villaça (2001, p.225) reforça, naquilo que ele classifica de “invasões”, as características evidenciadas no documento do IBGE e do SEPIN:

A ocupação de localizações sem pagar por elas – as chamadas “invasões” – tem eventualmente facilitado às classes populares um pouco de usufruto de vantagens do privilegiado espaço produzido pela alta renda. Um pouco apenas, pois na verdade há um preço a ser pago pelas vantagens desse espaço, um preço que tais classes não podem pagar (...).

O preço pago pelos moradores de Valparaíso de Goiás na “invasão” Vila Guaíra (figura abaixo), apontada no documento do IBGE e do SEPIN como o maior Aglomerado Subnormal de Goiás, é o alto índice de violência. O aumento populacional é proporcional ao aumento da violência e da criminalidade. O elevado número de homicídios na região pode ser atribuído ao elevado índice de tráfico de entorpecentes. Esse por sua vez gera disputa por pontos de vendas nas chamadas “Bocas de fumo”, o que resulta em vários outros delitos.⁷¹

⁷⁰ O IBGE define aglomerados subnormais da seguinte forma: É um conjunto constituído de, no mínimo, 51 unidades habitacionais (barracos, casas etc.) carentes, em sua maioria de serviços públicos essenciais, ocupando ou tendo ocupado, até período recente, terreno de propriedade alheia (pública ou particular) e estando dispostas, em geral, de forma desordenada e densa. A identificação dos aglomerados subnormais deve ser feita com base nos seguintes critérios: a) Ocupação ilegal da terra, ou seja, construção em terrenos de propriedade alheia (pública ou particular) no momento atual ou em período recente (obtenção do título de propriedade do terreno há 10 anos ou menos); e b) Possuírem pelo menos uma das seguintes características: •urbanização fora dos padrões vigentes – refletido por vias de circulação estreitas e de alinhamento irregular, lotes de tamanhos e formas desiguais e construções não regularizadas por órgãos públicos; ou •precariedade de serviços públicos essenciais (IBGE, 2011, p. 19). Em Goiás, dos 12 aglomerados subnormais identificados, 7 se localizam na capital, Goiânia; seguida por Anápolis, com 2; e dos municípios do Entorno de Brasília, Novo Gama (2) e Valparaíso de Goiás (1). No aglomerado Vila Guaíra, em Valparaíso de Goiás, se encontra o maior número de pessoas residindo em aglomerados subnormais (1.909).

⁷¹ Cf. Entrevista do Major Alberto Carlos Clemente, Comandante do 20º Batalhão de Polícia Militar em Valparaíso de Goiás no Jornal O Despertar. Circulação regional, p.02. Edição nº 549. Ano 22. Primeira quinzena de Abril de 2012.



Figura 21- "Invasão" Vila Guaira. A: Acesso à "invasão" Vila Guaira pela rodovia DF-290. B: Vista parcial da "invasão" Vila Guaira. Fotos: SILVA, Gilmar Elias Rodrigues da. 2010.

O incômodo presente nas falas dos entrevistados e de Villaça (2001) se reproduz em um desabafo feito por um professor gaúcho e migrante:

As pessoas quando vêm para cá por não terem a família, vizinhos e amigos enquanto elemento regulador, cometem práticas como pequenos furtos, uso e venda de drogas, estupros, homicídios... todo tipo de violência. Fazem isso de forma mais à vontade... não têm ninguém para dar satisfação.

Ainda que no enunciado esteja explícita uma concepção do processo que liga a violência de Valparaíso de Goiás à organização do espaço; fica evidente a constatação do peso desta em um município que tem um crescimento acelerado sem enraizamento e sem pertencimento. Supõe-se pela fala do professor que a violência é também um problema no município por ter sua origem ancorada pelo fenômeno da migração nas condições de precariedade espacial.

A condição de viver em um lugar do qual não se conhece a origem, permeado pela segregação socioespacial, repercute na noção de pertencimento. Mostra que o processo migratório pode ser também uma forma de violência. Ao inquirirmos sobre a cidade de Valparaíso de Goiás e as impressões obtidas quando os entrevistados aqui chegaram; várias foram as respostas que obtivemos. Entretanto alguns elementos foram recorrentes, a aparente tranquilidade do lugar dentre eles:

Quando cheguei aqui em Valparaíso no final da década de 1980, era tudo uma paz danada, não tinha nada de violência, era muito calmo, tinha uma biquinha aqui perto da rodovia que a gente ia sempre com a família se divertir, tomar banho. Até mesmo algumas mulheres que trabalhavam numa boate iam para lá se bronzear.

Ou ainda, relativo à realização de sonhos que não se concretizaram em seu lugar de origem:

Gosto muito daqui, porque foi aqui que consegui comprar um terreno e construir minha casinha, vê os fios crescer e conseguir um emprego em Brasília, eles não ganham muito bem, mas sobrevivem, coisa que eu não consegui na minha terra. Aqui mesmo com pouco estudo a gente consegue alguma coisa pra ganhar um dinheirinho.

Entretanto, quando o tema é o Valparaíso de Goiás na atualidade, nos deparamos com opiniões contrárias à acima mencionada:

Meu carro foi roubado na cidade de Valparaíso Goiás. Eu tentei reagir ao assalto, mas o bandido colocou a arma na minha cabeça e me disse para não fazer isso porque ele ia atirar, pois ele não tinha nada a perder. Ambos usaram de violência para nos tirar do veículo e saíram com a cobertura do terceiro marginal que estava no Gol G5 preto. O roubo do meu carro aconteceu também à luz do dia na porta da casa dos meus pais. A polícia?... Disse que a prioridade deles é homicídio. Será que esperavam que os marginais nos matassem? Peço desculpas pelo desabafo de uma cidadã de bem que está cansada de ser roubada e indignada com tamanho descaso. Pois é, meu carro ainda não foi recuperado... Minha tranquilidade jamais será devolvida. Mas os bandidos? Ah... esses sim, andam em carrões, tranquilos e despreocupados pelas ruas. São nossos vizinhos! Esse lugar é abrigo de bandidos perigosos e ninguém faz nada.

A análise dos depoimentos aponta para uma visão contraditória que expressa todo o processo demográfico da migração: embora Valparaíso de Goiás seja representada negativamente pela violência para alguns, por outro lado foi o lugar em que se conseguiu reproduzir a vida. Ou seja, o convívio social no município, que para muitos parece ser um problema, para outros é o sonho que se realiza. Materializam-se no município as condições do sujeito para a sobrevivência com a família e a possibilidade da vinda dos que ficaram na sua terra de origem.

As palavras dos entrevistados, do comandante do 20º BPM de Valparaíso de Goiás e de Villaça (2001) traduzem a percepção de que o viver na metrópole torna-se um desafio à sobrevivência. Fazem acreditar também que a violência em Valparaíso de Goiás é fator de preocupação e medo que “atravessam por dentro a vida dos homens e mulheres que habitam [esse] território” (Telles, 2010, p.247). A tabela que segue vem corroborar para tal percepção.

Homicídios no Entorno do DF- 2010/2011

Municípios	Evolução/Anos	
	2010	2011
Águas Lindas de Goiás	91	105
Alexânia	21	22
Cabeceiras	01	01
Cidade Ocidental	23	27
Cocalzinho de Goiás	05	05
Corumbá	01	01
Cristalina	15	21
Formosa	23	31
Luziânia	129	158
Novo Gama	52	57
Padre Bernardo	11	09
Pirenópolis	03	06
Planaltina de Goiás	27	44
Santo Ant ^o do Descoberto	31	42
Valparaíso de Goiás	98	113
Total	531	642

Tabela 09- Homicídios no Entorno do DF, 2010/2011.

Fonte: Secretaria de Segurança de Goiás. 2012.

Adaptação e organização: SILVA, Gilmar Elias Rodrigues da. 2012.

Pelos dados expressos constata-se o aumento no número de homicídios em quase todas as cidades do Entorno do DF entre os anos de 2010 e 2011. Três dessas cidades: Luziânia, Valparaíso de Goiás e Águas Lindas de Goiás se destacam respectivamente quanto ao elevado nível de violência e estão entre aquelas que o Instituto Sangari (2012, p.44) nomeia como “cidades inseguras”.

Associados à violência, o déficit em infraestrutura urbana, os processos socioeconômicos, culturais e demográficos, os padrões de estilo da vida na metrópole podem ser apontados como elementos constitutivos do quadro delineado. Levam, em Valparaíso de Goiás, os moradores a se mobilizarem na esperança de que sua reivindicação reverbere com intensidade entre os órgãos públicos.



Figura 22- Manifestação contra a violência realizada no Bairro Ipanema por alunos de escola pública. Foto: SILVA, Gilmar Elias Rodrigues da. 2011.

Segundo a Organização Mundial de Saúde (OMS, 2012) os municípios do Entorno do DF assinalados anteriormente, ultrapassam a taxa média do Brasil em homicídios que é de 26,2 assassinatos para 100 mil habitantes. Para este órgão o aceitável é que não ultrapassem em 10 assassinatos por 100 mil. Conforme a tabela, em 2010, Valparaíso de Goiás ficou atrás somente de Luziânia. Segue em 2011 na mesma colocação, o que atribui ao município taxa elevada em número de homicídios no Entorno do DF e em Goiás. Com 98 homicídios em 2010 e 113 em 2011 para cada 100 mil habitantes, Valparaíso de Goiás configura entre os municípios brasileiros mais violentos.

A tabela abaixo, a partir das variáveis investigadas, serve de fomento à construção de um mapa da violência no Entorno do DF, no estado de Goiás e em específico em Valparaíso de Goiás. Coaduna com dados anteriormente examinados e apresenta novos elementos. São fatores que se articulam e interagem na composição do cenário de insegurança que grassa nos municípios em destaque.

Perfil socioeconômico e vulnerabilidade de municípios goianos: indicadores do g100* 2008/2010

Municípios	Demografia			Perfil Econômico		Violência
	População 2010	Taxa Anual de cresc. Pop. 2000/2010	Pop. urb. em extrema pobreza 2010	PIB per capita 2009 em R\$1,00**	Nº de emprego por 1.000 habitantes 2010	Taxa média de homicídios por 100 mil habitantes 2008/2010
Águas Lindas de Goiás	159.378	4,2 %	5,3%	3.442,32	52	62
Aparecida de Goiânia	455.657	3,1%	2,6%	10.098,33	219	35
Formosa	100.085	2,4%	4,3%	7.457,23	125	44
Novo Gama	95.018	2,5%	5,8%	3.710,72	47	55
Planaltina de Goiás	81.649	1,0%	5,8%	4.608,37	79	48
Trindade	104.488	2,5%	3,3%	7.269,79	131	04
Valparaíso de Goiás	132.982	3,4%	3,0%	5.193,92	91	55
Total	1.129.256	-	-	-	-	-

Tabela 10- Perfil socioeconômico e vulnerabilidade de municípios goianos, 2008/2010. Fonte: Frente Nacional de Prefeitos. 2012. *Grupo de 100 municípios populosos com baixa receita per capita e alta vulnerabilidade socioeconômica. **Em R\$1,00 correntes. Adaptação e organização: SILVA, Gilmar Elias Rodrigues da. 2012.

Pelos referidos dados e as entrevistas da presente pesquisa, comprovou-se que a vida na metrópole é carregada de desafios quando o sujeito coloca a sobrevivência como uma meta contínua da existência. Mesmo com os conflitos impostos por esta, é aí que as oportunidades estão asseguradas para a condição humana que se estabelece na cidade.

Não basta, porém, interpretar a vida dos indivíduos com dados apenas. É preciso que esses dados sejam confrontados, analisados, interpretados, transcendam a indignação e se convertam em ações substanciais; geradoras de políticas públicas que garantam qualidade de vida a toda a população.

3.4 Valparaíso de Goiás: o desafio de morar na cidade

Apesar de alguns moradores considerarem o lugar de chegada como ideal para a reprodução da vida, tal não implica uma unanimidade. O fato de os municípios do Entorno do DF acolherem esses migrantes não significa que tais municípios estejam em contrapartida oferecendo aos mesmos a qualidade de vida esperada no Distrito Federal. Quando questionados acerca dos motivos que os fizeram optarem por Valparaíso de Goiás como local de residência, foi recorrente entre os entrevistados a justificativa de que:

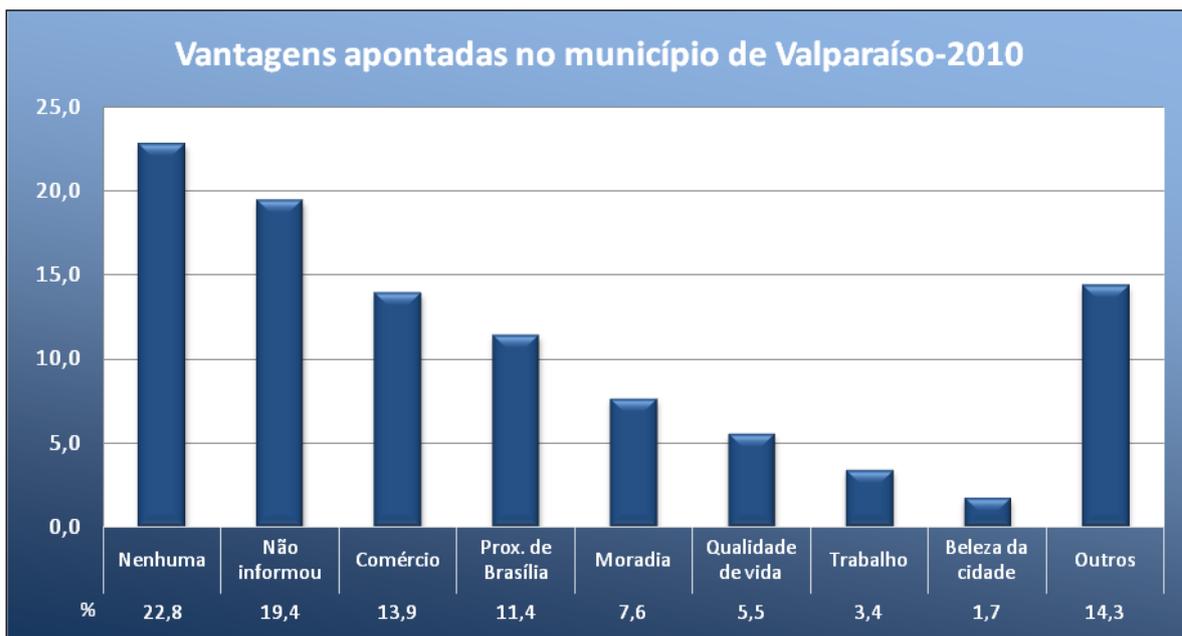


Gráfico 09- Vantagens apontadas no município de Valparaíso de Goiás pelos moradores, 2010.
Elaboração e organização: SILVA, Gilmar Elias Rodrigues da. 2011.

Mediante o panorama expresso pelo gráfico “Vantagens apontadas no município de Valparaíso de Goiás-2010” buscou-se analisar a representação dos moradores entrevistados em relação à cidade. Percebe-se que o percentual que aparece com maior evidência é a opção “Nenhuma” com 22,8%, o que denota que há algum descontentamento do indivíduo nesta. Logo em seguida aparecem com 19,4% aqueles que optaram por “Não informar” o que leva a acreditar que há dúvidas em fazer uma afirmação positiva em relação ao município na legenda vantagem.

A comparação entre o gráfico anterior e o que segue “Intenção de mudar de Valparaíso de Goiás-2010” aponta para uma contradição: a dicotomia presente na fala dos moradores de Valparaíso de Goiás em relação à materialidade e a intenção. Neste gráfico evidencia-se a variável que aparece como “Nenhuma” vantagem morar no município, e no gráfico que segue sobressai o percentual dos que não têm intenção de mudar do município com 53,9% dos entrevistados. O que revela pelo entrevistado é que embora em sua concepção Valparaíso de Goiás não possua “Vantagens” e possui percentual baixo para a “Qualidade de vida”, “Trabalho” e “Beleza da cidade” é neste que a vida é garantida.

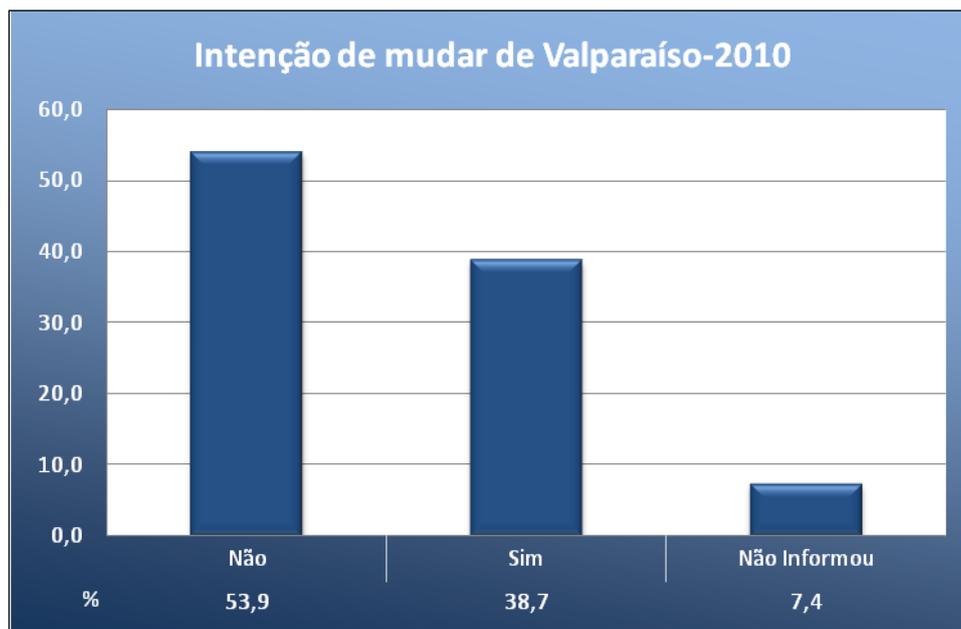


Gráfico 10- Intenção dos moradores de Valparaíso de Goiás de mudar do município, 2010. Elaboração e organização: SILVA, Gilmar Elias Rodrigues da. 2011.

Os dados dos gráficos acima apresentam uma contradição: enquanto 38,7% afirmam o desejo de mudar de Valparaíso de Goiás demonstrando que o lugar não é bem avaliado, 53,9% asseguram que não pretendem mudar do município. Certificam que, embora com problemas, ainda que tenham que deslocar-se diariamente, mesmo que a vida seja sacrificada pelo transporte e aterrorizada pela violência, viver no município implica melhores condições do que aquelas materializadas nos lugares de origem.

Ao perguntar por que o migrante não pretende mudar as respostas foram atravessadas pelo critério da renda. Um trabalhador disse que “*não adianta mudar, aqui tem emprego, tem escola, vai levando, a gente sobrevive*”. Um comerciante com maior renda e que se beneficia do crescimento da cidade diz que “*aqui tem problemas, muitos problemas. Mas todos os lugares têm problemas. Rio de Janeiro, São Paulo, Belo Horizonte é bem pior. Eu gosto daqui. É só melhorar a infraestrutura, organizar mais*”.

Por outro lado, a fala de um migrante goiano que se beneficiou da oferta de emprego em Brasília é taxativa:

Eu quero mudar daqui. Primeiro porque estou longe dos meus amigos, da minha família. Aqui eu num arrumei amigo muito, não. Acho essa cidade meio estranha, desorganizada. Eu quero mudar. Mas num reclamo, não. Eu tenho emprego, passei em concurso. Foi aqui que passei, né. Eu sei de muita gente que que saí, mas uns acomoda, outros não têm condições. Eu fico muito fechado porque num tem muita relação.

Interessante observar que no caso do depoente acima, temos um migrante da Região Centro-Oeste, região esta que, em tese, apresenta melhores condições de desenvolvimento, bem como uma tradição cultural bastante arraigada. O que não ocorre no que concerne aos migrantes da Região Nordeste, estes por sua vez, conforme exposto na fala do entrevistado anterior consideram a cidade de Valparaíso de Goiás o lugar de materialização de seus anseios por uma vida melhor.

Dentre os entrevistados houve aqueles que afirmaram sua intenção de mudar do município. Embora fugindo do alto preço da moradia em Brasília, o sonho destes é retornar um dia a morar na “Capital da Esperança”. Dado que se materializa no gráfico que segue:

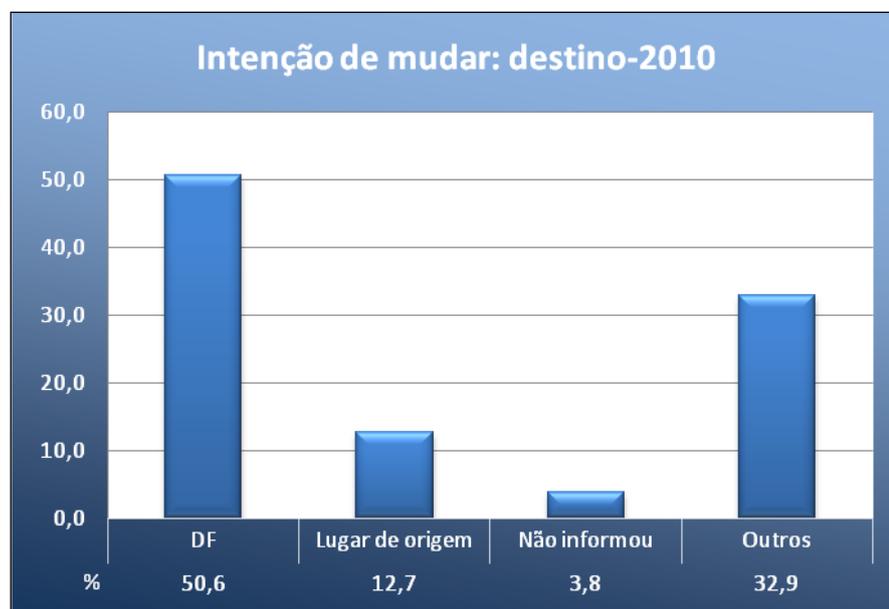


Gráfico 11- Intenção dos moradores de Valparaíso de Goiás de mudar do município: destino, 2010. Elaboração e organização: SILVA, Gilmar Elias Rodrigues da. 2011.

Na observação do gráfico, quando da manifestação do migrante, morador de Valparaíso de Goiás, confirma-se que o sonho de morar no DF ainda é realidade. O desejo se exprime no vaticínio de um dos entrevistados: “*moro aqui há oito meses... morava antes no Gama... vim para fugir do aluguel, mas hei de voltar a morar no DF*”. Sua voz se soma aos 50,6% dos entrevistados que com ele congregam tal desejo. A diferença registrada entre o desejo de voltar para o DF e as demais respostas é significativa e se expressa nos valores de 12,7% aqueles que desejam retornar para o local de origem, 3,8 não informaram e 32,9% apontaram destinos diversos para mudar.

As palavras do entrevistado asseguram que este procurou o município de Valparaíso de Goiás para a obtenção de oportunidade: a moradia no município e o trabalho no DF. Mas ao

mencionar com segurança a volta para o referido distrito, este deixa patente um desejo que não é somente seu, mas de outros que no município aportaram.

Percebe-se que a deteriorização dos equipamentos e da oferta de serviços à medida que o crescimento ocorreu de maneira acelerada e desordenada constituiu-se também num fator de segregação social. Esse processo pode ser interpretado a partir do gráfico à página 126 que apresenta a leitura dos problemas identificados em Valparaíso de Goiás pelos migrantes.

Sob o título “Problemas apontados no município de Valparaíso de Goiás-2010”, o gráfico evidencia o modo como os migrantes observam os problemas principais do município. A ausência de infraestrutura e a violência aparecem como sendo os principais. Em face ao crescimento rápido, embora o município seja acessível e de fácil mobilidade em relação ao Distrito Federal, não oferece condições adequadas de infraestrutura, o que denota uma falta de investimentos públicos. Fator que irá contribuir para a queda na qualidade de vida dos moradores. Logo vêm os problemas com a saúde pública seguidos pela educação e transporte.

As variáveis habitação e trabalho aparecem indicadas no gráfico em questão com menor frequência entre os problemas listados. Tal fato reforça a tese de que os migrantes que procuram Valparaíso de Goiás o fazem em busca de moradia. Quanto ao trabalho, esse se materializa no Distrito Federal, assim sendo, tais variáveis não são identificadas como problemas.

A prioridade para o migrante é conquistar um local de residência e um meio de sobrevivência. Não importa quão longe nem quão precárias sejam as condições de trabalho e moradia. As palavras de Beaujeu-Garnier (1980, p.297) reforçam e coadunam com a visão expressa pelos entrevistados no que tange à interrelação entre trabalho e moradia.

O próprio empregado, finalmente, escolhe ou é forçado a escolher o lugar de residência com várias considerações em mente. Se há falta de moradias, vive onde pode, muitas vezes distante do local de trabalho; muitas viagens diárias, portanto, são resultado da falta de planejamento ou de normas coerentes que atentem para a moradia e o emprego. (...) O aluguel é, na realidade, ponto importante; no cômputo geral, diminui com a distância do centro da cidade, de modo que são quase sempre os operários mais pobres, não-especializados e menos bem pagos, que realizam as viagens mais longas.

Embora a autora aponte a proximidade com o centro da cidade como elemento influenciador na escolha do local de moradia, o que se verifica no caso de Valparaíso de Goiás em específico é que, em função da relação de dependência que este mantém com o Distrito Federal, principalmente no que se refere à busca por trabalho, o que influencia a

escolha por parte do empregado é a acessibilidade em relação ao deslocamento para o referido distrito.

Essa realidade é reforçada quando o migrante relata o seu problema com o custo de moradia. As corretoras de imóveis passam a agir no lugar. Inflacionam o mercado imobiliário, para usufruir do valor de lotes, apartamentos e casas. O que dificulta aos moradores o acesso à casa própria. Além disso, o preço do aluguel sobe vertiginosamente à medida que a cidade cresce. Entretanto, ainda é uma opção quando comparado ao aluguel no Distrito Federal. O que se observa e as palavras abaixo são comprobatórias, é que, a localização de imóveis em Valparaíso de Goiás nas proximidades da rodovia BR-040 e nas vias que dão acesso a esta é fator de influência na determinação dos valores praticados.

Morar aqui já tá ficando coisa séria. Antes a gente podia morar mais próximo da rodovia pra pegar o ônibus para trabalhar, agora as empresas estão vindo pra cá pra construir prédios em condomínios e nós temos que mudar pra mais distante porque o aluguel é mais barato ou então é aonde a gente pode comprar uma casa.

Para o deslocamento dos trabalhadores mediante as condições acima expressas torna-se necessário que estes peguem duas ou mais conduções. O que aumenta sobremaneira seus gastos com transporte. E reduz na mesma proporção os ganhos reais. Isso porque ao migrarem para locais mais distantes, na periferia da cidade, perdem o acesso aos transportes coletivos que fazem ligação com o polo de trabalho.

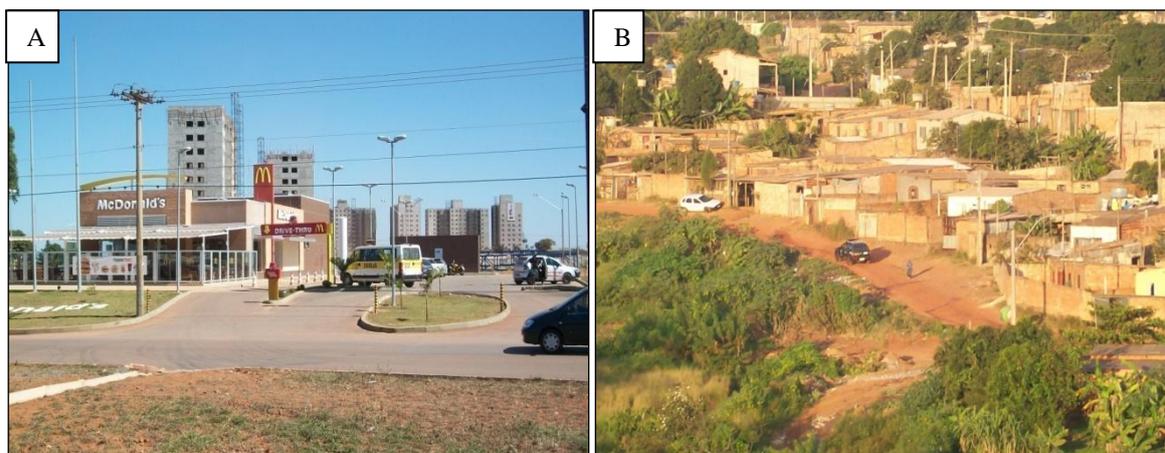


Figura 23- Contrastes na paisagem urbana em Valparaíso de Goiás. **A:** Condomínio vertical às margens da BR-040. **B:** “Invasão” Vila Guaira às margens da DF-290. Fotos: SILVA, Gilmar Elias Rodrigues da. 2011/2008.

A criação e recriação da periferia em Valparaíso de Goiás concomitante ao crescimento vertical e horizontal enunciado na figura 23A assume uma posição de importante vetor da organização espacial da cidade. O controle e a apropriação do território pelos incorporadores repercutem na vida dos migrantes e impõem uma segregação socioespacial conforme explicito na figura 23B.

A relação entre migração e moradia é explicada pela arquiteta Raquel Rolnik (2009, p.41) da seguinte maneira:

O acesso restrito à moradia – seja causado pelo aumento explosivo dos preços ou pela falta de acesso à terra – constitui outro obstáculo ao usufruto do direito à moradia adequada. Os processos de “gentrificação” urbana, acompanhados dos valores crescentes dos imóveis e dos aluguéis, e os problemas da amortização dos empréstimos e hipotecas estão empurrando as famílias de baixa renda para situações cada vez mais precárias. Essas famílias correm o risco de tornarem-se “sem teto”, ou serão levadas a pagar pela moradia adequada com prejuízo à sua capacidade de usufruir os direitos à alimentação, saúde ou educação.

Como se viu na explicação da autora, o problema da moradia não está separado de outras questões sociais que fazem parte da vida do migrante, como alimentação, saúde ou educação. Todavia, ela se coloca como um elemento central, pois a partir do morar o indivíduo organiza a sua relação com outras esferas do espaço. Outro relato esclarece o processo:

Eu quando vim pra cá pensei que eu não ia acostumar, mas acostumei, né? Tem os meus filhos, é aqui que a gente pode morar. Se pudesse eu ia escolhê um lugar para morar, mas não posso, então é esse mesmo, é esse... o nosso cantinho. Fico preocupado por causa dos menino, eles é adolescente, tem que andar longe por causa da escola...

A ligação entre moradia e trabalho e entre moradia e escola é, na atualidade, um dos componentes básicos da vida urbana. No caso de Valparaíso de Goiás esse processo é permeado por uma contradição que expressa a situação do município e a condição do migrante. Essa contradição se releva no contato com os moradores. A interpretação do gráfico “Motivos por residir em Valparaíso de Goiás-2010” denota que:



Gráfico 12- Motivos alegados pelos moradores de Valparaíso de Goiás por residirem no município, 2010. Elaboração e organização: SILVA, Gilmar Elias Rodrigues da. 2011.

Ao interpretar as vantagens da migração para Valparaíso de Goiás outros dados são explicitados: a mesma moradia que é um problema, ao pensá-la de maneira integrada, apresenta-se como motivo para migrar. Isso demonstra que trabalhar em Brasília e residir em Valparaíso de Goiás é a única saída para o migrante.

Quando interrogados acerca dos problemas da cidade, os entrevistados não apontaram, conforme se viu moradia e trabalho. Porém tais variáveis aparecem com destaque entre os atrativos que influenciaram a vinda dessas pessoas. Na interpretação desses indivíduos, o fato de possuir um trabalho, uma moradia e a proximidade da família simboliza uma vida melhor. O que os leva a alegar gostar da cidade. As legendas “Acompanhar a família” e “Vida melhor” são sinais de que há elementos existenciais que superam os problemas particularizados como a saúde, o estudo e o lazer.

3.5 Valparaíso de Goiás: subjetividades na fronteira

Segundo Telles (2010) as fronteiras nos espaços da metrópole são simbólicas, mas se materializam no terreno das lutas urbanas pela sobrevivência, pois neste está condicionado o circuito das práticas cotidianas em que o tempo e o espaço impõem os ritmos das mobilidades, as formas de acesso ou bloqueios ao uso das possibilidades que a cidade oferece para a vida.

As palavras da autora em consonância com a pesquisa de campo e a literatura dos estudos urbanos de Simmel (1979), Barreira (2009), Santos (2009) e Chaveiro (2011) apontam que as fronteiras na metrópole se caracterizam pelo acesso aos equipamentos de uso

coletivo, pela infraestrutura que se materializa no território e pelo distanciamento entre o local de moradia e o de trabalho e/ou estudo. Dessa forma infere-se que os problemas advindos de um município no entorno da metrópole como é o caso de Valparaíso de Goiás se entrelaçam.

A fronteira se evidencia pela luta para a sobrevivência que a vida metropolitana impõe aos sujeitos pela segregação socioespacial. Nessa condição, associa-se a dicotomia centro-periferia na interação dos espaços pela migração diária. Enquanto os espaços físicos desses se confundem. Como se observa na figura abaixo na divisa entre GO/DF.

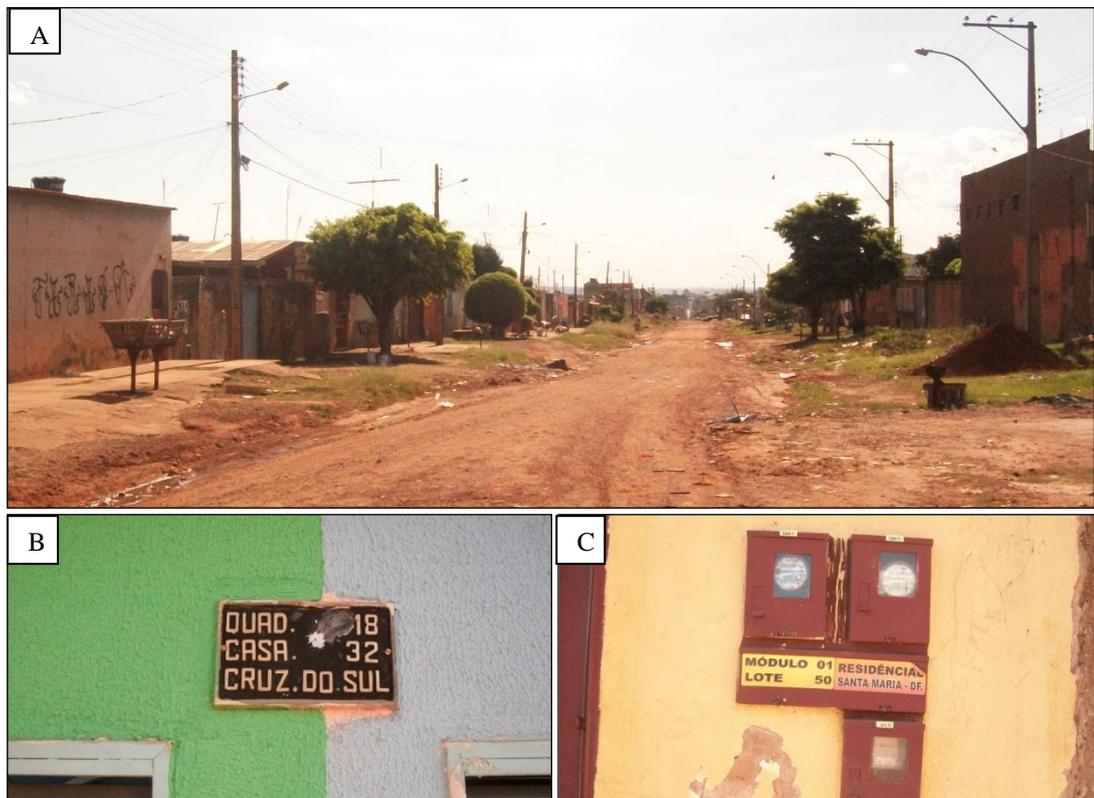


Figura 24- Rua 01/Av. 02 que tem em seu eixo a divisa GO/DF. A: Valparaíso de Goiás-GO. B: Santa Maria-DF. Fotos: SILVA, Gilmar Elias Rodrigues da. 2011.

A figura acima, que representa a Rua 01/Avenida 02 é testemunho físico da “fusão de áreas urbanas”, uma vez que em seu eixo encontra-se o limite entre duas unidades federativas, DF/GO. Esta rua interliga os bairros Parque São Bernardo, Cruzeiro do Sul, Jardim Céu Azul e “Invasão” Vila Guaira. A referida rua estende-se paralela à DF-290, rodovia que articula a BR-040 com a BR-060. Ao fundo, na imagem que representa a rua em questão, pode-se perceber a cidade de Novo Gama, caracteriza-se aí também a conurbação entre espaços urbanos. No detalhe, figuras 24B e 24C, endereços residenciais, onde, à direita encontra-se o

território da cidade de Santa Maria/DF e, à esquerda, o território de Valparaíso de Goiás/GO no bairro Cruzeiro do Sul.

Pode-se observar ainda, ao analisar a figura 24A que, a rua não possui pavimentação asfáltica, meio-fio, rede de esgoto, haja vista que o esgoto pode ser visto correndo a céu aberto e, embora existam, aqui e ali, algumas lixeiras, é patente a ineficiência da coleta do lixo, dada a quantidade deste se acumulando em via pública. Nas palavras de um dos moradores:

É sempre a mesma questão, entra prefeito em Valparaíso, entra governador em Brasília, mas nenhum resolve o problema da rua. Já moro aqui há trinta anos e nada, sempre a mesma coisa. A rua tá esquecida... poderia ser chamada rua do neim, neim Valparaíso cuida, neim Brasília (risos).

O descontentamento do morador ecoa e reforça entre os demais ao dizerem do abandono da rua tanto pela prefeitura de Valparaíso de Goiás quanto pelo GDF. Percebe-se que o fenômeno da metropolização trouxe em seu esteio a exclusão dessas pessoas, que em busca de usufruir um pouco das vantagens por residir próximo ao centro de poder do país, sujeitam-se a habitar espaços que conjugam no tempo presente os percalços da precariedade urbana e conflitos sociais com restrições de infraestrutura.

Embora o município de Valparaíso de Goiás possua sua gênese pelo fenômeno da migração construída pela estreita relação com Brasília advinda da proximidade territorial que se emerge entre as unidades federativas GO/DF esse se desponta pela influência da capital federal no que concerne ao setor de atividades, o terciário. Mesmo como confirmado no desenrolar da pesquisa a significativa busca de moradores do município no DF, verifica-se também que muitos empregos são oferecidos nesse.

A tabela abaixo mostra que o município ao ser apontado como “cidade-dormitório” nomeado pelos estudos de Ojima (2010; 2012), é nesse que muitos trabalhadores tiram a sobrevivência e a de sua família. Onde se observa:

Microrregião do Entorno do Distrito Federal
Valor do rendimento nominal médio mensal e número de emprego por setor de atividade-2010

Municípios	Valor do rendimento nominal médio mensal (R\$)	Número de emprego					
		Total	Agropecuária	Indústria	Construção civil	Comércio	Serviços
Abadiânia	663,59	1.619	259	268	00	234	858
Água Fria de Goiás	783,85	658	314	12	00	30	302
Águas Lindas de GO	949,30	8.060	20	296	747	1.763	5.234
Alexânia	927,57	2.615	377	542	09	478	1.209
Cabeceiras	826,54	717	303	55	02	29	328
Cidade Ocidental	843,07	3.151	76	142	116	558	2.259
Cocalzinho de Goiás	916,76	1.218	212	112	48	234	612
Corumbá de Goiás	782,29	1.082	376	167	00	84	455
Cristalina	913,13	7.340	2.959	108	225	1.488	2.560
Formosa	880,55	11.327	1.374	1.002	220	3.017	5.714
Luziânia	1.035,30	20.750	1.402	4.961	799	4.779	8.809
Mimoso de Goiás	888,21	337	165	01	00	10	161
Novo Gama	902,75	4.318	08	163	208	982	2.957
Padre Bernardo	837,17	2.171	481	158	00	324	1.208
Pirenópolis	744,03	2.445	289	318	59	475	1.304
Planaltina de Goiás	952,50	5.638	256	344	147	1.324	3.567
Stº. Antº. Descoberto	768,47	2.042	119	149	180	673	921
Valparaíso de Goiás	952,56	9.790	27	478	365	3.539	5.381
Vila Boa	875,75	819	276	107	00	51	385
Total da Região	927,49	86.097	9.293	9.383	3.125	20.072	44.224
Total do Estado	1.206,08	1.209.310	76.847	204.695	64.895	224.931	637.942
Região/Estado (%)	-	7,12	12,09	4,58	4,82	8,92	6,93

Tabela 11- Microrregião do Entorno do Distrito Federal Valor do rendimento nominal médio mensal e número de emprego por setor de atividade-2010.

Fonte: Ministério do Trabalho e Emprego/RAIS Elaboração: SEPLAN-GO/SEPIN/Gerência de Estatística Socioeconômica-2010. Adaptação e organização: SILVA, Gilmar Elias Rodrigues da. 2011.

Como foi mencionado anteriormente, numa análise a partir dos deslocamentos diários para trabalho e/ou estudo nos municípios goianos do Entorno do DF, inclusive Valparaíso de Goiás, dentre outros estudos, é assegurada a intrínseca relação social, econômica e cultural

destes com aquele. Então se sabe que é no Distrito Federal que um significativo quantitativo de pessoas tira deste a sobrevivência neste vaivém cotidiano.

A tabela acima conforme dados SEPIN/SEPLAN (2010), além de demonstrar o Valor de rendimento nominal médio mensal e o número de empregos oferecidos por setor de atividade pertinente a cada município da Microrregião do Entorno de DF, demonstra também a capacidade ou não destes em reter o sujeito em seu território pela variável emprego.

Nota-se ainda na referida tabela que há uma acentuada contradição entre esses municípios. Pois enquanto alguns estão representados por elevados números nos valores de rendimentos e empregos nos diversos setores de atividades, outros possuem um tímido resultado, o que se explica pelo significativo dinamismo econômico de alguns, e a ausência desses em outros no estado de Goiás, verificado na fig. 25 que segue.

A partir dessas considerações e ao averiguar o conceito que Caiado (2005) e Ojima (2010; 2012) atribui a “cidade-dormitório” àquela com pouca ou nenhuma capacidade de oferecer emprego e renda para seus moradores pelo baixo dinamismo econômico, dependência em relação ao polo pelo uso de seus equipamentos o que redundava num atrativo migratório e na migração diária para trabalho e/ou estudo, torna-se relevante ressaltar algumas especificidades de Valparaíso de Goiás na Microrregião do Entorno de DF e no contexto da economia do estado de Goiás.

De acordo com a SEPIN/SEPLAN (2010) o município de Valparaíso de Goiás destaca-se no estado por apresentar a décima economia no setor terciário (conferir fig. 25), ligado ao comércio e aos serviços, além do considerável desempenho na construção civil e no setor imobiliário, o que representa um percentual de 1,17% da economia goiana e se enquadra na 18ª posição na classificação do PIB per capita. Na tabela acima se verifica também que o município é classificado na Microrregião do Entorno do DF como o terceiro maior em oferta de emprego com 9.790, e perde apenas para Luziânia com 20.750 e Formosa com 11.327. O que faz destes se despontar em relação a Valparaíso de Goiás, segundo os órgãos mencionados, é o potencial no setor agropecuário.

Observa-se também na figura que segue pela tonalidade da cor a forma pela qual está representada a espacialidade do dinamismo econômico no estado de Goiás. Percebe-se que o crescimento populacional de Goiás apresenta-se heterogêneo no território e se explica pelas alterações econômicas neste, o que culminou no fenômeno da urbanização como apresentam os municípios da RMG, da AMB e outros de significativa expressão no agronegócio, na indústria e no comércio com elevado PIB pelo Valor Adicionado (VA) destes.

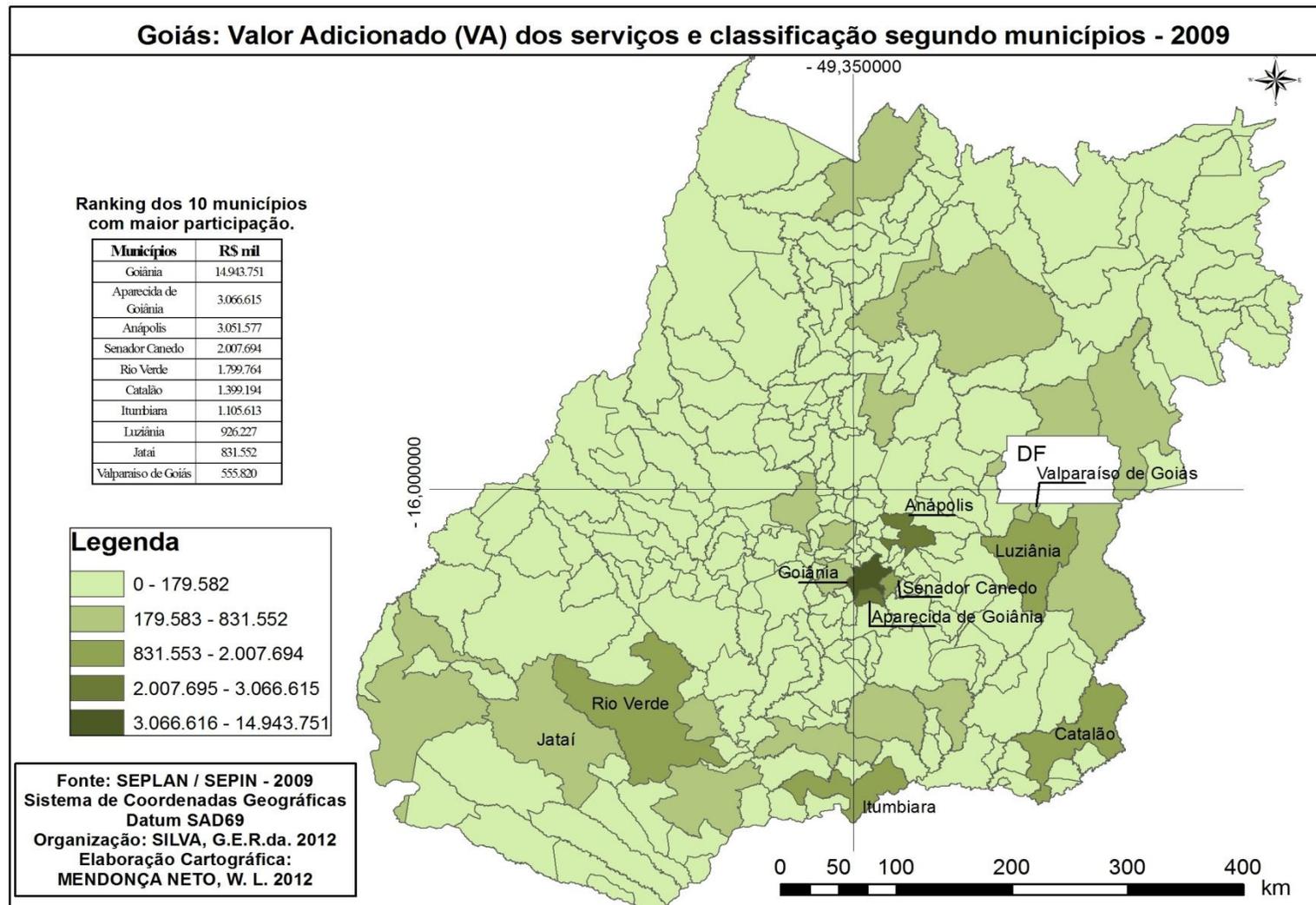


Figura 25- Goiás: Valor Adicionado (VA) dos serviços e classificação segundo municípios- 2009. Fonte: SEPLAN/SEPIN-2010. Organização: SILVA, Gilmar Elias Rodrigues da. 2012. Elaboração: NETO, Wilson L. Mendonça. 2012.

Acerca da análise resultante da comparação da tabela e da figura referentes ao dinamismo que o município de Valparaíso de Goiás representa na participação da economia do território goiano e no Entorno do DF e considerado os estudos de Ojima pertinentes à denominação de “cidade-dormitório” (2010; 2012), percebe-se que embora um significativo quantitativo de pessoa parta para o trabalho e/ou estudos pela migração diária para o DF, fica comprovado que o município de Valparaíso de Goiás tem a capacidade, embora reduzida, de segurar o sujeito pela oferta de emprego nas atividades de serviços e de comércio.

Então o que torna o referido município pela conotação pejorativa de “cidade-dormitório”, atribuída a intensa mobilidade diária vinculadas aos movimentos do mercado laboral e da educação não deve ser analisado isoladamente, mas levar em consideração a importância de Valparaíso de Goiás na dinâmica econômica e socioespacial que se insere no contexto do Entorno do DF e no estado de Goiás.

Considerações finais

A compreensão da gênese de um município no entorno da metrópole é atualmente uma tarefa complexa para os estudos das ciências sociais como a geografia, a demografia, a sociologia, a história, dentre outras. Torna-se premente em função das elevadas taxas de urbanização que emergem nas periferias dessas metrópoles o entendimento de tal processo. Este se acentua na experiência da globalização que se efetiva nos países ditos subdesenvolvidos. Transforma-os em significativos objetos de investigação na dinâmica da urbanização.

Neste contexto urbano destaca-se no Brasil dois importantes polos de aglomeração: Brasília e Goiânia. Estas foram marcadas nas últimas décadas por um intenso processo urbanizatório. Resultante do adensamento populacional e da fragmentação territorial dos municípios adjacentes às mesmas. A capacidade que possuem em atrair migrantes de várias regiões do território nacional e ao mesmo tempo retê-los e/ou expulsá-los pode ser apontada como fator de relevância na busca por deslindar as tramas desse processo.

Para entender as transformações oriundas do acelerado processo de urbanização em espaços metropolitanos tomou-se por objeto o município de Valparaíso de Goiás. Este, embora institucionalmente pertença ao estado de Goiás na AMB é com o Distrito Federal que a relação funcional de seus moradores se dá. Assim em sua gênese registra-se um território formado por migrantes atraídos pela capital federal. Esta reforça no ideário do migrante o desejo por mudar de vida.

Em suma, Brasília atrai os migrantes de outras unidades da federação. Os mesmos não são acolhidos pela cidade. Procuram moradia nos municípios goianos, Valparaíso de Goiás dentre eles. Também a oportunidade de emprego no Distrito Federal. Inserem-se nos movimentos migratórios interregionais e intrametropolitanos. A capital assume nesse contexto o papel de “Trampolim Demográfico”. Os migrantes que chegam vão morar em cidades de seu Entorno. Mantêm uma relação umbilical com esta. Executam mobilidades diárias. Um ir e vir na busca pela sobrevivência.

O município de Valparaíso de Goiás surgiu e se consolidou pela demanda por moradia estabelecida pelos excluídos do DF. O que nos leva a questionar a natureza dos conflitos socioespaciais existentes em um município cuja estrutura demográfica é formada por migrantes. Dito de outra forma, como se configura um município que aparentemente não possui enraizamento sociocultural em relação à unidade federativa em que se situa?

As indagações se afunilam numa questão central, a de um município de difícil gestão, organizado em escalas que se interpenetram entre o local, o regional e o global pela ação do sujeito na construção de sua existência. Para responder a tais nos reportamos a autores que buscam compreender o território contemporâneo e sua dinâmica no espaço e no tempo pelo significativo processo do fenômeno da migração no contexto urbano.

Dessa maneira, pelas especificidades mencionadas e de acordo com o IBGE (2010), Valparaíso de Goiás é por assim dizer uma das cidades do estado de Goiás que mais cresce em termos populacionais. O que a coloca no ranking da sétima posição no estado. Embora se encontre entre os três municípios de menores áreas territoriais, apresenta-se com a maior densidade demográfica.

Conforme a pesquisa, Valparaíso de Goiás desde a inauguração dos primeiros núcleos habitacionais entre os anos de 1979/1980 até os presentes dias é alvo de migrantes, o que justifica o adensamento populacional. Às particularidades ressaltadas no município outras podem ser adicionadas. A ausência de zona rural. Os serviços e o comércio como atividades que sustentam a economia local. A intrínseca relação dos moradores de Valparaíso de Goiás com o Distrito Federal.

Das particularidades elencadas, ressalta-se que a íntima relação com o DF se concretiza pela fácil mobilidade. Pela posição geográfica do município. Bastante próximo a Brasília. Encurtadas as distâncias pela BR-040. Entende-se que o sistema radial das rodovias é fator determinante para a fragmentação de antigos municípios do Retângulo Cruls. É vetor para surgimento de várias cidades no estado de Goiás desde a inauguração da capital brasileira. A interiorização da capital federal irá direcionar os rumos migratórios para o interior do país.

As experiências alhures mencionadas imprimem marcas profundas na pessoa do migrante. Estes se veem trilhando caminhos diversos daquele estabelecido como meta. Residindo em um município que não foi o eleito para concretização de seus anseios. Valparaíso de Goiás torna-se assim palco e testemunho do desenraizamento desses sujeitos. Não pertencem e nem desejam pertencer a essa cidade. Têm os olhos voltados para a capital federal. Esse não pertencimento gera um quê de descaso para com a cidade. Resulta em uma negação da cidade real em detrimento daquela considerada ideal. Brasília no plano simbólico constitui o ideal de morar.

O cenário do município de Valparaíso de Goiás é constantemente recortado pelos sempre chegantes. O município em seu contexto socioespacial encontra-se em um contínuo reestruturar-se. As relações aqui estabelecidas configuram-se fluidas. Conflituosas, permeadas por tensões. Estas por sua vez materializam-se em atos de violência.

O município, juntamente com os demais do Entorno do DF, é apontado em âmbito nacional como um dos mais violentos. Ressalta-se que a violência está não apenas nas ações em si. No ato pleno do roubo, do latrocínio ou mesmo do assalto e homicídios. Encontra-se presente na aparente indignação a que as populações do Entorno foram relegadas. Espoliados do direito à cidade. Aliados do acesso às urbanidades preconizadas pelo advento das cidades contemporâneas. Assim sendo, a violência não está na pessoa do migrante, mas repercute as ações engendradas na urdidura do espaço urbano capitalista.

O espaço constituído pela ótica capitalista, pela necessidade de inserção do interior do país no contexto da modernidade evidencia disputas que se acirram pelo desejo do novo. A cidade planejada não comporta os diferentes. Expulsa-os. Constringendo-os a uma marginalidade. A vida no entorno de uma metrópole configura-se nervosa. O sujeito fragmenta-se e é fragmentado na trama da cidade.

É neste espaço de vida nervosa que emergem as muitas cidades. As cidades invisíveis que permeiam o imaginário do sujeito. Cingindo irremediavelmente os sonhos e a vida do migrante. O ato de migrar opera transformações nos ficam, nos que partem e no espaço de destino do migrante. A cidade traz em si, portanto, a confluência de mudanças e permanências. Ambas congregam elementos culturais deixados e adquiridos. Valparaíso de Goiás por sua gênese na AMB é culturalmente o lugar da diversidade.

A história da cidade de Valparaíso de Goiás perpassa pela busca de inserção do migrante na dinâmica econômica e social do país. A questão migratória deve ser entendida em consonância com as transformações econômicas ocorridas no contexto nacional. Infere-se daí que assim como as mobilidades do capital no território acontecem de forma desigual as mobilidades dos sujeitos também se dão pela mesma lógica.

Alguns lugares são eleitos para os rumos migratórios pelas possibilidades que, se supõe, venham a oferecer aos migrantes. Fato que explica o surgimento de espaços de elevado adensamento populacional enquanto outros aparecem como vazios demográficos. No estado de Goiás ficam evidentes através da distribuição da população no território os espaços luminosos e os espaços opacos. Enquanto alguns municípios possuem quantitativo elevado de população residente e altas taxas de crescimento, há aqueles com índices muito baixos ou ainda negativos.

Os fatores enunciados vêm corroborar para a análise espacial dos investimentos de capital e de tecnologias em território nacional. Demonstram a lógica imposta à divisão territorial do trabalho e a capacidade do estado de Goiás de atrair e reter migrantes. Tal decorre da fluidez da economia verificada nas últimas décadas. Os centros econômicos do

país se concentravam anteriormente na Região Sudeste. Goiás se desponta na Região Centro-Oeste como polo emergente que atrai concomitantemente investimentos, capital e migrantes.

Assim, a leitura do território não pode ser vista separada da leitura do processo econômico e migratório. Donde se conclui que na trama das relações entre capital, trabalho e sujeito, o trabalho só se efetiva na pessoa do sujeito. E esse pelo circuito migratório, na espacialidade do capital. Portanto o ato de migrar expressa a sobrevivência do capital, do sujeito e do trabalho no tempo e no espaço.

Referências Bibliográficas

ALMEIDA, M. G. (Org.). **Tantos Cerrados:** múltiplas abordagens sobre a biodiversidade e singularidade cultural. Editora Vieira. Goiânia, 2005. 348p.

ARRAIS, T. A. **A Região como Arena Política.** Ensaios Temáticos. Editora Vieira. Goiânia, 2007. 258p.

BAENINGER, R. (Org.). **População e Cidades:** subsídios para o planejamento e para as políticas sociais. Núcleo de Estudos de População-Nepo/Unicamp; Brasília: UNFPA, 2010. 304p.

BARREIRA, C. C. M. A. **Fragmentação das cidades-regiões na dinâmica espacial goiana:** o Entorno do DF e Goiânia. Relatório Técnico Final: MCT/CNPq 02/2006 – Universal. UFG – Goiânia-GO, 2009. 90p.

BAUMAN, Z. **Identidade:** entrevista a Benedetto Vecchi. Editora Zahar. Rio de Janeiro, 2005. 110p.

BEAUJEU-GARNIER, J. **Geografia de população.** Tradução: CARVALHO, L. G. de. 2ª ed. Editora. Nacional. São Paulo, 1980. 442p.

BORGES, J. C. P. **O Estado e as políticas públicas:** trilhos, estradas, fios e genes da modernização do território goiano. Dissertação de mestrado. Universidade Federal de Goiás. Goiânia, 2007. 122f.

CARLOS, A. F. A.; SOUZA, M. L. de.; SPOSITO, M. E. B. (Orgs.). **A produção do espaço urbano:** agentes e processos, escalas e desafios. Editora Contexto. São Paulo, 2011. 234p.

CASTELLO BRANCO et. al. **Nível de Integração dos Municípios à Dinâmica Metropolitana.** Instituto Paranaense de Desenvolvimento Econômico e Social-IPARDES. Primeira Versão nº 5. Curitiba, junho, 2007. 27p.

CASTILHO, D. **A dinâmica socioespacial de Ceres/Rialma no âmbito da modernização de Goiás:** território em movimento, paisagens em transição. Dissertação de mestrado. Universidade Federal de Goiás. Goiânia, 2009. 188f.

CASSAB, C. **Reflexões sobre a cidade capitalista a partir das contribuições de Simmel e Harvey.** Perspectiva Geográfica. Unioeste. Colegiado de Geografia. UFJF-Juiz de Fora, 2008. pp.41-56

CAVALCANTI, L. de S. **A Geografia escolar e a cidade**: Concepções de geografia e de geografia escolar no mundo contemporâneo. Editora Papirus. Campinas, 2008. pp. 15-38.

CHAVEIRO, E. F. **Goiânia reinventada**. Editora Kelps. Goiânia, 2011. 115p.

_____. **Goiânia**: travessias sociais e paisagens cindidas. Editora da UCG. Goiânia, 2007. 102p.

CHAVEIRO, E. F.; CALAÇA, M. **A dinâmica demográfica do Cerrado**: o território goiano apropriado e cindido. In: Universo do Cerrado. Editora UCG. Goiânia, 2008. pp.287-307.

CHAVEIRO, E. F.; CALAÇA, M.; RESENDE, M. C. da S. **A dinâmica demográfica de Goiás**. Editora Ellos. Goiânia, 2009. 130p.

CHUEIRI, V. K. de.; CÂMARA, H. F. **Direitos humanos em movimento**: migração, refúgio, saudade e hospitalidade, In: Revista Direito, 36, PUC-SP, 2010, pp.158-177.

CUNHA, José Marcos Pinto da. **Migração e urbanização no Brasil**: alguns desafios metodológicos para análise. São Paulo em perspectivas, v.19, n.4. São Paulo, 2005. pp.03-10.

DAMIANI, A. L. **População e geografia**. 9ª ed. Editora Contexto. São Paulo, 2011. 107p.

DELGADO, L. A. N. **História oral**: memória, tempo, identidades. Editora Autêntica. Belo Horizonte, 2006. 136p.

DESCHAMPS, M. et al. **Nível de Integração dos municípios à dinâmica metropolitana**. Primeira versão n. 5. Instituto Paranaense de Desenvolvimento Econômico e Social. Curitiba, 2007. pp.03-27.

ECO, H. **Como se faz uma tese**. Tradução: SOUZA, G. C. C. de. 23ª edição. Editora Perspectiva. São Paulo, 2010. 176p.

EGLER, C. A. G. **Subsídios à caracterização e tendências da rede urbana do Brasil**: configuração e dinâmica da rede urbana. Petrópolis-RJ, 2000. 90p.

EGLER, C. A. G.; BATISTA, I. L.; MATTOS, M. M. C. L. **Federalismo e Gestão Regional do Brasil**: limites e alcances das regiões integradas de desenvolvimento. (s.d.). 21p.

EUGÊNIA, M. Migrantes trocam Brasília pelo Entorno. **Jornal de Brasília**, Brasília, 08 de outubro de 2005. Cidades. p.10.

FREITAG, B. **Cidade dos homens**. Editora Tempo Brasileiro. Rio de Janeiro, 2002. 254p.

Frente Nacional de Prefeitos-FNP. **Grupo dos Municípios com baixa receita per capita e alta vulnerabilidade socioeconômica-g100**. I Encontro dos Municípios com o Desenvolvimento Sustentável: pequenos negócios, qualidade ambiental urbana e erradicação da miséria. Brasília-DF, 27 a 29 de março de 2012. 60p.

FROCHTENGARTEN, F. **A memória oral no mundo contemporâneo**. Estudos Avançados 19 (55), 2005. pp.367-376.

GOMES, H.; NETO, A. T. **Geografia: Goiás-Tocantins**. Editora UFG. Goiânia, 1993. 227p.

GOMEZ, L. P. et al. **História de Goiás em Documentos – I**. Colônia. 2ª ed. Editora UFG. Goiânia, 2001. 222p.

GOTTDIENER, M. **A produção social do espaço urbano**. Tradução: SOUZA, G. G. de. Editora USP. São Paulo, 1993. 312p.

HAESBAERT, R. **O mito da desterritorialização**: do “fim dos territórios” à multiterritorialidade. Rio de Janeiro. Editora Bertrand Brasil, 2004. 400p.

HAESBAERT, R. e MOREIRA, R. (Orgs). **Brasil, século XXI**: por uma nova regionalização? Processos, escalas, agentes. 1ª ed. Editora Max Limonad. São Paulo, 2004. pp.123-152.

HARVEY, D. **Espaços de esperança**. Edições Loyola. São Paulo, 2004. 382p.

_____. **A justiça social e a cidade**. Editora Hucitec. São Paulo, 1980. 291p.

JAPIASSÚ, H.; MARCONDES, D. **Dicionário Básico de Filosofia**. 4ª edição. Editora Zahar. Rio de Janeiro, 2006. 310p.

JOHNSON, A. G. **Dicionário de Sociologia**: Guia Prático de Linguagem Sociológica. Tradução: JUNG MAMM, R. Ed. Zahar. Rio de Janeiro, 1997. 300p.

- KOWARICK, L. **A Espoliação Urbana**. 2ª ed. Editora Paz e Terra. São Paulo, 1979. 208 p.
- LA BLACHE, P. V. de. **Principes de géographie humaine**. 1. – Examen critique de la conception de la géographie humaine. Aux éditions: Utz. Paris, 1995. pp.29-41.
- LEFEVRE, F.; LEFEVRE, A. M. C. **Pesquisa de representação social: Um enfoque qualiquantitativo**: a metodologia do Discurso do Sujeito Coletivo. Série Pesquisa. Editora Líber Livro. Brasília, 2010. 224p.
- LIMA, V. B. de. **Os caminhos da urbanização/Mineração em Goiás**: o estudo de Catalão (1970-2000). Dissertação de mestrado. Universidade Federal de Uberlândia. Uberlândia, 2003. 119f.
- LOPES, L. P. M.; BASTOS, L. C. (Orgs.). **Para além da identidade**: fluxos, movimentos e trânsitos. Editora UFMG. Belo Horizonte, 2010. 319p.
- MARICATO, E. **Brasil, cidades**: alternativas para a crise urbana. 3ª ed. Editora Vozes. Petrópolis-RJ, 2008. 204p.
- MASSEY, D. **Pelo espaço**: uma nova política da espacialidade. Editora Bertrand Brasil. Rio de Janeiro, 2008. 312p.
- MELLO, M. de. **Brasília, Águas Lindas de Goiás e o encontro da racionalidade com a irracionalidade**. Tese de doutorado. Universidade Federal de Goiás. Goiânia, 2009. 206f.
- _____. **Luziânia**: a fragmentação territorial de um município do Entorno de Brasília. Dissertação de mestrado. Universidade Federal de Goiás. Goiânia, 1999. 124f.
- MENDONÇA, L. M. N. **Guia para apresentação de trabalhos acadêmicos na UFG**. Goiânia-UFG, Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação, 2005. 48p.
- MOYSÉS, A. **O estado de Goiás e a Região Metropolitana de Goiânia no Censo de 2010**. Observatório das Metrôpoles: núcleo Goiânia e do GEPUR-CO, 2011. 27p.
- NETO, H. P.; FERREIRA, A. P. (Orgs.). **Cruzando fronteiras disciplinares**: um panorama dos estudos migratórios. Editora Revan. Rio de Janeiro, 2005. 424p.
- NETO, H. P. **Migrações internas e mobilidade do trabalho no Brasil atual**: novos desafios para a análise. Apud HEIDEMANN, H. D.; SILVA, A. S. (Orgs.). Simpósio

Internacional Migração: nação, lugar e dinâmicas territoriais. Coletânea de textos. São Paulo-USP, 2007. pp.45-56.

OJIMA, R. **Fronteiras metropolitanas**: um olhar a partir dos movimentos pendulares. Revista Paranaense de Desenvolvimento. Curitiba, 2011. pp.109-126.

OJIMA, R. et al. **O estigma de morar longe da cidade**: repensando o consenso sobre as “cidades-dormitório” no Brasil. Caderno Metropolitano. São Paulo, v. 12, n. 24, pp.395-415, jul/dez 2010.

OLIVEIRA, L. A. P. de.; OLIVEIRA, A. T. R. de. (Orgs.). **Reflexões sobre os Deslocamentos Populacionais no Brasil**. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística-IBGE. Estudos & Análises 1. Rio de Janeiro, 2011. 101p.

PARK, R. E. **A cidade**: sugestões para a investigação do comportamento humano no meio urbano. In: VELHO, O. G. (Org.). O fenômeno urbano. Tradução: Santeiro, S. M. 4ª ed. Editora Zahar Editores. Rio de Janeiro, 1979. pp.26-67.

PAVIANI, A. (Org.). **Urbanização e metropolização**. Editora da UnB. Brasília, 1987. 256p.

PAVIANI, A.; GOUVÊA, L. A. de C. (Orgs.). **Brasília**: controvérsias ambientais. Editora da UnB. Brasília, 2003. 316p.

PAVIANI, A. et al. (Orgs.). **Brasília 50 anos**: da capital a metrópole. Editora UnB. Brasília, 2010. 490p.

PIMENTEL, A. **Visão histórica de Valparaíso de Goiás**: pesquisa histórica. Valparaíso de Goiás, 2006. 105p.

PRORIDE – **Programa Especial de Desenvolvimento do Entorno do Distrito Federal**, 2002. 55p.

REIS, G. “**Imobiliário de Luziânia**”. Luziânia-GO, 1975.

ROLNIK, R. Revista Desenvolvimento. **Direito à moradia**, IPEA, 2009, 2011.

ROSENDAHL, Z.; CORRÊA, R. L. **Manifestações da cultura no espaço**. (Orgs.). Editora Eduerj. (Série Geografia Cultural). Rio de Janeiro, 1999. 247p.

ROSS, J. L. S. et al. **Geografia do Brasil**. 3ª ed. Editora da USP. São Paulo, 2000. 553p.

SANTOS, M. **A natureza do espaço: técnica e tempo. Razão e emoção.** 3ª ed. Editora Edusp. São Paulo, 2002. 384p.

_____. **A Urbanização Brasileira.** 5ª ed. Editora Edusp. São Paulo, 2009. 176p.

_____. **Pobreza Urbana.** 3ª ed. Editora Edusp. São Paulo, 2009. 134p.

_____. **A região de Amargosa.** Milton Santos e uma equipe do Laboratório de Geo-Morfologia e Estudos Regionais da U.B. Publicação da Comissão de Planejamento Econômico. Salvador-Bahia-Brasil, dezembro de 1963. 40p.

SASAKI, E. M.; ASSIS, G. O. **Teorias das Migrações Internacionais.** XII Encontro Nacional da ABEP 2000. Caxambu, outubro de 2000 GT de Migração. Sessão 3 – A migração internacional no final do século. 19p.

Secretaria de Estado de Gestão e Planejamento-SEGPLAN. **Produto Interno Bruto dos municípios goianos-PIB/2009.** Goiânia, 2011. 40p.

_____. **Relatório: Caracterização socioeconômica dos municípios goianos.** Goiânia, 2011. 17p.

_____. **Dinâmica populacional de Goiás: Análise de Resultados de Censo Demográfico 2010-IBGE.** Goiânia, 2011. 28p.

_____. **Produto interno Bruto dos municípios goianos-PIB 2008.** Goiânia, 2010. 26p.

_____. **Goiás em dados 2011.** Goiânia, 2011. 106p.

_____. Superintendência de Estatística, Pesquisa e Informação-SEPIN. **Produto interno Bruto dos municípios goianos-PIB 2008.** Goiânia, 2010. 37p.

SILVA, E. B. B.; SILVA, G. E. R. da. **Aspectos Histórico-geográficos do município de Valparaíso de Goiás.** In: História de Nossa Terra: Valparaíso de Goiás. Secretaria Municipal de Educação de Valparaíso de Goiás (Org.). Valparaíso de Goiás, 2008. 152p.

SILVA, L. S. D. da. **A Construção de Brasília: Modernidade e Periferia.** Editora da UFG. Goiânia, 1997. 137p.

SILVA, M. A. M. **Contribuições metodológicas para a análise das migrações**. Apud HEIDEMANN, H. D. e SILVA, A. S. (Orgs). Simpósio Internacional Migração: nação, lugar e dinâmicas territoriais. Coletânea de textos. São Paulo-USP, 2007. pp.67-68.

SIMMEL, G. **A metrópole e a vida mental**. In: VELHO, O. G. (Org.). O fenômeno urbano. Tradução: Reis. S. M. dos. 4ª ed. Editora Zahar Editores. Rio de Janeiro, 1979. pp.11-25.

STEINBERGER, M. (Org.). **Território, ambiente e políticas públicas espaciais**. Editora Paralelo 15. Brasília, 2006. 408p.

TEIXEIRA, E. **As três metodologias: acadêmica, da ciência e da pesquisa**. Editora Vozes. Petrópolis-RJ, 2005. 203p.

TELLES, V. S. **A cidade nas fronteiras do legal e ilegal**. Editora Argumentum. Belo Horizonte, 2010. 276p.

VALADÃO, L. A. N.; NASCIMENTO, L. C. do. **Lixo e cidadania: a construção a partir da organização**. Monografia de especialização. Universidade Estadual de Goiás. Formosa, 2004. 75f.

VIANA, N. **Violência urbana: a cidade como espaço gerador de violência**. Editora Germinal. Goiânia-GO, 2002. 48p.

_____. **Senso comum, representações sociais e representações cotidianas**. Editora EDUSC. Bauru-SP, 2008. 160p.

VILLAÇA, F. **Espaço intra-urbano no Brasil**. 2ª edição. Editora FAPESP. São Paulo, 2009. 376p.

WASELFISZ, Julio Jacobo. **Mapa da Violência 2012: Os Novos Padrões da Violência Homicida no Brasil**. 1ª Edição. Instituto Sangari. São Paulo, 2011. 245p.

Sites consultados

CAIADO, M. C. S. **Estruturação intra-urbana na região do Distrito Federal e entorno: a mobilidade e a segregação socioespacial da população**. Disponível em:

<www.abep.nepo.unicamp.br/.../vol22_n1_2005_5artigo_p55a88.pdf>. Acesso em: 15/01/2011.

CHUEIRI, V. K. de.; CÂMARA, H. F. **Direitos humanos em movimento: migração, refúgio, saudade e hospitalidade.** pp.158-177. Disponível em: <http://direitoestadosociedade.jur.puc-rio.br/media/7chueiri_camara36.pdf>. Acesso em: 15/12/2011.

Companhia de Planejamento do Distrito Federal-CODEPLAN. **Observatório Objetivos de Desenvolvimento do Milênio-ODM.** Brasília, 2011. Disponível em: <http://www.codeplan.df.gov.br/001/00101004.asp?ttCD_CHAVE=216>. Acesso em: 20/12/2011.

DA SILVA, B. C.; CAIXETA, J. C.; MAIA, L. A. **Migrações, urbanização e impactos socioambientais no Entorno de Brasília-DF.** In: Seminário de Sustentabilidade e Desenvolvimento. Brasília – UnB, 2008. Disponível em:<http://www.fae.edu/sustentabilidade2008/des_local/Boanerges%20Candido,%20J%20C3%20BAlio%20Caixeta%20e%20Luciana%20Maia.pdf>. Acesso em: 15/08/2011.

OJIMA, R.; PEREIRA, R. H. M.; SILVA, R. B. da. **Cidades-dormitório e a mobilidade pendular: espaços da desigualdade na redistribuição dos riscos socioambientais?** Disponível em: <www.unicamp.br/anuario/2008/IFCH/DD/DD-0012.html>. Acesso em: jan./2011.

SUESS, P. **Migração, identidade, interculturalização: Teses e fragmentos para um discernimento teológico-pastoral.** Disponível em: <http://www.missilogia.org.br/cms/UserFiles/cms_artigos_pdf_76.pdf>. Acesso em: 01/06/2011. pp.01-13.

Zoneamento Ecológico-Econômico-**ZEE/DF**-2010. Disponível em: <<http://www.zee-df.com.br/produtos.html>>. Acesso em: 15/11/2011.

Apêndices

Apêndices A – Tabelas

Apêndice A1 – Composição e nível de integração da população dos municípios da RIDE/DF à dinâmica do polo – Brasília/2010

RIDE/DF		Criada pela Lei Complementar nº 94 , de 19 de fevereiro de 1998 e regulamentada pelo Decreto nº 7.469 , de 5 de maio de 2011 que revogou os anteriores.					
Nível de Integração	Municípios	População Total		Dens. dem. hab./km ²	Cresc. pop. abs. 2000/2010 (%)	Taxa anual de cresc. pop. 2000/2010 (%)	Dist. do polo Km*
		2000	2010				
Alta Polarização /Entorno Imediato	Águas Lindas/ GO	105.746	159.505	834,24	50,8	4,20	47
	Cidade Ocidental	40.377	55.883	143,97	38,4	3,30	42
	Luziânia	141.082	174.546	44,06	23,7	2,15	58
	Novo Gama	74.380	95.013	495,70	27,7	2,48	46
	Planaltina de Goiás	73.718	81.612	32,14	10,7	1,02	56
	Stº Antº Descoberto	51.897	63.166	67,32	21,7	1,98	44
	Valparaíso de Goiás	94.856	132.947	2.212	40,1	3,43	35
Média Polarização /Entorno Intermediário	Abadiânia	11.452	15.752	15,09	37,5	3,24	118
	Alexânia	20.047	23.828	28,10	18,8	1,74	87
	Cocalzinho de Goiás	14.626	17.391	9,73	18,9	1,75	110
	Corumbá de Goiás	9.679	10.344	9,74	6,8	0,67	128
	Cristalina	34.116	46.568	7,56	36,5	3,16	119
	Formosa	78.651	100.084	17,54	27,2	2,44	79
	Padre Bernardo	21.514	27.689	8,82	28,7	2,56	106
Baixa Polarização /Entorno Distante	Água Fria de Goiás	4.469	5.095	2,51	14,0	1,32	118
	Buritiz/ MG	20.396	22.729	4,35	11,4	–	207
	Cabeceira Grd./MG	5.920	6.453	6,29	9,00	–	139
	Cabeceiras	6.758	7.346	6,51	8,7	0,84	235
	Mimoso de Goiás	2.801	2.686	1,94	-4,1	-0,42	126
	Pirenópolis	21.245	23.065	10,35	8,5	0,83	139
	Unai/ MG	70.033	77.590	9,17	10,8	–	80
	Vila Boa	3.278	4.742	4,47	44,2	3,73	156
Total							
Entorno do Distrito Federal		906.275	1.152.275	–	27,1	–	–
Distrito Federal/Polo		2.051.146	2.562.963	–	24,9	–	–
RIDE		2.971.476	3.733.220	–	25,6	–	–

Tabela 12- Composição e nível de integração da população dos municípios da RIDE/DF à dinâmica do polo – Brasília/2010. Fonte: IBGE-2010. ZEE/GDF-2010. CODEPLAN-2010. *Distância entre as cidades é medida da saída principal à estação rodoviária do Plano Piloto de Brasília.

Adaptação e organização: SILVA, Gilmar Elias Rodrigues da. 2012.

Apêndice A2 – Microrregião do Entorno do Distrito Federal
Valor do rendimento nominal médio mensal das pessoas responsáveis pelos
domicílios particulares permanentes, flutuação do nível de emprego, população
residente de 10 anos ou mais de idade e economicamente ativa - 2000/2009

Municípios	Valor do rendimento nominal médio mensal (R\$)-2000	Flutuação do emprego				População de 10 anos ou mais de idade -2000	
		Admitidos		Desligados		Total	Economicamente Ativa
		2000	2009	2000	2009		
Abadiânia	413,20	469	6.434	349	5.767	9.106	4.728
Água Fria de Goiás	439,92	72	1.999	73	1.863	3.542	1.470
Águas Lindas Goiás	432,27	516	13.779	401	12.023	75.255	44.461
Alexânia	451,85	204	6.079	208	5.318	15.854	8.326
Cabeceiras	433,41	157	3.846	100	3.660	5.295	2.947
Cidade Ocidental	715,32	479	9.398	477	8.523	31.102	19.182
Cocalzinho de Goiás	438,42	185	2.993	187	3.156	11.507	6.075
Corumbá de Goiás	391,77	99	2.225	104	1.872	7.820	4.095
Cristalina	687,68	3.704	72.360	466	67.101	26.290	15.098
Formosa	662,07	-	35.824	-	33.316	61.595	34.454
Luziânia	553,48	4.779	103.701	4.425	96.086	106.351	60.737
Mimoso de Goiás	331,49	05	635	08	578	2.243	822
Novo Gama	511,63	286	6.573	204	5.768	55.122	32.463
Padre Bernardo	412,04	144	5.793	178	5.881	16.401	8.106
Pirenópolis	542,10	283	8.112	442	8.051	17.138	9.045
Planaltina de Goiás	436,82	577	11.374	635	10.427	54.321	31.544
Stº. A. Descoberto	423,96	616	9.211	509	8.499	38.444	20.110
Valparaíso de Goiás	870,63	787	22.650	792	19.709	72.471	44.742
Vila Boa	363,96	20	2.680	17	2.069	2.459	1.374
Total da Região	500,63	13.384	325.666	13.275	299.667	612.316	349.779
Total do Estado	688,80	264.162	5.115.233	242.291	4.736.207	4.034.216	2.385.992
Região/E.tado (%)	-	5,07	6,37	5,48	6,33	15,18	14,66

Tabela 13- Microrregião do Entorno do Distrito Federal. Valor do rendimento nominal médio mensal. Flutuação do nível de emprego, população residente de 10 anos ou mais de idade e economicamente ativa - 2000/2009. Fonte: IBGE/ Ministério do Trabalho e Emprego. Elaboração: SEPLAN-GO/SEPIN/Gerência de Estatística Socioeconômica-2000. Adaptação: SILVA, Gilmar Elias Rodrigues da. 2012.

Apêndice A3 – Microrregião do Entorno do Distrito Federal
Número de escolas, salas de aula, alunos matriculados e taxa de analfabetismo
(população de 10 anos ou mais de idade) 2000-2008/2010

Municípios	Nº de escolas		Salas de aula		Alunos matriculados			Taxa de analfabetismo da população de 10 anos ou mais de idade (%)/2000
	2008	2009	2008	2009	2008	2009	2010*	
Abadiânia	19	18	101	97	3.378	3.446	3.525	15,86
Água Fria de Goiás	11	12	37	39	1.272	1.364	1.314	19,68
Águas Lindas Goiás	68	94	660	649	40.344	38.033	41.388	11,89
Alexânia	27	28	141	145	6.903	6.691	6.542	15,67
Cabeceiras	12	12	68	69	2.096	2.052	2.035	15,81
Cidade Ocidental	34	36	350	323	14.556	14.627	14.817	6,14
Cocalzinho de Goiás	17	16	121	120	4.860	4.861	4.787	17,70
Corumbá de Goiás	18	17	81	81	2.132	2.032	2.082	18,03
Cristalina	34	35	369	337	12.525	13.016	13.445	12,41
Formosa	77	81	670	660	25.451	25.928	26.283	12,01
Luziânia	105	117	1.156	1.127	50.249	49.949	49.885	10,83
Mimoso de Goiás	11	11	43	43	756	796	710	24,65
Novo Gama	52	56	404	412	23.745	23.260	23.278	10,99
Padre Bernardo	30	30	179	179	7.886	7.980	7.819	17,43
Pirenópolis	32	32	137	133	6.034	5.684	5.659	15,57
Planaltina de Goiás	60	67	492	560	24.048	25.249	24.939	14,42
Stº. A. Descoberto	45	50	344	389	17.869	18.380	18.738	14,28
Valparaíso de Goiás	65	74	887	899	32.173	33.722	34.581	6,92
Vila Boa	07	08	36	37	1.493	1.335	1.380	22,77
Total da Região	724	794	6.276	6.299	277.770	278.405	283.207	11,92
Total do Estado	4.485	4.859	38.355	39.046	1.462.653	1.455.475	1.467.203	10,80
Região/Estado (%)	16,14	16,34	16,36	16,13	18,99	19,13	19,30	-

Tabela 14- Microrregião do Entorno do Distrito Federal. Número de escolas, salas de aula, alunos matriculados e taxa de analfabetismo (população de 10 anos ou mais de idade) 2000-2008/2010.

Fonte: Secretaria da Educação do Estado de Goiás/IBGE Elaboração: SEPLAN-GO/SEPIN/Gerência de Estatística Socioeconômica-2010. *Preliminar. Adaptação: SILVA, Gilmar Elias Rodrigues da. 2011.

**Apêndice A4 – Microrregião do Entorno do Distrito Federal
População residente por sexo e situação do domicílio – 2000**

Municípios	População residente				
	Total	Sexo		Situação do domicílio	
		Homens	Mulheres	Urbana	Rural
Abadiânia	11.452	5.938	5.514	7.206	4.246
Água Fria de Goiás	4.469	2.457	2.012	1.603	2.866
Águas Lindas Goiás	105.746	53.164	52.582	105.583	163
Alexânia	20.047	10.093	9.954	15.935	4.112
Cabeceiras	6.758	3.538	3.220	4.904	1.854
Cidade Ocidental	40.377	19.837	20.540	34.465	5.912
Cocalzinho de Goiás	14.626	7.550	7.076	6.000	8.626
Corumbá de Goiás	9.679	5.036	4.643	5.597	4.082
Cristalina	34.116	17.604	16.512	27.569	6.547
Formosa	78.651	39.338	39.313	69.285	9.366
Luziânia	141.082	70.789	70.293	130.165	10.917
Mimoso de Goiás	2.801	1.474	1.327	1.186	1.615
Novo Gama	74.380	36.670	37.710	73.026	1.354
Padre Bernardo	21.514	11.069	10.445	13.272	8.242
Pirenópolis	21.245	11.049	10.196	12.475	8.770
Planaltina de Goiás	73.718	36.688	37.030	70.127	3.591
St°. A. Descoberto	51.897	26.128	25.769	48.398	3.499
Valparaíso de Goiás	94.856	46.313	48.543	94.856	00
Vila Boa	3.287	1.679	1.608	2.702	585
Total da Região	810.701	406.414	404.287	724.354	86.347
Total do Estado	5.003.228	2.492.438	2.510.790	4.396.645	606.583
Região/Estado (%)	16,20	16,31	16,10	16,48	14,23

Tabela 15- Microrregião do Entorno do Distrito Federal. População residente por sexo e situação do domicílio – 2000. Fonte: IBGE,2010. Elaboração: SEPLAN-GO/SEPIN/Gerência de Estatística Socioeconômica –2010. Adaptação: SILVA, Gilmar Elias Rodrigues da. 2012.

**Apêndice A5 – Microrregião do Entorno do Distrito Federal
População residente por sexo e situação do domicílio – 2010**

Municípios	População residente				
	Total	Sexo		Situação do domicílio	
		Homens	Mulheres	Urbana	Rural
Abadiânia	15.752	8.088	7.664	10.773	4.979
Água Fria de Goiás	5.095	2.738	2.357	2.137	2.958
Águas Lindas Goiás	159.505	79.813	79.692	159.265	240
Alexânia	23.828	12.012	11.816	19.701	4.127
Cabeceiras	7.346	3.775	3.571	5.497	1.849
Cidade Ocidental	55.883	27.416	28.467	43.613	12.270
Cocalzinho de Goiás	17.391	8.937	8.454	6.448	10.943
Corumbá de Goiás	10.344	5.402	4.942	6.416	3.928
Cristalina	46.568	23.993	22.575	38.430	8.138
Formosa	100.084	49.965	50.119	92.035	8.049
Luziânia	174.546	87.108	87.438	162.835	11.711
Mimoso de Goiás	2.685	1.427	1.258	1.242	1.443
Novo Gama	95.013	46.672	48.341	93.967	1.046
Padre Bernardo	27.689	14.000	13.689	10.794	16.895
Pirenópolis	23.065	11.826	11.239	15.589	7.476
Planaltina de Goiás	81.612	40.491	41.121	77.583	4.029
S ^o . A. Descoberto	63.166	31.340	31.826	56.721	6.445
Valparaíso de Goiás	132.947	64.616	68.331	132.947	00
Vila Boa	4.742	2.606	2.136	3.494	1.245
Total da Região	1047261	522.225	525.036	939.490	107.771
Total do Estado	6.004.045	2.981.542	3.022.503	5.421.069	582.976
Região/Estado (%)	17,44	17,52	17,37	17,33	18,49

Tabela 16- Microrregião do Entorno do Distrito Federal. População residente por sexo e situação do domicílio – 2010 Fonte: IBGE, 2010. Elaboração: SEPLAN-GO/SEPIN/Gerência de Estatística Socioeconômica –2010. Adaptação: SILVA, Gilmar Elias Rodrigues da. 2012.

**Apêndice A6 – Microrregião do Entorno do Distrito Federal
Índice de Desenvolvimento Humano Municipal* (IHD–M) 1991/2000**

Municípios	1991					2000				
	IDH-M			IDH-M	Ranking	IDH-M			IDH-M	Ranking
	Longev.	Educ.	Renda			Longev.	Educ.	Renda		
Abadiânia	0,656	0,706	0,593	0,652	114°	0,743	0,797	0,628	0,723	163°
Água Fria de GO	0,629	0,607	0,565	0,600	213°	0,722	0,763	0,601	0,695	212°
Águas Lindas GO	0,691	0,612	0,599	0,634	167°	0,726	0,815	0,610	0,717	178°
Alexânia	0,647	0,656	0,562	0,622	191°	0,664	0,796	0,629	0,696	211°
Cabeceiras	0,644	0,706	0,555	0,635	164°	0,677	0,800	0,608	0,695	213°
Cidade Ocidental	0,721	0,871	0,756	0,756	2°	0,770	0,915	0,700	0,795	12°
Cocalzinho de GO	0,632	0,633	0,576	0,614	201°	0,735	0,780	0,596	0,704	206°
Corumbá de GO	0,699	0,685	0,578	0,654	108°	0,730	0,782	0,635	0,716	182°
Cristalina	0,699	0,750	0,616	0,688	35°	0,783	0,825	0,674	0,761	50°
Formosa	0,647	0,766	0,682	0,698	24°	0,730	0,840	0,681	0,750	74°
Luziânia	0,663	0,736	0,636	0,678	52°	0,752	0,850	0,665	0,756	64°
Mimoso de GO	0,680	0,605	0,514	0,600	214°	0,709	0,716	0,568	0,664	229°
Novo Gama	0,602	0,763	0,621	0,662	89°	0,726	0,855	0,646	0,742	100°
Padre Bernardo	0,648	0,673	0,545	0,622	193°	0,696	0,795	0,623	0,705	204°
Pirenópolis	0,663	0,673	0,579	0,638	156°	0,711	0,789	0,640	0,713	192°
Planaltina de GO	0,657	0,697	0,579	0,644	142°	0,729	0,820	0,619	0,723	167°
St°. A. Descoberto	0,669	0,724	0,590	0,661	94°	0,716	0,810	0,600	0,709	199°
Valparaíso de GO	0,687	0,837	0,692	0,739	3°	0,767	0,902	0,716	0,795	13°
Vila Boa	0,663	0,555	0,536	0,585	224°	0,703	0,738	0,582	0,674	225°
Total da Região	0,663	0,698	0,594	0,652	4°	0,726	0,810	0,633	0,723	8°
Total do Estado	0,668	0,765	0,667	0,700	8°	0,745	0,866	0,717	0,776	8°
Região/Estado (%)	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-

Tabela 17- Microrregião do Entorno do Distrito Federal. Índice de Desenvolvimento Humano Municipal* (IHD–M) 1991/2000. Fonte: Ministério do Trabalho e Emprego/RAIS Elaboração: SEPLAN-GO/SEPIN/Gerência de Estatística Socioeconômica-2010. *Classificação segundo IDH: Elevado (0,800 e superior); Médio (0,500-0,799); Baixo (abaixo de 0,500). Adaptação: SILVA, Gilmar Elias Rodrigues da. 2012.

Apêndices B – Roteiros de Entrevistas



**SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS
PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO
Programa de Pós-Graduação em Geografia em nível de mestrado**

**Apêndice B1 – “A ANÁLISE GEOGRÁFICA DA DINÂMICA DEMOGRÁFICA
EM VALPARAÍSO DE GOIÁS”**

Este questionário decorre da pesquisa coordenada no âmbito da Pós-Graduação em Geografia do Instituto de Estudos Socioambientais – IESA. Agrupa-se aos trabalhos desenvolvidos pelo Laboratório de Estudos e Pesquisas em Dinâmicas Territoriais – LABOTER. Com o título de: “VALPARAÍSO DE GOIÁS-GO: migração e dinâmica socioespacial - 1995/2010”, objetiva colher informações acerca da expectativa e perspectiva dos moradores, de Secretarias, Associações, Movimentos Sociais, Imobiliárias, representantes políticos e dos migrantes na dinâmica territorial do município de Valparaíso de Goiás. Entende-se que suas experiências vão corroborar para a construção dos fundamentos teórico-metodológicos do trabalho, que versa sobre a dinâmica demográfica no município, no campo da geografia e de campos afins.

Valparaíso de Goiás-Go, Janeiro de 2011.

EGUMAR FELÍCIO CHAVEIRO
Coordenador da pesquisa

GILMAR ELIAS RODRIGUES DA SILVA
Pesquisador



**SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS
PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO
Programa de Pós-Graduação em Geografia em nível de mestrado**

Apêndice B2 – Apresentação da entrevista a órgãos pesquisados e/ou a pesquisar

- Órgãos pesquisados e/ou a pesquisar:
 - Prefeitura Municipal
 - Secretarias Municipais e do Entorno
 - Secretaria de Obras e Urbana
 - Clube de Diretores Lojistas e Associações
 - Movimentos sociais e Sindicatos
 - Grupos de arte
 - Tribunal Superior Eleitoral-TSE
 - Agência Nacional de Transportes Terrestres- ANTT
 - Imobiliárias, dentre outros que se fizerem pertinentes

- Sobre a expansão urbana em Valparaíso de Goiás
 - Ritmo
 - A cidade está se verticalizando?
 - Ainda existem áreas disponíveis para novos loteamentos, condomínios?
 - Empreendedores imobiliários ainda procuram o município para a instalação de loteamentos, condomínios? Por quê?
 - Os condomínios que estão sendo construídos na cidade são para atender a que tipo de classe?

- Atividades que oferecem maior número de empregos na cidade

- Formal
 - Informal
 - Indústria
 - Comércio
 - Prestação de serviços
 - Construção civil
 - Média salarial
-
- Quais os fatores que levaram o município de Valparaíso de Goiás a ter um considerável crescimento populacional no Entorno de Brasília?
 - O município ainda é alvo do migrante? Por quê? De onde eles veem?
 - Existem políticas voltadas para o migrante, atendimento para assisti-lo? Quais?
 - O município possui infraestrutura para receber migrante?
 - Que impactos o migrante provoca na cidade (econômico/social)?
 - Os migrantes conseguem emprego de imediato assim que chegam à cidade? Onde? Em quais setores de atividades?
 - Através de qual influência ou informação o migrante procura Valparaíso?
 - Você considera Valparaíso de Goiás uma cidade-dormitório? Por quê?



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS
PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO
Programa de Pós-Graduação em Geografia em nível de mestrado

Apêndice B3 – Questionário aos moradores

Localidade onde nasceu:..... Idade:.....

Estado civil: Número de filhos:

Escolaridade:

Endereço em Valparaíso:

Onde morava antes de Valparaíso:

Data de sua chegada em Valparaíso:.....

Por que se mudou para Valparaíso?

Qual a sua profissão?

Local de trabalho e/ou estudo:

Como se sentiu quando chegou a Valparaíso?

Como você vê a chegada de novos moradores para Valparaíso?.....

Você vai a alguma cidade do Distrito Federal? Sim () Não ()

Qual?.....

Para quê?

Possui filhos que estudam ou trabalham no Distrito Federal? Sim () Não ()

Onde?..... Quantos filhos?

Cite cinco problemas em Valparaíso:

Cite cinco vantagens em Valparaíso:

Deseja mudar de Valparaíso? () Sim () Não Para onde?



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS
PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO
Programa de Pós-Graduação em Geografia em nível de mestrado

Apêndice B4 – À Secretaria de Infraestrutura

Como está ocorrendo a expansão urbana em Valparaíso de Goiás?

Ainda existem áreas disponíveis para novos loteamentos, condomínios, uma vez que o município possui uma área territorial relativamente restrita?

A cidade está se verticalizando?

Empreendedores imobiliários ainda procuram o município para a instalação de loteamentos, condomínios? Por quê?

A imobiliária, no ato do empreendimento é obrigada a investir em infraestrutura local?

Os condomínios que estão sendo construídos na cidade são para atender a que tipo de classe? De quais localidades?

Existem empreendimentos imobiliários voltados para atender às políticas do PAC?

Que atividades oferecem maior número de empregos na cidade?

Quais os fatores que historicamente contribuíram para o município de Valparaíso ter um considerável crescimento populacional em Goiás e no Entorno do DF?

O município ainda é alvo do migrante? Por quê? Qual é a origem destes?

Existem políticas voltadas para atender aos migrantes? Quais?

O município possui infraestrutura para receber migrantes?

Que impactos o migrante provoca na cidade (econômico, político, social, cultural)?

Os migrantes conseguem emprego de imediato, assim que chegam à cidade? Onde? Em quais setores de atividade?

Estes migrantes possuem qualificação profissional?

Através de qual influência ou informação o migrante procura Valparaíso?

O senhor considera Valparaíso como uma “cidade-dormitório” por existir nesta um número significativo de deslocamento diário de pessoas que vão para o trabalho e/ou estudo, dentre outros, para Brasília e demais cidades do DF? Por quê?



**SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS
PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO
Programa de Pós-Graduação em Geografia em nível de mestrado**

Apêndice B5 – À Secretaria da Indústria

- Que setor de atividade oferece maior número de empregos formais e informais em Valparaíso de Goiás?
- Quais são as indústrias que se destacam em Valparaíso de Goiás e o número de empregos que estas oferecem? Média salarial.
- Pessoas dos municípios circunvizinhos ou do DF procuram Valparaíso para trabalho?
- Em Valparaíso existem indústrias que exportam produtos? Quais? Destino.



**SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS
PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO
Programa de Pós-Graduação em Geografia em nível de mestrado**

Apêndice B6 – À Secretaria de Transportes

Quais são as empresas de transporte coletivo de passageiros que circulam na cidade de Valparaíso?

Quais são as empresas de transporte de passageiros de Valparaíso para Brasília e outras cidades do DF?

Quais são os outros meios de transporte de passageiros utilizados de Valparaíso para Brasília e outras cidades do DF?

Qual é o número de pessoas que se deslocam diariamente de Valparaíso para Brasília e outras cidades do DF para trabalho e/ou estudo?



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS
PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO
Programa de Pós-Graduação em Geografia em nível de mestrado

Apêndice B7 – À Secretaria de Meio Ambiente

Como está ocorrendo a expansão urbana em Valparaíso de Goiás?

Ainda existem áreas disponíveis para novos loteamentos, condomínios, uma vez que o município possui uma área territorial relativamente restrita?

A cidade está se verticalizando?

Empreendedores imobiliários ainda procuram o município para a instalação de loteamentos, condomínios? Por quê?

Os condomínios que estão sendo construídos na cidade são para atender a que tipo de classe social? De quais localidades?

Existem empreendimentos imobiliários voltados para atender às políticas do PAC e as pessoas de classes sociais de baixa renda? De onde são estas pessoas?

Qual a origem da água e da energia elétrica que abastecem o município?

Devido ao crescimento da cidade, correm-se riscos de desabastecimento de água e de energia?

O abastecimento de água dos condomínios que estão sendo instalados é feito pela Saneago?

Que áreas do município são procuradas para a instalação de novos investimentos imobiliários? Por quê?

Existe no município área ambiental de preservação permanente?

Quais são as áreas de lazer que a cidade oferece para a população?

O município ainda é alvo do migrante? Por quê? Qual é a origem destes?

Existem políticas voltadas para atender aos migrantes? Quais?

O município possui infraestrutura para receber migrantes?

Que impactos o migrante provoca na cidade (econômico, político, social, ambiental e cultural)?

Os migrantes conseguem emprego de imediato, assim que chegam à cidade? Onde? Em quais setores de atividade?

Estes migrantes possuem qualificação profissional?

Através de qual influência ou informação o migrante procura Valparaíso?

O senhor considera Valparaíso como uma cidade dormitório por existir nesta um número significativo de deslocamento diário de pessoas que vão para o trabalho e/ou estudo, dentre outros, para Brasília e demais cidades do DF? Por quê?



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS
PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO
Programa de Pós-Graduação em Geografia em nível de mestrado

Apêndice B8 – À Secretaria de Promoção Social

- O município de Valparaíso de Goiás ainda é alvo do migrante? Por quê? Qual é a origem destes?
- Existem políticas voltadas para atender aos migrantes? Quais?
- O município possui infraestrutura para receber migrantes?
- Que impactos o migrante provoca na cidade (econômico, político, social, cultural)?
- Os migrantes conseguem emprego de imediato, assim que chegam à cidade? Em quais setores de atividade? Onde?
- Estes migrantes possuem qualificação profissional?
- Através de qual influência ou informação o migrante procura Valparaíso?
- Quais são as principais reivindicações que você considera relevante pelos moradores? De quais bairros eles são?



**SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS
PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO
Programa de Pós-Graduação em Geografia em nível de mestrado**

Apêndice B9 – À Secretaria do Entorno do Distrito Federal

- Quais são os objetivos da criação da Secretaria do Entorno?
- Como é a relação dos municípios do Entorno com o Distrito Federal nos aspectos políticos, econômicos e sociais?
- Como o senhor vê a relação de Valparaíso de Goiás com o DF, suas vantagens e desvantagens?
- Qual é o deslocamento diário dos moradores de Valparaíso para o DF para trabalho e/ou estudo em termos numéricos?
- Como o senhor, enquanto representante da Secretaria, vê a pressão do Entorno sobre o DF pela procura de trabalho, saúde, educação e outros serviços de usos coletivos?
- Que políticas devem ser tomadas para conter ou amenizar a pressão dos municípios do Entorno sobre o DF?
- O senhor considera as cidades do Entorno como “cidades-dormitório”? E Valparaíso?
- Em ordem hierárquica, quais são os municípios do Entorno que possuem maior nível de integração com o DF?
- A Secretaria do Entorno considera a RIDE como uma região metropolitana de Brasília no que concerne em investimento e aplicação de políticas públicas?
- Existem políticas específicas no Programa de Aceleração do Crescimento (PAC) para os municípios do Entorno do DF?
- Existem políticas integradas entre os governos: Federal, do Distrito Federal, de Goiás e o de Minas Gerais para investimentos em áreas sociais e de infraestrutura nos municípios da RIDE?



**SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS
PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO
Programa de Pós-Graduação em Geografia em nível de mestrado**

Apêndice B10 – À administração do Shopping Center

Grupo/Consórcio:

Origem:

Área edificada:

Circulação de capital/mensal:

Geração de receita para o município:

Quantidade de estabelecimentos empresariais:

Oferta de empregos diretos:

Oferta de empregos indiretos:

Média salarial:

Origem dos produtos/mercadorias:

Lojas de origem de Valparaíso/quantidade:

Lojas de origem de Brasília/quantidade:

Lojas de origem internacional/quantidade:

Origem dos freqüentadores do shopping:

Número de freqüentadores/mês:

O Shopping investiu na instalação da passarela sobre a BR-040 que liga este ao condomínio da Construtora e ao Fast Food? Esta contribuiu para o aumento no fluxo de pessoas para o shopping?

Qual a influência que o Shopping exerce para o mercado imobiliário nas suas adjacências?



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS
PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO
Programa de Pós-Graduação em Geografia em nível de mestrado

Apêndice B11 – Às Imobiliárias:

- Por que a escolha do município de Valparaíso de Goiás para os investimentos?
- Que critérios de escolha do bairro ou setor para as edificações são utilizados?
- Quais são as pessoas que procuram a imobiliária para adquirirem o imóvel: origem, renda, local de trabalho, nº de pessoas na família, etc.
- Quais são os tipos das edificações da imobiliária: apartamentos ou casas?
- Quantidade de apartamentos e/ou casas construídos, em construção ou que serão construídos no município.
- As principais formas de pagamento para adquirir o imóvel.



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS
PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO
Programa de Pós-Graduação em Geografia em nível de mestrado

Apêndice B12 – À Associação Comercial

- Que setor de atividade oferece maior número de empregos formais e informais em Valparaíso de Goiás?
- Quais são as indústrias que se destacam em Valparaíso de Goiás e o número de empregos que estas oferecem?
- Qual é a Média salarial?
- Pessoas dos municípios circunvizinhos ou do DF procuram Valparaíso para trabalho?
- Em Valparaíso existem indústrias que exportam produtos? Quais? Destino.



**SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS
PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO
Programa de Pós-Graduação em Geografia em nível de mestrado**

Apêndice B13 – Professores/Ex-vereadora/Vereador

- Como migrante, o que mais lhe chamou a atenção num município criado para atender a demanda por moradia e que até hoje possui auto grau de integração com o DF?
- Quais foram as dificuldades encontradas enquanto vereadora no município de Valparaíso de Goiás em seu mandato no período de 2005-2008?
- No Censo do IBGE de 2010, Valparaíso de Goiás foi o município do Entorno do DF com o segundo maior crescimento populacional (41%), perdendo somente para Águas Lindas de Goiás (51%). Como você vê esse crescimento e a chegada de migrantes?
- Como militante de diversos movimentos sociais: políticos, culturais, dentre outros, em Valparaíso de Goiás, quais são as reivindicações desses movimentos que você considera mais relevantes?



**SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS
PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO
Programa de Pós-Graduação em Geografia em nível de mestrado**

Apêndice B14 – Deslocamento diário para trabalho e/ou estudo

- Local de trabalho e/ou estudo no DF.
- Meio de locomoção para o trabalho até o DF.
- Por que utiliza esse meio de locomoção?
- Qual a sua opinião a respeito do transporte “solidário” ou “lotação”?
- Quais são as pessoas que procuram esse meio de transporte? Você o pratica?